



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

Rogério Santos Pedroso

**Saber Navegar é Preciso:
A Capacitação do Professor no uso do AVEA – Ambiente Virtual de
Ensino-Aprendizagem**

Florianópolis, fevereiro de 2010

Rogério Santos Pedroso

**Saber Navegar é Preciso:
A Capacitação do Professor no uso do AVEA – Ambiente Virtual de
Ensino-Aprendizagem**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Educação na Linha Educação e Comunicação.

Orientadora: Araci Hack Catapan

**Florianópolis, SC, Brasil.
2010**

371.39445

P372s

Pedroso, Rogério Santos

Saber navegar é preciso: a capacitação do professor no uso do AVEA – Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem / Rogério Santos Pedroso. – Florianópolis, 2009.
342 f. : il. color.; 21 cm.

Orientadora: Araci Hack Catapan
Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Santa Catarina

Bibliografia: f. 198-210.

1. Tecnologias de comunicação digital. 2. Educação a distância.
3. Capacitação de professores. 4. Ambiente virtual de ensino-aprendizagem. I. Catapan, Araci Hack. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação. III. Título.


Rogério Santos Pedroso

**Saber Navegar é Preciso:
A Capacitação do Professor no uso do AVEA – Ambiente Virtual de
Ensino-Aprendizagem**

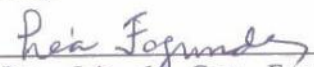
Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Educação na Linha Educação e Comunicação.

Data de aprovação: 17 de dezembro de 2009.


Banca examinadora:



Prof.ª Dra. Araci Hack Catapan - CED/UFSC
(Orientadora)



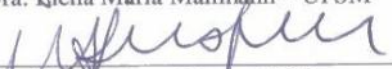
Prof.ª Dra. Léa da Cruz Fagundes -
LEC/UFRGS



Prof.ª Dra. Edla Maria Faust Ramos -
CTC/UFSC



Prof.ª Dra. Elena Maria Mallmann – UFSM



Prof. Dr. Mariano Castro Neto - UFSC

DEDICATÓRIA

Dedico ao Deus Único e Verdadeiro que me deu o dom da Vida e a graça de participar de sua maravilhosa Criação e a curiosidade epistemológica para buscar conhecer os mistérios nela contida. Ao maior Mestre na arte do viver e do amar, com muito carinho e admiração ao Senhor Jesus.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Deus Vivo pela vida, saúde, trabalho e disposição em querer sempre aprender cada vez mais.

Aos meus pais e irmãos pelo amor e apoio constante.

A minha preciosa família Raquel, Ronaldo, Raul, Luiza e seu mais novo membro (meu querido netinho) Benjamin Lins Pedroso pelo amor generoso e pela compreensão as minhas ausências e pelo apoio constante nas minhas caminhadas de estudo.

Aos meus superiores de trabalho da Unifebe e na Secretaria Municipal de Educação de Brusque por possibilitar o gerenciamento do meu tempo de trabalho com o meu tempo de estudo no mestrado.

Aos meus colegas e amigos da Escola de Ensino Fundamental Oscar Maluche, Osnita, Ziza, Izabel, Tânia, Valdecir, Dona Lúcia, Luizão, Darcy, Dani, Andréa, Rose da cozinha, Dona Nelza e a todos os alunos e colegas professores que aceitaram participar das minhas propostas pedagógicas de integração das TCD no cotidiano escolar.

Às professoras Léa Fagundes, Edla Ramos, Gisele Cervi e aos professores Melgarejo e Nestor, por me introduzirem no mundo da educação mediadas pelas TCD.

Aos meus colegas, amigos e colaboradores do Módulo de Aplicações Educacionais (MAPE) Azenir, Lúgia, Glória, Lecheta, Jorge, Alcides e Fernando.

Aos meus colegas e amigos no Projeto Espaço Pedagógico Informatizado (ESPIN) João, Sônia, Rosana, Gustavo e a todos os professores-motivadores, diretores, orientadores pedagógicos e professores da rede pública municipal de Brusque que ajudaram a introduzir as TCD na ação pedagógica das escolas buscando oferecer um novo paradigma educacional para os alunos.

À comunidade científica da Sociedade Brasileira da Computação e do Simpósio Brasileiro de Informática na Educação pelo muito que me ensinaram nos diversos eventos que participei.

À profa Araci H. Catapan por ter acreditado no meu projeto de pesquisa e no meu potencial intelectual permitindo assim, participar do Programa de Mestrado do Centro de Educação da UFSC como seu orientando. A profa. Elena Mallmann pelo exemplo de pesquisadora e por ter colocado seu talento intelectual para ajudar na minha dissertação.

Aos professores e colegas de disciplinas de mestrado pela amizade, pelo aprendizado compartilhado e pelo companheirismo na caminhada.

Aos gestores, formadores e a todos os professores e alunos, da Unifebe, que generosamente colaboram com este estudo respondendo aos questionários de pesquisa.

E a todas as pessoas que não citei, devido ao meu esquecimento, **MEU MUITO OBRIGADO** por terem me ajudado a ser o que sou.

Epígrafe

Não tenho nenhum talento especial, apenas uma ardente curiosidade.

Albert Einstein, 11/03/1952 (*apud*
ISAACSON: 2007

A Juventude do coração, a energia do espírito e a coragem de recomeçar sempre que necessário, são as armas mais poderosas que um homem pode desenvolver para participar, com dignidade, deste maravilhoso mistério, que é a vida.

Francisco Fialho: 2001

RESUMO

PEDROSO, Rogério Santos. Saber Navegar é Preciso: A Capacitação do Professor no uso do AVEA – Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem.

As Instituições de Ensino Superior (IES), no Brasil, iniciaram a oferta de cursos de graduação a distância, a partir do final da década de 1990, com a aprovação dos marcos regulatórios que legitimaram e igualaram a certificação dos formandos do ensino superior a distância com a do presencial. Além disso, as Tecnologias de Comunicação Digital (TCD) passaram a ser utilizadas mais intensamente nas instituições como atualização na mediação pedagógica. Por outro lado a ampliação dos serviços oferecidos pela Internet (*e-mail*, *www*, *site* de pesquisa) e os Sistemas de Gerenciamento de Cursos *On-Line*, aqui chamado de Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem (AVEA), possibilitaram a difusão de uma grande quantidade de cursos de graduação a distância em instituições educacionais públicas e privadas. Os gestores preocupados com o sucesso e a qualidade pedagógica dessa nova modalidade de ensino na graduação passam a oferecer, a estudantes e professores condições de atualização e domínio dos recursos oferecidos pelo AVEA. Porém, são ainda restritos os trabalhos que mostram como esse processo vem se instalando no interior das IES no país. O objetivo desta pesquisa é fazer um estudo detalhado de como ocorre esse processo, seus principais avanços e limitações. Este estudo busca conhecer como aconteceu a Capacitação dos Professores do Centro Universitário de Brusque, UNIFEBE, no uso do AVEA Moodle. O desenvolvimento desta pesquisa teve as seguintes etapas: revisão bibliográfica, estudo de documentos, aplicação de questionários, análise das informações e manifestações levantadas entre os professores e estudantes. Dos resultados, destaca-se que não basta a institucionalização do processo é preciso que professores e estudantes descubram o sentido do uso das tecnologias de comunicação digital e acreditem em seu potencial, utilizando-as cotidianamente como espaço de interação. O Moodle, como sistema para customização de um AVEA é uma ferramenta potencial para esse propósito. Porém, enquanto o uso da TCD for projeto ou curso, o nível de utilização é irrelevante e, às vezes, contraditório. É preciso que a TCD se torne uma questão ubíqua no fazer do professor e do estudante para realmente alcançar o impacto desejado. Acredita-se que os resultados deste estudo sejam generalizáveis a inúmeras outras situações semelhantes nas IES.

Palavras-chave: Tecnologias de Comunicação Digital, Educação a Distância, Capacitação de Professores, Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem.

ABSTRACT

PEDROSO, Rogério Santos. Navigate is needed to know how: A Teacher Training in the use of VTLE - Virtual Teaching and Learning Environment.

Education Institutions (EIs) in Brazil began offering undergraduate distance courses from on the late 90th, with the regulatory pattern approval that legitimized and equaled the graduates of higher distance education certification with the presence mode. In addition, the Digital Communication Technologies (DCT) have become to be used more intensively in the institutions as upgrade the pedagogical mediation. Moreover, the services expansion offered by the Internet (e-mail, www, site search) and Systems Management Online Courses, here called the Virtual Teaching and Learning Environment (VTLE) (AVEA in Portuguese); enable the diffusion of a large amount of distance graduate courses in public and private educational institutions. The managers worried about the success and the educational quality of this new education modality in graduate starting offering to students and teachers the possibility to update and control over the features offered by VTLE (or AVEA). However, they are still restricted work to show how this process is being installed inside the IES in this country. The aim of this research is to make a detailed study on how this process occurs, its main achievements and limitations. This study search to know how the Teachers' Training from Center University of Brusque - UNIFEBE, have happened by using Moodle VTLE or AVEA. The research development has the following steps: literature review, documents study, questionnaires, information analysis and risen manifestation among teachers and students. From the results it emphasizes that is not sufficient the process institutionalization it is necessary that teachers and students find out the meaning of using of digital communication technologies and believe in its potential, using them as daily interaction space. Moodle, as system for customizing of a VTLE (or AVEA), and is a potential tool for this purpose. However, while the use of DCT is a project or course, the use level is irrelevant and sometimes, contradictory. It is necessary that the DCT become a ubiquitous issue in making the teacher and student to really achieve the desired impact. It is believed that the results of this study are generalizable to many other similar situations in the IES.

Keywords: Digital Communication Technologies, Distance Education, Teacher Training, Virtual Teaching and Learning Environment

SUMÁRIO

| | |
|---|-----|
| 1 – INTRODUÇÃO | 28 |
| 1.1 – A Contextualização do Estudo | 32 |
| 2 – O OCEANO CIBERESPAÇO E A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA | 42 |
| 2.1 - Como Nasceu o Oceano Ciberespaço | 43 |
| 2.2 - A EaD Através do Oceano Ciberespaço | 46 |
| 2.3 - Os Conceitos de EaD | 48 |
| 2.4 - EaD no Contexto Brasileiro | 49 |
| 3 – O AMBIENTE VIRTUAL DE ENSINO-APRENDIZAGEM | |
| MOODLE | 54 |
| 3.1 – A Importância da Formação do Professor | 54 |
| 3.2 – O que é um AVEA no Ciberespaço | 59 |
| 3.3 – Conhecendo o Moodle | 68 |
| 3.4 – A Tripulação do Moodle | 76 |
| 3.4.1 – Como se define o perfil do usuário no Moodle | 76 |
| 3.4.2 – As funções do professor no Moodle | 83 |
| 3.4.2.1 – O professor autor no Moodle | 87 |
| 3.4.2.2 – O professor tutor no Moodle | 93 |
| 3.4.3 – O estudante no Moodle | 108 |
| 3.4.3.1 – As funções do estudante no AVEA | 108 |
| 4 – O ESTUDO DE CASO: A CAPACITAÇÃO DO PROFESSOR DA | |
| UNIFEBE NO USO DO AVEA MOODLE | 120 |
| 4.1 – EaD no Centro Universitário de Brusque – Unifebe | 120 |
| 4.1.1 – A Educação a Distância na Unifebe | 120 |
| 4.1.2 – A Migração do AVA Claroline para o AVEA Moodle na | |
| Unifebe | 124 |
| 4.2 – Descrição sobre a organização dos conteúdos e das atividades | |
| desenvolvidas nas salas virtuais usadas na capacitação | 129 |
| 4.2.1 – Sala Virtual de Exemplos para Professor Autor (<i>Showroom</i>) | 129 |
| 4.2.2 – Sala Virtual de Capacitação Moodle para Professor Autor – | |
| Básico | 132 |
| 4.3 – Metodologia Didático-Pedagógica Usada na Capacitação | 143 |
| 4.4 – Resultado das Avaliações dos Professores sobre as Capacitações | |
| do Moodle | 150 |
| 5 – ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS | 154 |
| 5.1 – Perfil dos Professores e Estudantes da Unifebe | 154 |
| 5.2 – As Ferramentas do AVEA Moodle Usadas pelos Professores e | |
| Estudantes | 159 |
| 5.3 – A Capacitação dos Professores da Unifebe no uso do Moodle | 174 |
| 5.4 – O Uso do Moodle nas Aulas de Graduação da Unifebe | 179 |

| | |
|---|-----|
| 5.5 – A Infraestrutura de Acesso ao Moodle na Unifebe | 184 |
| 6 – CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES | 188 |
| REFERÊNCIAS | 198 |
| APÊNDICES | 212 |
| ANEXOS | 342 |

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadros

| | |
|--|-----|
| Quadro 1 – Dados da evolução do uso do Moodle de fev 2007 a set de 2009 | 75 |
| Quadro 2 – Avaliações da Capacitação Moodle 2008 e 2009 | 151 |
| Quadro 3 – Perfil do professor da Unifebe | 155 |
| Quadro 4 – Perfil do estudante da Unifebe | 158 |
| Quadro 5 – As ferramentas do Moodle usadas pelos professores da Unifebe | 162 |
| Quadro 6 – As ferramentas do Moodle usadas pelo estudantes da Unifebe | 165 |
| Quadro 7 – O estudante da Unifebe e o uso do Moodle segundo os professores | 169 |
| Quadro 8 – Conjuntos de ferramentas do Moodle usados pelos professores e estudantes da Unifebe | 172 |
| Quadro 9 – A capacitação do professor da Unifebe no uso do Moodle..... | 175 |
| Quadro 10 – Ferramentas do Moodle usadas pelos professores nas atividades de ensino-aprendizagem na Unifebe..... | 177 |
| Quadro 11 – O uso do Moodle pelos professores nas aulas de graduação segundo os estudantes da Unifebe..... | 179 |
| Quadro 12 – O uso das ferramentas do Moodle na avaliação da aprendizagem dos estudantes da Unifebe segundo os professores..... | 181 |
| Quadro 13 – Avaliação da aprendizagem dos estudantes via Moodle..... | 182 |
| Quadro 14 – Infraestrutura de acesso ao Moodle para os professores na Unifebe..... | 185 |
| Quadro 15 – Infraestrutura de acesso ao Moodle para os estudantes da Unifebe..... | 185 |

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figuras

| | |
|---|-----|
| Figura 1 – Charge sobre o papel do professor | 33 |
| Figura 2 – Metáfora do AVEA Moodle no Ciberespaço | 59 |
| Figura 3 – Dados gerais sobre os <i>sites</i> Moodle | 70 |
| Figura 4 – Número de Usuários do Moodle | 71 |
| Figura 5 – Os 10 maiores <i>sites</i> por usuários do Moodle | 71 |
| Figura 6 – Total de usuários no mês de setembro de 2009 no <i>site</i> Moodle | 72 |
| Figura 7 – Total de <i>downloads</i> no mês de agosto de 2009 no <i>site</i> Moodle..... | 73 |
| Figura 8 – O Brasil é o quarto país com maior número de registros no Moodle | 74 |
| Figura 9 – Interface básica de uma sala virtual no Moodle | 80 |
| Figura 10 – Os itens da Ferramenta <i>Box</i> do Moodle | 81 |
| Figura 11 – Os itens da Ferramenta Recursos do Moodle | 82 |
| Figura 12 – Os itens da Ferramenta Atividades do Moodle | 82 |
| Figura 13 – O Professor na docência via Internet | 83 |
| Figura 14 – Charge: A Geração <i>Net</i> | 109 |
| Figura 15 – Quadro sobre as TCD nos quartos das crianças e dos adolescentes | 110 |
| Figura 16 – A relação das crianças e dos pré-adolescentes brasileiros com a Internet | 110 |
| Figura 17 – As crianças e adolescentes cada vez mais conectados | 111 |
| Figura 18 – A Internet é a fonte de informação mais consultada nos EUA | 111 |
| Figura 19 – Empresas usam a EaD via Internet para capacitar seus funcionários | 112 |
| Figura 20 – Evolução no número de professores criadores de sala virtual no Claroline | 123 |
| Figura 21 – Evolução no número de salas virtuais criadas no Claroline pelos professores da Unifebe | 124 |
| Figura 22 – Layout da Sala de Exemplos para Professor-Autor no Moodle – parte 1 | 130 |
| Figura 23 – Layout da Sala de Exemplos para Professor-Autor no Moodle – parte 2 | 131 |
| Figura 24 – Layout da Sala de Exemplos para Professor-Autor no Moodle – parte 3 | 131 |

| | |
|--|-----|
| Figura 25 – Layout da Sala de Capacitação para Professor Autor no Moodle – Apresentação | 132 |
| Figura 26 – Layout da Sala de Capacitação para Professor Autor no Moodle – Introdução | 133 |
| Figura 27 – Turma 1 da capacitação Moodle em 12/nov/2008 | 138 |
| Figura 28 – Turma 2 da capacitação Moodle em 25/abril/2009 | 138 |
| Figura 29 – Layout da Sala de Capacitação para Professor Autor no Moodle – Primeira Unidade | 139 |
| Figura 30 – Layout da Sala de Capacitação para Professor Autor no Moodle – Segunda Unidade | 141 |
| Figura 31 – Layout da Sala de Capacitação para Professor Autor no Moodle – Avaliação da Capacitação | 142 |
| Figura 32 – Layout da Sala de Capacitação para Professor Autor no Moodle – Certificação da Capacitação | 142 |
| Figura 33 – Relação professor participante e os cursos de graduação no qual trabalha: 2008/2009 | 147 |
| Figura 34 – Distribuição das sala virtuais no cursos de graduação na Unifebe em 2006 | 148 |
| Figura 35 – Quadro geral das capacitações dos professores da Unifebe no uso do AVEA: 2006-2009 | 149 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABED - Associação Brasileira de Educação a Distância.
AICC - *Aviation Industry CBT Committee* (Comitê de CBT da Indústria da Aviação)
AIEC - Faculdade de Administração de Brasília
ANFOPE - Associação Nacional pela Formação do Profissional da Educação
ANPED - Associação Nacional de Pedagogia
ARPA - *Advanced Research Projects Agency* (Agência de Projetos de Pesquisas Avançadas)
ARPANET - *Advanced Research Projects Agency Net* (Rede da Agência de Projetos de Pesquisas Avançadas)
AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem
AVEA - Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem
CAPES - Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CBT - *Computer- Based Training* (Treinamento Baseado em Computador)
CD - *Compact Disc* (Disco compacto)
CD-ROM - *Compact Disc – Read Only Memory* (Disco compacto – memória somente para leitura)
CED/UFSC - Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina
CEE/SC - Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina
CEFET-PR - Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná
CNE/CES - Conselho Nacional de Educação / Câmara do Ensino Superior
Consuni - Conselho Universitário
DVD - *Digital Video Disc* (Disco digital de vídeo)
EaD - Educação a Distância
E-Book - *Electronic Book* (Livro eletrônico)
EDUCOM - Programa Brasileiro de Informatização das Escolas Públicas de 1986
EP - Educação Presencial
EUA - Estados Unidos da América
E-Tec Brasil - Sistema Escola Técnica Aberta do Brasil
FHC - Fernando Henrique Cardoso

FIOCRUZ - Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz
FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
FORMA I e II - Cursos de Especialização em Informática na Educação pela UNICAMP
FTP - *File Transfer Protocol* (Protocolo de Transferir Arquivo)
GNU - *GNU is not Unix* (GNU Não é Unix)
HTML - *Hypertext Transfer Protocol* (Protocolo de transferência de hipertexto)
IES - Instituição de Ensino Superior
IFES - Instituição Federal de Ensino Superior
INFO - Referente a revista Info/Exame publicado pela Editora Abril
IPTO - *Information Processing Techniques Office* (Escritório de Técnicas de Processamento de Informações)
IRC - *Internet Relay Chat* (Conversa Transmitida pela Internet)
LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação do Brasil
LEC/UFRGS - Laboratório de Estudos Cognitivos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul
LED/UFSC - Laboratório de Educação a Distância da Universidade Federal de Santa Catarina
MEC - Ministério da Educação
mIRC - *Software* cliente de *Internet Relay Chat* (Conversa Transmitida pela Internet)
MIT - *Massachusetts Institute of Technology* (Instituto de Tecnologia de Massachusetts)
Moodle - *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment* (Ambiente de Aprendizagem Dinâmico Modulado por Objeto-Orientado)
NI - Núcleo de Informática
PC - *Personal Computer* (Computador pessoal)
PDE/MEC - Programa de Desenvolvimento da Educação do Ministério da Educação
PDF - *Portable Document Format* (Documento no Formato Portátil)
PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional
PPC - Projeto Pedagógico de Curso
PPI - Projeto Pedagógico Institucional
Proeng - Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
PROINFO - Programa Nacional de Informática na Educação
PUCRGS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

SCORM - *Sharable Content Object Reference Model* (Modelo de Referência de Objeto de Conteúdos). O SCORM estabelece padrões e especificações para *e-learning* para *web*.

SEB/MEC - Secretaria de Educação Básica do Ministério de Educação

SEED/MEC - Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação

UAB - Universidade Aberta do Brasil

UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina

UEMA - Universidade Estadual do Maranhão

UENF - Universidade Estadual do Norte Fluminense

UFAL - Universidade Federal de Alagoas

UFC - Universidade Federal do Ceará

UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

UFF - Universidade Federal Fluminense

UFMS - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

UFMT - Universidade Federal do Mato Grosso

UFOP - Universidade Federal de Ouro Preto

UFPA - Universidade Federal do Pará

UFPR - Universidade Federal do Paraná

UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

UFSM - Universidade Federal de Santa Maria

UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas

UNIDERP - Universidade para o Desenvolvimento da Região do Pantanal

Unifebe - Centro Universitário de Brusque

UNIFESP - Universidade Federal do Estado de São Paulo

UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná

UNISUL - Universidade do Sul de Santa Catarina

UNOPAR - Universidade do Oeste do Paraná

URI - Universidade Regional Integrada Do Alto Uruguai

URL - *Uniform Resource Locator* (Localizador de Recurso Uniforme)

URSS - União das Repúblicas Socialistas Soviéticas

USP - Universidade de São Paulo

WWW - *World Wide Web* (Teia de Alcance Mundial)

TCD - Tecnologia de Comunicação Digital

TIC - Tecnologias da Informação e Comunicação

TV - Televisão

TVE - Televisão Educativa

1 - INTRODUÇÃO

Segundo Vianney (2003; 2006), foi em 1997, que as Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas começaram a usar Tecnologia de Comunicação Digital (TCD)¹ como ferramenta de mediação a distância nos seus cursos *on-line*, surgindo uma configuração que hoje se conhece como a “Universidade Virtual”.

O Ministério da Educação (MEC), como órgão gestor e regulamentador da Educação no Brasil, passou a criar marcos regulatórios para as práticas docentes a distância (Decretos Presidenciais nº. 2.494/1998; nº. 2.561/1998, nº. 5.622/2005 e nº 6.303/2007), semipresencial² e presencial (Portaria nº. 4.059/2004) mediadas pela TCD. Essa última Portaria possibilitou às IES “introduzir na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semipresencial”. O Parágrafo Único, do Artigo 2^a, dessa mesma Portaria, ao conceituar a tutoria para as aulas semipresenciais, diz que o professor deve ser qualificado e ter uma carga horária específica para os momentos presenciais e a distância (Brasil, 2004).

Em 19 de dezembro de 2005, foi publicado o Decreto Presidencial nº 5.622 (que substituiu os Decretos nº 2.494 e nº 2.561), e no seu Inciso VIII, do Artigo 12, passou a orientar as IES que desejam se credenciar para oferecer cursos de graduação na modalidade a distância a “apresentar corpo docente com as qualificações exigidas na legislação em vigor e, preferencialmente, com formação para o trabalho com educação a distância”. Essa é a primeira vez que os legisladores expressaram preocupação com a formação específica do professor para a docência na EaD.

¹ “TCD: Tecnologia de Comunicação Digital: concerne às novas formas de informação e comunicação com base na linguagem digital”. E nessa “linguagem digital implica todas as formas de comunicação, concerne à oralidade, à escrita, à imagem, ao som, ao colorido, às ações, aos sentimentos e valores.” (CATAPAN, 2001, p. 3 e 184).

² Entende-se por aulas semipresenciais “quaisquer atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino-aprendizagem centrados na auto-aprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota.” Artigo 1º, da Portaria nº. 4059, de 10/12/2004. Disponível em: <http://www.moodle.ufsc.br/moodle/file.php/1/Normalizacao_e_Regulamentacao/4._Portaria_4.059.pdf> Acesso em: 21 dezembro 2007.

Em 8 de junho de 2006, com a publicação do Decreto Federal nº 5.800 foi criado oficialmente o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) com o objetivo de contribuir para a formação inicial e complementar dos professores que atuam na Educação Básica e interiorizar as universidades públicas oferecendo cursos de graduação nas mais diversas áreas do conhecimento (BRASIL, 2006a). E o Moodle, após um estudo avaliativo, foi escolhido como a TCD para mediar as ações pedagógicas a distância, semipresencial e de apoio ao presencial nos curso de graduação oferecidos pela UAB.

O Centro Universitário de Brusque (Unifebe)³, começou a dar os seus primeiros passos na prática da EaD, por meio da experiência piloto na modalidade semipresencial no segundo semestre de 2004, já com o aval do MEC, que publicou a Portaria Ministerial nº 4.059/2004, que permitia às IES praticar a modalidade a distância, na forma semipresencial até o limite de vinte por cento das aulas de uma disciplina ou dos cursos reconhecidos, sem a necessidade de autorização do MEC. Isso foi um estímulo para que um grupo de cinco professores criasse e aplicasse o Projeto de Experiência Pedagógica de Disciplinas Semipresenciais em três cursos de graduação com o seguinte objetivo: “Aplicar experiências pedagógicas de disciplinas semipresenciais nos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Pedagogia da Unifebe” (COLZANI, 2005).

Em março de 2005, foi criada a Assessoria de EaD, dentro da estrutura de trabalho do Núcleo de Informática (NI), para dar início ao planejamento de ações para a introdução da modalidade a distância no cotidiano dos professores da instituição; as capacitações dos docentes e discentes no uso dos recursos disponíveis nas TCD, nos aspectos técnicos e pedagógicos como: tutoria *on-line*, produção de material didático para EaD, planejamento, organização, linguagem e *design* educacional na TCD.

A partir do início do ano letivo de 2006, a Reitoria, juntamente com as Assessorias de Desenvolvimento e de EaD, definiu como uma das estratégias para introduzir a “cultura da EaD” na prática docente a utilização de parte das Formações Continuidas para refletir, debater EaD e capacitar os professores no uso das TCD. Dessa forma, nas Formações Continuidas de 2006.1, 2006.2, 2007.1, 2007.2 e 2009.1 aconteceram diversos eventos sobre a legislação, a organização e

³ É uma instituição de ensino superior sem fins lucrativos de caráter comunitário mantida pela Fundação Educacional de Brusque, FEBE. Esta foi criada pela Lei Municipal nº 527, em 15 em janeiro de 1973, e teve como idealizador o Professor Doutor Pe. Orlando Maria Murphy.

evolução da EaD nas instituições de ensino superior e momentos de capacitação no uso das TCD.

O ano de 2008, na Unifebe, foi marcado por momentos importantes na área de EaD. Primeiro, foram aprovados o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e a Resolução Consuni nº 33/2008 que são os marcos regulatórios institucionais sobre a prática da modalidade a distância na forma de aulas semipresenciais e no uso do “Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem - AVEA”⁴ na Unifebe. Segundo, foi implantado o processo de migração do sistema de gerenciamento de curso *on-line* Claroline para o Moodle. E terceiro, foi feito investimento em capacitação dos professores no uso do Moodle. Do período de novembro de 2008 até junho de 2009, foram capacitados 79 professores.

Um fator que justificou este estudo foi a investigação de como foram desenvolvidas as capacitações dos professores na Unifebe no uso do Moodle para a prática da docência nas aulas de graduação. Scheibe (2006) afirmou durante o IX Encontro Nacional da Associação Nacional pela Formação do Profissional da Educação (ANFOPE), em 1998 na cidade de Brasília, que se deve incentivar o estudo para divulgar amplamente as experiências em andamento nas diferentes IES dos diversos estados brasileiros sobre a capacitação de professores para trabalhar na docência a distância.

A dificuldade de encontrar artigos científicos sobre capacitação do professor no uso das TCD em publicações das principais bibliotecas eletrônicas e revistas científicas *on-line* das IES é uma constatação que demonstra fragilidade no processo de capacitação dos professores e pouco estudo acadêmico sobre o assunto. A pesquisa de levantamento de artigos publicados foi realizada no primeiro semestre de 2008, nos *sites* de instituições que disponibilizam na Internet revistas científicas *on-line* como a CAPES, UFSM, UNIOESTE, PUCRS, URI e da ANPED⁵, foram procurados artigos que tratassem da capacitação do

⁴ Conforme os Artigos 3º e 6º, da Resolução Consuni nº 33/08, de 22 de outubro de 2008. Disponível em: <http://www.unifebe.edu.br/02_ead/legis_ead.php#leis_ead_unifebe>. Acesso em: 30 outubro 2008.

⁵ CAPES – Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Disponível em: <<http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/>> Acesso em: 30 julho 2008; UFSM - Universidade Federal de Santa Maria. Disponível em: <<http://coralx.ufsm.br/revce/revce/2006/02/a9.htm>> Acesso em: 15 julho 2008; UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/viewFile/264>> Acesso em 18 julho 2008; PUCRS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Disponível em: <<http://www.pucrs.br/famecos/pos/revfamecos/>> Acesso em: 14 julho 2008; URI - Universidade Regional Integrada Do Alto Uruguai.

professor do ensino superior no uso das TCD como ferramenta de mediação didático-pedagógica na prática docente presencial, semipresencial e a distância.

Este estudo está dividido em seis capítulos. No primeiro capítulo, são feitas a introdução e a contextualização do estudo, seus objetivos e a metodologia utilizada na etapa de investigação.

No segundo capítulo, é apresentada a integração da Internet, aqui chamada também de Ciberespaço, na prática didático-pedagógica da docência no curso de graduação no Ensino Superior nas modalidades presencial, semipresencial e a distância. No início desse capítulo, é abordada a história da Internet, desde seu surgimento na década de 1950 até os dias atuais com a *Web2*.

No terceiro capítulo, é abordado o uso das TCD no desenvolvimento da Educação a Distância (EaD), ou seja, a intergração dos diversos serviços disponíveis na Internet (*e-mail*, *www*, *chat*, fóruns, FTP, *wiki*, etc) agregados ao sistema Moodle para o desenvolvimento de curso *on-line*. Em seguida é explicado o porquê da escolha do conceito Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem (AVEA) para referir-se aos sistemas de gerenciamento de curso *on-line* e da escolha do Moodle como AVEA da Unifebe. Depois são apresentadas as principais ferramentas e recursos de gerenciamento de informação e comunicação e as funções e permissões que o Moodle disponibiliza para os seus usuários. Também são apresentados os princípios pedagógicos que orientam as ações do Professor Autor de curso, do Tutor e do Estudante *on-line* dentro do Moodle.

No quarto capítulo, é apresentado o processo de introdução da cultura da EaD no Centro Universitário de Brusque (Unifebe), por meio dos documentos institucionais PDI, PPI⁶ e dos marcos regulamentares, referentes à institucionalização das aulas semipresenciais e do uso do AVEA na Unifebe. Também relata a migração do Sistema Claroline para o Moodle, a descrição do *design* educacional das duas salas virtuais criadas no Moodle para desenvolver a capacitação dos professores e a metodologia didático-pedagógica utilizada.

No quinto capítulo, são apresentados o resultado e a análise dos dados obtidos das entrevistas realizadas junto a um representante dos

Disponível em: <<http://www.uri.com.br/perspectiva/103.html#01>> Acesso em: 18 julho 2008; e ANPED - Associação Nacional de Pedagogia. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/>> Acesso em: 11 julho 2008.

⁶ Informativo sobre os princípios norteadores desses dois documentos institucionais da Unifebe estão disponíveis em: <http://www.unifebe.edu.br/07_noticias/ver_noticia.php?not=1368>. Acesso em: 10 junho 2009.

gestores e um representante dos professores formadores. A fala dos professores e dos estudantes foram captadas por meio da aplicação de dois questionários *on-line*, criados no AVEA Moodle da Unifebe⁷. Um foi respondido pelos professores que participaram das duas últimas Capacitação Moodle para Professor Autor – Básico. E o outro foi respondido pelos estudantes dos professores participante da capacitação. Também foram analisados os relatórios avaliativos gerados durante o processo de capacitação.

No sexto e último capítulo, são apresentadas as considerações finais sobre o estudo e algumas recomendações para as próximas capacitações dos professores da Unifebe no uso do AVEA Moodle.

1.1 – A Contextualização do Estudo

Em uma cultura como a nossa, em que mudanças vertiginosas estão ocorrendo, mais importante que Aprender a Aprender é Aprender a Desaprender. Só que Aprender a Desaprender é bem mais difícil. Crenças, depois de estabelecidas, não podem mais ser apagadas, só enfraquecidas. (FIALHO, 2001, p. 174)

O ambiente de trabalho, por excelência, do professor é a sala de aula repleta de estudantes cheios de energia e vida a sua volta. Esse ambiente nos últimos tempos vem sofrendo pressões fortíssimas das mudanças que estão ocorrendo em diversos setores da sociedade principalmente por causa do novo modo de comunicação, as TCD.

Antigamente (ainda hoje em grande parte das IES brasileiras) a sala de aula era um ambiente onde as gerações mais novas recebiam do professor, profissional investido da autoridade do saber e das informações necessários para prepará-los para a vida. O professor era (ou alguns ainda são) um sujeito conteudista que dominava as seguintes tecnologias: a linguagem oral, a linguagem escrita, o giz e o quadro-negro (que é verde ou branco), o livro didático e geralmente mantinha uma postura de “senhor da verdade”. Mas o tempo passa, o tempo voa e o mundo muda rapidamente. As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) chegaram às casas dos estudantes: o rádio, a

⁷ Ver Apêndices XXIX, p. 336 e XXX p. 338.

televisão (por sinal aberto, via satélite e a cabo), o videocassete, telefone fixo, o fax, o celular, o DVD, o computador, o CD-ROM, o game e a Internet banda larga. Essas TIC colocaram nas mãos das crianças e dos jovens um mundo de informações, jamais visto em nenhum lugar. Tempo e espaço tomaram outra dimensão.

As crianças e os jovens, chamados por Tapscott (1999) de Geração *Net*⁸ e por Veen e Vrakking (2009) de “*homo zappiens*”⁹, quando chegam à sala de aula já trazem um repositório de informação muito grande e uma postura de interatividade muito acentuada. O professor, hoje, tem de levar em consideração esse novo modo de vida.



Figura 1 – Charge sobre o papel do professor

(Fonte: TAPSCOTT, 1999, p. 122)

O professor é levado a questionar seu papel dentro da sala de aula. Behrens (2000) ajuda nessa reflexão afirmando:

Em face da nova realidade, o professor deverá ultrapassar seu papel autoritário, de dono da verdade, para se tornar um investigador, um pesquisador do conhecimento crítico e reflexivo. O docente inovador precisa ser criativo, articulado

⁸ “[...] refere-se à geração de crianças que, em 1999, tem entre 2 e 22 anos de idade, não apenas aquelas que são ativas na Internet. A maioria dessas crianças ainda não tem acesso à Internet, mas tem algum grau de fluência no meio digital” (TAPSCOTT, 1999, p. 3).

⁹ É a “geração de crianças nascidas depois de 1990, que não conheceram o mundo sem a internet e a tecnologia. Vendo a tecnologia e a internet como um extensão natural de seu ambiente, as crianças não se tornam obsessivas em relação ao domínio, medo ou controle da tecnologia: elas têm a expectativa de que a internet esteja sempre disponível e fazem uso daquilo que funciona melhor” (VEEN; VRAKING, 2009, p. 127).

e, principalmente, parceiro de seus alunos no processo de aprendizagem. Nessa nova visão, o professor deve mudar o foco do ensinar para reproduzir conhecimento e passar a preocupar-se com o aprender e, em especial, o ‘aprender a aprender’, abrindo caminhos coletivos de busca e investigação para a produção do seu conhecimento e do seu aluno. (p 71)

Mas essa mudança profissional não acontece do dia para a noite, principalmente porque no processo de formação do profissional da educação, nos âmbitos da graduação e até da pós-graduação, este não recebeu (ou nem recebe ainda) o preparo para trabalhar num ambiente digital e interativo. Há uma defasagem entre sua formação cultural docente e o contexto atual da sociedade digital ou “cultura informática-mediática” (LÉVY, 1999b). Tapscott (1999) alerta também sobre a dificuldade dizendo:

Desnecessário dizer, toda uma geração de professores precisa aprender a usar novas ferramentas, novas abordagens e novas habilidades. Isto será um desafio – não apenas devido à resistência de alguns professores, mas também devido ao atual ambiente de corte, baixo moral entre os professores, falta de tempo devido a pressões de maiores cargas de trabalho e orçamentos reduzidos para retreinamento. (p. 145)

Essa realidade descrita por Tapscott é americana e houve um movimento por parte das universidades para reverter esse quadro. Hoje praticamente todas as universidades oferecem “programas de pós-graduação em informática na educação e muitos desses cursos estão disponíveis na Internet” (VALENTE; ALMEIDA, 1997). O EDUCOM, programa brasileiro de informatização das escolas públicas brasileiras, de 1986, tentou atacar essa deficiência capacitando os professores das escolas que receberam os laboratórios de informática, oferecendo cursos intensivos. Valente e Almeida (1997) fazem uma avaliação do FORMA I e II que ofereceram Curso de Especialização em Informática na Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) nos períodos de junho a agosto de 1987 e início de 1989, respectivamente,

perfazendo uma carga horária de 360 horas/curso desenvolvidos em 45 dias, oito horas por dia. Eles avaliaram assim:

Primeiro, o curso foi realizado em local distante do local de trabalho; [...] Segundo, o curso foi demasiado compacto, [...] mas deixou de oferecer o espaço e o tempo necessário para que os participantes assimilassem os diferentes conteúdos e praticassem com alunos as novas idéias oferecidas pelo curso; [...] Terceiro, muitos desses participantes voltaram para o seu local de trabalho e não encontraram as condições necessárias para a implantação da informática na educação. Isso aconteceu tanto por falta de condições físicas (falta de equipamento) quanto por falta de interesse por parte da estrutura educacional. (p. 54-55)

Sabendo da importância do papel do professor na implantação e, principalmente, implementação de qualquer programa de informatização na educação, Valente e Almeida (1997) apresentam sugestões para evitar os erros anteriores buscando dar uma abordagem diferente do que se vinha fazendo até então.

Primeira, a implantação da informática na escola envolve muito mais do que prover o professor com conhecimento sobre computadores ou metodologias de como usar o computador na sua respectiva disciplina. Existem outras barreiras que nem o professor nem a administração da Escola conseguem vencer sem o auxílio de especialistas na área. [...] Segundo, os assuntos desenvolvidos durante o curso devem ser escolhidos pelos professores de acordo com o currículo e a abordagem pedagógica adotada pela sua escola. É o contexto da escola, a prática dos professores e a presença dos seus alunos que determina o que vai ser trabalhado pelo professor do curso. [...] Terceiro, esses cursos devem estar desvinculados da estrutura de cursos de especialização. Essa é uma estrutura rígida e arcaica para dar conta dos conhecimentos e habilidades necessárias para preparar os professores para o uso do computador na educação. Finalmente, as novas possibilidades

que os computadores oferecem com multimídia, comunicação via rede e a grande quantidade de software disponíveis hoje no mercado fazem com que essa formação tenha que ser mais profunda para que o professor possa entender e ser capaz de discernir entre as inúmeras possibilidades que se apresentam. (p. 55)

O papel do professor dentro da sala de aula vai mudar radicalmente, segundo Lévy (2000), porque o professor deixa de ser o difusor das informações que agora é feito por outros meios mais eficazes. Ele deve tornar-se um “animador da inteligência coletiva” dos estudantes que estão sobre sua liderança. Sua atitude deve ser de acompanhamento e gestão do aprendizado dos estudantes. Moran (2000) aborda com extrema clareza o novo papel do professor diante das TCD, ele atribui ao docente a função de “orientador/mediador da aprendizagem”. Para Masetto (2000), o professor deve realizar o papel “de mediador entre o aluno e sua aprendizagem, o facilitador, o incentivador e motivador dessa aprendizagem”.

O professor passa a ser:

Orientador/mediador intelectual – Informa, ajuda a escolher as informações mais importantes, trabalha para que elas se tornem significativas para os estudantes, permitindo que eles as compreendam, avaliem – conceitual e eticamente –, reelaborem-nas e adaptem-nas aos seus contextos pessoais. [...]

Orientador/mediador emocional – Motiva, incentiva, estimula, organiza os limites, com equilíbrio, credibilidade, autenticidade, empatia.

Orientador/mediador gerencial e comunicacional – Organiza grupos, atividades de pesquisa, ritmos, interações. Organiza o processo de avaliação. [...] O professor atua como orientador comunicacional e tecnológico; ajuda a desenvolver todas as formas de expressão, de interação, de sinergia, de troca de linguagem, conteúdos e tecnologias.

Orientador ético – Ensina a assumir e vivenciar, valores construtivos, individual e socialmente. (MORAN: 2000, p. 30-31)

Nóvoa organizou estudos sobre a profissão do professor para refletir sobre os dilemas, as angústias e os desencantos da profissão docente diante das mudanças sociais, tecnológicas e pedagógicas para entender o porquê de elas estarem gerando uma certa insegurança sobre a importância da docência hoje. José M. Esteve, (*apud* NÓVOA, 1995) abordou sobre o “mal-estar docente”¹⁰ diante dos 12 fatores sociais que transformaram o papel do professor na atualidade. Esses 12 fatores podem ser divididos em dois grandes grupos.

Os fatores do primeiro grupo “incidem diretamente sobre a ação do professor na sala de aula, modificando as condições em que desempenha o seu trabalho, e provocando tensões associadas a sentimentos e emoções negativas que constituem a base empírica do mal-estar docente”¹¹: aumento das exigências em relação ao professor; inibição educativa de outros agentes de socialização; desenvolvimento de fontes de informação alternativas à escola; ruptura do consenso social sobre a educação; aumento das contradições no exercício da docência; mudança de expectativas em relação ao sistema educativo; modificação do apoio da sociedade ao sistema educativo; menor valorização social do professor; e mudança dos conteúdos curriculares.

Os fatores do segundo grupo “referem-se às condições ambientais, ao contexto em que se exerce a docência”¹²: escassez de recursos materiais e deficientes condições de trabalho; mudanças nas relações professor-estudante; e fragmentação do trabalho do professor.

A relação da TCD com a profissão professor e a sua capacitação para a docência nas modalidades presencial, semipresencial e a distância é uma temática muito pertinente na atualidade. Hoje se fala no uso do AVEA no setor educacional e isso vem recebendo apoio muito forte com os incentivos do MEC para a modalidade de Educação a Distância (EaD). Primeiro com a criação, em 8 de junho de 2006, da Universidade Aberta do Brasil (UAB)¹³, com a publicação do Decreto Presidencial nº. 5.800. Depois com a publicação do Decreto nº 6.301, de 12 de dezembro de 2007, em que institui o Sistema Escola Técnica Aberta do Brasil (E-

¹⁰ “A expressão *mal-estar docente* (Esteve, 1987) aparece como um conceito da literatura pedagógica que pretende resumir o conjunto de reações dos professores como grupo profissional desajustado devido à mudança social” (in NÓVOA, 1995, p. 97). Ou pode ser empregada para “descrever os efeitos permanentes, de carácter negativo, que afectam a personalidade do professor como resultado das condições psicológicas e sociais em que exerce a docência, devido à mudança social acelerada” (*Ibidem*, p. 98).

¹¹ *Ibidem*, p. 99.

¹² *Ibidem*, p. 99.

¹³ Disponível em: <<http://uab.capes.gov.br/images/PDFs/legislacao/decreto5800.pdf>> . Acesso em: 26 dezembro 2008.

Tec Brasil)¹⁴ que criou as escolas de formação profissional de nível médio a distância.

O fenômeno da EaD no Brasil, que vem trazendo angústias e medo para o ofício do professor (MAIA; MATTAR, 2008), não é recente no mundo educacional. A EaD teve início na Europa no século XIX e está presente em mais de 36 países¹⁵. No entanto no Brasil essa modalidade chegou tardiamente, em 1904. E mais recentemente ainda, no ensino superior, que começou em 1994¹⁶, com o “projeto da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, quando da oferta do curso de licenciatura Educação Básica de 1ª a 4ª Séries” (VIANNEY, 2006). Na UFSC, em 1996, quando ofereceu-se o primeiro curso de especialização a distância, via videoconferência desenvolvido pelo Laboratório de Educação a Distância (LED)¹⁷. E na Unifebe, de maneira experimental em 2004 por iniciativa de um grupo de professores e de forma institucional em 2008, com a aprovação do PDI, do PPI e da Resolução Consuni nº33/2008 que incorpora a modalidade a distância na prática educacional e normatiza o uso do AVEA na Unifebe.

A Universidade Virtual é uma nova face institucional das Universidades. Ela surgiu, segundo Moore e Kearsley (2007), com a introdução dos diversos serviços oferecidos pela Internet, principalmente com a *world wide web*¹⁸. Em 1995, o “empreendedor Glenn Jones” criou a Universidade virtual “denominada *Mind Extension University*” para oferecer curso de televisão a cabo. No Brasil, de acordo com Vianney (2003), em 1997, começou a ser ofertado “especialização, via Internet, em universidades públicas e particulares”, por meio de sistemas de gerenciamento de curso *on-line*. Dessa forma, a TCD começa a ser usada como ferramenta de mediação técnico-pedagógica para o desenvolvimento de cursos a distância. Por isso se faz necessário conhecer sobre as TCD e como está acontecendo a capacitação do professor para o uso dos recursos didático-pedagógicos oferecidos por esses sistemas para a medição das ações pedagógicas presenciais, semipresenciais e a distância nos cursos de graduação no semestre de 2009.1.

Este trabalho acadêmico se propôs a estudar e buscar respostas para as seguintes questões: Como aconteceram as capacitações dos

¹⁴ Disponível em: <http://etecbrasil.mec.gov.br/conteudo.php?noticia_id=57&tipo_pagina=5>. Acesso em: 26 dezembro 2008.

¹⁵ Ver Apêndice I, p. 214.

¹⁶ Ver Apêndice II, p. 220.

¹⁷ *Ibidem*, p. 64.

¹⁸ Tradução: Teia de Alcance Mundial. Sigla: WWW. Ver p. 45.

professores da Unifebe com o uso do Moodle? Qual foi o grau de aprendizado dos professores nos aspectos técnicos (uso das ferramentas) e pedagógicos ao usarem o Moodle no cotidiano das aulas presenciais e semipresenciais? Como os estudantes da Unifebe perceberam o nível de domínio dos professores sobre os recursos do Moodle e como foram desenvolvidas as ações didático-pedagógicas mediadas pelo Moodle?

A capacitação do professor de uma IES no uso da TCD, como ferramenta de mediação pedagógica, pode dar-se de formas diversas:

- por iniciativa pessoal de maneira informal, quando o professor busca capacitar-se sozinho, pesquisando em livros, na Internet e conversando com colegas sobre como instalar e como usar os recursos oferecidos pela TCD;
- por iniciativa pessoal em capacitação formal, quando o professor investe tempo e recurso financeiro próprios numa instituição especializada no uso da TCD na atividade educacional;
- por meio da IES, que disponibiliza para o professor a TCD como ferramenta de apoio educacional, sem oferecer, entretanto, capacitação específica;
- por meio da IES, com disponibilização para o professor da TCD para mediação educacional, oferecendo também capacitação para utilização nas aulas presencial, semipresencial e a distância.

O professor da Unifebe trilhou um ou mais desses caminhos para se capacitar no uso do Moodle e este estudo fará o relato desse processo.

O método de pesquisa utilizado neste trabalho foi de estudo de caso, pois como diz Triviños (1987) os estudos de caso “têm por objetivo aprofundar a descrição de determinada realidade”. A realidade pesquisada foi o fenômeno do processo da capacitação do professor da Unifebe no uso do Moodle na graduação.

A pesquisa desenvolveu-se com as seguintes etapas:

1º - Revisão Bibliográfica

- As fontes primárias pesquisadas foram:
 - Informações contidas no *site* institucional do Centro Universitário de Brusque: www.unifebe.edu.br;
 - Projetos e relatórios sobre as capacitações realizadas com os professores da Unifebe sobre o uso do AVEA Moodle;

- O Plano de Desenvolvimento Institucional, PDI e o Projeto Pedagógico Institucional, PPI;
- A Resolução Consuni nº 33/2008 que regulamenta as aulas semipresenciais e o uso do AVEA na Unifebe;
- As fontes secundárias utilizadas foram: – Livros, teses, dissertações e artigos de revistas e anais especializados na temática.

2º - Análise Documental:

- Foram identificadas as ferramentas e recursos disponíveis no AVEA Moodle que os professores-formadores utilizaram para disponibilizar conteúdos midiáticos e para mediar o desenvolvimento de atividades de interação e debates a distância entre os participantes da capacitação;
- Buscou-se conhecer os princípios pedagógicos que nortearam as ações dos professores-formadores e os fundamentos pedagógicos transmitidos para os participantes da capacitação dos professores da Unifebe para fundamentar as suas futuras ações de docentes mediados pelo AVEA Moodle.

3º - Investigação:

Foram aplicados dois questionários *on-line*¹⁹ de pesquisa no formato de questões objetivas e dissertativa para um grupo de 38 professores participantes da capacitação e para um grupo de 48 estudantes que frequentavam as aulas dos professores participantes em cinco cursos de graduação e cinco fases diferentes. E também foram aplicados dois questionários dissertativos: um para o representante dos gestores da IES; e outro para o representante dos professores formadores;

- Aplicou-se um questionário de pesquisa ao coordenador do Núcleo de Informática da Unifebe²⁰, como representante dos gestores, pois ele exerce a função de assessor da reitoria para as políticas de implantação e implementação da modalidade a distância na instituição;
- Aplicou-se um questionário de pesquisa a um professor-formador²¹ que trabalhou no planejamento e execução da

¹⁹ Ver Apêndices XXIX, p. 336 e XXX p. 338.

²⁰ Ver Apêndice XXIII, p. 288.

²¹ Ver Apêndice XXIV, p. 294.

capacitação Moodle para os professores da Unifebe para conhecer como se realizou a mesma;

- Aplicou-se um questionário *on-line* para os professores que participaram das capacitações sobre o uso do Moodle²² para que os mesmos pudessem contribuir com informações sobre o desenvolvimento geral da capacitação, o desempenho dos professores formadores, seu processo de aprendizagem e domínio dos recursos do AVEA Moodle e sua efetiva utilização na prática docente;
- Aplicou-se um questionário *on-line* para um grupo de estudantes²³ que estavam diretamente ligados à maioria dos professores participantes da capacitação sobre o uso do Moodle, para que pudessem contribuir com informações sobre seu desempenho no uso do Moodle e o desempenho didático-pedagógico dos seus professores na utilização do Moodle nas aulas. O critério para a escolha desse grupo de estudantes levou em consideração a representação proporcional aos cinco cursos de graduação de onde vieram os professores participantes da capacitação Moodle (Direito 20%, Administração 20%, Sistemas de Informação 13%, Ciências Contábeis 11% e Design de Moda 11%).

4º - Organização e análise dos dados obtidos nos questionários aplicados:

Buscou-se comparar e analisar as respostas obtidas por meio dos questionários dos professores participantes e de seus estudantes com as propostas e os objetivos estabelecidos pelos gestores e formadores da Unifebe no projeto e nas respostas obtidas via questionário, para que o resultado desse trabalho possa ajudar, fornecer subsídios para corrigir os erros e fortalecer os acertos nas capacitações do professor da Unifebe no uso o AVEA Moodle.

Todos esses encaminhamentos foram supervisionados pela orientadora, e assim, pode, como disse Triviños (1998), “fornecer o conhecimento aprofundado de uma realidade delimitada que os resultados atingidos podem permitir e formular hipóteses para o encaminhamento de outras pesquisas”.

²² Ver Apêndice XXIX, p. 336.

²³ Ver Apêndice XXX, p. 338.

2 – O OCEANO CIBERESPAÇO E A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

É esta a essência do ciberespaço: uma mediação colectiva do espírito humano.

(LÉVY, 2000, p. 167)

A metáfora utilizada no título deste capítulo, um “oceano” chamado Ciberespaço, não é original, mas seu uso é importante, pois segundo Boff (1997) a metáfora é “um recurso lingüístico pelo qual se usa uma palavra em sentido figurado para expressar uma realidade que mostra semelhança ou conaturalidade com a significação natural da palavra”. Johnson (2001) diz que as metáforas “criam relações entre coisas que não são diretamente equivalentes”, e Orth (2005) afirma que elas “são conceitos, termos e imagens através das quais a informação pode facilmente ser reconhecida, compreendida e lembrada”.

A metáfora do oceano é um termo muito utilizado por diversos pesquisadores e divulgadores das TCD – nas diversas obras literárias especializadas mundo afora²⁴. Até mesmo o Comitê Gestor da Internet no Brasil utilizou a metáfora do oceano para ensinar, por meio do pequeno vídeo *Navegar é preciso*²⁵, como o usuário deve usar a Internet. Esse termo navegar, segundo Santaella (2004), “significa movimentar-se física e mentalmente em uma miríade de signos, em ambientes informacionais e simulados”. Com relação ao termo “ciberespaço”, que foi criado por William Gibson, na sua novela *Neuromante*, em 1984, que narra a saga do herói Case, um “*hacker* mercenário”, que é punido por “roubar algo dos chefes que o empregam e, como represália” é impedido “de conectar-se no ciberespaço” (SANTAELLA, 2004, p. 124).

A intenção é usar essa metáfora “Oceano Ciberespaço” para referir-se à Internet e mostrá-la, como um imenso “espaço-informação” (JOHNSON, 2001; SANTAELLA, 2004) disponibilizado em redes e que potencializa a interatividade com uma gama muito grande de serviços de acesso às variadas formas midiáticas de suporte à

²⁴ Termo usado pelos seguintes autores: LÉVY, 1999a, p. 17, p. 85 e p. 170; CATAPAN, 2001, p. 64; JOHNSON, 2001, p. 81; MURRAY, 2003, p.84; GOMEZ, 2004, p. 14 e 124; SANTAELLA, 2004, p. 178; PALLOFF; PRATT, 2004, p. 94; MARTÍN-BARBERO, 2004, p. 261; BELLONI, 2006, p. 56; PETERS, 2006, p. 273; PASSARELLI, 2007, p. 157.

²⁵ Veja o vídeo “Navegar é preciso” disponível em: <<http://www.antispam.br/videos/cgi-navegar-g.wmv>>. Acesso em: 10 fevereiro 2008.

informação e de comunicação possibilitando a interação entre pessoas de diferentes lugares, culturas, credos e etnias.

Pierre Lévy (1999a), também apresenta um neologismo para definir a cultura da Internet, ele a chama de “cibercultura” e a conceitua como “o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço”²⁶. O berço dessa nova cultura foram os *campi* de universidades americanas nas décadas de 1960 e 1970, onde o valor da “liberdade individual” era fortalecido com as interconexões dos computadores dos estudantes de pós-graduação que era um “terreno comum para a circulação da inovação entre redes exclusivas da *big science* e as redes contraculturais improvisadas que surgiram em todos os tipos de formatos” (CASTELLS, 2003, p. 25).

Nicholas Negropontes (2000) chamou essa nova cultura de “vida digital”, na qual o mundo físico e os átomos são substituídos pelos dígitos zero e um, e tudo são *bits* e *bytes*. O “ciberespaço”, Pierre Lévy (1999a) conceituou “como o espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores” e “o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo” (p. 17 e 170).

Esse ciberespaço, segundo Ratier (2008), é “habitado” por mais de 1,3 bilhões de usuários, só no Brasil são 39 milhões de internautas que ocupam a 6ª posição, com 3% do total; segundo os dados publicados pela revista *Superinteressante*²⁷. Em 2007, o Brasil foi o quinto colocado no mundo em vendas de computadores pessoais, com 10,7 milhões²⁸. E os brasileiros navegam 15h25min por mês na Internet, mais que os franceses, japoneses e americanos, segundo a Revista *Veja On-Line*²⁹.

2.1 - Como Nasceu o Oceano Ciberespaço

Este estudo não pretende resgatar todos os fatos e personagens que contribuíram para o desenvolvimento do oceano Ciberespaço, mas com a ajuda de alguns estudiosos como Castells (2003a), Lévy (1999b), Breton (1991), Maekawa e Melgar (2006) tenta reconstituir um pouco de sua história.

²⁶ LÉVY, 1999a, p. 17.

²⁷ Conf. nº 249, fev. de 2008, p.32.

²⁸ Conf. INFO, 2008, p. 32

²⁹ Dados disponíveis em: <http://veja.abril.com.br/180707/popup_especial.html>. Acesso em: 20 julho 2007.

O oceano informacional e comunicacional, que conhecemos hoje como Internet, nasceu após a II Guerra Mundial, quando o mundo foi dividido em dois blocos político-econômicos: os países capitalistas liderados pelos Estados Unidos da América (EUA) e os países socialistas (ou comunistas) liderados pela ex-União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (ex-URSS). Essa radicalização ideológica levou ao surgimento da chamada “Guerra Fria”³⁰, uma época de atmosfera psicológica de ameaça constante. O conflito entre os dois blocos gerava medo do “apocalipse final”. Essa atmosfera de medo favoreceu a corrida armamentista nuclear e a corrida pelo domínio do espaço sideral.

O marco histórico gerador da Internet foi o lançamento, realizado pela ex-URSS, do primeiro satélite artificial, o Sputnik, em 1957. Esse feito tecnológico de colocar um artefato no espaço e ter o controle sobre o mesmo criou uma preocupação no governo norte americano. E em setembro de 1958, foi criada pelo Departamento de Defesa dos Estados Unidos a ARPA, *Advanced Research Projects Agency*, que deveria montar a ARPANET, que seria uma rede de computadores interligados. Para isso, foi criado o *Information Processing Techniques Office*, IPTO, em 1962, que segundo Castells (2003), tinha a finalidade de “estimular a pesquisa em computação interativa”. O objetivo era garantir a comunicabilidade e a flexibilidade de acesso à informação, para a tomada de decisões em caso de um ataque nuclear nos grandes centros dos poderes político, administrativo e militar (p. 14).

Segundo Raymond (1998), INFO (2002), Castells (2003) e Lessing (2004)³¹, em 1984, outro evento marcou a história da Internet. O professor pesquisador do Laboratório de Inteligência Artificial do MIT, Richard Stallman, lançou a *Free Software Foundation* (FSF). Isso deu início ao “movimento da fonte aberta”, em que um grupo de colaboradores começou um “gigantesco trabalho de escrever um novo sistema, inspirado no Unix e não submetido ao seu *copyright*: o GNU³². Nasce então o “*copyleft*”, com o qual “entendia-se que qualquer pessoa que usasse um software gratuito deveria, em retribuição, distribuir pela *Net* o código daquele *software* aperfeiçoado”. Lessig (2007), no seu livro *Cultura Livre*, deixa bem claro que “uma cultura livre não é uma cultura sem propriedade” (p. xii).

³⁰ HOBBSAWM, 1995, p. 223.

³¹ Texto disponível em: <<http://www.quilombodigital.org/culturalivre.pdf>>. Acesso em: 18 fevereiro 2008.

³² Segundo Castells (2003, p. 40) “Significando ‘*GNU is not Unix*’”

A invenção da *World Wide Web* (WWW) que foi lançada na rede gratuitamente por Berners-Lee, em agosto de 1991, somada à difusão do computador pessoal (PC) em todos os locais e atividades desenvolvidas pelo ser humano, permitiu o crescimento e a difusão muito rápida da Internet. A WWW tornou o acesso à Internet algo fácil e amigável para o usuário comum. Sua interface permitiu que os “não-informaticistas” tivessem a oportunidade de usar os diversos serviços disponíveis nas mais diferentes redes de computadores espalhadas pelo mundo. A WWW foi tão importante para o usuário, que para muitos WWW é sinônimo de Internet. Entretanto a WWW é apenas uma das tecnologias dentro do conjunto tecnológico que forma a Internet.

Em janeiro de 1991, na Universidade de Helsinque, na gelada Finlândia, havia um jovem chamado Linus Torvalds, que começou a desenvolver uma versão *light* do sistema Minix que facilitasse seu armazenamento em disquete para transportá-lo para a universidade. Com esse trabalho, ele desenvolveu o “*shell*”, que é o núcleo de qualquer sistema operacional e disponibilizou-o gratuitamente, em setembro de 1991, na rede para que outros desenvolvedores pudessem usar e ao mesmo tempo melhorar o sistema³³. Nascia ali, o sistema Linux, “considerado um dos sistemas operacionais mais avançados do mundo, em particular para a computação baseada na Internet.” (CASTELLS, 2003). Segundo Raymond (1998), no seu artigo intitulado *A Catedral e o Bazar*, nascia o “estilo Linus Torvalds de desenvolvimento – libere cedo e frequentemente, delegue tudo que você possa, esteja aberto ao ponto da promiscuidade”. A “comunidade Linux” é o melhor exemplo do modelo de desenvolvimento de *software* no “estilo bazar” (p. 1).

A denominação de *Web 2* apresenta algumas características que a distinguem das condições apresentadas pela Internet anteriormente, na qual o usuário com seu *mouse* “navegava” apenas acessando as informações que lhe interessavam. A *Web 2* permite que os usuários usem “a própria Internet como uma plataforma” (MAEKAWA; MELGAR, 2006). Em outras palavras, o usuário não precisa mais ter instalado no seu computador pessoal os *software* (ou aplicativos) que vai usar. Hoje é possível usar na Internet via *software* navegador (*browser*)³⁴ editor de texto, planilha de cálculo, editor de imagens e outros.

³³ INFO, 2002, p. 20.

³⁴ Juliano Barreto, no artigo *Vale a pena pagar pelo Office?*, publicado na Revista INFO, de fevereiro de 2008, na página 53, indicou três *sites* que disponibilizam gratuitamente editores de

A *Web 2* tem outra característica, ela usa o que Lévy (1999a) chama de “inteligência coletiva” para “a construção e manutenção de seus serviços” (MAEKAWA; MELGAR, 2006). Segundo Brasilina Passarelli, (2007) há vários exemplos: *Second Life*, *Youtube*, *MySpace*, *Bebo*. O melhor exemplo é o *site* Wikipédia³⁵, criado em 2001, que é uma enciclopédia *on-line* totalmente construída e revisada por usuários do mundo inteiro. Segundo dados publicados no artigo de Melgar (2007) a Wikipédia comparada com as enciclopédias tradicionais, como a Britânica e Encarta, ganha de longe em diversos aspectos³⁶: número de verbetes, artigos, traduções (são 257 idiomas) e principalmente o acesso, que é gratuito e ilimitado. Isso é um exemplo de comunidade virtual organizada que, distribuída pelo mundo todo, contribui para montar, organizar e disponibilizar todo o conhecimento produzido pela humanidade.

Segundo Maekawa e Melgar (2006) há outros exemplos de *sites* que encaixam-se no perfil da *Web 2* com o *Google AdSense*, *Flickr*, *Google Vídeo*, *Google Maps*, *Blogges*. Nesses espaços virtuais, o usuário é ativo. Ele interage com os objetos do ambiente, seja inserindo, modificando ou até retirando informações. Ao usuário é dado o poder de alterar o ambiente virtual de acordo com seu interesse e necessidade³⁷. O Sistema Moodle se encaixa nessa categoria de tecnologia digital.

2.2 - A EaD Através do Oceano Ciberespaço

Os especialistas nesse campo reconhecem que a distinção entre o ensino ‘presencial’ e ensino ‘a distância’ será cada vez menos pertinente, já que o uso das redes de tele-comunicações e dos suportes multimídia interativos vem sendo progressivamente integrado às formas mais clássicas de ensino. A aprendizagem a distância foi durante muito tempo o ‘estepe’ do ensino; em breve irá tornar-se, senão a norma, ao menos a ponta de

textos e de apresentação e planilhas de cálculo *on-line*. Visite as URL: www.zoho.com; www.thinkfree.com e <http://docs.google.com>.

³⁵ Visite o site da Wikipédia na versão em português, por meio da URL: <http://www.wikipedia.org.br>.

³⁶ Ver Anexo I, p. 342.

³⁷ As linguagens de programação que permitem interagir no computador Servidor são: PHP, Java, ASP, ASP.NET e Ruby on Rails; e no computador Cliente: HTML, Javascript, XML, CSS. Informação obtida do *webmaster* Gustavo Coelho, via *e-mail*, <gustavocoelho@unifebe.edu.br> recebido em 05 março 2008, às 15h33min.

lança. De fato, as características da aprendizagem aberta a distância são semelhantes às da sociedade da informação como um todo (sociedade de rede, da velocidade, de personalização, etc.). Além disso, esse tipo de ensino está em sinergia com as 'organizações de aprendizagem' que uma nova geração de empresários está tentando estabelecer nas empresas (LÉVY, 1999a, p. 170).

A educação a distância – EaD, segundo Vianney (2006), é um fenômeno da modernidade e está ligada à revolução que a “imprensa de Gutenberg” realizou na comunicação em meados do século XV, com suas características de modernidade: reprodução massificável; alta usabilidade; produção em escala; e alto poder de difusão devido aos custos baixos. O livro impresso tornou-se uma tecnologia de armazenamento de informações e um meio de comunicação de massa. Ele possibilitou ao indivíduo uma mediação mais fácil da informação e permitiu uma atitude de auto-aprendizagem, no qual o sujeito tem contato direto com a fonte da informação e que por si, com sua motivação, esforço e dedicação constrói seu conhecimento, mesmo que provisório. Teve também a influência dos pensadores como Martinho Lutero que incentivou a leitura e a interpretação pessoal da Bíblia pelo crente; Giordano Bruno, Galileu Galilei e John Locke que valorizaram a experiência individual observável; Além de Comênius que destacou, no século XVI, a “importância de aprender a aprender” como requisito para uma “educação emancipadora”³⁸.

Segundo Juliane Corrêa (2001), a EaD começou a ter destaque na história da educação, no primeiro quarto do século XIX, quando a educação presencial (EP), não estava conseguindo atender à demanda do ensino regular. A EaD ganhou importância “em decorrência de dificuldades geográficas, demandas de formação profissional, acesso a uma segunda língua, ampliação do atendimento de escolarização e qualificação profissional”.

A EaD é um fenômeno que surgiu primeiramente na Suécia em 1829 e depois distribuiu-se geograficamente por todo o mundo³⁹. Ela está presente em 36 países. Pode-se dizer que a prática da EaD não é uma aventura pedagógica inconsequente, pois tem 180 anos de caminhada educacional.

³⁸ *Ibidem*, p. 92.

³⁹ Ver Apêndice I, p. 214.

A EaD está diretamente ligada às chamadas “tecnologias da inteligência”, conforme o conceito de Pierre Lévy (1999b) e de Marshall McLuhan (2003), que fala dos “meios de comunicação como extensões do homem” ou, ainda, de Peter Burke (2003) que estudou a “questão social do conhecimento” (de Gutenberg, 1450, a Diderot, 1750). Esses grandes estudiosos da história das tecnologias e da produção do conhecimento humano pesquisaram desde o momento em que o homem desenvolveu a capacidade da “oralidade”, associada à memória humana, para se comunicar e armazenar informações (LÉVY, 1999b), passando pela criação da música, do teatro, dos mitos, até a invenção da escrita, dos livros, das bibliotecas (BURKE, 2003), para estender cada vez mais a capacidade da “memória de longo prazo” e reter mais e mais informações e conhecimentos (LÉVY, 1999b). Da “Galáxia de Gutenberg”, na Alemanha, com a criação da imprensa mediante tipos móveis em 1450, à explosão da “Galáxia da Internet” em 1995 (CASTELLS, 2003a) com a capacidade de comunicação em rede, via computadores e seus documentos no formato de hipertexto, desenvolveu-se a “cultura da interface” de Steven Johnson (2001), ou a chamada “cibercultura”, de Lévy (1999a), que possibilitaram o surgimento da “Sociedade em Rede” (CASTELLS, 2003b, p. 119). Por isso, é possível entender o porquê da EaD vir adquirindo mais espaço no processo educacional das sociedades.

A EaD se firmou como uma modalidade educacional com a criação do “sistema de postagem” (MARGARETE *et al.*, 2005a), em que a carta e o material impresso eram os suportes tecnológicos usados para levar a informação aos estudantes, que mantinham uma comunicação com os organizadores do curso. A primeira escola por correspondência de que se tem registro é a Faculdade *Sir Issac Pitman*, no Reino Unido, em 1840 (CORRÊA, 2001).

Hoje tem-se o ciberespaço. Nesse espaço, a educação a distância proliferou e tornou-se *on-line*. Quando a IES utiliza essa modalidade, transforma-se em “universidade virtual”⁴⁰.

2.3 - Os Conceitos de EaD

Ao analisar os conceitos apresentados na história da legislação brasileira que regulamenta a EaD, vê-se que:

⁴⁰ MOORE; KEARSLEY, 2007, p. 63; VIANNEY, 2003.

Educação a distância é uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação. (Decreto 2.494/1998). (BRASIL, 1998a).

Para fins deste Decreto, caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (Decreto 5.622/2005, e que substituiu o Decreto 2.494/1998) (BRASIL, 2005).

O que chama a atenção nos dois conceitos de EaD apresentados na regulamentação brasileira é que eles demonstram dois momentos históricos com visões diferentes sobre o papel do professor nessa modalidade. Em 1998, no Decreto nº 2.494, o papel do professor está totalmente excluído do processo, mas no Decreto nº 5.622, de 2005 (que substituiu o Decreto nº 2.494), a função do professor na EaD é citada. Isso demonstra um resgate do papel do professor e se deduz que, mesmo na EaD, o professor tem um papel importante no processo pedagógico. O binômio professor-estudante ou “a ‘dodiscência’ – docência-discência”, de Paulo Freire (1996), é resgatada na EaD.

2.4 - EaD no Contexto Brasileiro

Segundo Vianney (2003; 2006), a Universidade no Brasil chegou com 396 anos de atraso comparado à América Espanhola. A primeira universidade das Américas foi fundada em São Domingos, em 1538, com o nome de Universidade Autônoma de Santo Domingo. No Brasil, somente em 1934, foi criada a Universidade de São Paulo (USP). Com relação à EaD no ensino superior, no Brasil, o atraso foi de 136 anos em relação à Inglaterra, 93 anos em relação à Austrália, 90 anos em relação aos EUA e 52 anos em relação ao México⁴¹. Enquanto os ingleses em 1858, tinham acesso à *University of London*, os brasileiros só iriam

⁴¹ VIANNEY, 2006, p. 59; 2003, p. 37.

conhecer a primeira experiência de ensino superior a distância em 1994, na Universidade Federal do Mato Grosso⁴².

O Brasil começou a praticar a EaD com os cursos de caligrafia, bordado e costura por correspondência, em 1904⁴³, pelas Escolas Internacionais; apesar de Juliane Corrêa (2001), afirmar que tudo iniciou com a utilização do rádio como suporte de comunicação, entre 1923 e 1925, na Rádio Sociedade do Rio de Janeiro.

O tema EaD no ensino superior entra na pauta de discussão do Conselho Federal da Educação no Brasil apenas na década de 1970, quando o conselheiro Newton Sucupira foi convidado a liderar uma delegação brasileira para visitar e conhecer a *Open University*, na Inglaterra, em 1972. O relatório, que ficou conhecido como Relatório Newton Sucupira, “ênfatizava o uso de recursos pedagógicos e tecnológicos integrados para a aprendizagem a distância, a redução de custos em relação ao ensino convencional, e uma possível democratização do acesso ao ensino de terceiro grau” (VIANNEY, 2006). Ele foi analisado no âmbito do Conselho, mas não teve encaminhamentos concretos. O tema só voltou a ser discutido 24 anos depois, com a elaboração da Lei de Diretrizes em Bases da Educação do Brasil, Lei nº 9.394, de 1996.

A Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT) foi a primeira instituição de ensino superior brasileira a começar a implantação e a implementação da EaD em 1992. Nesse processo contou com a parceria da *Téle-Université du Québec*, que auxiliou na capacitação dos profissionais que participariam do “projeto de curso de licenciatura plena em Educação Básica: 1ª a 4ª série, na modalidade a distância” (CNE/CES, 2000b). Assim, em 1994, passou efetivamente a oferecer o primeiro curso de graduação a distância no Brasil (VIANNEY, 2003; 2006). A primeira etapa do curso de Pedagogia a distância contou com a participação de 370 professores leigos que atuavam no interior do estado⁴⁴. O modelo de estruturação do curso da UFMT foi baseado em material impresso, com tutorias presenciais em cidades polos. Esse modelo serviu de exemplo para outros cursos no Brasil.

O Estado de Santa Catarina também foi um dos pioneiros na EaD no ensino superior com o primeiro curso de pós-graduação, em nível de mestrado, que foi oferecido pelo LED/UFSC em 1996. Nesse mesmo ano, a UNICAMP, a PUC-Rio e UFSC começaram a desenvolver os

⁴² *Ibidem*, p. 58; *Idem*, p. 40.

⁴³ Ver Apêndice II, p. 220.

⁴⁴ *Idem*, 2003, p. 40

primeiros Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) no Brasil (VIANNEY, 2008) para dar apoio na mediação dos cursos a distância via Internet, possibilitando assim, em 1997, a implantação da “Universidade Virtual”, e fechando quase um século de EaD no Brasil⁴⁵.

Vianney (2006, p. 70), que escreveu parte dessa história no Brasil e Santa Catarina, diz que, em 1997, a Secretaria Estadual de Educação de Santa Catarina ofereceu, via satélite, por meio de um canal de televisão o I Ciclo Catarinense de Teleconferências sobre Tecnologia e Educação. O autor deste trabalho, a convite do prof. João Vianney, teve a oportunidade de participar, em novembro de 1997, do programa como debatedor sobre a presença da Internet na Escola. Os programas eram transmitidos para os professores de todo o estado catarinense, para fomentar a reflexão sobre as TCD na Educação.

Em 2002, a Universidade Federal do Paraná (UFPA) e a Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) ofereceram os cursos de Pedagogia e de licenciatura plena em Magistério a distância respectivamente. Elas foram assessoradas pela UFMT e usaram o material impresso e em CD-ROM e com o modelo de tutoria presencial nos municípios polos.

Vianney (2003) montou um quadro identificando as 24 IES credenciadas pelo MEC no período de 1999 a 2002 que ofereciam cursos de graduação a distância. As 24 IES são: UFPA, UFC, UFPR, Universidade Braz Cubas, UENF, UFF, UFMT, UDESC, UFMS, AIEC, UFES, UEMA, PUCRGS, UFAL, UFOP, CEFET-PR, FIOCRUZ, Faculdade de Educação São Luiz, Universidade Castelo Branco, UNIFESP, UNISUL, UNOPAR, UNIDERP e UFRJ (p. 41 - 43).

Até o final de 2002, havia no Brasil 60 cursos superiores a distância com 84.397 estudantes matriculados. Esses cursos estavam distribuídos entre as IES públicas e particulares na seguinte proporção: 86,37% públicas e 13,63% particulares, e os estudantes estavam distribuídos na proporção de: 99,01% nas públicas e 0,99% nas particulares (VIANNEY, 2003, p. 28).

Segundo a Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), o Brasil em 2007, teve mais de 2 milhões de brasileiros utilizando essa modalidade de educação. E o Anuário AbraEaD (2008) apresentou alguns números que mostram que a EaD no Brasil está em expansão

⁴⁵ VIANNEY, 2003, p. 37; 2006, p. 56.

Os números, oferecidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP/MEC), comprovam a permanente expansão do sistema de Educação a Distância. De 2003 a 2006, o número de cursos de graduação passou de 52 para 349, um aumento de 571%, de acordo com levantamento realizado pelo Censo da Educação Superior do Ministério da Educação (Educacenso/INEP). O crescimento no ingresso de estudantes nesses cursos de Educação a Distância também superou expectativas. Eles passaram de 49 mil em 2003 para 207 mil em 2006, uma elevação de 315%. (p. 11)

A UFSC iniciou seu “atual Programa de Educação a Distância”, em 2004, com o objetivo de responder “à política de interiorização da UFSC, para o Estado de Santa Catarina” (ROCARELLI, 2008). Hoje esse Programa ampliou e atinge 16 unidades da federação, por meio 86 polos de apoio presencial, nos quais são oferecidos 25 cursos de graduação, com 11.454 vagas e dessas 5.787 foram preenchidas⁴⁶.

O Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), criado pelo MEC, em 2006, é um concórcio de 47 instituições federais de ensino superior presentes em 256 municípios brasileiros distribuídos em todos os Estados brasileiros, por meio de polos de apoio presencial, nos quais são oferecidos “151 cursos, 1.366 cursos articulados, sendo 870 processos de formação de professores, o que representa 52.315 vagas” (AbraEaD, 2008, p. 11).

Essa expansão da EaD no Brasil vem sendo acompanhada de avaliações do rendimento do estudante, de forma muito positiva. Segundo os resultados

do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade/MEC), das 13 áreas em que se podem comparar estudantes da educação presencial com aqueles a distância, observamos que em sete: administração, biologia, ciências sociais, física, matemática, pedagogia e turismo, os alunos de cursos a distância foram melhores do que os de presenciais e, ou seja, não houve nenhuma

⁴⁶ Informações obtidas de Jimena de Mello Heredia, via e-mail, <jimena@ead.ufsc.br> recebido em 30 novembro 2009, às 12h41min.

diferença significativa entre a formação de alunos do ensino da educação a distância para os presenciais. (AbraEaD, 2008, p. 11).

3 – O AMBIENTE VIRTUAL DE ENSINO-APRENDIZAGEM MOODLE

Ô Marinheiro, Marinheiro, Marinheiro Só!
Quem te ensinou a nadar, Marinheiro Só!
Foi o tombo do navio, Marinheiro Só!
Ou foi o balanço do mar, Marinheiro Só!
(Caetano Veloso)⁴⁷

A temática desta unidade será um estudo mais aprofundado sobre os recursos e ferramentas disponíveis no Moodle que possibilitam ao professor desenvolver atividades didático-pedagógicas com seus estudantes mediadas por essa TCD.

Muitas IES vem utilizando o Moodle como ferramenta de mediação pedagógica para as atividades presenciais, semipresenciais e a distâncias. Essas duas últimas formas de EaD vêm sendo chamadas por alguns autores como “Universidade Virtual” (MATUZAWA, 2001)⁴⁸ ou “Educação Bimodal – parte presencial e parte virtual” (SCHERER, 2005, p. 11).

A Universidade Virtual surgiu, segundo Moore e Kearsley (2007), com a introdução dos diversos serviços oferecidos pela Internet via banda larga, principalmente com a *world wide web*.

Em 1995, o “empreendedor Glenn Jones” criou a Universidade virtual “denominada *Mind Extension University*” para oferecer curso de televisão a cabo. No Brasil, de acordo com Vianney, em 1997, começou a ser ofertado “especialização, via Internet, em universidades públicas e particulares” (2003), por meio de sistemas de gerenciamento de cursos *on-line*.

3.1 – A Importância da Formação do Professor

Não só a profissão professor vem sendo questionada nos últimos tempos, mas a escola também tem sido questionada no seu papel. Vários

⁴⁷ Letra da música Marinheiro Só. Disponível em: <[http://www.caracol.imaginario.com/ fonosfera/marinheiros.html](http://www.caracol.imaginario.com/fonosfera/marinheiros.html)> Acesso em: 14 agosto 2007.

⁴⁸ Termo usado também em: VIANNEY, 2003; PETERS, 2006, p. 270; MOORE; KEARSLEY, 2007, p. 63; RONCARELLI, 2007, p. 49

autores⁴⁹ desenvolveram reflexões sobre o papel da escola na sociedade diante das grandes mudanças trazidas pela TCD no cotidiano das pessoas. Alguns chegaram a “profetizar” que a sociedade caminha para tornar-se uma “sociedade sem escolas” (NÓVOA, 1995, p. 23). Segundo Leite *et al.*, essas críticas refletem diretamente na formação do professor e na sua profissão dentro da sociedade pós-moderna (1998, p. 39).

Nóvoa (1995, p. 22) afirma que a “crise da profissão docente arrasta-se há longos anos e não se vislumbram perspectivas de superação a curto prazo”. A profissionalização docente foi licenciada pelo Estado a partir do século XVIII, ou seja, o Estado, substituiu a hegemonia da Igreja (séculos XVI a XVIII) e esse evento passou a ser um fator de estrangulamento do professorado e do seu desenvolvimento profissional.

Hoje são colocados para os professores os desafios de repensar sua profissão diante das grandes mudanças por que passam a sociedade e a escola. Segundo Nóvoa, é necessário repensar vários aspectos relacionados à profissão professor: o exercício em tempo integral para a profissão docente; estabelecer marcos legais para o exercício da atividade docente; criar instituições específicas para a formação de professores; constituir e fortalecer as associações representativas dos professores; sistematizar um corpo específico de conhecimentos e de técnicas relacionadas à docência; e a valorização social e econômica dos professores (1995, p. 24-31).

Os autores Leite *et al.* (1998) e Perrenoud (2002) contribuíram com reflexões para ajudar os professores das universidades a superar esses desafios impostos pela atualidade. A primeira autora dedica suas reflexões aos desafios impostos à formação do docente advindos dos resultados das avaliações institucionais aplicadas nas universidades a partir dos anos 90. Os problemas que emergiram das avaliações institucionais com mais destaques foram a qualificação acadêmica e a falta de didática dos docentes (1998, p. 39-40).

Perrenoud (2002, p. 16), por sua vez, estabeleceu uma lista de dez critérios para orientar a formação dos professores:

1. Uma transposição didática baseada na análise das práticas e em suas transformações;
2. Um referencial de competências que identifique os saberes e as capacidades necessários;

⁴⁹ - PAPERT Seymour. **A máquina das crianças**: repensando a escola na era da informática. Porto Alegre: Artmed, 2008; NÓVOA, António (Org). **Profissão professor**. Porto: Porto Editora, 1995; PRETTO, Nelson. **Uma escola sem/com futuro**. Campinas: Papyrus, 1996.

3. Um plano de formação organizado em torno das competências;
4. Uma aprendizagem por problemas, um procedimento clínico;
5. Uma verdadeira articulação entre a teoria e a prática;
6. Uma organização modular e diferenciada;
7. Uma avaliação formativa baseada na análise do trabalho;
8. Tempos e dispositivos de integração e de mobilização das aquisições;
9. Uma parceria negociada com os profissionais;
10. Uma divisão dos saberes favorável à sua mobilização no trabalho.

A formação inicial e continuada dos professores é uma preocupação constante e um imperativo dos tempos atuais. Segundo Leite *et al.* (1998), a qualificação docente precisa ser cada vez mais abrangente, pois o docente precisa, além da didática e da metodologia, de “um processo constante de aprendizagem em formação continuada” (p. 40).

Perrenoud (2002) apresenta como sugestão trabalhar a formação do professor por meio da aprendizagem por problemas buscando evitar a dicotomia entre teoria e prática. Nóvoa também caminha nessa linha de pensamento e sugere que “na área da formação de professores contemplem práticas de formação-ação e de formação-investigação” (1995, p. 26).

Essas propostas de reformulações da formação inicial e continuada dos professores devem ser vistas como a busca de uma “nova cultura profissionalizante do professorado”. E a forma de construção de uma carreira feliz, segundo Nóvoa, passa pelas seguintes atitudes:

(...) estar atento e aceitar a aventura, os riscos, os desafios; considerar e prosseguir grandes metas finais, distinguindo-as dos objectivos realizáveis a curto prazo; manter um certo grau de liberdade; analisar a experiência própria e reconhecer o valor dos erros e dos acertos; escutar e reconhecer a razão dos outros; repensar a sua vida e reviver cada dia (1995, p. 190)

A presença das TCD no processo educacional é uma nova aventura e um novo desafio que se apresenta ao professor universitário. Segundo Catapan e Fialho (2003),

Entender a TCD como mediação básica no processo de trabalho pedagógico implica o movimento complexo de apreender as razões que, em alguns casos unem, globalizam e, em outros, colocam em oposição, fragmentando sistemas de representação conceitual (p. 2).

Sendo assim, o professor deve estar ciente de que o processo de mediatizações das culturas requer um sujeito com maior competência crítica, habilidade e rapidez no acesso e na seleção das informações e principalmente na reelaboração dos seus conhecimentos (*Ibidem*).

Para ajudar nessa reflexão sobre o papel do professor diante da educação mediada pelas TCD temos as contribuições de Maurice Tardif (2004) que estudou os modelos de ação a partir das práticas educativas. Segundo ele, há três concepções da prática educativa: a primeira associa a prática educativa a uma arte; a segunda, a uma técnica e a terceira, a uma interação.

Em cada uma delas há um agir do professor. Na concepção da prática educativa como uma “arte de educar”. O professor, dentro da sala de aula:

não possui uma ciência de sua própria ação, conquanto ele possa alimentar sua atividade com certos conhecimentos científicos. Ele age guiando-se por certas finalidades, e sua prática corresponde a uma espécie de mistura de talento pessoal, de intuição, de experiência, de hábito, de bom senso e de habilidades confirmadas pelo uso. Nessa perspectiva, a arte de educar tem um triplo fundamento: ela tem seu fundamento em si mesma (é ensinando que nos tornamos bons professores); tem seu fundamento na pessoa do educador (é possível aprender a educar, contanto que o educador já possua as qualidades do ofício); e, enfim, tem seu fundamento na pessoa do educando, cuja formação constitui a finalidade interna, imanente da prática educativa (TARDIF, 2004, p. 9-10).

Na visão da prática educativa como uma “técnica de educar”, o professor na sala de aula

se guia por dois saberes: 1) deve conhecer as normas que orientam sua prática; essas normas correspondem a tudo o que não é objeto ou produto do pensamento científico, mas interfere na educação, como valores, regras, regulamentos ou finalidades; 2) deve também conhecer as teorias científicas existentes relativas à educação, à natureza da criança, às leis da aprendizagem e ao processo de ensino; a princípio, essas teorias deverão guiar sua ação, que será então uma ação técnico-científica, ou seja, uma ação determinada pelo estado atual do conhecimento científico (*Ibidem*, p. 12).

E finalmente na concepção da prática educativa como uma “interação”. O professor nessa concepção em sala de aula

não se limita a interagir com os alunos e a negociar seu papel ou a modificar comportamentos, mas também desenvolve atividades tradicionais e rotineiras. Ele age em função de normas e de interesses que não dependem das interações cotidianas. Ele discute e se comunica através de argumentos. Ele às vezes se exprime falando de si mesmo e de sua experiência pessoal e profissional. Ele vive sentimentos, emoções que podem guiar seu comportamento. Em suma, sua prática abrange um vasto leque de atividades (TARDIF, 2004, p. 18).

O conceito de interação hoje abrange um leque amplo de atividades. Segundo Tardif (p. 13), a interação “se refere a toda forma de atividade na qual seres humanos agem em função uns dos outros”, ou seja, ela tem uma natureza profundamente social do agir educativo.

O que se pode observar dessas reflexões é que o ato de educar é uma arte, uma técnica, uma interação e muitas outras coisas. Mas para a profissão professor a principal, como disse Tardif, “é formar pessoas que não precisem mais de professores porque serão capazes de dar sentido à sua própria vida e à sua própria ação” (p. 21).

Nos tópicos seguintes, vamos conhecer um pouco sobre as habilidades e competências didático-pedagógicas necessárias para o professor usar bem o AVEA Moodle como tecnologia de mediação e de interação e junto aos estudantes construir uma prática educativa responsável.

3.2 – O que é um AVEA no Ciberespaço

[...] a TCD parece traçar um plano de mediação do caos, possibilitando uma jangada para o náufrago no dilúvio de informações (CATAPAN, 2001, p. 41)



Figura 2 – Metáfora do AVEA Moodle no Ciberespaço⁵⁰

Fonte: [http://www.mistralis.com/mte/treinamentos/t%20\(11\).jpg](http://www.mistralis.com/mte/treinamentos/t%20(11).jpg)

Ao introduzir TCD na EaD colocou-se um desafio, tanto para os tecnólogos, desenvolvedores de “plataforma tecnológica”⁵¹, que faz a mediação do processo de ensino-aprendizagem a distância via Internet,

⁵⁰ Foto extraída da Internet e adaptada para este trabalho. Disponível em: <[http://www.mistralis.com/mte/treinamentos/t%20\(11\).jpg](http://www.mistralis.com/mte/treinamentos/t%20(11).jpg)> Acesso em: 25 julho 2007.

⁵¹ Termo extraído do livro *Meios e Tecnologias para Educação a Distância* de Ramón Parra Loera *et al.*, 2006, p. 163.

como para os professores, pois estão sendo obrigados a ir além de suas formações específicas. Esses profissionais, segundo Roncarelli (2007) e Ramos (1996), estão sendo levados a estudar a “interseção entre áreas como Tecnologia, Ergonomia e Pedagogia” para dar funcionalidade didático-pedagógica a TCD e assim possibilitar o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem na EaD via Internet.

Encontram-se na literatura diferentes conceitos para os sistemas de mediação em EaD via Internet. Muitos autores as definem como:

1- Sistema de aprendizado integrado, como Blackboard ou WebCT, o conteúdo pode ser criado usando as possibilidades de edição desse sistema. O sistema oferece uma estrutura para a criação dos materiais do curso e os instrutores decidem qual das opções oferecidas eles desejam utilizar. O conteúdo pode ser digitado diretamente ou colado e recortado de outros documentos. Também são fornecidos dispositivos de edição para a criação de exames e pesquisas”(MOORE; KEARSLEY, 2006, p. 124-125);

2- Software para autoria de cursos: software especialmente projetado para montar e publicar eletronicamente cursos educacionais e de treinamento. Os cursos podem ser interativos – vários alunos podem interagir – ou podem envolver apenas a interação dos alunos com o computador (PALLOFF; PRATT, 2002, p. 225);

3- Uma plataforma tecnológica para Educação a distância consiste em um conjunto de recursos e arquivos multimídia inter-relacionados, mediante uma interface gráfica acessível, para expor um tema, trocar informação, proporcionar a aprendizagem e realizar a avaliação de conteúdos dos participantes, comunicando-se entre si e compartilhando suas experiências educacionais mediante tecnologias telemáticas” (LOERA *et al.*, 2006, p. 163);

4- O ambiente virtual de aprendizagem, AVA, é um aplicativo (software ou plataforma de gerenciamento) que cria, administra, gerencia, armazena informações e permite comunicabi-

lidade, através das ferramentas disponibilizadas. Com essa ferramenta, é possível criar um ambiente virtual de aprendizagem sem que o professor ou o aluno tenha de conhecer linguagens de programação (HTML, PHP, Java, etc) ou banco de dados (Oracle, MySQL, IBM DB2, etc) para desenvolver um curso a distância. (PEDROSO, 2006, p. 46)⁵².

5- Ambientes digitais de aprendizagem são sistemas computacionais disponíveis na Internet, destinados ao suporte de atividades mediadas pelas tecnologias de informação e comunicação. Permitem integrar múltiplas mídias, linguagens e recursos, apresentar informações de maneira organizada, desenvolver interações entre pessoas e objetos de conhecimento, elaborar e socializar produções tendo em vista atingir determinados objetivos. As atividades se desenvolvem no tempo, ritmo de trabalho e espaço em que cada participante se localiza, de acordo com uma intencionalidade explícita e um planejamento prévio denominado *design* educacional (Campos; Rocha, 1998; Paas, 2002), o qual constitui a espinha dorsal das atividades a realizar, sendo revisto e reelaborado continuamente no andamento da atividade (Campos e Rocha, 1998, *apud* ALMEIDA, 2003, p. 331; KEMCZINSKI, 2005, p. 21);

6- O ambiente virtual de apoio à aprendizagem POLVO insere-se como uma ferramenta virtual de apoio à aprendizagem desenvolvido a partir de demanda colocada pelo PROINFO-MEC ao LabTIC/ESAG/UDESC, o qual objetiva a formação inicial e continuada de especialistas em gestão de tecnologias aplicadas à educação junto aos Núcleos de Tecnologia Educacional – NTE – do Estado de Santa Catarina (NETO, 2006, p. 23)

⁵² O termo AVA é encontrado também em: BITTENCOURT; SILVA, 2000, p. 44; FRANCO, 2003; SILVA, 2003, p. 16; LOCH, 2003, p. 46; PALLOFF; PRATT, 2004, p. 165; BARBOSA, 2005; SCHERE, 2005, p. 39; SARTORI; ROESLER, 2005, p.88; VIANNEY, 2006, p. 23; SILVA; SANTOS, 2006, p. 437; PIMENTEL, 2006 p. 152; BRITO, 2007, p. 13; SPANHOL, 2007, p. 48; PASSARELLI, 2007, p. 58;

7- Os ambientes virtuais de estudo simulam as situações dialógicas de uma sala de aula, proporcionando condições reais de ensino e aprendizagem baseadas numa interação mútua entre os autores do processo pedagógico (PINTO; CUNHA FILHO, 2001, *apud* VIANNEY, 2006, p. 23);

8- Ambiente Virtual de Treinamento: Nesta modalidade, o aluno pode agir em um ambiente similar ao contexto real de trabalho. Isso impede que o fique apenas movendo-se passivamente através de seqüências de conteúdo; (PRIMO, 2003, p. 51);

9- [...] que distinguem a comunidade de aprendizagem on-line de uma comunidade on-line, como uma lista de discussão, ou um grupo on-line em que as pessoas se encontram para compartilhar um interesse mútuo. O envolvimento com a aprendizagem colaborativa e a prática reflexiva implícita na aprendizagem transformadora é o que diferencia da comunidade de aprendizagem on-line (PALLOFF; PRATT, 2004, p. 39; DAL MOLIN, 2003, p. 64);

10- [...] software de suporte a atividade de ensino-aprendizagem via Internet desenvolvido [...] Esse ambiente integra diversos recursos que facilitam a interação docente-aprendiz com a agenda, que é usada para informar as atividades que estão sendo planejadas para um determinado período, material de apoio para disponibilizar o material que o professor pode usar nas atividades, leituras para indicar textos para leitura, mural para veicular informações em geral (tipo “café”), fóruns de discussão para discussão de um tema, bate-papo para realização de chats, correio para troca de correspondência, perfil para os participantes de um curso se apresentarem, portfólio para os participantes disponibilizarem seus trabalhos, além de outros recursos que são próprios do docente administrar o curso, acompanhamento dos acessos dos participantes. Todos esses recursos

estão disponíveis em um único ambiente e podem ser alterado pelo docente do curso de acordo com os objetivos das tarefas a serem realizadas em um determinado período (VALENTE *et al.*, 2003, p. 32 e p. 33);

11- Os dispositivos de gestão pedagógica, como denominamos aqui, são as ferramentas dos AVA que permitem ao professor organizar e implementar os conteúdos, as atividades e as avaliações; interagir com os alunos, de modo individual ou coletivo; responder dúvidas de conteúdo e de encaminhamentos em geral; acessar relatórios e estatísticas relativos às atividades discentes e publicar os resultados das avaliações (SARTORI; ROESLER, 2005, p. 36).

12- As comunidades virtuais de aprendizagem foram gestadas no espaço midiático da Internet e representam novas Possibilidades para o processo de ensino/aprendizagem, tanto no âmbito da educação formal (escolas tradicionais) como no da educação não-formal (educação comunitária, educação para vida) (PASSARELLI, 2007, p. 47).

13- Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem: O AVEA é um sistema que disponibiliza diversas ferramentas de comunicação e interação. Nesta abordagem, tem o propósito de promover aprendizagem não desvinculada de um processo de ensino que é sistemático, organizado, intencional e tem caráter formal. (CATAPAN; MALLMANN; RONCARELLI, 2006, p.1; RONCA-RELLI, 2007, p. 17; BASTOS; MASZARDO, 2004).

Loera *et al.* (2006) realizou um estudo no qual é possível estabelecer três grupos de ferramentas disponíveis em um sistema informatizado: da aprendizagem, de suporte e de técnica.

- No grupo das ferramentas da aprendizagem encontramos ferramentas que auxiliam na comunicação, na produtividade e no envolvimento dos estudantes⁵³.

⁵³ Ver Apêndice III, p. 226.

- No grupo de ferramentas de suporte encontramos ferramentas para administração, enlace do curso e desenvolvimento de currículo⁵⁴.
- No grupo de ferramentas técnicas encontramos ferramentas de *hardware e software*, de preço e licença e enlace com o exterior⁵⁵.

Atualmente, existe uma quantidade enorme de TCD, mais de 112, que podem ser usadas para desenvolver cursos *on-line* no ciberespaço e estão disponíveis na Internet⁵⁶. Muitos são *software* livres e outros proprietários e desenvolvidos em diversos idiomas. A IES interessada em usar terá muitas opções de escolha e deverá levar em consideração na hora de avaliar e definir uma escolha os critérios acima apresentados, e também, esses outros recursos apresentados por Loera *et al.* (2006):

- uma implementação simples;
- menores custos unitários;
- evitar o deslocamento desnecessário dos participantes, proporcionando mais tempo à aprendizagem e a suas atividades produtivas, porque pode acessar a aprendizagem de qualquer lugar do mundo;
- proporcionar entre os usuários e os docentes a colaboração, interatividade, modelagem, simulação, interfaces de realidade virtual e jogos, recursos que, quando aplicados apropriadamente, podem proporcionar a aprendizagem por meio da experiência;
- proporcionar assistência metodológica e gráfica ao professor para oferecer conteúdos com um desenvolvimento pedagógico que assegure uma qualidade mínima de condições didáticas, característica essencial de todo ambiente de ensino-aprendizagem;
- armazenar o conteúdo programático dentro da própria plataforma, gerando um campus de informação, com a possibilidade de acessi-

⁵⁴ Ver Apêndice IV, p. 228.

⁵⁵ Ver Apêndice V, p. 230.

⁵⁶ Ver Apêndice VI, p. 232.

bilidade⁵⁷ em segundos a toda informação disponibilizada pela instituição;

- gerar uma escala de incentivos de acordo com o número de alunos atendidos, em relação ao tempo efetivo de docência proporcionando uma remuneração real;
- incrementar a produtividade dos administradores e dos empregados, pela motivação satisfazendo suas necessidades de capacitação e geração de novo conhecimento para um propósito social e coletivo, ao mesmo tempo em que permite uma eficiente administração e gestão do conhecimento, convertendo seus beneficiários em atores ativos do desenvolvimento institucional e de seu meio próximo;
- renovar e/ou expandir as habilidades dos docentes constantemente, utilizando como uma ferramenta para complementar ou substituir a capacitação presencial guiada por instrutores, visto que o sistema simula o professor e outorga tutorias 24 horas do dia, ampliando cotas e cobertura com o mínimo investimento. (p. 164-165)

Para este estudo foi escolhido o conceito Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem e será usado a partir de agora com redução de AVEA para se referir a um ambiente organizado para gerenciar cursos *on-line*⁵⁸, baseado na proposta da comunicação digital. Catapan (2006), propõe uma consistência teórico-pedagógica para esse conceito. O AVEA é entendido como um sistema virtual organizado para atender as questões de gestão acadêmicas e pedagógicas no sentido do ensino-aprendizagem. A concepção, organização e gestão de um AVEA preocupa-se não somente com a aprendizagem ou com os processos que devem ser desenvolvidos pelos estudantes, mas sim com todo o processo de gestão acadêmica, de ensino e da aprendizagem do estudante.

Roncarelli (2007), ressalta o

⁵⁷ Para saber mais sobre acessibilidade leia a Decreto Presidencial nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004a. DOU, 3 dez. 2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5296.htm> Acesso em: 15 novembro 2005.

⁵⁸ Ver p. 124, item 4.1.2.

espaço efetivo de interação humano e não-humano, pode potencializar o processo de ensino-aprendizagem na mediação sustentada nos princípios de autonomia e cooperação. Considerando esses conceitos que se delineiam na intercessão necessária entre Tecnologia, Ergonomia e Pedagogia, é possível uma tessitura entre atributos observáveis e verificáveis que compõem uma taxonomia de critérios e indicadores. (p. 38).

Há uma diferenciação substancial entre o conceito mais usado pelos estudiosos da área “Ambiente Virtual de Aprendizagem” (AVA) apresentado por Pedrosa (2006)⁵⁹ e o “Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizado” (AVEA). Basto e Mazzardo (2004) disseram que optaram “pela denominação Ambientes Virtuais de Ensino-Aprendizagem para destacar e valorizar o papel do professor no planejamento e implementação das atividades didáticas desses ambientes”.

Catapan (2006) amplia e aprofunda esse conceito que passa a ser utilizado na Gestão de Educação a Distância da UFSC, pois a distinção entre o AVA e o AVEA que não é somente de descrição das funcionalidades operacionais, tecnológicas ou ergonômicas da vasta quantidade de ambientes virtuais atualmente disponíveis. Mas:

A dinâmica e fluidez da comunicação digital, quando incorporadas ao AVEA, oferece suporte não só para envio e recebimento de mensagens, agendamento de datas e horários, mas para um efetivo compartilhamento de informações, participação e realização simultânea. A cooperação ou a construção coletiva de resposta a um determinado desafio, as discussões de aprofundamento de um tema, de modo síncrono e assíncrono, o acesso a bancos de dados, a reflexão contínua, e a possibilidade de registro do desenho dos raciocínios elaborados, possibilitam uma dinâmica inédita de ressignificação e construção de conhecimentos. Além do registro contínuo, em tempo real do processo cognitivo, um AVEA, proporciona o acesso em tempo e espaço simultâneo a inúmeros participantes, superando os limites territoriais temporais do ensino

⁵⁹ Ver p. 60.

convencional. As dinâmicas de comunicação sustentada em todas as formas de linguagem favorecem diferentes perfis de aprendizagem, permitindo escolhas e movimentos singulares. Os envolvidos precisam acessar, interpretar, fazer escolhas, interagir, desenvolvendo uma autonomia naturalmente estendendo-se no ciberespaço para além do AVEA. O ciberespaço comporta todos os tipos de informações: oficiais, universais, de senso comum, atendendo os mais variados interesses mesmo que o AVEA esteja propositalmente desenvolvido para determinado curso não se restringe aos espaços educacionais, pelo contrário estende este espaço topologicamente para um mundo de informações mundializadas. Um AVEA amplia o espaço da aprendizagem para o mundo da investigação e da contextualização. (CATAPAN, MALLMANN; ROCARELLI, 2006, p.4).

[...] sistema que suporta o desenvolvimento de um projeto de curso que tem como natureza formação e certificação. Desse modo, requer as condições para o processo ensino-aprendizagem bem como para o registro e acompanhamento acadêmico dos envolvidos.

Isso se faz pela aposta de que a utilização do Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem [AVEA] anuncia um reomodo do fazer pedagógico num modo fluídico de fazer, na ação do processo ensino-aprendizagem na modalidade a distância” (RONCARELLI, 2007, p. 3 e 18).

Além disso, esta visão conceitual está em sintonia com o conceito legal de EaD no Brasil exposto no Decreto Federal nº 5.622/2005, que ao definir o conceito de EaD, no seu Artigo 1º diz:

Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e

professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 2005).

Fica explícito que a EaD, independente do suporte tecnológico, deve propiciar um processo educacional que contemple o ato de “aprender do aluno” com o ato de “ensinar do professor”. Pois como dizia o grande educador Paulo Freire (1996): “Ensinar inexiste sem aprender e vice-versa” (p. 23).

3.3 – Conhecendo o Moodle

O Moodle foi criado pelo professor australiano, Martin Dougiamas, no início dos anos de 1990. Moodle é a sigla de *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*, que pode ser entendido em português como Ambiente de Aprendizagem Dinâmico, ou seja, o Moodle é um Sistema de Gerenciamento de Aprendizagem Virtual. É dinâmico, porque é composto por uma interface funcional que permite ao usuário leigo (não conhecedor de linguagem de programação orientada a objetos) configurar as ferramentas disponíveis de forma modular. Há diversas possibilidades do usuário configurar a sua “sala virtual” conforme a necessidade do curso, do perfil dos usuários participantes e dos materiais digitais disponibilizados no ambiente.

Segundo Doris Roncarelli (2007), a construção do Moodle foi orientado por quatro pilares teórico-pedagógicos:

a) Primeiro pilar é o construtivismo: as pessoas constroem novos conhecimentos à medida que interagem com seu ambiente ‘fazer-fazer’. Este ‘fazer-fazer’ é concernente ao quinto sentido de mediação indicado por ETGES (2004).

b) Segundo pilar é o construcionismo: baseado na aprendizagem efetiva. Construir-se alguma coisa para outros experienciarem ‘ensinar-fazer-fazendo-aprendendo’. Este movimento se aproxima do conceito de aprendizagem. (TROCMÉ-FABRE, 1997; ASSMANN, 1998; DAL MOLIM, 2004).

c) Terceiro pilar é o construtivismo social: consiste em desenvolver o construtivismo e o construcionismo, ‘fazer-fazer’ e ‘ensinar-fazer-

fazendo-aprendendo' de forma colaborativa, imerso numa cultura de compartilhamento, com significados e sentidos também compartilhados. Esse sentido de colaboração, tratado por Dougiamas (2005), é aderente ao sentido de cooperação, tratado neste estudo, e expressa a complexidade da interação contínua dos desenvolvedores, pesquisadores reunidos numa comunidade internacional que pesquisa, avalia e desenvolve o Moodle em rede.

d) Quarto pilar é avaliação: um modo de rubricas, descritores para explicitar o que se espera de cada tarefa e acompanhamento de processos. O ambiente sugere alguns descritores e permite a criação de outros que poderão incorporar a análise e avaliação do processo ensino-aprendizagem, baseado em teorias construtivistas (RONCARELLI, 2007, p. 69-70).

O Moodle tem um *site* oficial⁶⁰ no qual a comunidade Moodle se relaciona e compartilha da filosofia do “*Software Livre*”⁶¹, ou da “*Cultura Livre*”⁶², ou ainda da “*Cultura do Bazar*”⁶³ e, desde de 1995, vem desenvolvendo coletivamente o Moodle e compartilhando seus desafios e conquistas. Nele também há uma página em que são apresentadas as estatísticas⁶⁴ sobre o Moodle. Veja os dados a seguir:

⁶⁰ Site: <http://www.moodle.org>

⁶¹ Ver o artigo de Richard Stallmann, intitulado *Porque o Software Deveria ser Livre*. Disponível em: <<http://itautecmoodle.proj.ufsm.br/moodle/login/index.php>> Acesso em: 17 outubro 2007.

⁶² Termo usado por Lawrence Lessig no seu livro *Cultural Livre*. Disponível em: <<http://www.quilombodigital.org/culturalivre.pdf>>. Acesso em: 18 fevereiro 2008.

⁶³ Termo usado por Eric S. Raimond no seu artigo *A Catedral e o Bazar*. Disponível em: <<http://itautecmoodle.proj.ufsm.br/moodle/login/index.php>> Acesso em: 17 outubro 2007.

⁶⁴ Disponível em: <<http://moodle.org/stats/>> Acesso em: 25 setembro 2009.

Estatísticas do Moodle

Total de *Sites* Conhecidos

(Dados do dia 25 de setembro de 2009)

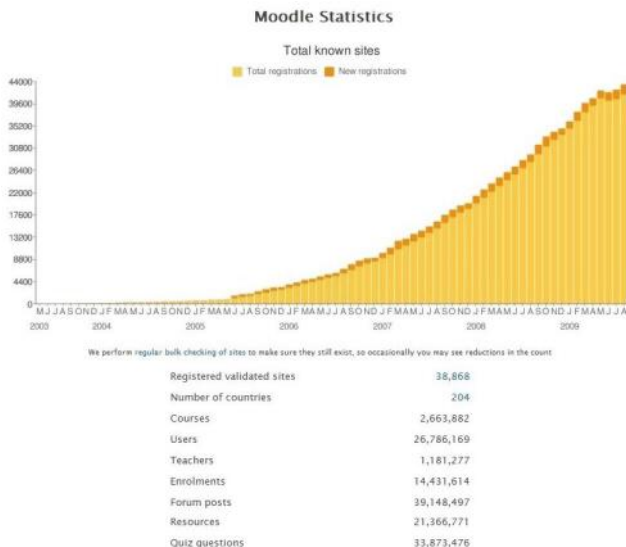


Figura 3 – Dados gerais sobre os *sites* Moodle

Fonte: <http://moodle.org/stats/>

Registro dos *sites* válidos: 38.868

Nº. de países: 204

Cursos: 2.663.882

Usuários: 26.786.169

Professores: 1.181.277

Matrículas: 14.431.614

Postagens nos Fóruns: 39.148.497

Recursos: 21.366.771

Jogos de Perguntas: 33.873.476

Números de usuários por *site* de instalação pequena e média

Números de usuários por *site* de instalação grande

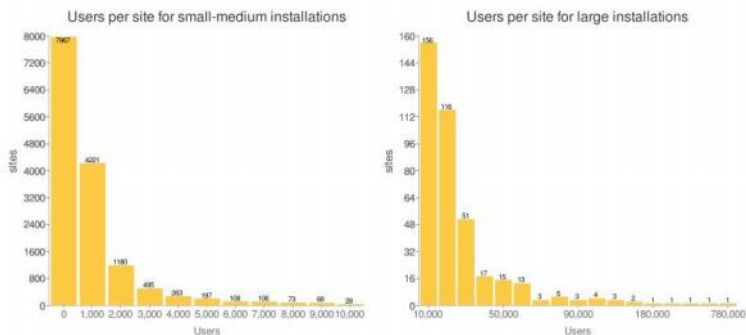


Figura 4 – Número de Usuários do Moodle

Fonte: <http://moodle.org/stats/>

Top 10 sites by users

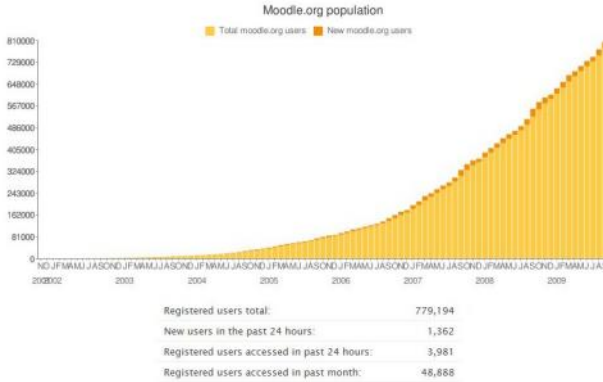
| Site | Users | Courses |
|--|---------|---------|
| Moodle.org | 779,194 | 61 |
| Hocmai.vn – Ngôi trường chung của học trò Việt | 573,752 | 132 |
| The Open University | 452,483 | 3,590 |
| Christian Courses | 181,457 | 177 |
| 携手相伴·E 語學園 | 132,737 | 218 |
| Campus Virtual de la UB | 131,954 | 8,294 |
| Learn Greek Online! | 128,544 | 9 |
| OpenLearn LearningSpace | 101,254 | 580 |
| OpenLearn LabSpace | 101,253 | 2,011 |
| Concordia Course Web Sites | 95,219 | 17,999 |

Figura 5 – Os 10 maiores *sites* por usuários do Moodle

Fonte: <http://moodle.org/stats/>

População da Moodle.org

Total de usuários no Moodle.org – Novos usuários no Moodle.org



Total de usuários Registrados: 779.194

Novos usuários nas últimas 24h: 1.362

Registro de usuários que acessaram nas últimas 24h: 3.981

Registro de usuários que acessaram no último mês: 48.888

Figura 6 – Total de usuários no mês de setembro de 2009 no site Moodle

Fonte: <http://moodle.org/stats/>

Downloads do Moodle
Downloads por mês

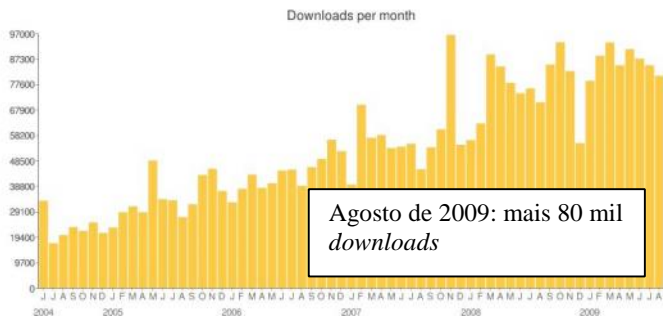


Figura 7 – Total de *downloads* no mês de agosto de 2009 no site Moodle

Fonte: <http://moodle.org/stats/>

Localização do Moodle**Moodle locations**

| Country | Registrations |
|---|---------------|
| Estados Unidos da América | 7,723 |
| Espanha | 3,472 |
| Reino Unido da Grã-Bretanha e da Irlanda do Norte | 2,787 |
| Brasil | 2,527 |
| Alemanha, República Federal da | 2,036 |
| Portugal | 1,704 |
| México | 1,218 |
| Austrália | 1,037 |
| Itália | 920 |
| Canadá | 913 |

Top 10 from registered sites in 204 countries

Figura 8 – O Brasil é o quarto país com maior número de registros no Moodle

Fonte: <http://moodle.org/stats/>

Para se ter uma ideia da evolução do uso do Moodle no mundo, do período em que foi produzido o estudo de Roncarelli (2007), em fevereiro de 2007 até, quando foi feito o levantamento de dados sobre o Moodle para este estudo, em setembro de 2009, tem-se os seguintes números.

| Ord.: | Itens: | Dados fev 2007* | Dados set 2009** | Diferença % + e - |
|-------|-----------------------------------|-----------------|------------------|----------------------|
| 1 | Registro dos <i>sites</i> válidos | 21.600 | 38.868 | 79,9 |
| 2 | Nº de países | 150 | 204 | 36 |
| 3 | Cursos | 861.531 | 2.663.882 | 209,2 |
| 4 | Usuários | 9.018.875 | 26.786.169 | 197 |
| 5 | Professores | 1.394.236 | 1.181.277 | (-) 15,2 |
| 6 | Matrículas | 13.067.183 | 14.431.614 | 10 |
| 7 | Postagem de Fóruns | 9.794.211 | 39.148.497 | 299,7 |
| 8 | Recursos | 5.644.584 | 21.366.771 | 278 |
| 9 | Jogos de Perguntas | 6.783.089 | 33.873.476 | 399,3 |

* = Fonte dos dados: RONCARELLI, 2007, p. 74.

** = Fonte disponível em: <<http://moodle.org/stats/>>. Acesso em: 25 setembro 2009.

Quadro 1 – Dados da evolução do uso do Moodle de fev 2007 a set de 2009

Ao observar a evolução dos números referentes ao uso do Moodle no mundo, no período de 31 meses, podemos constatar um crescimento em 8 itens dos 9 disponibilizados no *site* oficial do Moodle. Somente no item nº 5 “Professores” ocorreu um decréscimo de 15,2% (quinze vírgula dois por cento). Tentar explicar, neste momento, esse decréscimo e ao mesmo tempo o aumento de usuários, matrículas e das atividades (Recursos, Fóruns e Jogos de Perguntas) mediadas pelo Moodle é difícil. Fica, no entanto, como sugestão para futuros estudos. E finalmente o último destaque é que o Brasil assumiu a quarta posição de maior quantidade de registros no Moodle⁶⁵ dentre os 204 países.

⁶⁵ Ver Figura 8, p. 74.

3.4 – A Tripulação do Moodle

O Moodle é um sistema baseado em TCD que possibilita atender um número muito grande de usuários. Segundo o *site* oficial, em setembro de 2009, o Moodle tinha cadastrado 26.786.169 (vinte e seis milhões setecentos e oitenta e seis mil cento e sessenta e nove) usuários⁶⁶. Como vimos anteriormente na Figura 4 - Número de Usuários do Moodle⁶⁷, há 393 *sites* com mais de 10 mil usuários, sendo a *Open University* com 3.590 cursos e 452.483 usuários. Pela grandeza dos números pode-se avaliar a qualidade técnica de gerenciamento e estabilidade do sistema Moodle.

3.4.1 – Como se define o perfil do usuário no Moodle

Nesta parte do estudo, não será realizada uma descrição detalhada de todos os recursos disponíveis no Moodle, tampouco se pretende ensinar como usar esses recursos, será apresentado apenas um panorama geral da “cabine de comando”⁶⁸ para se ter uma idéia das “permissões” que cada usuário pode receber de acordo com seu perfil definido no Moodle. São o perfil e as permissões do usuário que estabelecem o grau de interatividade com o Moodle (interface⁶⁹, ferramentas e recursos). Já o nível de interação mediada pelo Moodle, entre os participantes, dependerá mais da habilidade e do domínio das técnicas de comunicação e da mediação pedagógica⁷⁰. Estas, por sua vez, deverão ser estabelecidas “na gestão e no desenvolvimento do projeto pedagógico para educação na *Web*”⁷¹ em consenso entre Gestores do curso, Professores Autores, Tutor *on-line* e, dentro do possível, em comum acordo com os estudantes *on-line*, estabelecendo um contrato didático-pedagógico para o bom desenvolvimento de relações “um-um” ou “todos-todos” durante o curso a distância.

⁶⁶ Ver Figura 3, p. 70.

⁶⁷ Ver Figura 4, p. 71

⁶⁸ O termo “cabine de comando” aqui utilizado é uma metáfora para representar o conjunto de ferramentas disponíveis no AVEA Moodle que permitem ao administrador da plataforma criar o cadastro do usuário e definir o seu perfil, o seu nível de permissão e de função dentro do AVEA Moodle, conforme a definição dos Gestores Pedagógicos, dos Professores Autores e dos Tutores *on-line* que desenvolvem o curso *on-line* por meio dessa plataforma.

⁶⁹ Ver p. 90, os conceitos de interface.

⁷⁰ GUTIERREZ; PRIETO, 1994, p. 62; GOMEZ, 2004, p. 120.

⁷¹ GOMEZ, 2004, p. 118.

Este estudo espera não cometer o erro que Primo (2003; 2007) viu, quando estudou a obra de Jenson. Segundo ele, esse autor, fez a classificação da “interação a partir das características dos meios utilizados. É como se a qualidade da interação dependesse apenas dos meios de comunicação (síncrono e assíncrono). Como se a interação fosse uma característica do canal, independente dos interagentes e do que eles fazem com e através do meio”⁷².

Considera-se que um AVEA customizado no sistema Moodle, disponibiliza um conjunto de ferramentas de criação, gerenciamento, administração de cursos e uma interface com alto grau de usabilidade e flexibilidade dos seus recursos, permitindo assim, que diferentes perfis de usuários realizem ações de interatividade, mesmo com conhecimento técnico bem restrito. É claro que exigirá, maior ou menor capacitação do usuário, dependendo do nível de complexidade dos diversos recursos disponibilizados. O Moodle oferece diversos recursos de comunicação (assíncrono e síncrono) que ajudam na mediação das interações entre os diferentes participantes cadastrados.

Por meio da “cabine de comando” do Moodle, é possível definir até seis perfis diferentes de usuários⁷³. São eles:

1. **Administrador:** é o usuário que tem permissão para fazer tudo em todos os cursos do Moodle;
2. **Autor de curso:** é o usuário que tem permissão para criar novos cursos e agir como docente dentro da sala virtual;
3. **Tutor *on-line*:** é o usuário que tem permissão para fazer tudo numa sala virtual: comunicar-se, cadastrar, criar e desenvolver atividades diversas e avaliar os estudantes *on-line*;
4. **Moderador:** é o usuário que tem permissão para interagir e avaliar, mas não pode modificar as atividades na sala virtual;
5. **O estudante *on-line*:** é o usuário que, normalmente, tem menos privilégios em uma sala virtual, mas pode exercer funções superiores a critério do Professor Autor ou do Tutor *on-line*, se assim o permitir;
6. **Visitante:** é o usuário que tem privilégios mínimos e não pode publicar textos na sala virtual;

⁷² PRIMO, 2003, p. 74; 2007, p. 71.

⁷³ No site do curso *Moodle para Professores Tutores*, o professor Giovanni Farias (2008a; 2008b), afirma que o AVEA Moodle possibilita ter os seguintes usuários: Administrador Mestre; Administradores Auxiliares; Professor Autor de Curso; Professor Editor; Professor Tutor (Não Editor); Estudante; Visitante. Disponível em: <<http://www.gfarias.com/moodle/course/view.php?id=12>> Acesso em: 23 agosto 2008.

As permissões de cada usuário, para interagir com o Moodle, estão diretamente relacionadas com o perfil definido para o curso *on-line*. O usuário mais “poderoso” é o Administrador. Normalmente é uma pessoa do corpo técnico-administrativo da IES que tem conhecimentos técnico-informacionais sobre redes, banco de dados, servidor *web* e plataformas de gerenciamento de cursos *on-line*. Pode ser exercido também, por um professor, desde que tenha conhecimento na área.

Há um princípio de hierarquia de “poder” entre os usuários do Moodle. Na “cabine de comando”, há uma ferramenta que permite dar a um tripulante “poderes” (permissões) para exercer outras funções, além daquela função vinculada ao seu perfil original, dentro da sala virtual e também pode “delegar” funções para outros usuários⁷⁴. Por exemplo: o Administrador pode exercer todas as funções dos outros usuários e também pode delegar funções aos outros usuários para ser Professor Autor de Curso, Tutor *on-line*, Moderador, Estudante *on-line* e Visitante; o usuário Professor Autor de Curso pode criar salas virtuais para desenvolver cursos e também pode delegar a outros usuários a função de Tutor *on-line*, Moderador, Estudante *on-line* e Visitante; o Tutor *on-line* pode gerenciar tudo dentro da sala virtual onde execer a tutoria a distância e também pode delegar aos usuários as funções de Moderador, Estudante *on-line* e Visitante; os usuários Moderador, Estudante *on-line* e Visitante têm apenas permissão para exercer suas atribuições específicas e não têm poderes para atribuir funções a outros usuários.

Os papéis mais importantes no processo educacional para este estudo são Professor Autor de Curso⁷⁵, Tutor *on-line*⁷⁶ e Estudante *on-line*⁷⁷. Cada um tem suas atribuições e permissões que possibilitam desenvolver uma interatividade maior ou menor com o Moodle e uma interação mais ou menos intensa entre os participantes.

O Moodle tem 21 áreas⁷⁸ internas de acesso e permite delegar até 158 permissões de interatividade com essas áreas do sistema. O usuário

⁷⁴ Ver Apêndice VII, p. 240.

⁷⁵ Ver Apêndice VIII, p. 242.

⁷⁶ Ver Apêndice IX, p. 246.

⁷⁷ Ver Apêndice X, p. 254.

⁷⁸ O AVEA Moodle tem 21 áreas internas no seu sistema e elas podem ser acessadas de acordo com perfil do usuário. São elas: 1 - Sistema Central; 2 - Cliente RSS; 3 - Gateway Authorize.net do Cartão de Crédito; 4 - Importar Usuários; 5 - Cadastrar Usuários; 6 - Categorias de Cursos; 7 - Curso; 8 - Tarefa; 9 - Chat; 10 - Escolha (permite ler, baixar e excluir respostas); 11 - Base de dados; 12 - Fórum; 13 - Glossário; 14 - Atividade *Hot Potatoes* (permite construir questionários e atividades *on-line*); 15 - LAMS (sistema de gestão de atividade de aprendizagem); 16 - Lição; 17 - Questionário; 18 - SCORM/AICC (SCORM

Tutor *on-line* tem o maior número de permissões, com 121 (cento e vinte e uma), que correspondem a 76,5% (setenta e seis vírgula cinco por cento) do total. O usuário Estudante *on-line* ficou com 36 permissões, que correspondem a 22,7% (vinte e dois vírgula sete por cento) do total. E, finalmente, com um número reduzido de permissões ficou o usuário Professor Autor de Curso, com 3, que correspondem a apenas 1,8% (um vírgula oito por cento). Sendo assim, o usuário Tutor *on-line* é o que tem maior permissão de acesso e capacidade de interatividade com o Moodle. Isso só vem confirmar o que Palloff e Pratt (2004) disseram no seu livro *O Aluno Virtual* que há um aumento da literatura sobre as melhores práticas de ensino *on-line*, mas em geral se “limita à inclusão de certos tipos de ferramentas técnicas e que, raramente, dá conta da prática pedagógica centrada no aluno”. Eles também alertam que há várias “dicas para os professores e administradores, mas que raramente abordam as necessidades dos alunos virtuais” (p. 152-153).

Também, é necessário lembrar que essa distribuição de permissões entre os usuários do Moodle pode ser alterada a qualquer tempo e conforme a necessidade do projeto pedagógico do curso, ou da decisão do Professor Autor do Curso e/ou do Tutor *on-line*, pois a “cabine de comando” do Moodle permite flexibilizar os números de permissões, para mais ou menos.

O Moodle apresenta três conjuntos de ferramentas modulares para o Professor Autor e para o Tutor *on-line* interagir e configurar de acordo com o *design* educacional definido para o curso *on-line*. O Moodle dá a eles a liberdade de configurar, modificar e alterar o posicionamento de cada recurso dentro do ambiente. As ferramentas disponíveis são:

- Ferramentas de *Box* (Bloco);
- Ferramentas de Atividades;
- Ferramentas de Recursos.

A figura a seguir mostra como é a interface básica da página inicial criada pelo Professor Autor de curso no Moodle.

estabelece padrões e especificações para *e-learning* para web e AICC permite reutilizar o material de treinamento); 19 – Pesquisa de avaliação, 20 – Wiki; 21 – Laboratório de Avaliação. Fonte: Ferramenta Administração dos Usuários do Moodle Disponível em: <<http://www.unifebe.edu.br/moodle/admin/>> Acesso em: 4 maio 2008. Disponível em: <<http://www.unifebe.edu.br/moodle/admin/roles/manage.php?roleid=1&action=view>> Acesso em: 4 maio 2008.



Figura 9 – Interface básica de uma sala virtual no Moodle

Fonte: <http://www.unifebe.edu.br/moodle/>

A página inicial criada pelo Moodle apresenta uma área dividida em três colunas com os módulos de ferramentas (subáreas).

- A primeira coluna, à esquerda, tem as seguintes Ferramentas *Box* (Bloco): Participante, Atividades, Busca de Fóruns, Administração e Categorias de Cursos;
- A segunda coluna, ao centro, apresenta as Ferramentas de Recursos e de Atividades. É nesta área que ficam disponibilizados os conteúdos midiáticos e as atividades de aprendizagem e de avaliação do curso;
- E a terceira coluna, à direita, apresenta as seguintes Ferramentas *Box*: Últimas Notícias, Próximos Eventos e Atividades Recentes.

Além desses recursos, o Moodle permite a customização da distribuição das ferramentas de um lado para outro, ou da inclusão ou exclusão de ferramentas, conforme a definição do *layout* para o curso *on-line* estabelecido pelo *design* educacional.

O conjunto de Ferramentas *Box* oferece alguns recursos para configuração da página inicial. Veja a figura 10 que mostra as opções de ferramentas para o Professor Autor de Curso usar:

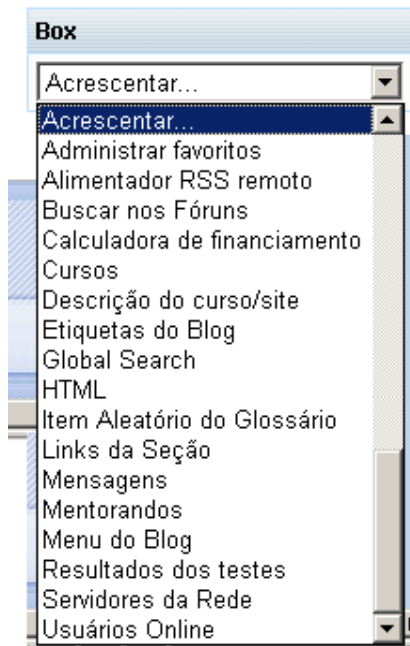


Figura 10 – Os itens da Ferramenta *Box* do Moodle

Fonte: <http://www.unifebe.edu.br/moodle/>

Há também mais dois outros conjuntos de ferramentas para auxiliar no desenvolvimento de atividades, exercícios, tarefas, wikipédia, questionários, páginas *web*, etc. Veja as figuras 11 e 12, nas quais se encontram mais recursos oferecidos pelos dois conjuntos de Ferramentas: Recursos e Atividades.

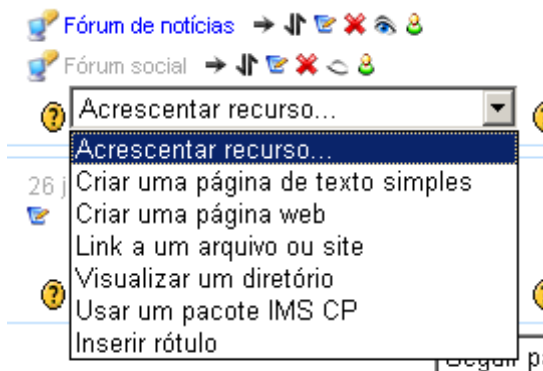


Figura 11 – Os itens da Ferramenta Recursos do Moodle

Fonte: <http://www.unifebe.edu.br/moodle/>

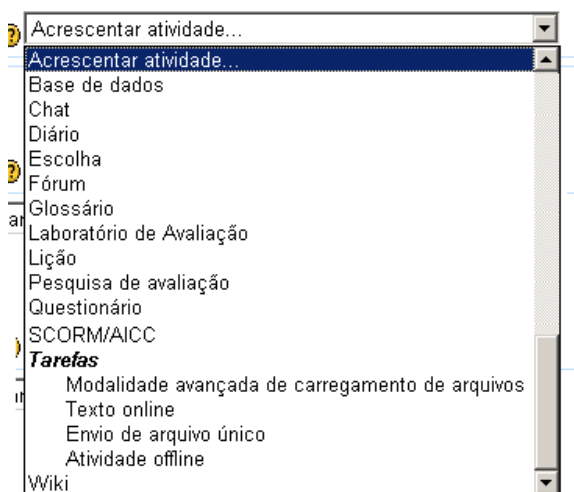


Figura 12 – Os itens da Ferramenta Atividades do Moodle

Fonte: <http://www.unifebe.edu.br/moodle/>

A intenção de fazer esta pequena apresentação dos principais “painéis de controle” da cabine de comando do Moodle é mostrar que, além de um bom projeto pedagógico para cursos *on-line*, é necessário

uma boa capacitação do Professor Autor de Curso, do Tutor *on-line* e, se possível do estudante *on-line*, e também uma customização adequada do Moodle. Pois esse é, na essência, um sistema aberto, e por isso sua otimização requer uma organização adequada a cada projeto pedagógico.

Os estudos realizados por Hara e Kling (2000) atribui “a maior parte da angústia dos estudantes ao fato de que os cursos são desenvolvidos e ensinados por professores que têm pouco ou nenhum treinamento em ensino *on-line*”⁷⁹. Sendo assim, a seguir será dedicado uma atenção mais detalhada aos três principais agentes humanos no Moodle: Professor Autor de Curso, Tutor *on-line* e Estudante *on-line*.

3.4.2 – As funções do professor no Moodle



Figura 13 – O Professor na docência via Internet⁸⁰

Fonte: http://veja.abril.com.br/081008/p_172.shtml

O professor, ao exercer a docência na EaD, deve ter um preparo profissional específico. Pois, como disse Catapan *et al.* (2006), “a mediação pedagógica em EaD se desenvolve, geralmente, de modo mais complexo que o convencional”. Isso já foi constatado na recomendação expressa no inciso VIII, do Art. 12, do Decreto Lei nº 5.622, que

⁷⁹ Apud PALLOFF; PRATT, 2004, p. 152.

⁸⁰ Montagem sobre fotos de Stefano Maccari/Istockphoto, Julia Malakie/AP e Istockphoto. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/081008/p_172.shtml>. Acesso em: 6 outubro 2008.

determina entre os itens necessários para credenciamento junto ao MEC, que a IES deve “apresentar corpo docente com as qualidades exigidas na legislação em vigor e, preferencialmente, com formação para o trabalho com educação a distância” (BRASIL, 2005). O MEC demonstrou ter consciência de que, para termos uma EaD com qualidade pedagógica para os estudantes, é necessário que o professor assimile a “cultura da EaD”.

Michael Moore e Greg Kearsley (2007) no seu livro, *Educação a Distância: uma visão integrada*, afirmam que “a criação e o ensino de um curso de educação a distância devem ser realizados por uma equipe”. E essa equipe poderá ter as seguintes formatações: **modelo autor-editor** – formado “com apenas duas pessoas”; **modelo da equipe de curso** “que pode ser formada por até 20 ou mais pessoas, em que todo membro é um especialista”; e ainda a **equipe enxuta** muito usada pelas instituições que têm finalidades duplas e oferecem cursos em EaD em diferentes mídias de comunicação como por correspondência, por televisão, por videoconferência e pela Internet. Para essa última, que é o foco deste estudo, eles afirmaram que, ao fazer uma “criação e desenvolvimento de curso a distância baseado na Web” é necessário ter uma equipe formada pelos seguintes elementos humanos: profissional de criação, corpo docente, profissional de criação do material do curso, digitador técnico, tecnólogo da instrução, artista gráfico e especialista em produção⁸¹.

Claudia Landim (2001), fala que o papel pedagógico do professor na EaD é mais complexo que na educação presencial devido

à multiplicidade de agentes que intervêm na sua realização, desde o desenho dos cursos até a avaliação da aprendizagem dos alunos. A determinação do papel de cada um dos elementos componentes da equipe envolvida tem-se mostrado aconselhável pela complexidade das funções dos especialistas (p. 15).

Claudia (2001) afirma que a equipe de professores de programas de EaD tem duas funções distintas:

- trabalhar na área de “planejamento do curso” nas funções de autor do conteúdo e no formato do material didático-

⁸¹ MOORE; KEARSLEY, 2007, p. 110-111, 115 e 127.

pedagógico conforme o suporte tecnológico de informação usado e mídia de comunicação.

- trabalhar “mais próximo” do estudante na função da tutoria. Essa função é essencial para o bom êxito do curso EaD. É ele que orienta, esclarece, motiva, anima e acompanha a caminhada de aprendizagem do estudante em EaD.

Garcia Arelino fala do professor que poderá estar envolvido no processo de desenvolvimento de um curso de EaD via Internet seja como um especialista nos conteúdos, ou como um especialista na produção de materiais didáticos, ou como um planejador ou coordenador pedagógico, ou ainda como animador que motiva a aprendizagem e esclarece dúvidas, resolve os problemas surgidos no estudo dos alunos e os avalia” (*apud* LANDIM, 2001, p. 15).

Carmen M. C. Neves (2002), no artigo *A Educação a distância e a Formação de Professores*, faz um alerta para a importância dos professores dentro de qualquer sistema de tutoria, de qualquer programa de EaD e afirma que, engana-se quem imagina poder dispensar o trabalho e a mediação pedagógica dos professores nos cursos a distância, muito pelo contrário, a função dos professores tende a ampliar-se na EaD, pois eles se tornam “produtores quando elaboram suas propostas de cursos; conselheiros, quando acompanham os alunos; parceiros, quando constroem com os especialistas em tecnologia abordagens inovadoras de aprendizagem” (Authier, 1998, *apud* NEVES, 2002, p. 4).

A educadora Margarita V. Gómez (2004), ao publicar o seu livro *Educação em Rede*, teve como um dos objetivos principais estudar o processo de “ensino-aprendizagem pela Internet”. Segundo ela, para que esse processo ocorra com sucesso, é fundamental a mediação pedagógica que se vale “dos textos e da informação, visando o ato educativo e tendo como meta a participação, a criatividade, a expressividade e a relacionalidade”. Para alcançar essas metas no ato educativo via Internet, é necessário ter um *designer* educativo que para apresentar “qualidade de trabalhador coletivo” precisará contar “com a participação do próprio educador” na montagem do desenho do curso *on-line* (p. 13, 120 e 125).

No livro *Educação Superior a Distância*, Sartori e Roesler (2005) chamam de Sistema Tutoria “a organização de profissionais e de procedimentos administrativos, pedagógicos e comunicacionais” que visam atender de forma rápida e direta aos estudantes e suas

necessidades na modalidade a distância. E identifica cinco agentes nesse “sistema tutorial: o coordenador de curso, o autor de material didático, o professor, o tutor e o monitor” (p. 50).

Moraes *et al.* (2007) por meio do *Guia Geral do Curso Gestão e Docência em EaD*, afirma que se uma Instituição Federal de Ensino Superior (IFES) deseja oferecer um programa de EaD via Internet ao estudante com “quantidade e qualidade na mediação pedagógica, nos momentos de interação virtual e presencial” deve ter “uma organização eficiente e uma equipe multidisciplinar”. E o objetivo dessa equipe multidisciplinar deve ser “desenvolver estratégias e procedimentos, visando garantir o acesso de todos os participantes (estudantes, professores, tutores e equipe de apoio e suporte), de acordo com as condições tecnológicas disponíveis, com a competência dos docentes e da equipe de apoio” (p. 26).

O professor ao se lançar como docente no oceano digital da informação em rede mundial, o ciberespaço, deverá estar habilitado e bem capacitado para navegar com destreza e conduzir o ensino no AVEA a um porto seguro. Também deverá ter assimilado os valores e atitudes da cibercultura para vencer os desafios que se coloca ao realizar a mediação pedagógica na modalidade de educar a distância. Cruz (2001) chama a atenção do professor para o desafio de “aprender a trabalhar em equipe e a transitar com facilidade em muitas áreas disciplinares”⁸². Já Catapan (2001) alerta para outro desafio colocado ao professor que vai transitar entre as searas da pedagogia e das TCD.

Em se tratando de análise da relação entre pedagogia e tecnologia (outra área também extremamente complexa) é necessário levar em conta o sujeito, o objeto e a mediação de seus espaços, o ser, o saber e o aprender mediados pela TCD. Dentro desse quadro amplo, tomar um ponto de referência que seja observável, verificável e ao mesmo tempo generalizável é o desafio do fazer ciência da educação (p. 57).

Belloni (1999) alerta aos “professores-navegantes” que ao entrar nos oceanos da EaD sofrerão uma **“transformação do professor de uma entidade individual em uma entidade coletiva”**⁸³, ou seja, as

⁸² *Ibidem*, p. 50 e 121.

⁸³ *Ibidem*, p. 81.

funções e as responsabilidades dos docentes na EaD serão divididas com outros profissionais. Segundo Cruz (2007b), o professor coletivo

divide a autoria com conteudistas, editores de texto, instructional designers, artistas gráficos, orientadores, tutores, monitores, administradores, toda uma equipe responsável pela produção dos cursos, do planejamento inicial à distribuição de materiais e avaliação do desempenho do estudante, típicos da EaD impressa. Podemos acrescentar para as mídias audiovisuais e hipermídia, as equipes de produção de vídeo, atores, roteiristas, Web designers, desenvolvedores e administradores de sites, etc (p. 9).

O que se pode observar em todos os autores acima citados é que a prática da docência pelo professor não ocorre isoladamente, mas dentro de um trabalho coletivo. E que o professor pode adquirir e executar diferentes funções na modalidade a distância via Internet. Para este estudo o “olhar investigativo” será voltado para o Professor Autor e o Tutor, e seus possíveis desdobramentos de funções na EaD via Internet, como os exemplos citados por Moraes *et al.* (2007), Catapan e Alonso (2006): professor-ministrante, tutor presencial, tutor a distância, *designer* Instrucional, etc.

3.4.2.1 – O professor autor no Moodle

O professor que deseja trabalhar na função de Autor de material didático para cursos a distância via Internet precisa estar consciente de que o que vai produzir é um elemento que deve estar inserido num contexto institucional maior como o PDI, o PPI e o PPC, que são guias para a EaD. Esses documentos devem conter os princípios norteadores para a prática da mediação pedagógica e do desenho do curso *on-line*.

Gómez (2004) apresenta uma proposta de mediação pedagógica baseada na “perspectiva freiriana” em que o “diálogo” é a ferramenta que auxilia a diluição dos conflitos com a qual se constrói um projeto pedagógico democrático, participativo e que permite construir um desenho colaborativo para a “universidade virtual”.

Como vimos anteriormente nos princípios pedagógicos que norteiam a conduta dos participantes de um curso a distância, a mediação pedagógica deve estar presente no tratamento dos temas e nas

formas de expressão para ajudar no processo de aprendizagem a distância do estudante *on-line*.

Felke *et al.* (1998 *apud* MOORE; KEARLEY, 2007) estudou mais detalhadamente os princípios necessários para a criação de texto voltado para a EaD. Baseado nele, Moore e Kearley estruturaram quatro princípios para criação desse texto: princípio para redigir sentenças; princípios para a organização do texto; princípios tipográficos e princípios gráficos⁸⁴.

Margarete *et al.* (2005b) apresenta algumas características básicas que o material impresso deve ter para que o professor autor alcance os objetivos e desenvolvimento das competências planejadas para os estudantes. Segundo ela, o gênero textual deve ter:

- Combinação entre as estratégias de comunicação adequadas e o perfil do aluno: seus interesses, seus conhecimentos anteriores, suas preocupações, suas dificuldades;
- Organização das unidades textuais a partir das habilidades e competências que se espera desenvolver;
- Linguagem clara, direta e expressiva, que transmita ao aluno a ideia de que ele é o interlocutor permanente do professor e que ambos participam de maneira conjunta da construção do conhecimento;
- Recursividade e flexibilidade: a escrita se organiza de forma hipertextual, sendo que o aluno/leitor estará sendo desafiado a todo o momento a quebrar a ordem linear do texto, através de links, glossário, dicas de leitura complementar, etc, fazendo a sua própria caminhada, de modo a construir os sentidos de forma diversa e personalizada (p. 7).

Neder e Possari (2001) lembram que é recomendável em curso a distância utilizar mais de uma mídia de suporte informacional e com diferentes linguagens para que uma complemente a outra⁸⁵.

Laaser (1997), organizou um manual com sugestões sobre os estilos apropriados de escrever texto para EaD: usar estilo conver-

⁸⁴ Ver Apêndice XI, p. 260.

⁸⁵ *Apud* MARGARETE *et al.*, 2005b, p. 8.

sacional; combinar o estilo com o assunto; e usar linguagem apropriada⁸⁶.

O Professor Autor deve também usar meios visuais (fotos, figuras, gráficos, fluxograma) para dar mais destaque a um determinado assunto, tornar a mensagem mais clara e chamar a atenção do leitor. Mas o meio visual deve ficar próximo ao texto que ilustra.

Outro aspecto que o Professor Autor deve prestar atenção ao produzir material didático com texto e meios visuais são os direitos autorais. A Lei dos Direitos Autorais⁸⁷ (Lei nº 9.610) foi atualizada e promulgada em 19 de fevereiro de 1998. Ela traz toda a regulamentação da produção intelectual no Brasil. O professor Plínio Martins Filho (1998) conceitua assim obras intelectuais:

São obras intelectuais protegidas as criações do espírito, expressas por qualquer meio ou fixadas em qualquer suporte, tangível ou intangível, conhecido ou que se invente no futuro. Estão incluídos aqui textos de obras literárias, artísticas ou científicas; conferências, alocações, sermões etc.; obras dramáticas e dramático-musicais; obras coreográficas cuja execução cênica se fixe por escrito ou por outra forma qualquer; obras audiovisuais, sonorizadas ou não, inclusive as cinematográficas; obras fotográficas; desenho, pintura, gravura, escultura, litografia, arte cinética; ilustrações e mapas; projetos, esboços e obras plásticas referentes à arquitetura, paisagismo, cenografia etc.; adaptações, traduções e outras informações de obras originais, apresentadas como criação intelectual nova; programas de computador; coletâneas, antologias, enciclopédias, dicionários, base de dados que, por sua seleção, organização ou disposição de seu conteúdo, constituem uma criação intelectual (*apud* Margarete, *et al.*, 2005b, p. 14).

O Professor Autor ao produzir conteúdo no formato digital poderá trabalhar com texto, imagens estáticas (figuras, fotos, gravuras, desenhos, gráficos), imagens dinâmicas (vídeos) e som (música ou

⁸⁶ *Ibidem*, p. 8-9. Ver Apêndice XII, p. 262.

⁸⁷ Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/Leis/L9610.htm>> Acesso em: 18 maio 2006.

ruídos) digitalizados, pois uma vantagem que esse material possui é a capacidade de “linkagem” dos elementos digitais. Ele poderá criar *links* (laços) de união entre um texto e um som, ou uma figura e um texto explicativos, ou uma imagem e som ou música. Os *links* podem ser internos, dentro da mesma obra (CD-ROM); ou *link* externo, isto é, conectado ao conteúdo de um *site* qualquer (desde que o computador esteja ligado à Internet); ou ainda do *site* do Moodle para outro *site* externo qualquer. Essa versatilidade e integração de mídias exige do Professor Autor o domínio de novos conceitos para trabalhar conteúdos digitais. Podemos falar de hipertextualidade, navegabilidade, interface digital amigável ou usabilidade e acessibilidade. Há na literatura especializada diversos autores que podem ajudar o Professor Autor a se familiarizar com essa nova maneira de se comunicar e escrever hipertexto.

Pierre Lévy (1999b) faz uma reflexão sobre a cibercultura e as tecnologias da inteligência. Nessa obra, ele conceitua hipertexto como

um conjunto de nós ligados por conexões. Os nós podem ser palavras, páginas, imagens, gráficos ou parte de gráficos, seqüências sonoras, documentos complexos que podem, eles mesmos, ser hipertextos. Os itens de informação não são ligados linearmente, como em uma corda com nós, mas cada um deles, ou a maioria, estende suas conexões em estrela, de modo reticular. Navegar em um hipertexto significa portanto desenhar um percurso em uma rede que pode ser tão complicada quanto possível. Porque cada nó pode, por sua vez, conter uma rede inteira (p. 33).

Steven Johnson (2001) fez uma reflexão sobre a cultura da interface e apresentou alguns conceitos de interface, um mais amplo, e outro mais restrito ao mundo digital. No sentido mais amplo, a Cultura de Interface é “em última instância uma celebração do potencial radical da interatividade” entre os homens e entre o homem e todos os seres (animados ou não) do mundo⁸⁸. Já no sentido mais restrito, a realidade digital se explica nos seguintes conceitos:

As interfaces são em seu cerne metaformas, informação sobre informação.

⁸⁸ *Ibidem*, p. 5.

Mas, afinal, que é exatamente uma interface? Em seu sentido mais simples, a palavra se refere a software que dão forma à interação entre usuário e computador. A interface atua como uma espécie de tradutor, mediador, entre as duas partes [homem e computador], tornando uma sensível para a outra. Em outras palavras, a relação governada pela interface é uma relação semântica, caracterizada por significado e expressão, não por força física. (p. 4 e 17).

O *design* de um curso na *Web*, segundo Nielsen (2000), “deve ser estruturado para espelhar as tarefas dos usuários e suas visões do espaço informação” e o desenvolvimento do conteúdo deve ser feito para respeitar o usuário que vai lê-lo numa tela de computador. Pesquisas mostram que “ler o texto do computador é cerca de 25 por cento mais lento do que ler do papel”. Sendo assim, ele aconselha ao Professor Autor a escrever textos breves, que facilitem a leitura, usem linguagem simples e evitar criar página com texto muito longo. “O princípio norteador deve ser permitir que os leitores selecionem os tópicos de interesse e façam o *download* apenas dessas páginas. Em outras palavras, a estrutura de hipertexto deve se basear em uma análise de audiência”⁸⁹.

Felipe Memória, buscou nos estudos de Jakob Nielsen (1993), o que ele considera a mais completa definição para usabilidade, pois ela “não é uma propriedade singular, unidimensional de uma interface com os usuários”. Ela deve “ser fácil de aprender”, “ser eficiente na utilização”, “ser fácil de ser recordada”, “ser subjetivamente agradável” e “ter poucos erros”⁹⁰.

No campo da criação de cursos na *Web*, os estudos de Moore e Kearley (2007), apesar de reconhecer algumas similaridades como a criação do material impresso, deixam claro que “existem fatores adicionais a serem considerados, em virtude da natureza das exibições de tela e do controle dos usuários” (p. 125):

- **Legibilidade:** a interface que aparece na tela precisa facilitar ao máximo possível a leitura para o usuário, isso depende do estilo tipográfico, do *layout*, do estilo de redação e da organização;

⁸⁹ *Ibidem*, p. 15, 101-112.

⁹⁰ *Apud* MENÓRIA, 2005, p. 6-7.

- **Capacidade de utilização:** O *website* precisa ter um *layout* bem organizado que facilite a navegabilidade para o estudante *on-line*;
- **Complexidade da Informação:** Um dos atributos do conteúdo de um *website* é a hipertextualidade e *hipermedia*⁹¹, ou seja, uma infinidade de possibilidade de integração de *media* diferentes entre si, por meio de *links*. Sendo assim, é necessário que as páginas tenham *design* bem planejado e organização para orientar o estudante virtual dentro do curso *on-line*.

No desenvolvimento de curso via serviço WWW (*World Wide Web*), na Internet, o Professor Autor, segundo Williams (2001), deverá ter conhecimentos básicos de *webdesign*, para poder construir páginas. Os princípios são Repetição, Contraste, Proximidade e Alinhamento⁹².

Sartori e Roesler (2005), em seu livro *Educação Superior a Distância*, dedicam um pouco da reflexão sobre a construção de material didático especificamente para curso *on-line*. As primeiras observações feitas pelas autoras são sobre os atributos e as propriedades características de um conteúdo digital *on-line*: a hipertextualidade e a hipermedia e a comunicabilidade (síncrona ou assíncrona) via Internet. Os elementos que poderão vir a compor o conteúdo dentro de um curso *on-line* têm o potencial de incorporar essas propriedades. Sendo assim, ao “estruturar e planejar o material *on-line* é recomendável a elaboração de um roteiro com o objetivo de visualizar a disposição das informações no Ambiente Virtual de Aprendizagem”. O roteiro deve conter a organização e estabelecer as rotas das diversas conexões entre os diversos elementos que compõem o conteúdo. Conexões essas que podem ser internas e externas. O Professor Autor deverá tomar muito cuidado ao montar essas conexões, para que não deixe o estudante *on-line* “perdido” dentro da sala virtual, ou que ele venha a se dispersar com *links* externos que o leve a “mares e oceanos desconhecidos” que não têm a ver com os objetivos da aprendizagem. Feito o roteiro que será a “bússola” de orientação do Professor Autor, ele irá montar o

⁹¹ *Media*: - pronúncia fechada *mêdia* - quer dizer meios. É plural de *medium*. Trata-se, portanto, de apropriação do termo latino utilizado para meios. Embora seja amplamente utilizado nos meios publicitários, jornalísticos e mesmo editoriais, o termo *mídia*, a rigor, é equivocado. Sua origem é a mesma da língua portuguesa: o latim. Este termo foi importado para a língua inglesa. *Mídia*, em português, seria então um segundo silogismo importado, agora da pronúncia do termo em inglês, e não de sua origem, que é latina. Outro equívoco é utilizar o termo *mídia* como singular, por exemplo: a *mídia* televisão (CATAPAN, 2001, p. 11).

⁹² *Apud* MARGARETE *et al.*, 2001, p. 18-20. Ver Apêndice XIII, p. 264.

conteúdo propriamente dito. Nessa etapa de formatar o conteúdo digital e disponibilizá-lo no AVEA, Sartori e Roesler (2005) recomendam que o Professor Autor tenha a ajuda de uma equipe de profissionais para conciliar o conteúdo como o projeto gráfico institucional. É importante ter a ajuda da coordenação pedagógica, do *designer* instrucional e do *webdesigner*⁹³.

Como o Moodle disponibiliza para Professor Autor ferramentas⁹⁴ que permitem a comunicação (síncrona e assíncrona) e a gestão da aprendizagem, é interessante planejar atividades pedagógicas que permitam mediações dialógicas entre o Tutor *on-line* e os Estudantes *on-line*; atividades de grupos em que desenvolvam projetos colaborativos (*wiki*) e debates *on-line* via Fórum ou via sala de bate-papo. Todas essas atividades devem ser bem planejadas, esclarecidas e orientadas, por meio de cronogramas de atividade, mural virtual, Guia do Estudante, para que o Estudante *on-line* possa se sentir seguro, participe ativamente e tenha uma experiência positiva de aprendizagem com *feedback* constante para passar a ele a sensação do “**estar junto virtual**” (Valente, *et al.*, 2003). Para isso Silva (2003b) aconselha o Professor Autor a investir em três fundamentos da educação: “**Participação coletiva**”, “**Dialógica**” e “**Multidisciplinar**” (p. 15-16).

Com essa explanação de autores especialistas nos aspectos que envolvem a produção de material didático impresso ou digital *on-line*, o Professor Autor poderá se aventurar na construção de conteúdos com diferentes media de informação e de comunicação para cursos de EaD e ver-se como um novo professor.

3.4.2.2 – O professor tutor no Moodle

Ao estudar o papel do professor tutor, faz-se necessário esclarecer alguns aspectos importantes sobre esse profissional dentro da EaD. A função do tutor pode variar de acordo com o organograma funcional da EaD na IES. A função de professor tutor pode ser exercido pelo mesmo profissional que exerce a função de professor autor. É o caso da

⁹³ SARTORI; ROESLER, 2005, p. 88-89.

⁹⁴ Vários modelos de AVEA disponibilizam ferramentas de comunicação: Mural, Agenda, *Webmail*, Fórum, *Char*; ferramentas de atividades colaborativas: *Wiki*, *Weblog*; ferramentas de gestão de aprendizagem: Exercícios *on-line*, Controle de tarefas e Notas, Relatórios de Atividades e logs.

Unifebe⁹⁵. Já no organograma funcional da UAB, o papel de professor tutor é exercido por um bolsista contratado especialmente para exercer a função de tutor a distância ou tutor presencial. Ele não é considerado um professor dentro da EaD. O tutor na UAB não faz parte do quadro de professores da IFES e nem da UAB é apenas um contratado em caráter temporário⁹⁶.

Neste trabalho, a expressão Tutor refere-se ao profissional professor que exerce as funções de docência presencial e docência a distância, via Moodle. No entanto, estudando essa temática na literatura especializada, constatou-se que há termos diferentes para indicar esse profissional da EaD, que recebe uma atenção especial dos pesquisadores, pois é ele quem mais trabalha diretamente com os estudantes da modalidade a distância.

Ele é chamado na literatura de diversas formas: “instrutor”⁹⁷, “instrutor *on-line*”⁹⁸, de “professor *on-line*”⁹⁹, de “Tutor *on-line*”¹⁰⁰, de “professor tutor a distância”¹⁰¹, de “professores a distância – tutores/orientadores da aprendizagem”¹⁰² e tão somente de “professor”¹⁰³.

O tutor, segundo as pesquisadoras Ribeiro e Neves (2001), tem como funções básicas “contribuir para a motivação e para o interesse do aluno e facilitar-lhe o processo de aprendizagem sem lhe diminuir a autonomia” (p. 59).

Fainholo (1997) descreve com mais detalhes as funções de uma tutoria na EaD:

⁹⁵ Ver Resolução Consuni nº 33/08, de 22 de outubro de 2008. Disponível em: <http://www.unifebe.edu.br/02_ead/legis_ead.php#leis_ead_unifebe>. Acesso em: 30 outubro 2008.

⁹⁶ As atribuições do tutor a distância e do tutor presencial: “O tutor a distância é o agente que faz a intermediação entre os estudantes e os professores, orientando os alunos, sanando suas dúvidas e acompanhando as atividades propostas por meio do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA)” E “Caberá ao tutor presencial a orientação dos alunos em relação aos assuntos acadêmicos (matrículas, informações do curso, organização de grupos de estudos, controles acadêmicos, assistência no uso das tecnologias utilizadas) e aos conteúdos do curso e a realização de atividades docentes, quando for o caso. Conf. o Edital nº 001/2009 GBE/UFSC. Disponível em: <http://www.pmf.sc.gov.br/uab/uab/edital_tutor_gbe.pdf>. Acesso em: 30 julho 2009.

⁹⁷ Citado em MOORE; KEARSLEY, 2007, p. 147; PALLOFF; PRATT, 2003, p. 23.

⁹⁸ Citado em MOORE; KEARSLEY, 2007, p. 163; PALLOFF; PRATT, 2003, p. 23.

⁹⁹ Citado em PALLOFF; PRATT, 2004, p. 156.

¹⁰⁰ Citado em SARTORI; ROESLER, 2005, p. 53; PALLOFF; PRATT, 2003, p. 23.

¹⁰¹ Citado em MORAES, *et al.* 2007, p. 27.

¹⁰² Citado em RIBEIRO; NEVES, 2001c, p. 58.

¹⁰³ SCHERER, 2005, fez referência uma única vez a “professores tutores” na p. 15; e 247 vezes ao termo professor(es) em toda tese.

- Motivar, gerar confiança e promover a autoestima do estudante para enfrentar os requisitos que o estudo-trabalho a distância implica.
- Ajudar a superar eventuais dificuldades a fim de que o estudante permaneça e avance, respeitando seu estilo cognitivo e ritmo de aprendizagem.
- Promover a comunicação bidirecional, formulando perguntas, desenvolvendo a capacidade de ouvir, dando informação de retorno.
- Assessorar na utilização de diferentes fontes bibliográficas e de conteúdo; criar estratégias de trabalho intelectual e prático (cognitivas e metacognitivas); interação mediatizada com tecnologia, etc.
- Supervisionar e corrigir trabalhos, informando os estudantes acerca dos seus sucessos (apud RIBEIRO; NEVES, 2001, p. 60).

O Tutor, da mesma forma que na Educação Presencial (EP), deve ter sensibilidade, afetividade e receptividade para ajudar o estudante no processo de aprendizagem, pois a afetividade é o motor da aprendizagem, ou seja, a emoção e a cognição “são duas faces de uma mesma moeda”¹⁰⁴. Na EaD, apesar da distância, o tutor não deve nunca descuidar do relacionamento humano. Através da interação e rapidez de comunicação, o tutor deve fortalecer o vínculo de parceria para com os estudantes, para que eles não se sintam sozinhos no seu processo de aprendizagem. Deve também motivar os estudantes a fortalecer suas relações humanas, apesar da distância física, estimulando, como diz Valente (2003), o “estar junto virtual” (p. 30).

Ao tocar nesse aspecto de relacionamento entre tutor e estudante, entramos num assunto muito importante da EaD que é a questão pedagógica envolvida na relação. Na verdade, é o posicionamento pedagógico que vai influenciar as ações do tutor e das atividades e tarefas que serão desenvolvidas pelos estudantes durante a EaD. A classificação ou grupamento de teóricos das correntes do pensamento pedagógico recebe nomes diferentes para dizer visões teóricas iguais. Aqui está sendo usada a classificação, ou agrupamento, da Pedagogia Cognitivista e Sociointeracionista.

¹⁰⁴ FIALHO, 2001, p. 216.

As “teorias cognitivas”¹⁰⁵, “sociointeracionista”¹⁰⁶ e aqueles “teóricos que privilegiam a interação”, como: Jean Piaget, Jerome Bruner, Lev Vygotsky, Howard Gardner, Paulo Freire, Morin, Baquero, Bourdeiu, Prigogine, Schnitman, Deleuze, Guattari e outros.¹⁰⁷, têm como fio condutor central o papel ativo do aprendiz no processo de aprendizagem. O estudante é o elemento principal na construção do conhecimento. O conhecimento não é transferido, como numa conexão a cabo ou via satélite, entre o professor (aquele que sabe) e o estudante (que nada sabe). O professor tem um papel novo dentro dessas teorias cognitivas. Ele é um elemento humano que orienta, media e motiva o educando a construir o seu saber, criando um ambiente rico em ecologia cognitiva. O ambiente sociocultural do estudante tem um valor importante na sua formação. A realidade histórica, social e econômica tem que ser levada em consideração no desenvolvimento das atividades educacionais junto aos estudantes.

Segundo Ribeiro e Neves (2001), as correntes cognitivista e sociointeracionista fazem com que o trabalho da tutoria

[...] se revista de uma maior importância, na medida em que traz o entendimento da insuficiência da interação com o material didático para a aprendizagem do aluno. A presença do professor/tutor, sua fala, questionamentos, indagações e desafios são mediações fundamentais para que seja estabelecida uma relação educativa verdadeira (p. 61).

A tutoria, embasada nas teorias cognitivista e sociointeracionista, tem as seguintes características pedagógicas:

- O reconhecimento da importância do material didático-pedagógico, sabendo que é insuficiente à aprendizagem de cada estudante;
- O estudante, além de receber as orientações administrativas e cognitivas, recebe também orientação e incentivo para vencer suas dificuldades e construir o seu conhecimento;
- O tutor é um “guia” da aprendizagem particularizada do estudante;

¹⁰⁵ Ver em RAMOS, 1996, Item 5.2; BELLONI, 1999, p. 34; RIBEIRO; NEVES, 2005, p. 61.

¹⁰⁶ Ver em Maciel; Paiva, 2000, *apud* LEITE, 2001, p. 124.

¹⁰⁷ Ver em Andrade; Vican *apud* SILVA, 2003, p. 255; Maciel; Paiva 2000, *apud* LEITE, 2005, p. 125.

- O estudante é conduzido a refletir, a descobrir os porquês que o habilitam a resolver problemas. Ele não é objeto da aprendizagem, mas sujeito da aprendizagem;
- O tutor se coloca como um facilitador da aprendizagem, à medida que provoca desequilíbrio no estudante;
- A tutoria cria dinâmicas participativas, leva ao autoconhecimento, à cooperação e estimula a comunicação no grupo de estudantes;
- A tutoria considera o gabarito como um orientador da aprendizagem e admite outras possibilidades de respostas que não tenham sido previstas.

As IES, que desejam ser credenciadas para oferecer serviços educacionais a distância, deverão investir na “seleção e formação de professores tutores”, é o que estabelece a alínea “a”, do inciso II, do Artigo 26, do Decreto nº 5.622. Nossas IES não apresentam em suas grades curriculares de formação de futuros docentes nada sobre o estudo da EaD. Talvez isso se deva a uma certa resistência ou descrença, pelo menos no Brasil, à modalidade a distância. Essa descrença, segundo Ribeiro e Neves (2001), deve-se à “descontinuidade das políticas governamentais e o conseqüente não-estabelecimento de uma cultura de EaD não só junto aos pedagogos e docentes, mas também junto à população” (p. 56).

É necessário que as IES introduzam a “cultura EaD” no ambiente de trabalho para formar e preparar docentes que possam ser Professor Autor e principalmente Tutor. Mas é preciso formar profissionais em EaD vivenciando sua formação dentro de uma experiência em EaD. Ribeiro e Neves (2001) afirmam que “a grande maioria dos tutores nunca estudou a distância”. Sendo assim, elas sugerem que “a capacitação desses tutores seja feita a distância, com vários momentos presenciais, para que possam socializar suas expectativas e ansiedades e aprofundar os conteúdos mais específicos”. Para reforçar essa proposta apresentada pelas duas educadoras, a professora da Universidade de São Paulo (USP) e diretora da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), Vani Kenski (2007), em entrevistada a *Revista Nova Escola* lembrou o que os especialistas na área de EaD “defendem que o interessado nesse tipo de trabalho tenha, ele próprio, já passado pela experiência de ser aluno de EaD” (p. 23).

Segundo Moore e Kearsley (2007), os professores que se tornaram “instrutores na educação a distância nos Estados Unidos”

precisaram “aprender *desempenhando as funções* com pouca ou nenhuma orientação. A orientação frequentemente se origina de pessoas que sabem pouco mais do que elas”. Os professores tiveram que descobrir sozinhos as limitações e o potencial da tecnologia e as melhores técnicas para comunicação por meio dessa tecnologia.

Ao estudar o perfil da tripulação no AVEA Moodle, constatou-se que o Tutor *on-line* é o participante que mais recebe “permissões do sistema Moodle”¹⁰⁸, e são 121 (cento e vinte e uma) permissões que correspondem a 76,5% (setenta e seis vírgula cinco por cento) do total. É o participante do AVEA que mais tem permissões para interagir com o Sistema Moodle, depois do “Administrador”, e também é a função que mais recebeu atenção nas reflexões pedagógicas dos especialistas da área.

O ponto de partida são os estudos publicados por Moore e Kearsley (2007). Eles afirmam que a EaD impõe ao professor novos desafios comparados com a Educação Presencial (EP). O primeiro desafio é que o professor “não saberá como os estudantes reagem ao que você redigiu, gravou ou disse em uma transmissão (a não ser que você esteja usando a televisão interativa nos dois sentidos), a menos que optem por informá-lo por meio de algum mecanismo de feedback”. O segundo desafio é que a EaD é “conduzida por intermédio de uma tecnologia”, para a qual talvez “a maioria dos professores não tenha passado por um treinamento formal” (p. 147).

A experiência em EaD mostrou, segundo Moore e Kearsley (2007), que “os melhores professores a distância têm empatia e capacidade para entender as personalidades de seus estudantes, mesmo quando filtradas pelas comunicações transmitidas tecnologicamente. Além disso o Tutor *on-line* para desempenhar bem suas funções deve saber desenvolver as seguintes atividades: ensino; progresso do estudante; e apoio ao estudante¹⁰⁹.

O Tutor *on-line* desenvolve atividades de ensino quando ressalta certas partes do conteúdo do curso em uma determinada unidade de instrução (por exemplo, observar a discussão entre os estudantes em um quadro de avisos *on-line*), intervem para orientar a discussão, se necessário, e também interage com indivíduos e grupos, à medida que elaboram apresentações ou outros projetos para a aula.

As atividades que auxiliam no progresso do estudante acontecem quando o Tutor *on-line* analisa e avalia a tarefa normal de um estudante

¹⁰⁸ Ver p. 78.

¹⁰⁹ Ver Apêndice XIV, p. 268.

on-line e depois comunica a cada estudante o quanto atendeu aos critérios de desempenho naquele estágio do curso. Os dados resultantes desse processo de avaliação do estudante *on-line* precisam ser inseridos nos registros do sistema AVEA, a fim de proporcionar a informação necessária aos gerentes do programa em seu monitoramento da eficácia do sistema.

O terceiro conjunto está relacionado às atividades de apoio ao estudante, que se referem às perguntas feitas pelos Estudantes *on-line* sobre questões de ordem administrativa, técnica e de aconselhamento. Elas normalmente devem ser respondidas pelo serviço de monitoria. No entanto, na prática muitos Estudantes *on-line*, inicialmente se dirigem ao Tutor *on-line* que pode responder ou encaminhar as questões para os responsáveis.

O Tutor *on-line* deve estar ciente de que precisará saber orientar os Estudantes *on-line* para que se envolvam ativamente no processo de aprendizagem. Muitos apresentam essa atitude intuitiva, porém outros foram condicionados pela prática pedagógica tradicional a pensar como um sujeito que deve aguardar ordens e orientações, a se comportar como um receptor passivo do conhecimento do professor. Segundo Moore e Kearsley (2007), os profissionais envolvidos no *design* instrucional ou *design* educacional podem criar um curso a distância de excelente qualidade com “um grau de certeza, ou mesmo de perfeição, que pode ser intimidante” para o Estudante *on-line* de perfil ativo e participativo. O Tutor *on-line* (ou instrutor) deve evitar que isso aconteça.

O Professor Instrutor, segundo Moore e Kearsley (2007), deve ser como um “coringa” ou um “jogador versátil” que apresente algum conhecimento referente a problemas que se são de competência do “serviço de apoio ao aluno”, ou, como chama Sartori e Roesler (2005), a função do Monitor¹¹⁰.

Moore e Kearsley (2007) leram o estudo sobre as técnicas que o instrutor *on-line* deve conhecer, desenvolvidas pelo grupo de Sistema de Comunicação e Instrução da University of Wisconsin-Madison, que podem ser aplicadas em curso *on-line*¹¹¹:

- **Técnica de humanização:** enfatizar a importância do indivíduo e gerar uma sensação de relacionamento com o grupo;

¹¹⁰ Segundo Sartori e Roesler em sua função, o monitor “atua no suporte técnico informático, no encaminhamento de questões acadêmicas e de atividades para correção por parte do tutor, no acompanhamento do curso e da participação dos estudantes, na aplicação de questionários de avaliação do curso e da disciplina” (2005, p. 54).

¹¹¹ Ver Apêndice XV, p. 270.

- **Técnica de participação:** assegurar um alto nível de interação e diálogo dentro do AVEA;
- **Técnica de estilos de mensagem:** usar boas técnicas de comunicação;
- **Técnica de *feedback*:** buscar informações sobre os participantes por meio de perguntas diretas, tarefas, questionários e pesquisas.

Para finalizar a temática sobre o professor instrutor, Moore e Kearsley (2007) e Costa (2007) afirmam categoricamente que independente do meio e suporte tecnológico (por escrito, por áudio, vídeo ou *on-line*) que o instrutor possa estar familiarizado, ele precisará “aprender as técnicas especiais da tecnologia (ou das tecnologias) escolhida(s) para a comunicação do ensino”. E deve humanizar a relação com os Estudantes *on-line*. Para isso, será necessário saber que

[...] as técnicas para alcançar essa meta variam de acordo com a tecnologia. No áudio ou vídeo-conferência em tempo real, elas incluem: (a) dirigir-se a cada aluno pelo nome, (b) fazer com que os alunos digam seus nomes quando falarem, (c) iniciar a aula com uma chamada e saudações informais, e (d) originar teleconferências de diferentes locais, a fim de se encontrar com todos os alunos pelo menos uma vez. (MOORE; KEARSLEY, 2007, p. 171).

O Tutor *on-line* ao trabalhar numa sala de aula *on-line*, segundo Palloff e Pratt (2004), deve dar “um passo para o lado e permitir que surja o conhecimento dos Estudantes”. Weimer (2002) afirma: “Se o objetivo do ensino é promover a aprendizagem, o papel desempenhado pelo professor para atingir esse objetivo muda consideravelmente”¹¹².

Isso não significa que o Tutor *on-line* não tenha um papel a desempenhar quando ministra um curso *on-line* centrado no Estudante. Pelo contrário, estudos realizados por Goldsmith (2001) sobre as atitudes dos estudantes em relação à aprendizagem e ao ensino *on-line*, mostram que os estudantes *on-line* “gostam de ter um professor bem informado e que esteja envolvido no curso. Os professores que trabalham centrados nos estudantes têm uma contribuição significativa a

¹¹² *Apud* PALLOFF; PRATT, 2004, p. 149.

fazer para a experiência de aprendizagem, e os estudantes querem que eles estejam presentes e envolvidos”. Além disso, o Tutor *on-line* deve ser flexível para “fazer o que o grupo precisa para o processo de aprendizagem ocorrer” e atuar como um guia e facilitador buscando mostrar para os estudantes *on-line* que “precisam assumir a responsabilidade pelo seu próprio processo de aprendizagem¹¹³.

Os estudos de Graham, Kursat, Byung-Ro Craner e Duffy (2001) apresentam um conjunto de sete princípios das melhores práticas do ensino *on-line*:

- 1º - incentivar o contato estudante professor;
- 2º - incentivar a cooperação entre os estudantes;
- 3º - incentivar a aprendizagem ativa;
- 4º - dar *feedback* imediato;
- 5º - enfatizar o tempo gasto em uma tarefa;
- 6º - transmitir alta expectativa; e
- 7º - respeitar as diferenças de talento e maneiras de aprender¹¹⁴.

Além desses princípios, Palloff e Pratt (2004) apresentaram dois conjuntos de dicas para o Tutor *on-line* que trabalha na EaD, via Internet, mas eles advertem que essas dicas “talvez se refiram a algum ambiente virtual de aprendizagem em especial, apesar de muitos programas terem sido utilizados. Se os professores optarem por adotar esses dois conjuntos de dicas precisarão adequá-las aos ambientes de aprendizagem utilizados em suas instituições” (p. 165).

O primeiro conjunto de dicas se refere ao conteúdo e ao envio de mensagens para estudantes virtuais: como tratar a questão do atraso na entrega de atividades; como orientar no desenvolvimento de atividades e trabalhos a distância; como organizar o envio de mensagens no AVEA; como evitar comentários e *e-mails* pessoais no curso *on-line*; como encontrar mensagens dentro da caixa de *e-mails*¹¹⁵.

O segundo conjunto de dicas é sobre como participar de fóruns e lista de discussão *on-line* dentro de uma sala virtual: a importância de frequentar e participar das atividades na sala virtual; conhecer as etiquetas da rede (netiqueta) para bem se relacionar; e saber organizar os horários de participação das aulas virtuais¹¹⁶.

¹¹³ *Apud* PALLOFF; PRATT, 2004, p. 149-150.

¹¹⁴ *Ibidem*, p. 153. Ver Apêndice XVI, p. 272.

¹¹⁵ Ver Apêndice XVII, p. 274.

¹¹⁶ Ver Apêndice XVIII, p. 276.

Nos estudos de Palloff e Pratt (2004), há também, uma preocupação em orientar a ação do Tutor *on-line* para ajudar o Estudante Virtual a desenvolver o pensamento crítico. Eles apresentam as principais características desse pensamento crítico¹¹⁷:

- **Clareza:** o estudante deve ter clareza das suas ideias e saber como se expressar;
- **Consistência:** coerência entre o comportamento e o pensamento do estudante;
- **Abertura:** estar aberto para o processo de aprendizagem e aprender a qualquer hora e em qualquer lugar;
- **Avaliação:** buscar ir além do que está na superfície e saber avaliar o material que está usando, analisando-o, sintetizando-o, com base na sua experiência de vida;
- **Comunicação:** ter a capacidade de comunicar seu pensamento de maneira que os outros entendam;
- **Especificidade:** ter um foco específico no *feedback* a realizar e no momento de comunicá-lo;
- **Flexibilidade:** estar aberto a novas ideias e novos modos de pensar;
- **Coragem de correr risco:** ter a coragem de correr risco ao expressar suas ideias e sua opinião, mesmo que sejam diferentes das dos outros.

Palloff e Pratt (2004) defendem o desenvolvimento do espírito crítico do Estudante virtual, sendo assim, apresentam, para o Tutor, algumas sugestões de atividades *on-line* que ajudam no desenvolvimento desse pensamento:

- Incentivar os estudantes a encontrar analogias, comparações e outros tipos de relação entre as informações encontradas nas leituras e nas discussões;
- Oferecer problemas ou casos com que os estudantes possam trabalhar, e incentivá-los a encontrar e avaliar soluções alternativas para esses problemas ou casos, ou seja, usar metodologia baseada em problema;
- Promover a interação via ferramentas Fórum e *Chat* – a discussão ajuda os estudantes a observar as questões a partir de pontos de vistas diferentes;

¹¹⁷ *Ibidem*, p. 172-173

- Evitar que o estudante crie o hábito do “concordo, concordo e concordo”, ou seja, evite a síndrome do “concordismo”. O estudante deve ser incentivado a olhar sobre novas perspectivas;
- Elaborar perguntas abertas que incentivem o estudante a produzir pensamentos e respostas com análise, com argumento e justificativa;
- Usar a ferramenta Fórum do AVEA para desenvolver atividades reflexivas e analíticas;
- Incentivar o estudante a aplicar sua aprendizagem no curso em situações reais, e concretas, relacionadas com sua vida, ou buscar exemplos em fatos reais;
- Ajudar o estudante a desenvolver o espírito de descoberta e a capacidade de dialogar e compartilhar com os colegas¹¹⁸.

Palloff e Praff (2004) também oferecem sugestões de perguntas que incentivem o estudante a apresentar evidências; esclarecimentos; hipóteses; síntese e resumo; e conexões¹¹⁹.

A metodologia de estudo de caso, segundo Palloff e Pratt (2004), pode ser usado como “uma ferramenta de aprendizagem colaborativa”, em cursos *on-line* desde que o professor apresente um material didático com as orientações adequadas para desenvolver essa tarefa colaborativa.

Outra atividade muito importante dentro do processo educacional, e talvez a mais difícil para o Tutor *on-line*, é a atividade avaliativa. É um dilema angustiante para o profissional que trabalha com EaD via Internet. Como eu devo avaliar o meu estudante *on-line*?

Segundo Palloff e Pratt (2004), “avaliar os alunos em um curso *on-line* pode ser algo desafiador, e explicar a eles como serão avaliados talvez o seja ainda mais”. Eles propõem “duas maneiras de apresentar aos alunos o modo pelo qual serão avaliados”. A primeira forma é por meio do **método de avaliação descritiva** do Estudante *on-line*¹²⁰. Nela o Tutor *on-line* solicita o desenvolvimento de uma atividade e descreve as expectativas e os critérios de qualidade esperados de forma detalhada com os seus conceitos e valores. A segunda forma é o **método da planilha de avaliação**, que implica em calcular os pontos pela participação nos fóruns e pela qualidade da reflexão expressa por meio

¹¹⁸ Como dizia Paulo Freire (2007), estimular a “curiosidade epistemológica” e incentivar o diálogo e solidariedade na vida do aluno, pois essas atitudes é que fazem a “boniteza” da vida (p. 25 e 28).

¹¹⁹ Ver Apêndice XIX, p. 278.

¹²⁰ Ver Apêndice XX, p. 280.

das mensagens enviadas para discussão e os artigos escritos durante o desenvolvimento do curso *on-line*¹²¹.

O que foi apresentado anteriormente parece ser o que Moore e Kearsley (2004) chamaram de estrutura rígida, na qual todos “os alunos atendam a critérios padronizados para o sucesso”; ou se propõem que todos os Estudantes tenham ultrapassado “cada etapa do curso em uma seqüência rigidamente controlada”. Ou ainda pode ser visto “sob o ponto de vista behaviorista, em virtude de os alunos a distância estarem fora do alcance do ambiente imediato do professor, o principal problema era controlá-los de modo otimizado”. Mas Moore, apesar de “identificar a importância da estrutura como elemento-chave da educação a distância”, propõe uma “perspectiva de equilíbrio” entre “as idiosincrasias e a independência dos alunos como um recurso valioso em vez de uma perturbação que desvia a atenção” (p. 243-245).

Para buscar esse equilíbrio, Moore e Kearsley (2004) fizeram a junção do pensamento de Peters e Wedemeyer sobre EaD, na qual se

combina a perspectiva de educação a distância adotada por Peters, como um sistema industrial bastante estruturado, e a perspectiva de Wedemeyer de uma relação mais centralizada no aluno e interativa do aluno com o professor. Ela é conhecida desde 1986 como a Teoria da Interação a Distância (*Transaccional Distane*) (p. 239).

O que é Teoria da Interação a distância para Moore? Segundo ele, a “idéia básica da Teoria da Interação a Distância é que a distância é um fenômeno pedagógico e não simplesmente uma questão de distância geográfica”. Tanto é que “existe alguma Interação a Distância em todo evento educacional, mesmo naqueles em que alunos e professores estão face a face no mesmo espaço”¹²².

Moore e Kearsley (2004) afirmam que:

A Interação que denominamos educação a distância é a inter-relação das pessoas que são professores e alunos, nos ambientes que possuem a característica especial de estarem separados entre si. É a distância física que conduz a um hiato na comunicação, um espaço psicológico de compreensões errôneas potenciais entre os

¹²¹ Ver Apêndice XXI, p. 282.

¹²² MOORE; KEARSLEY, 2004, p. 239-240.

instrutores e os alunos, que precisa ser superada por técnicas especiais de ensino – isso é a Interação a Distância” (p. 240).

O grau desses “comportamentos de ensino especiais recaem em dois conjuntos”. E esses dois conjuntos é que vão determinar “o quanto de Interação a Distância nós ou nossos alunos tolerarão”¹²³.

O primeiro fator que determina a Interação a Distância para Moore é o diálogo. Ele, em 1993, usou o termo diálogo

para descrever uma interação ou uma série de interações tendo qualidades positivas que outras interações podem não ter. Um diálogo tem uma finalidade, é construtivo e valorizado por cada participante. Cada participante de um diálogo é um ouvinte respeitoso e ativo; cada um contribui e se baseia na contribuição de outro(s)... O direcionamento de um diálogo em um relacionamento educacional inclina-se no sentido de uma melhor compreensão do aluno (MOORE, 1993, p. 23; MOORE; KEARSLEY, 2004, p. 241).

Segundo Moore e Kearsley (2004), o que determina a extensão e a natureza do diálogo na EaD são diversos fatores:

- **Filosofia Educacional:** o diálogo é determinado pela “filosofia educacional” da pessoa ou grupo de pessoas que planeja e organiza um curso a distância;
- **Fatores Ambientais:**
 - a existência de um grupo de aprendizagem e sua dimensão;
 - a linguagem usada pelo grupo ser a mesma;
 - o meio de comunicação: há um “maior grau de diálogo num curso *on-line* por causa da velocidade e da frequência das respostas do professor e do aluno às contribuições de cada um”. Há maior participação e bem estar nos estudantes que participam de diálogos baseados em texto e em comunicação assíncrona.

Moore e Kearsley (2004) buscaram nos estudos do educador Lev Vygotsky a justificativa teórico-educacional para incentivar o diálogo na Interação a Distância. Segundo Moore, esse estudioso afirma que a

¹²³ *Ibidem*, p. 24.

língua tem uma posição central na vida do estudante, pois ela é o “meio pelo qual o aluno constrói um modo de pensar”. Além disso, possibilita ao estudante desenvolver sua “autonomia”, por “meio da troca de significados e do desenvolvimento de uma compreensão compartilhada no âmbito daquilo que Vygotsky denomina zona de desenvolvimento proximal, os alunos gradualmente assumem controle do processo de aprendizagem” (p. 242).

O segundo fator que determina a Interação a Distância é a estrutura. Ela é composta por todos os elementos que entram na elaboração do curso a distância: “objetivos de aprendizagem, temas do conteúdo, apresentações das informações, estudos de caso, ilustrações gráficas e de outra natureza, exercícios, projetos e testes”¹²⁴. Conforme a organização de todos ou/e de alguns desses elementos, o curso a distância pode ter dois tipos de estrutura:

- **Estrutura rígida:** na qual todos “os alunos atendam a critérios padronizados para o sucesso”; ou propor que todos os estudantes tenham ultrapassado “cada etapa do curso em uma seqüência rigidamente controlada”; e mesmo as “discussões *on-line* podem ser organizadas cuidadosamente, de modo que cada estudante seja incluído em uma sala de bate-papo *on-line* de acordo com um plano cuidadosamente elaborado”.
- **Estrutura menos rígida:** permite “que os alunos explorem um conjunto indefinido de páginas na *web* e/ou fitas em seu próprio ritmo, estudem um conjunto de leituras e apresentem tarefas escolares *on-line* somente quando se julgarem preparados”. Também devem ser “instruídos a chamar um instrutor, ou a enviar-lhe um *e-mail* ou a contatar um serviço de apoio se, e somente quando, desejarem receber orientação”.

Semelhante ao que acontece com o diálogo, a estrutura é também determinada, segundo Moore e Kearley (2004), “pela filosofia educacional da organização de ensino, pelos próprios professores, pelo nível acadêmico dos alunos, pela natureza do conteúdo e pelos meios de comunicação empregados”.

O nível de Interação a Distância em cursos *on-line*, sejam eles “assíncronos ou síncronos, com pouco ou nenhum diálogo, têm mais Interação a Distância do que aqueles com diálogo”. Lembrando que Moore e Kearsley (2004) enfatizam repetidas vezes que “essas generalizações e a análise têm de ser feitas para programas específicos,

¹²⁴ MOORE; KEARSLEY, 2004, p. 242

porque há muito mais aspectos envolvidos do que meramente a tecnologia sendo usada”.

Segundo Moore e Kearsley (2004), um curso ou programa de EaD apresenta pouca Interação a Distância, quando “os alunos recebem instruções e orientações por meio de um diálogo permanente com seus instrutores e usando materiais de instrução que permitem modificações para atender às necessidades individuais, o estilo de aprendizado e o ritmo dos alunos”.

Outro aspecto relacionado à Interação a Distância em cursos *on-line* é a autonomia do estudante. Segundo Moore e Kearsley (2004), há uma relação direta entre Interação a Distância e a responsabilidade do estudante com sua própria aprendizagem, ou seja, com sua autonomia. O conceito de estudante autônomo apresentado por esses dois pesquisadores mostra que “os alunos têm capacidades diferentes para tomar decisões a respeito de seu próprio aprendizado”¹²⁵. E podem ser identificadas três capacidades que demonstram o comportamento de um estudante autônomo: 1ª - capacidade em desenvolver um plano de aprendizado pessoal; 2ª - capacidade para encontrar recursos para o estudo em seu próprio ambiente comunitário ou de trabalho e; 3ª - capacidade para decidir sozinho quando o progresso foi satisfatório.

Belloni (1999), ao estudar os aspectos referentes ao “estudante autônomo”, disse que esse sujeito só aparece “no nível retórico dos discursos” da maioria dos educadores e professores “enquanto a prática, organizada nas estruturas e sancionadas pelas administrações acadêmicas, continua em grande medida altamente centralizada no professor” (p. 102).

A intenção das reflexões apresentadas neste estudo sobre as funções do Professor Autor de curso e do Tutor *on-line* dentro do AVEA foi somar-se à voz da pesquisadora Belloni (1999) que afirmou que “seja talvez o maior desafio a ser enfrentado pelos sistemas educacionais”, e conseqüentemente pelas IES, trabalhar a “formação dos formadores do ensino superior”¹²⁶. O professor deve receber capacitação para a docência em EaD via Internet. Esse é o novo desafio colocado para o professor do Ensino Superior que deseja trabalhar com a docência na EaD e exercer com responsabilidade e ética seu importante papel perante o Estudante *on-line*.

¹²⁵ *Ibidem*, p. 243-245

¹²⁶ *Ibidem*, p. 102 e 107.

3.4.3 – O estudante no Moodle

A navegação nesse dilúvio requer cada vez mais um sujeito autônomo, sensível e hábil em selecionar informações, realizar simulações, perceber acontecimentos e reelaborar conceitos. Um ser capaz de estabelecer seleção num plano que ainda não se distingue pela relação com o plano cerebral, mas se identifica mais pela relação com o caos no qual o cérebro mergulha (CATAPAN, 2001, p. 41).

O Estudante é o centro e o motivo da existência de qualquer processo educacional a distância via Internet, além disso, esse estudante é um sujeito que vive num contexto histórico, social, econômico e tecnológico. Aqui esse sujeito é identificado como Estudante *on-line*, que vem sofrendo modificações no seu papel dentro do processo educacional formal na sala de aula real, e agora, na sala de aula virtual. No item seguinte é abordado um pouco mais sobre esse Estudante *on-line*, que começa a navegar via AVEA, nas agitadas e profundas águas do imenso oceano ciberespaço.

3.4.3.1 – As funções do estudante no AVEA

A Internet está entrando em todas as áreas e setores da vida humana e o setor educacional passa por mudanças profundas. Até os quartos das crianças e adolescente estão “contaminados” pelas TCD.



Figura 14 – Charge: A Geração Net

Fonte TAPSCOTT, 1999, p. 14.

Essa “contaminação” das TCD provoca uma revolução na cultura escolar e no processo de ensino-aprendizagem, nos mais diferentes níveis, favorecendo a criação de ferramentas que funcionam dentro da Internet, onde são criados cursos *on-line* que impulsionam e dão uma nova forma à educação a distância no mundo.

A seguir na figura nº. 15, aparece o resultado de uma pesquisa realizada nos Estados Unidos da América, mostrando a presença das TCD dentro dos quartos de dormir de pré-adolescentes e adolescentes de 8 a 18 anos.

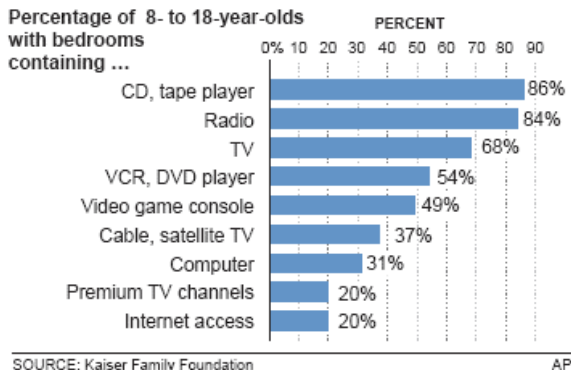


Figura 15 – Quadro sobre as TCD nos quartos das crianças e dos adolescentes

Fonte: <http://www.msnbc.msn.com/id/7139571/>

A criança e o jovem da Geração *Net* (TAPSCOTT, 1999), quando chegam à sala de aula, trazem um repositório de informações muito grande e uma postura de interatividade muito acentuada; por isso hoje o professor tem de levar em consideração esse novo modo de vida.

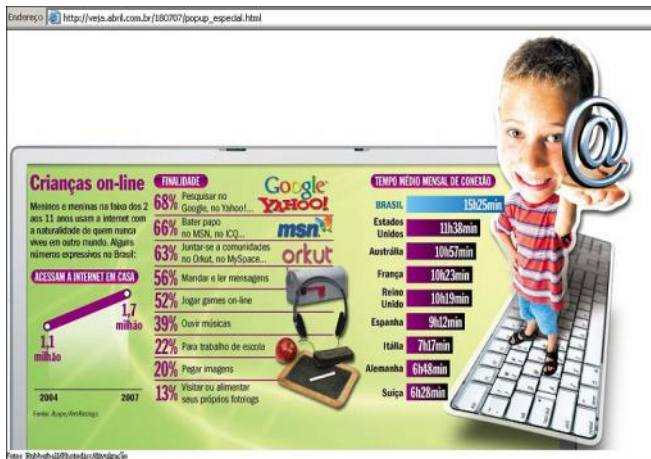


Figura 16 – A relação das crianças e dos pré-adolescentes brasileiros com a Internet

Fonte: http://veja.abril.com.br/180707/popup_especial.html

CADA VEZ MAIS CONECTADOS

Cinco aparelhos (TV, videogame, tocador de música, computador e celular) são usados em escala crescente conforme a faixa etária

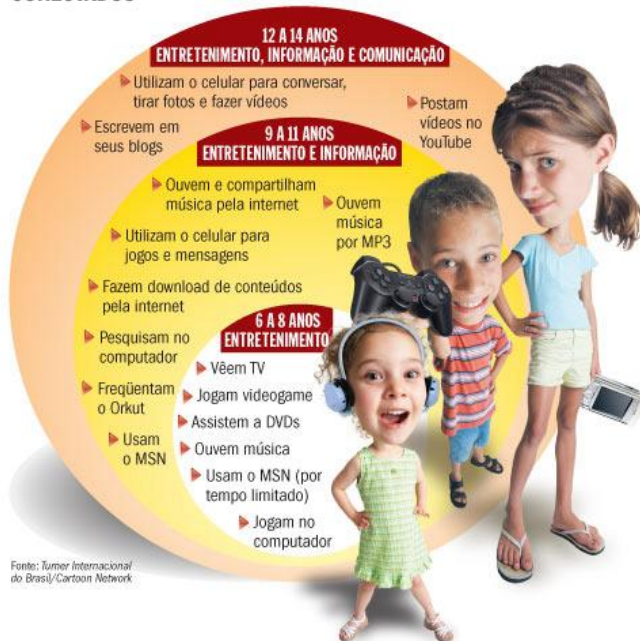


Figura 17 – As crianças e adolescentes cada vez mais conectados.

Fonte: http://veja.abril.com.br/060808/p_092.shtml



Figura 18 – A Internet é a fonte de informação mais consultada nos EUA.

Fonte: <http://veja.abril.com.br/050308/radar.shtml>



Figura 19 – Empresas usam a EaD via Internet para capacitar seus funcionários

Fonte: <http://veja.abril.com.br/300806/holofote.html>

Ao refletir sobre o perfil do Estudante *on-line* que se propõem a participar de um curso em EaD, devemos resgatar o termo “auto-aprendizagem” que apareceu no Decreto n°. 2.494, no Artigo 1º, ao definir o que era educação a distância e que foi excluído no novo conceito de EaD no Decreto n° 5.622. O atual decreto “peca” por excluir esse termo, pois o perfil e o papel do Estudante *on-line* de EaD é diferente do Estudante de Educação Presencial (EP). O Estudante *on-line* deve demonstrar um comportamento pedagógico maduro e disciplinado, pois o centro do processo educativo é a postura do próprio Estudante. O Estudante *on-line* é responsável por seu aprendizado, porque é dentro dele que encontramos os elementos essenciais para acontecer a aprendizagem: motivação, interesse, necessidades e experiência empírica (LINS, 2001, p. 47).

Segundo Lins (2001), “a motivação é a mola básica impulsionadora de toda a atividade do sujeito no sentido de levá-lo a uma aprendizagem, seja qual for”. Sendo assim, é necessário conhecer o nível de motivação do educando no seu processo de aprendizagem. O Estudante *on-line* deve demonstrar a força que o impulsiona, que o condiciona a superar os desafios e o leva a continuar no seu empreendimento de aprender. Mas o interesse deve ter como companheiro inseparável o esforço pessoal, pois é o complemento para vencer as dificuldades do processo de aprendizagem. Com o esforço pessoal, o resultado final, conquistar ou concluir um processo de aprendizagem, tem outro “sabor” de vitória. A conquista fica mais “colorida” para o educando.

O Tutor *on-line* deve conhecer as reais necessidades do Estudante *on-line*, ou ajudá-lo a ter consciência de suas reais necessidades, para alcançar seus objetivos. Lins (2001) afirma que “a necessidade é, reconhecidamente, um elemento impulsionador da aprendizagem”. A cada nova época, novos contextos históricos, sociais, culturais e econômicos exigem novas necessidades e, conseqüentemente, novos aprendizados. No entanto, o professor e o estudante deverão distinguir as necessidades (ou interesses) artificiais das necessidades (ou interesses) reais e essenciais à pessoa. O educador e o educando devem associar aquilo que Jean Piaget afirmou e repetimos novamente, “o motor da cognição é a afetividade” (*apud* LINS, 2001, p. 50).

A falência da postura didático-pedagógica do estudante no processo de aprendizagem em EaD, segundo muitos educadores, é determinada por dois fatores: “a falta de orientação e de autodisciplina do estudante virtual que não incorporou hábitos de estudo durante a sua vida escolar” (RIBEIRO; NEVES, 2001, p. 67).

O hábito de estudo deve ser uma característica do estudante de EaD, porque nesse hábito estão agregados diversos comportamentos pedagógicos como:

- **Gostar de ler** – o Estudante *on-line* de EaD deve ser uma pessoa que gosta muito de ler. Apesar das instituições educacionais estarem recebendo ou incorporando as chamadas TCD, como vídeo, TV via Satélite, DVD, computadores e Internet, com suas fontes multimedia e hipermedia, a exigência do hábito de ler não é excluído, pelo contrário, com mais acesso à informação é necessário mais leitura;
- **Gostar de escrever** – o Estudante *on-line* deve desenvolver constantemente a habilidade de escrever. A comunicação via Internet até o momento é basicamente via texto, seja no uso dos serviços da Internet: *e-mail*, fóruns, *chats*, MSN (*Messenger*), *Google Talk*, ICQ, mIRC, *Weblog*, *Orkut*, *Twitter*, *Blog e LinkedIn*; ou no desenvolvimento das atividades ou tarefas exigidas pelo Professor Autor e pelo Tutor *on-line* dos cursos de EaD. Escrever é fundamental.
- **Ter auto-disciplina** – o Estudante *on-line* deve ter auto-controle para cumprir um plano de estudo em que realize disciplinarmente suas atividades pessoais, profissionais e educacionais. Quem não se impõe uma disciplina, não consegue realizar a tempo todas as atividades programadas num curso de EaD. Tudo tem seu tempo e sua hora;

- **Saber gerenciar as atividades** – O Estudante *on-line* deve saber organizar as suas atividades pessoais, profissionais e educacionais para equilibrar sua energia e realizar cada uma (agenda de atividades);
- **Ter comunicabilidade** – O Estudante *on-line* apesar de participar de atividades que muitas vezes são realizadas solitariamente, deve criar um ambiente de proximidade entre Estudante e Tutor e entre Estudante e colegas. É importantíssimo cultivar e fortalecer esse ambiente de “estar junto virtualmente”. Isso evita que o desânimo, as dificuldades, o cansaço e o sentimento de solidão façam o Estudante *on-line* desistir. As TCD, principalmente a Internet, por meio de um *e-mail* carinhoso e de pedido de socorro, ou um bom bate-papo no MSN (*Messenger*) ou Google *Talk* podem ajudar nisso.

Além das responsabilidades do Estudante *on-line*, o Tutor deve se fazer presente para evitar um dos grandes problemas dos cursos de EaD, a evasão. É claro que a boa tutoria *on-line* depende de um bom planejamento de curso, do apoio institucional e tecnológico para se fazer sempre próximo dos estudantes virtuais.

Segundo Ribeiro e Neves (2001) não “existem muitos estudos e pesquisas, no Brasil, pelo menos publicados, acerca da evasão em programas de EaD”. Mas alguns estudos realizados em outros países, que têm mais tradição em EaD, apresentam três fatores que levam a evasão na EaD¹²⁷: fatores relacionados ao curso; fatores ambientais para o estudo; e fatores motivacionais (Landim, 1997 *apud* RIBEIRO; NEVES).

Outro aspecto que foi pesquisado por Moore e Kearsley (2007) diz respeito aos tipos de comportamento dos Estudantes *on-line* dentro de um curso a distância com relação ao Tutor *on-line*: “Alguns estudantes buscam abertamente um relacionamento dependente com o instrutor, ao passo que outros são visivelmente independentes, e a maioria se posiciona entre os extremos”. Isso significa que o Tutor deverá ter muita sensibilidade para saber identificar os Estudantes *on-line* que se encaixam, principalmente no perfil dos dependentes, para motivá-los a ter confiança em si mesmos, aprender a tomar iniciativa para conduzir sua autoaprendizagem e ter confiança nos colegas e no Tutor para se abrir e buscar ajuda quando necessário. Esse “aluno independente”, defendido por Moore e Kearsley (2004), tem uma

¹²⁷ Ver Apêndice XXII, p. 286.

dimensão que vai além da independência do espaço e do tempo, ele se mostra independente, principalmente, “no controle e no direcionamento” do próprio aprendizado (p. 239).

Belloni (1999), ao estudar a obra que Moore, publicada em 1973, emprestou o termo “aprendente” para identificar o estudante dessa modalidade. Ao dar essa denominação, pode-se perceber, de maneira implícita, que há uma sintonia com o pensamento de Paulo Freire (2007) que disse:

É que o processo de aprender em que historicamente descobrimos que era possível ensinar como tarefa não apenas embutida no aprender, mas perfilada em si, com relação a aprender, é um processo que pode deflagrar no aprendiz uma curiosidade crescente, que pode torná-lo mais e mais criador. O que quero dizer é o seguinte: quanto mais criticamente se exerça a capacidade de aprender tanto mais se constrói e desenvolve o que venho chamando de ‘curiosidade epistemológica’ sem a qual não alcançamos o conhecimento cabal do objeto (p. 24-25).

Palloff e Pratt (2004) também caminham nessa direção quando dizem:

[...] os alunos precisam assumir a responsabilidade pelo seu próprio processo de aprendizagem. Como dissemos muitas vezes, o que os alunos tiram de um curso on-line é o que eles lá colocam, e essa é uma mensagem que precisam ouvir do início ao fim do curso. Precisamos incentivar os alunos e capacitá-los a se encarregarem pela formação da comunidade de aprendizagem. (p. 150)

No entanto, Palloff e Pratt (2004) advertem que o “aprender no ambiente *on-line* é bem diferente do que aprender em uma sala de aula tradicional”, por isso, eles apresentam algumas dicas de como se conduzir dentro do curso *on-line*. Conheça algumas delas¹²⁸:

¹²⁸ Texto adaptado de PALLOFF; PRATT, 2004, p. 186-187.

- Entre na sua sala de aula virtual ao menos duas vezes por semana. Na primeira para ler o que o Tutor *on-line* e os colegas socializaram no ambiente virtual, participe com comentários quando achar que deve. Procure refletir bem antes de responder ao Tutor *on-line* e aos colegas.
- Procure estar em dia com as leituras e o envio das mensagens.
- Seja responsável pela sua própria aprendizagem e busque ser um Estudante *on-line* independente. Não espere que o Tutor *on-line* lhe dê toda a informação e a orientação.
- Esteja atualizado e preparado em suas leituras, torne-se bom pesquisador e aprenda a analisar. Tenha iniciativa própria e, com isso, uma atitude positiva. Busque ampliar ao máximo sua aprendizagem.
- Confie em seus colegas e seja responsável com eles. Busque sempre dar-lhes um *feedback* construtivo e bom.
- Se você se sentir perdido ou confuso peça ajuda. Pergunte sempre que necessário ao Tutor e aos colegas de curso *on-line*.
- Se alguma mensagem ou colocação deixa-o estressado ou irado, pare e relaxe. Faça outra atividade pessoal ou profissional. Depois de um tempo com calma e paz de espírito, volte a ler e responder as mensagens.
- Aprendizagem *on-line* demanda certa disponibilidade de tempo. Organize sua agenda pessoal e reserve um bom tempo para sua aprendizagem.
- Busque apoio na sua família e nos amigos. Você precisará de tempo para realizar seus trabalhos no curso – tempo em que você não estará com eles.
- Trabalhe a sua flexibilidade e a sua paciência. A vida, às vezes, se intromete na sala de aula *on-line* de maneira que pode lhe ser desconfortável.
- A aprendizagem *on-line* é algo dinâmico e estimulante. Você não aprenderá somente a respeito do assunto que estiver estudando, mas também sobre o uso da tecnologia, que pode mudar a maneira de você aprender e interagir, se fizer isso freqüente.

Sobre como o estudante virtual deve realizar um *feedback* adequado, Palloff e Pratt (2004) recomendam as seguintes orientações para obter sucesso na EaD¹²⁹:

¹²⁹ Texto adaptado de PALLOFF; PRATT, 2004, p. 193

- Não escreva seu *feedback* de improviso. Planeje-o.
- Antes de começar a escrever, pense primeiro no que quer dizer. Coloque suas idéias em ordem e observe como elas se encaixam.
- Tome nota do que vai dizer, antes de escrever. Isso o ajuda a descobrir o que precisa dizer.
- Use parágrafos curtos. Isso faz com que você se expresse com um mínimo de palavras.
- Quando você escrever algo, certifique-se de que as pessoas entenderão. Depois de digitar uma mensagem – e antes de enviá-la –, leia-a em voz alta. Às vezes, as frases que parecem boas quando você digita, não funcionam quando você as lê.
- Muitas pessoas citam uma mensagem enorme e, ao final, colocam um breve comentário do tipo “Eu concordo com isso!” ou “Eu também!”. Isso pode incomodar a pessoa que lê a mensagem, pois ela terá de rolar toda a tela para achar o que você escreveu. Tem mais sentido citar apenas algumas frases importantes que resumem a mensagem, colocando seu comentário depois.
- Simplesmente dizer que você concorda com algo não acrescenta muito. Diga por que você concorda, incluindo algumas das razões pelas quais se sente como se sente?
- Sempre leia o que você escreveu antes de enviar a mensagem. Isso ajudará a encontrar erros de ortografia, de construção de frase e de gramática e também a perceber que, às vezes, seu texto não é tão amistoso quanto parece. Certifique-se de que sua mensagem está escrita em tom profissional e não agressivo, para evitar insultar e, sem querer, ofender outros participantes do grupo.

No estudo da professora Suely Scherer (2005) encontrou-se uma orientação importante para ajudar, tanto o Estudante quanto o Tutor *on-line*, aconselhando-os de como ser ouvido e lido dentro de um ambiente virtual:

Para que o aluno e a aluna sejam ouvidos e lidos no ambiente virtual, contudo, é necessário que eles e o professor ou professora o habitem, que eles queiram habitá-lo: este é o nosso grande desafio como educadores (p. 55).

Qualquer candidato que deseja se aventurar nos oceanos da EaD, via Internet, como um Estudante *on-line* dentro de um AVEA deverá estar consciente de que apesar de todas as novas tecnologias educacional, informacional e comunicacional não será excluído do processo ensino-aprendizagem a dedicação, o respeito mútuo e o esforço individual/coletivo na construção do conhecimento.

4 – O ESTUDO DE CASO: A CAPACITAÇÃO DO PROFESSOR DA UNIFEBE NO USO DO AVEA MOODLE

4.1 – EaD no Centro Universitário de Brusque - Unifebe

O Centro Universitário de Brusque (Unifebe) é uma instituição de ensino superior sem fins lucrativos de caráter comunitário mantida pela Fundação Educacional de Brusque, FEBE. Esta fundação foi criada pela Lei Municipal nº 527, em 15 de janeiro de 1973, e teve como idealizador o Professor Doutor Pe. Orlando Maria Murphy.

De 1973 até 1999, ela foi a Escola Superior de Estudos Sociais. Em abril de 1999, a FEBE conseguiu, junto ao Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina (CEE), a aprovação do Parecer nº 75/99, que transformou a Escola Superior em Centro de Educação Superior de Brusque (CESBE). No dia 12 de agosto de 2003, o CESBE passou a ser Centro Universitário de Brusque com a aprovação do CEE e a publicação do Decreto Estadual assinado pelo Governador do Estado.

4.1.1 – A Educação a Distância na Unifebe

A Unifebe começou a dar os seus primeiros passos na prática da Educação a Distância, EaD¹³⁰, por meio de uma experiência piloto na modalidade semipresencial no segundo semestre de 2004, já com o aval do MEC, que havia publicado a Portaria Ministerial nº 4.059/2004, permitindo que as IES praticassem a modalidade a distância na forma de aulas semipresenciais até o limite de vinte por cento das aulas de uma disciplina ou dos cursos reconhecidos. Em vista disso, cinco professores da Unifebe criaram e aplicaram um projeto com o objetivo de “Aplicar experiências pedagógicas de disciplinas semipresenciais nos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Pedagogia da Unifebe” (COLZANI, 2005). Participaram 98 estudantes de quatro turmas (uma turma de Administração, uma turma de Ciência Contábeis e duas turmas de Pedagogia). A TCD usada foi o Claroline. Segundo dados apresentados pela profa. Marinez Panceri Colzani, no II Seminário Interno de EaD da ACAFE, em 27 de junho de 2005, 60% (sessenta por cento) dos estudantes declararam que deveriam dar continuidade às aulas semipresenciais na Unifebe. E justificaram dizendo que essa

¹³⁰ Ver Apêndice II, p. 220.

experiência “é uma revolução em matéria de aprendizagem” e “é uma forma inovadora de dar aula e, como está no começo, devem ser avaliados os pontos fracos, melhorá-los e continuar”¹³¹.

Em março de 2005, foi apresentado pela reitoria ao Conselho Universitário da Unifebe (Consuni), a criação da Assessoria de EaD dentro da estrutura de trabalho do Núcleo de Informática para começar o planejamento de ações para introduzir a modalidade a distância no cotidiano das aulas dos professores da instituição. Com a aprovação do Consuni, foram contratados profissionais para pensar ações sistemáticas de capacitação dos docentes e discentes no uso dos recursos disponíveis na TCD, nos aspectos técnicos e nos aspectos pedagógicos como: tutoria *on-line*, produção de material didático para EaD, planejamento, organização, linguagem e *design* educacional.

A equipe de EaD elaborou a primeira proposta de capacitação institucional para os professores da Unifebe e em dezembro de 2005, foi apresentado ao Consuni o Projeto “Curso de Introdução à Modalidade de EaD na Prática Docente na Unifebe”, que utilizava o Claroline. Com a aprovação, ficou definida a aplicação na Formação Continuada do ano seguinte.

No início do ano letivo de 2006, a Reitoria em parceria com a Assessoria de Desenvolvimento e a Assessoria de EaD, organizou a Formação Continuada 2006.1. A Formação foi toda centrada nas questões relacionadas à EaD e desenvolvida em dois momentos distintos: presencial e a distância. Os momentos presenciais aconteceram em duas noites. Na primeira noite, dia 20 de fevereiro, foi ministrada a palestra de abertura da Formação Continuada com a presença do Prof. Dr. João Vianney Valle dos Santos, Diretor da UnisulVirtual, que falou sobre a “Contextualização da EaD e seus Marcos Regulatórios no Brasil”. Na segunda noite, 21 de fevereiro, aconteceu o encontro presencial do “primeiro Curso sobre Educação a Distância oferecido pela Unifebe aos docentes com o intuito de fomentar a reflexão e a introdução do uso do Claroline”¹³². A capacitação teve 8 horas de momento presencial para apresentar o Claroline e suas ferramentas que seriam usadas para mediar as ações pedagógicas a distância que perfizeram 12 horas (22/2 a 05/03/2006). Participaram 35

¹³¹ *Ibidem*.

¹³² Disponível em: <http://www.unifebe.edu.br/07_noticias/ver_noticia.php?not=466>. Acesso em: 3 maio 2009.

professores e desses, 62% (sessenta e dois por cento) foram até o final da capacitação¹³³.

No início do segundo semestre, durante a Formação Continuada 2006.2¹³⁴ foram oferecidas, pela Assessoria de EaD, duas oficinas para o uso do Claroline. A primeira oficina aconteceu na noite de 11 de julho e abordou sobre o Claroline – noções introdutórias e teve 13 participantes. Na noite seguinte, 12 de julho, foi feita uma oficina com a apresentação de recursos mais avançados para auxiliar na construção de exercícios *on-line* no Clanoline e teve 21 participantes. Foram capacitados 69 professores da Unifebe em 2006.

Na Formação Continuada de 2007.1, foram programadas para a noite de 15 de fevereiro, cinco atividades opcionais de “Grupo de Estudo e Trabalho” e uma delas foi “As Funções do Professor no Ambiente Virtual de Aprendizagem Claroline – Nível 2”, perfazendo 4h. Houve a inscrição de 24 professores¹³⁵. Essa capacitação objetivou apresentar as ferramentas disponíveis no Claroline que possibilitam ao professor ser o autor (*designer* educacional) do ambiente virtual no qual o estudante será conduzido e acompanhado no seu processo de aprendizagem a distância. Na Formação Continuada de 2007.2, (de 16 a 19 de junho de 2007), na noite de 18 de junho foi dada a opção de escolha de dois “Grupos de Estudo e Trabalho” e um deles foi “EaD – Contextualização e Possibilidades da IES”, no qual dois professores da Unifebe que já usavam o Claroline na sua docência digital relataram a experiência para os demais. Esse grupo teve 44 professores participantes¹³⁶. Foram capacitados 68 professores da Unifebe em 2007.

Nesse mesmo ano, foi realizado o primeiro curso de extensão a distância na Unifebe. Foi oferecido o curso Produção de Texto Acadêmico, de 27 de junho a 31 de julho de 2007. O curso teve o primeiro encontro presencial (4 horas) e o restante foi desenvolvido a distância (16 horas) mediado pelo Claroline. O material didático e a tutoria *on-line* foram realizados pela equipe de EaD da Unifebe. Teve 40 participantes¹³⁷.

¹³³ Conforme Relatório de Avaliação da Formação em EaD. Unifebe, Brusque, março de 2006, p. 28.

¹³⁴ Disponível em: <http://www.unifebe.edu.br/04_proeng/formacao_continuada/2007_2/palestras/dia_18julho/palestra_prof_rogerio_pedroso_18julho2007_unifebe.pdf>. Acesso em: 6 junho 2009.

¹³⁵ Disponível em: <http://www.unifebe.edu.br/04_proeng/formacao_continuada/2007_1/listar_inscritos.php>. Acesso em: 6 junho 2009.

¹³⁶ Disponível em: <http://www.unifebe.edu.br/04_proeng/formacao_continuada/2007_2/listar_inscritos.php>. Acesso em: 6 junho 2009.

¹³⁷ Disponível em: <http://www.unifebe.edu.br/04_proeng/formacao_continuada/2007_2/>

A Assessoria de EaD¹³⁸ apresentou alguns dados sobre a evolução da “Cultura da EaD *On-Line*” na Unifebe, no período de 2005 a 2007, tomando como referencial o uso do Claroline pelos professores da instituição. Observando, como parâmetro, o crescimento no número de senhas de “professor criador de salas” e conseqüentemente o crescimento no número de salas virtuais criadas no Claroline da Unifebe nesse período.

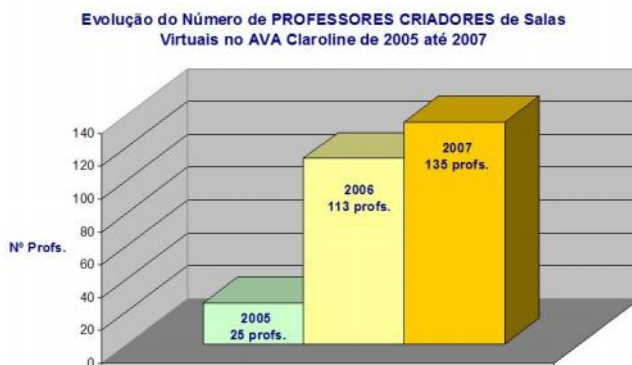


Figura 20 – Evolução no número de professores criadores de sala virtual no Claroline

Fonte: UNIFEBE. Panorama Geral da Usabilidade do AVA Claroline da Unifebe de 2005 a abril de 2007

De 2005 até abril de 2007, houve um crescimento de 540 % (quinhentos e quarenta por cento) no número de professores criadores de salas virtuais no Claroline da Unifebe.

palestras/dia_18julho/palestra_prof_rogerio_pedroso_18julho2007_unifebe.pdf>. Acesso em: 6 junho 2009.

¹³⁸ UNIFEBE. Panorama Geral da Usabilidade do AVA Claroline da Unifebe de 2005 a abril de 2007. NI/Assessoria de EaD. Brusque, abril, 2007.

Evolução da Criação de SALAS VIRTUAIS no AVA Claroline pelos Professores da Unifebe de 2005 a 2007 nos Cursos de Graduação

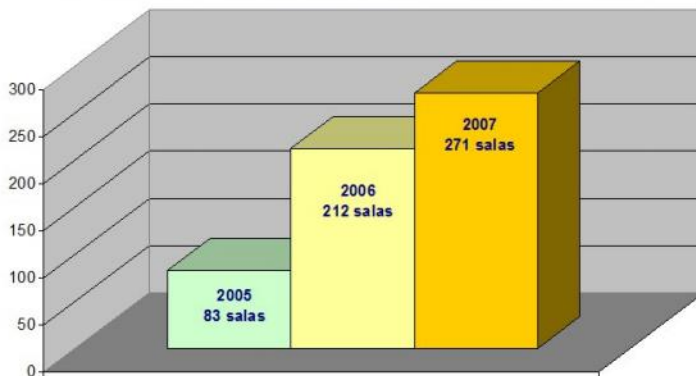


Figura 21 – Evolução no número de salas virtuais criadas no Claroline pelos professores da Unifebe.

Fonte: UNIFEBE. Panorama Geral da Usabilidade do AVA Claroline da Unifebe de 2005 a abril de 2007

Nesse mesmo período, houve também um crescimento de 327 % (trezentos e vinte e sete por cento) no número de criação de salas virtuais pelos professores da Unifebe.

No ano letivo de 2008, não houve espaço na Formação Continuada para a temática da EaD, mas isso não significou que os professores não solicitassem capacitação. Pelo contrário, um grupo de seis professores da Unifebe tomou a iniciativa de solicitar, via Pró-reitoria de Ensino de Graduação (Proeng), uma capacitação sobre o Claroline. A Proeng solicitou a capacitação à Assessoria de EaD, que a realizou na noite do dia 23 de abril de 2008¹³⁹.

4.1.2 – A Migração do AVA Claroline para o AVEA Moodle na Unifebe.

Para compreender o processo de troca de sistema de gerenciamento de cursos *on-line* na Unifebe do Claroline para o Moodle deve-se levar em consideração dois aspectos:

¹³⁹ Disponível em: <http://www.unifebe.edu.br/07_noticias/ver_noticia.php?not=1084>. Acesso em: 7 junho 2009.

- o primeiro aspecto é o técnico, pois a mudança possibilitou uma melhoria da qualidade e quantidade de ferramentas disponíveis no sistema de gerenciamento de cursos *on-line*. O Moodle disponibiliza mais ferramentas para o usuário ter maior interatividade com o sistema e facilita muito a interação mediada entre os usuários;
- o segundo aspecto, e o mais importante, é a mudança de paradigma pedagógico no uso dos sistemas de gerenciamento. Quando o sistema de gerenciamento de cursos *on-line* a distância é usado apenas com o enfoque pedagógico no estudante é chamado de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). E quando o enfoque pedagógico abrange a interrelação professor-estudante e estudante-professor, o sistema é chamado de Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem (AVEA)¹⁴⁰.

A Assessoria de EaD entregou ao coordenador do Núcleo de Informática (NI) o Projeto de Migração do AVA Claroline para o AVEA Moodle para ser apresentado à reitoria e ao Consuni para aprovação. A justificativa da migração estava embasada nos dois aspectos acima citados e na leitura dos estudos publicados pela equipe da EaD da UFSC em 2006 e 2007, nos quais relatavam o processo de avaliação (técnico-pedagógica) e a escolha do AVEA que seria usado como ferramenta de apoio aos cursos de graduação e pós-graduação na UFSC nas modalidades presenciais e a distância e na Universidade Aberta do Brasil, UAB, na modalidade a distância. Esses estudos foram publicados em forma de artigo por Catapan, Mallmann e Rocarelli (2006) e na dissertação de mestrado de Roncarelli (2007).

Os gestores da Unifebe sinalizaram positivamente para o processo de migração. Para isso foram definidos alguns encaminhamentos¹⁴¹:

- a partir da aprovação, a Unifebe adotou oficialmente o conceito de Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem¹⁴² para referir-se ao sistema de gerenciamento de curso *on-line* Moodle, que passou a ser chamado de AVEA Moodle;

¹⁴⁰ Ver p. 66.

¹⁴¹ Ver p. 66.

¹⁴² Disponível em: <http://www.unifebe.edu.br/02_ead/leis_ead_brasil/resolucao_consuni_n33_2008_aula_semipresencial.pdf>. Acesso em: 7 junho 2009.

- a equipe de EaD¹⁴³ buscou capacitação adequada para saber usar o máximo de recursos disponibilizados pelo AVEA Moodle;
- a equipe de administradores de rede do Núcleo de Informática fez uma avaliação das condições necessárias para instalar e administrar a plataforma Moodle no servidor da Unifebe e da possível integração do Moodle com o Sistema Acadêmico usado pela instituição;
- a reitoria, com o auxílio da Assessoria Jurídica, ficou encarregada de redigir um marco regulatório para o bom uso do Moodle na Unifebe, bem como apresentou o projeto de migração e a proposta de regulamentação de uso do AVEA Moodle ao Conselho Universitário para aprovação.

Os gestores, no ano de 2008, instituíram efetivamente os marcos regulatórios que regem a EaD na Unifebe. Na tarde do dia 7 de maio, foi aprovado pelo Consuni¹⁴⁴ o texto final do Plano de Desenvolvimento Institucional, PDI, e o Projeto Pedagógico Institucional, PPI. No PDI (UNIFEBE, 2008a), entre seus diversos objetivos estratégicos, encontra-se o texto que diz “ampliar a inclusão da EAD nos diferentes cursos da instituição”. No PPI, encontra-se um tópico específico para as Diretrizes da Educação a Distância o qual apresenta seis objetivos todos relacionados a EaD. A alínea d) diz:

“criar condições de formação continuada aos docentes da Unifebe nas diversas áreas e aspectos inerentes à Educação a Distância como: planejamento, organização, domínio das tecnologias de apoio, de suporte e de produção de material didático, autoria, tutoria, e avaliação” (UNIFEBE, 2008b).

No dia 22 de outubro de 2008, o Consuni aprovou a Resolução Consuni nº 33/2008¹⁴⁵, que dispõe sobre a oferta de disciplina na modalidade semipresencial para os cursos de graduação e sobre a

¹⁴³ Informação fornecida pelo Coordenador do Núcleo de Informática da Unifebe, que respondeu ao questionário encaminhado via e-mail. Ver Apêndice XXIII, p. 288.

¹⁴⁴ Disponível em: <http://www.unifebe.edu.br/07_noticias/ver_noticia.php?not=1127>. Acesso em: 3 maio 2009.

¹⁴⁵ Disponível em: <http://www.unifebe.edu.br/02_ead/leis_ead_brasil/resolucao_consuni_n33_2008_aula_semipresencial.pdf>. Acesso em: 7 junho 2009.

necessidade de o professor da Unifebe ter uma capacitação mínima com certificação para poder usar o AVEA¹⁴⁶ nas atividades didático-pedagógicas semipresenciais desenvolvidas pelos docentes da Unifebe.

A partir desses marcos regulatórios surgiu uma demanda dos professores e dos coordenadores de curso que queriam essa capacitação exigida. Foi, então, solicitado pela Proeng à Assessoria de EaD, a elaboração de uma capacitação para os professores. Atendendo à solicitação, foi montado o Projeto de Capacitação Moodle para Professor Autor – Básico que seria desenvolvido via AVEA Moodle dentro da categoria de curso de Formação Continuada. Em seguida, a proposta foi apresentada à reitoria, às pró-reitorias e aos coordenadores de cursos que a aprovaram.

A Assessoria de EaD da Unifebe, em outubro de 2008, obteve junto ao Consuni autorização para:

- realizar o Projeto de Capacitação Moodle para Professor Autor – Básico;
- convidar o Professor Doutor Fernando José Spanhol, coordenador o LED/UFSC, para realizar a palestra de abertura sobre “Universidade e a legislação vigente em relação a EaD”¹⁴⁷ na Formação Continuada 2009.1¹⁴⁸;
- realizar a socialização do relato dos participantes da primeira Capacitação Moodle para Professor Autor ao grande grupo na segunda noite (03/02/2009) da Formação Continuada 2009.1.

A primeira Capacitação Moodle para Professor Autor – Básico oferecida para os docentes da Unifebe foi desenvolvida no período de novembro de 2008 a fevereiro de 2009¹⁴⁹. Os objetivos principais dessa capacitação eram:

- Apresentar o Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem Moodle (AVEA Moodle) da Unifebe aos professores, introduzindo-os no

¹⁴⁶ Conforme os Artigos 3º e 6º, da Resolução Consuni nº 33/08, de 22 de outubro de 2008, a Unifebe adota a sigla de AVEA para referir-se ao Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem. Disponível em: <http://www.unifebe.edu.br/02_ead/legis_ead.php#leis_ead_unifebe>. Acesso em: 30 outubro 2008. Ver p. 65.

¹⁴⁷ Disponível em: <<http://www.unifebe.edu.br/galerias/galeria.php?id=492&npg=6&na=2009>>. Acesso em: 10 junho 2009.

¹⁴⁸ Disponível em: <http://www.unifebe.edu.br/04_proeng/formacao_continuada/20091/programacao.php>. Acesso em: 10 junho 2009.

¹⁴⁹ Disponível em: <http://www.unifebe.edu.br/07_noticias/ver_noticia.php?not=1697>. Acesso em: 10 junho 2009.

conhecimento básico das ferramentas de inserção de conteúdos midiáticos e de mediação da interação a distância, disponíveis nesse sistema de gerenciamento de curso *on-line*, e o seu uso como apoio pedagógico para as aulas a distância, semipresenciais e presenciais;

- ensinar os procedimentos de criação e configurações das ferramentas de Inserção de conteúdos midiáticos e de mediação da interação a distância por meio da prática em salas virtuais para cada participante (UNIFEBE: 2008c, p.5).

Para dar apoio didático-pedagógico, as atividades que seriam desenvolvidas durante a capacitação foram criadas pela equipe da Assessoria de EaD três salas virtuais no AVEA Moodle da Unifebe. As duas primeiras são salas virtuais montadas para ministrar a capacitação e nessas os participantes receberam *login* e senha de “Estudante”, ou seja interagiram nessas salas do Moodle como estudantes de curso *on-line*. A terceira sala virtual foi criada para uma disciplina que o professor participante ministra em um dos 16 cursos de graduação. Nessa sala virtual, o professor recebeu um *login* e senha de “Administrador” da sala, ou seja, ele pôde interagir com os recursos oferecidos pelo Moodle ser o autor do ambiente pedagógico virtual¹⁵⁰.

Essa estratégia objetivava evitar, como disseram Moore e Kearsley (2007), que os professores que venham a trabalhar a docência virtual a distância aprendam tão somente “desempenhando as funções com pouca ou nenhuma orientação”, ou aprendam apenas por meio “de pessoas que sabem pouco mais do que elas”. Também permitiu ao professor participante da capacitação vivenciar a situação de estudante *on-line*, definido por Lins (2001), como um sujeito responsável pelo seu aprendizado, pois é dentro dele que estão todos os elementos essenciais para acontecer a aprendizagem: motivação, interesse, necessidade e experiência empírica.

A seguir serão descritas especificamente as duas primeiras salas virtuais construídas para dar apoio didático-pedagógico à capacitação.

¹⁵⁰ Ver p. 139.

4.2 – Descrição sobre a organização dos conteúdos e das atividades desenvolvidas nas salas virtuais usadas na capacitação

4.2.1 – Sala Virtual de Exemplos para Professor Autor (*Showroom*)

A sala virtual de exemplos foi construída para possibilitar que o professor tivesse ideia do potencial dos recursos oferecidos pelo AVEA Moodle para mediar o desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas na modalidade a distância.

O conteúdo foi dividido em uma apresentação e cinco temáticas referentes aos conjuntos de ferramentas:

1. Conjunto de ferramentas de edição e inserção de conteúdos midiáticos *on-line*: com 10 exemplos;
2. Conjunto de ferramentas para mediar a interação a distância: com 8 exemplos;
3. Conjunto de ferramentas para mediar a avaliação da aprendizagem a distância: com 7 exemplos;
4. Conjunto de ferramentas de administração da sala virtual: com 2 exemplos;
5. Conjunto de ferramentas de pesquisa de avaliação de Desempenho: com 3 exemplos.

A seguir as figuras mostram o *design* educacional da sala de exemplos para professor Autor:

The screenshot shows a Moodle course interface. At the top, the Unifebe logo and 'moodle' branding are visible. The course title is 'SALA DE EXEMPLOS PARA PROFESSOR AUTOR NO MOODLE'. A 'Bem-Vindo!' (Welcome!) message is displayed, followed by a video player showing a conceptual video about Moodle. The video player includes a progress bar and a play button. Below the video, there is a source link and a note about the 'FlashPlayer' plugin. The left sidebar contains navigation menus for 'Participantes', 'Atividades', and 'Administração'. The right sidebar shows 'Mensagens', 'Usuários Online', 'Calendário', and 'Seleção de Eventos'.

Figura 22 – Layout da Sala de Exemplos para Professor-Autor no Moodle – parte 1

Fonte: <http://www.unifebe.edu.br/moodle/course/view.php?id=36>

1 1º CONJUNTO DE EXEMPLOS

Ferramentas de Edição e Inserção de Conteúdos Midiáticos On-line (10)

-  Exemplo nº. 1 - Edição de Conteúdos Midiáticos On-Line
-  Exemplo nº. 2 - Site Externo para o site da Unifebe (link normal)
-  Exemplo nº. 3 - Site Externo para o site da ABED (com frame)
-  Exemplo nº. 4 - Site Externo para o site da ANPED (pop-up)
-  Exemplo nº. 5 - Link para arquivo texto interno (pop-up)
-  Exemplo nº. 6 - Link para arquivo texto interno (com frame)
-  Exemplo nº. 7 - Link para arquivo de imagem interna (pop-up)
-  Exemplo nº. 8 - Pasta de Arquivo: Leis da EAD
-  Exemplo nº. 9 - Glossário de Termos
-  Exemplo nº. 10 - Glossário Avaliativo sobre a Internet

2 2º CONJUNTO DE EXEMPLOS

Ferramentas para Mediar a Interação a Distância (8)

-  Exemplo nº. 11 - Fórum Geral de Debates
-  Exemplo nº. 12 - Fórum Simples: Sobre os trabalhos dos alunos
-  Exemplo nº. 13 - Fórum para Avaliação
-  Exemplo nº. 14 - Escolha (Enquete Identificada - vertical)
-  Exemplo nº. 15 - Escolha (Enquete não identificada - horizontal)
-  Exemplo nº. 16 - Sala de Reunião On-Line (Chat)
-  Exemplo nº. 17 - Banco de Dados: Perfil do Participante
-  Exemplo nº. 18 - Wiki sobre História das Ruas de Brusque

Figura 23 – Layout da Sala de Exemplos para Professor-Autor no Moodle – parte 2

Fonte: <http://www.unifebe.edu.br/moodle/course/view.php?id=36>

3 3º CONJUNTO DE EXEMPLOS

Ferramentas para Mediar a Avaliação da Aprendizagem a Distância (7)

-  Exemplo nº. 19 - Tarefa para enviar arquivo único
-  Exemplo nº. 20 - Tarefa On-Line
-  Exemplo nº. 21 - Diário: Reflexão sobre o Livro de Pierre Lévy.
-  Exemplo nº. 22 - Questionário de Geografia - Unidade 1
-  Exemplo nº. 23 - Lição com Questões Avaliativas: Escolas do Pensamento Geográfico
-  Exemplo nº. 24 - Lição com Questões Agrupadas - Os Geógrafos do Brasil
-  Exemplo nº. 25 - Lição montada como Apresentação do PowerPoint

4 4º CONJUNTO DE EXEMPLOS

Ferramentas de Administração da Sala Virtual (2)

-  Exemplo nº. 26 - Caixa de Administração
-  Exemplo nº. 27 - Outras Caixas Adesivas

5 5º CONJUNTO DE EXEMPLOS

Ferramentas de Pesquisa de Avaliação do Desempenho no Curso (3)

-  Exemplo nº. 28 - Pesquisa de Avaliação - ATTL5
-  Exemplo nº. 29 - Pesquisa de Avaliação - COLLES - Experiências Efetiva
-  Exemplo nº. 30 - Pesquisa de Avaliação - Incidentes Críticos

Figura 24 – Layout da Sala de Exemplos para Professor-Autor no Moodle – parte 3

Fonte: <http://www.unifebe.edu.br/moodle/course/view.php?id=36>

4.2.2 – Sala Virtual de Capacitação Moodle para Professor Autor - Básico

A sala virtual de capacitação Moodle para Professor Autor – Básico foi organizada didaticamente para ajudar a orientar o professor participante na sua capacitação a distância. O conteúdo midiático foi dividido em:

- Apresentação;
- Introdução à temática;
- Primeira Unidade: Edição e Inserção de Conteúdos Midiáticos no Moodle;
- Segunda Unidade - Interação Mediada pelo Moodle;
- Avaliação da Capacitação
- Certificação da Participação

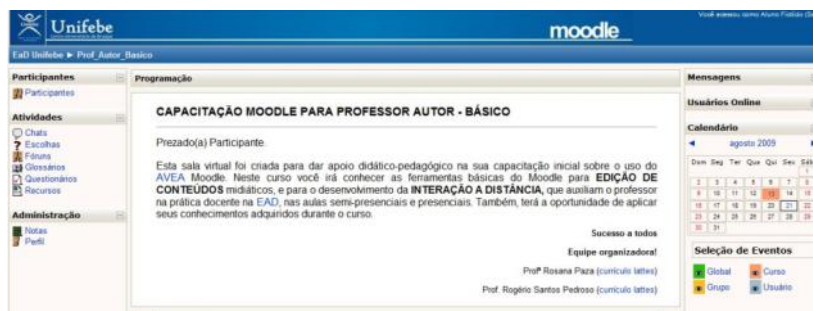


Figura 25 – Layout da Sala de Capacitação para Professor Autor no Moodle – Apresentação


Fonte: <http://www.unifebe.edu.br/moodle/course/view.php?id=32>

Na Apresentação, os professores formadores elaboraram um texto dando as boas vindas ao participante que acessa a sala virtual e explicando o objetivo da criação dessa sala virtual.

1 INTRODUÇÃO:

Vídeo 1 - Conceito sobre AVEA Moodle

Vídeo conceitual sobre Moodle - ISAT
 ☆☆☆☆☆☆
 UTILIZADO POR MAIS DE 6 MILHÕES DE PESSOAS



0:00 / 1:05

Fonte: Disponível em <<http://br.youtube.com/watch?v=I55lp4A3k4Q>> Acessado em 16 setembro 2008.

Observação: Caso o seu navegador (browser) não mostre o vídeo acima é necessário instalar o plugin "flashplayer". Clique no link a seguir: <http://get.adobe.com/br/flashplayer/>

Vídeo: O que é Moodle?

ESTAR JUNTO VIRTUAL - Interação entre os participantes:

- 🗨️ Sala de Reunião On-Line com a Tutoria
- 📅 Fórum de Debate sobre o 1º mês de capacitação (22/4 a 22/05/2009)
- 📅 Fórum: Tira dúvidas!
- 📅 Fórum de notícias e Avisos (entre sempre aqui)

ORIENTAÇÕES GERAIS:

- 📅 Cronograma da Capacitação 2009.1
- 📅 Arquivo da apresentação do 1º encontro - Conhecendo o Moodle.
- 📅 Apostilas do curso

Notícias e Fotos das Turmas da Capacitação:

- 📅 Fotos da capacitação Moodle - 25 de abril 2009 (sábado) - Parte I
- 📅 Fotos da capacitação Moodle - 25 de abril 2009 (sábado) - Parte II
- 📅 Notícia e Fotos da Capacitação na noite de 22/04/2009 (quarta-feira) - parte I
- 📅 Fotos da Capacitação na noite de 22/04/2009 (quarta-feira) - parte II
- 📅 Fotos da Última Etapa da Capacitação Moodle no dia 03/02/2009.
- 📅 Fotos da Turma 2 na Capacitação Moodle no dia 13/12/2008.
- 📅 Notícia e foto da Turma 1 no 1º encontro presencial 12/11/2008

Figura 26 – Layout da Sala de Capacitação para Professor Autor no Moodle – Introdução

Fonte: <http://www.unifebe.edu.br/moodle/course/view.php?id=32>

Na parte Introdução, foram colocados dois vídeos conceituais sobre o AVEA Moodle obtidos no *site Youtube* e incorporados à sala virtual, com as devidas referências. Essa é mais uma qualidade técnica do AVEA Moodle, pois ele permite incorporar mídias diversas ao seu ambiente. Em seguida foram disponibilizadas cinco ferramentas de comunicação:

- Uma ferramenta síncrona: aqui foi utilizada a ferramenta do Moodle, *Chat*, para criar a “Sala de Reunião *On-Line* com a Tutoria”, na qual os participantes e formadores puderam se encontrar em tempo real para conversar, debater e tirar dúvidas sobre a capacitação. Foi disponibilizado um texto orientativo com o objetivo da criação da sala de reunião virtual; com os horários de tutoria *on-line* pré-estabelecidos, segundo os horários de trabalho dos formadores na Unifebe, e as Regras Básicas de conduta na sala de reunião. Segundo análise dos registros das seções de uso da ferramenta *Chat*. Nas duas Capacitações Moodle, 2008 e 2009, para os professores da Unifebe houve doze registros de seções de *chat*. Dessas doze, apenas duas vezes ocorreu uma interação entre professor participante e professor formador. Uma aconteceu na capacitação de 2008 (segunda-feira, 8 dezembro 2008, 10:40 às 10:49), na qual a professora participante elogiou o formato do curso e pediu orientações sobre como desenvolver as atividades estabelecidas no planejamento da capacitação. O professor formador deu as devidas orientações. A segunda seção aconteceu na capacitação de 2009 (segunda-feira, 8 junho 2009, 20:14 às 20:20), na qual o professor participante pediu orientação sobre como buscar mais material de estudo. Esse diálogo foi breve e direto. A ferramenta *Chat* foi pouquíssimo usada pelos professores participantes e conseqüentemente houve pouca interação¹⁵¹. Isso confirma o que disse Scherer sobre um dos maiores desafios da EaD: fazer com que os participantes queiram habitar o AVEA (2005, p. 55).
- Quatro ferramentas assíncronas: aqui foram utilizadas as ferramentas do Moodle, Mensagem e Fórum, sendo que a última foi utilizada para criar três fóruns.
 - Mensagem: essa ferramenta possibilitou realizar uma comunicação entre todos os participantes. Ela é uma ferramenta que está disponível no Moodle dentro do ambiente

¹⁵¹ Ver Apêndice XXV, p. 300.

“Participante”¹⁵² (ou no bloco Mensagem). Nesse ambiente, estão relacionados todos os participantes cadastrados na sala virtual e por meio dele é possível comunicar-se de maneira assíncrona com um ou com todos os participantes acionando a ferramenta Mensagem¹⁵³. Segundo análise realizada num exemplo de registro textual obtido no “Histórico de Mensagens” de uma professora participante das duas capacitações Moodle 2008 e 2009¹⁵⁴, pôde-se constatar a existência de quatro grupos diferentes de mensagem: quatorze mensagens enviadas pelo professor formador com conteúdo orientativo sobre a capacitação e de interesse de todos; cinco mensagens enviadas pela professora participante da capacitação ao professor formador solicitando ajuda ou tecendo comentários sobre o desenvolvimento da capacitação; quatro mensagens enviadas pelo professor formador respondendo à necessidade da professora participante ou agradecendo aos comentários recebidos; e cinco mensagens enviadas pelo professor mestrando solicitando a participação de todos para responder ao questionário *on-line* da pesquisa de campo para sua dissertação.

- Fórum de Notícias e Avisos: esse ambiente foi criado com o objetivo de socializar notícias e avisos referentes à EaD, atividades da capacitação e assuntos diversos de interesse do grupo. Esse fórum só recebeu contribuição de um dos professores formadores;

¹⁵² Para acessá-lo basta clicar no link que fica localizado na parte superior da sala virtual, à esquerda.

¹⁵³ A mensagem chega ao destinatário de duas formas: uma pelo *e-mail* e a outra por meio da ferramenta Mensagem. Quando o destinatário faz o seu primeiro acesso a sala virtual automaticamente abrirá uma caixa de mensagens o qual o destinatário poderá abrir (ou não) a mensagem e respondê-la se assim achar necessário. Outra vantagem dessa ferramenta é que ela cria um portfólio com o histórico das mensagens recebidas e enviadas.

¹⁵⁴ Ver Apêndice XXVI, p. 306.

- Fórum de Tira Dúvidas: esse ambiente foi criado para possibilitar que os professores participantes colocassem suas dúvidas referentes ao uso do Moodle e permitir que os colegas e formadores ajudassem a sanar os problemas. Essa atividade de interação só foi implantada na Capacitação Moodle 2009¹⁵⁵. O uso foi mínimo. Teve apenas três professores participantes que usaram esse meio de interação para tirar suas dúvidas. Todos receberam um retorno orientativo dos professores formadores.
- Fórum de Debates sobre o 1º mês de capacitação: esse ambiente foi criado para possibilitar aos participantes relatar sua experiência de aprendizagem sobre o uso dos recursos do Moodle. Foi adotado como estratégia de participação, por parte dos professores formadores, a seguinte orientação: cada participante deveria postar o seu relato pessoal e fazer duas intervenções (comentários) nos relatos de dois colegas. Essa atividade de interação só foi implantada na Capacitação Moodle 2009. E o resultado¹⁵⁶ obtido foi de apenas seis professores participantes de um grupo de quarenta e três, ou seja, 14% (quatorze por cento). Foram registrados vinte e oito comentários no fórum, sendo que, oito foram colocados pelos professores formadores e vinte e cinco pelos demais participantes. Dando uma média de quatro comentários por professor participante. O número de interação foi além do solicitado para os professores participantes que era de três comentários. Concluindo: Apesar do número muito pequeno de participantes a interação entre eles foi plenamente atingida.

¹⁵⁵ Ver Apêndice XXVII, p. 318.

¹⁵⁶ Ver Apêndice XXVIII, p. 322.

Essas atividades de incentivo à interação entre os participantes foram chamadas de “Estar Juntos Virtual”, em referência ao termo adotado por Valente (2003). O que se pôde observar do comportamento virtual dos professores participantes, foi que eles não estavam habituados a participar e contribuir com sua opinião e nem compartilhar suas experiências. Mesmo assim, um pequeno grupo de professores participou de todas as atividades de interação. Cabe lembrar aqui o que disseram Moore e Kearsley (2004) sobre o “aluno independente” dos cursos *on-line*, que vai além da independência do espaço e do tempo, e busca a independência “no controle e no direcionamento” do próprio aprendizado (p. 239).

Após o relato descrito acima, pode-se observar que os professores formadores e responsáveis pela construção das salas virtuais usadas para mediar o desenvolvimento da capacitação a distância, via Internet, demonstraram uma preocupação em disponibilizar o máximo de ferramentas de comunicação (síncronas e assíncronas) para incentivar, o que Gómez (2004) chama de mediação pedagógica na “perspectiva freiriana”, na qual o “diálogo” é a ferramenta que auxilia a diluição dos conflitos com a qual se constrói um projeto pedagógico democrático, participativo e colaborativo. Também pode-se perceber, nessa estruturação comunicacional da capacitação, os conselhos de Marco Silva (2003b), para que o professor Autor invista nos três fundamentos da educação; “participação coletiva, dialógica e multidisciplinar” (p. 15-16).

Outro elemento que compôs a Introdução foi “Orientações Gerais”, com o qual se disponibilizou aos participantes elementos didáticos, como Cronograma da Capacitação e um arquivo, no formato PDF, com os *slides* da apresentação utilizados na palestra do primeiro encontro presencial que falava sobre a história, a criação, os fundamentos pedagógicos e os usuários do AVEA Moodle. E finalmente, por meio da ferramenta “Visualizar Diretório”, foram disponibilizados dois arquivos textos no formato de manuais explicando o uso de ferramentas do Moodle.

O último elemento que compôs a Introdução foi o item “Notícias e Fotos das Turmas da Capacitação”. Esse recurso foi criado pelos formadores para socializar com os participantes da capacitação as fotos que registraram os encontros presenciais das diversas capacitações desde novembro de 2008, bem como, criar um portfólio fotográfico das turmas que passaram pela capacitação do Moodle da Unifebe.

Veja a seguir algumas fotos que registraram capacitação dos professores da Unifebe em turmas diversas.



Figura 27 – Turma 1 da capacitação Moodle em 12/nov/2008

Fonte: http://www.unifebe.edu.br/07_noticias/ver_noticia.php?not=1697




Figura 28 – Turma 2 da capacitação Moodle em 25/abril/2009

Fonte: http://www.unifebe.edu.br/07_noticias/ver_noticia.php?not=1697

2 PRIMEIRA UNIDADE - Edição e Inserção de Conteúdos Midiáticos no Moodle

Nesta primeira etapa, você vai conhecer as ferramentas que auxiliam o Professor Autor a editar e inserir conteúdos midiáticos na sala virtual do AVEA Moodle.



Video 2: Web 2.0 - A Máquina somos nós (The Machine is Us/ing Us) - duração 5:01min
Disponível em <<http://www.youtube.com/watch?v=K4n90pO-MRk&feature=related>>. Acessado em 21 agosto 2009.

Disponível em <<http://www.youtube.com/watch?v=X4n90pO-MRk&feature=related>>. Acessado em 12 abril 2009.

Video 3: Capacitação Tecnológica na Idade Média - o Livro

1.1 - Ferramenta de Link de Arquivo e Sites

- 📄 VÍDEOS DE APRESENTAÇÃO 4 e 5: Ferramenta Links Interno e Externo
- 📄 1-Link Interno: AVEA Moodle e Mediação Pedagógica (em frame)
- 📄 2-Link Interno: O professor no AVEA Moodle (pop-up)
- 📄 3-Link Externo: Site Oficial do AVEA Moodle (em frame)

1.2 - Ferramenta de Edição de Texto On-Line

- 📄 VÍDEO DE APRESENTAÇÃO 6: Ferramenta Texto Simples.
- 📄 4-Edição on-line de texto simples no Moodle (pop-up)
- 📄 VÍDEOS DE APRESENTAÇÃO 7 a 12: Ferramenta Texto HTML
- 📄 5-Edição on-line de texto HTML no Moodle (em frame)
- 📄 6-Edição on-line de texto HTML no Moodle (pop-up)

1.3 - Ferramenta Glossário

- 📄 VÍDEOS DE APRESENTAÇÃO 13 a 15: Ferramenta Glossário
- 📄 7-Glossário Geral de Termos
- 📄 8-Glossário Avaliativo: A EAD no Ensino Superior

1.4 - Ferramenta de Gerenciamento de Diretório e Arquivos

- 📄 VÍDEO DE APRESENTAÇÃO 16: Ferramenta Arquivos
- 📄 9-Visualizar um diretório com arquivos diversos

Figura 29 – Layout da Sala de Capacitação para Professor Autor no Moodle – Primeira Unidade

Fonte: <http://www.unifebe.edu.br/moodle/course/view.php?id=32>

Na Primeira Unidade da capacitação, foram trabalhadas as questões sobre a edição e a inserção de conteúdos midiáticos no Moodle. Os formadores disponibilizaram conteúdos didáticos em diferentes mídias sobre como usar as ferramentas do Moodle que auxiliam o professor autor na edição e inserção dos conteúdos *on-line*. As estratégias utilizadas para auxiliar na aprendizagem a distância dos participantes foram as seguintes:

- Disponibilização de dois vídeos: o primeiro, sobre o conceito de *Web2* e o segundo sobre a história de capacitação a partir do livro na Idade Média com o intuito que mostrar que a cada época, a humanidade cria suas tecnologias da inteligência (LÉVY, 1999b) para auxiliar o homem no armazenamento e na transmissão da herança cultural e da necessidade de aprender a usar e dominar essas tecnologias;
- Exploração das ferramentas: Ferramenta de *Link* de Arquivo e *Sites*, Ferramenta de Edição de Texto *On-Line*, Ferramenta Glossário e Ferramenta de Gerenciamento de Diretório e Arquivos. Vídeos tutoriais e exemplos das funcionalidades de cada ferramenta foram os recursos didáticos disponibilizados para auxiliar os participantes, que foram orientados a abrir dois *browsers*, um para visualizar os conteúdos midiáticos da sala virtual da capacitação e outro para visualizar e praticar na sala virtual da sua disciplina. Nessa última sala virtual, eles tinham o atributo de “Administrador”, para ser o “Autor” da construção dos elementos didáticos e pedagógicos do ambiente¹⁵⁷. Aqui pôde-se observar os conselhos dados por Neder e Possari (2001, *apud* MARGARETE *et al.*, 2005b) que recomendam em curso a distância utilizar mais de uma mídia de suporte informacional e com diferentes linguagens para que uma complemente a outra. Estavam presentes também os conselhos de Jakob Nielsen sobre as questões da “usabilidade”, pois ela “não é uma propriedade singular, unidimensional de uma interface com os usuários”. Deve “ser fácil de aprender”, “ser eficiente na utilização”, “ser fácil de ser recordada”, “ser subjetivamente agradável” e “ter poucos erros” (Nielsen, 1993, *apud* MEMÓRIA, 2005, p. 6-7).

¹⁵⁷ Ver p. 128.

3 SEGUNDA UNIDADE - Interação Mediada pelo Moodle

Nesta segunda etapa, você conhecerá as ferramentas do Moodle, que podem auxiliar na interação a distância.

Vídeo 17: Web 3.0 - A Web dos dados semânticos (Tim Berners Lee, inventor da tecnologia WWW - 1:18min)

Fonte: <<http://www.youtube.com/watch?v=lc3DZF3VuHo&NR=1>>. Acessado em 12 abril 2009.



As Ferramentas de Interatividade no AVEA Moodle (arquivo de som: wma - 1:21min)

2.1 - Interação diferente Interatividade?

- 📄 [Link Interno - Interação é diferente de Interatividade?](#)

2.2 - Ferramenta Fórum

- 📄 [VÍDEOS DE APRESENTAÇÃO 18 a 21: Ferramenta Fórum](#)
- 🗨️ [9-Fórum Geral de Debates](#)
- 🗨️ [10-Fórum Simples: Sobre os trabalhos dos alunos](#)
- 🗨️ [11-Fórum para Avaliação](#)

2.3- Ferramenta Chat (Bate-Papo)

- 📄 [VÍDEO DE APRESENTAÇÃO 22: Ferramenta Chat \(Sala Reunião Virtual\)](#)
- 💬 [12-Sala de Reunião On-Line \(Chat\)](#)

Figura 30 – Layout da Sala de Capacitação para Professor Autor no Moodle – Segunda Unidade

Fonte: <http://www.unifebe.edu.br/moodle/course/view.php?id=32>

Na Segunda Unidade foi trabalhada a temática “Interação Mediada pelo Moodle” e seguiu-se a mesma estratégia descrita anteriormente. Os conteúdos trabalhados foram: Interação é diferente de Intereativividade?; Ferramenta Fórum e; Ferramenta *Chat*.

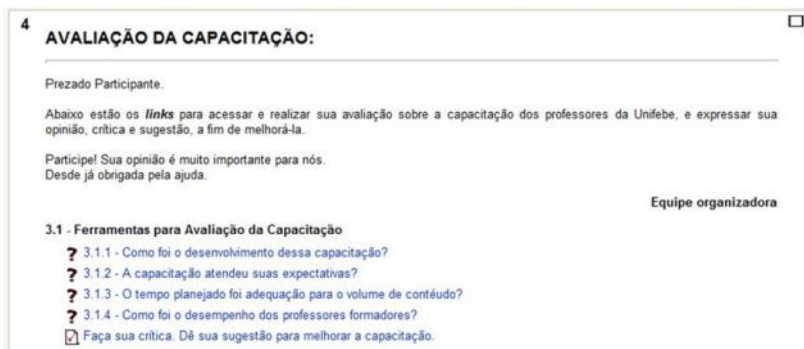


Figura 31 – Layout da Sala de Capacitação para Professor Autor no Moodle – Avaliação da Capacitação

Fonte: <http://www.unifebe.edu.br/moodle/course/view.php?id=32>

A Terceira Unidade da capacitação teve a realização de uma Avaliação da Capacitação pelos participantes que foram convidados a fazer a avaliação com ferramentas do Moodle. Para isso, os formadores criaram quatro questões objetivas e uma dissertativa. O resultado e a análise dessa avaliação será tratado a seguir neste trabalho¹⁵⁸.

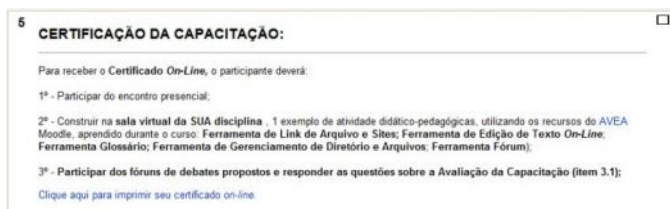


Figura 32 – Layout da Sala de Capacitação para Professor Autor no Moodle – Certificação da Capacitação

Fonte: <http://www.unifebe.edu.br/moodle/course/view.php?id=32>

A última unidade tratou da Certificação da Capacitação. Nessa etapa, o participante foi orientado sobre as atividades que deveria desenvolver para ter o direito à certificação. Os critérios estabelecidos foram os seguintes:

¹⁵⁸ Ver p. 150.

1. Participar do encontro presencial;
2. Construir na **sala virtual da SUA disciplina**, um exemplo de atividade didático-pedagógica, utilizando os recursos do AVEA Moodle, aprendidos durante o curso: Ferramenta de *Link* de Arquivo e *Sites*; Ferramenta de Edição de Texto *On-Line*; Ferramenta Glossário; Ferramenta de Gerenciamento de Diretório e Arquivos; e Ferramenta Fórum;
3. Participar dos fóruns de debate propostos e responder às questões sobre a Avaliação da Capacitação.

Pôde-se observar na descrição da última unidade que houve uma preocupação dos professores formadores com o *design* educacional, para bem orientar o professor participante na realização das atividades avaliativas que lhe dariam direito à certificação de participação. Nesse caso, foi adotado, como dizem Palloff e Pratt (2004), o método de avaliação descritiva, na qual os professores formadores solicitam o desenvolvimento de atividades e descrevem as expectativas e os critérios de qualidade esperados de forma detalhada.

O *design* educacional utilizado para a organização da sala virtual da Capacitação Moodle para os professores da Unifebe foi, como disseram Moore e Kearsley (2004), do tipo “Estrutura menos rígida”

que os alunos explorem um conjunto indefinido de páginas na web e/ou fitas em seu próprio ritmo, estudem um conjunto de leituras e apresentem tarefas escolares on-line somente quando se julgarem preparados. Também devem ser instruídos a chamar um instrutor ou a enviar-lhe um e-mail ou a contatar um serviço de apoio se, e somente quando, desejarem receber orientação (p. 243).

4.3 – Metodologia Didático-Pedagógica Usada na Capacitação

A metodologia didático-pedagógica utilizada na capacitação dos professores da Unifebe objetivou conciliar a teoria ensinada na capacitação com a prática realizada pelo professor participante. Esse método está em sintonia com o que afirmam Ribeiro e Neves (2001) que dizem: “a grande maioria dos tutores nunca estudou a distância”. Por isso, as autoras sugerem que “a capacitação desses tutores seja feita a

distância, com vários momentos presenciais, para que possam socializar suas expectativas e ansiedades e aprofundar os conteúdos mais específicos”. Para reforçar essa proposta apresentada pelas duas educadoras, a professora da Universidade de São Paulo e diretora da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), Vani Kenski (2007), em entrevista a *Revista Nova Escola* lembrou que os especialistas na área de EaD “defendem que o interessado nesse tipo de trabalho tenha, ele próprio, já passado pela experiência de ser aluno de EAD” (p. 23).

A capacitação na Unifebe apresentou dois momentos diferentes para o professor vivenciar. No primeiro momento, o professor, com o atributo de Estudante, tinha acesso e interagiu com as duas salas virtuais, nas quais encontravam os ensinamentos transmitidos por meio de materiais didáticos elaborados no formato de apostilas digitais, vídeos explicativos e podia vivenciar uma interação com os professores formadores que exerciam a tutoria *on-line*, além de se relacionar colaborativamente com os demais colegas participantes por meios das comunicações síncrona (*Chat*) e assíncronas (Fóruns de Tira Dúvidas e de Debate, Mensagem e *e-mail*).

No segundo momento, o professor, com o atributo de Administrador de sala virtual, acessava a sala virtual da disciplina que trabalhava no curso de graduação na Unifebe para praticar os conhecimentos adquiridos e interagir com as ferramentas fornecidas pelo AVEA Moodle. Dessa forma, estaria vivenciando o papel de professor autor numa sala virtual e tendo um contato direto com os diversos recursos, ferramentas e interfaces oferecidas pelo Moodle e teria um parâmetro do que é praticar a docência virtual a distância.

O processo avaliativo do professor participante consistiu em verificar sua interação nas atividades programadas na sala virtual Capacitação Moodle para Professor Autor - Básico e na aplicação correta dos recursos de edição de conteúdos midiáticos e de interação na sala virtual da disciplina de cada professor.

Após um processo de divulgação junto aos docentes da instituição, que exigiu ações de diferentes setores da Unifebe (Proeng, Assessoria de Desenvolvimento, Assessoria de Comunicação Social, Coordenadores de Curso, Assessoria de EaD e Coordenação do NI) aconteceu o período de inscrição que foi realizado por meio de um sistema de inscrição *on-line* disponibilizado no *site* institucional da

Unifebe¹⁵⁹. A primeira capacitação dos professores da Unifebe no uso do AVEA Moodle teve início no mês de novembro de 2008, com duas turmas totalizando 45 professores e encerrou em fevereiro de 2009. A capacitação foi dividida de dois momentos:

- Presencial: foram três encontros perfazendo 12h. O último encontro presencial aconteceu durante a Formação Continuada de 2009.1¹⁶⁰ para possibilitar a socialização da experiência pelos professores com os demais colegas da Unifebe. A estratégia utilizada foi dividir os participantes da primeira Capacitação Moodle para Professor Autor - Básico em cinco equipes. E cada equipe ficou encarregada de socializar para os demais participantes da Formação Continuada também divididos em cinco grupos distribuídos em salas na Unifebe equipadas com computador, projetor multimídia e acesso à Internet para que pudessem mostrar o que cada um construiu durante o curso e relatassem suas impressões positivas e negativas da capacitação¹⁶¹. Um dos professores que coordenou os trabalhos de socialização da experiência para os demais professores da Unifebe assim manifestou:

[...] As salas da Capacitação foram muito elogiadas pelos professores capacitados por sua apresentação didática, pela clareza e objetividade dos tutoriais e pela riqueza dos exemplos, os quais permitiram que todo o conteúdo apresentado fosse absorvido com facilidade e exercitado com segurança na construção de suas próprias salas.

[...] A partir de todo o diálogo gerado na troca de experiências surgiu, por parte dos demais professores, grande interesse no acesso ao Moodle e ao conteúdo oferecido na capacitação, mas também muitos questionamentos a respeito de questões técnicas, estruturais, administrativas e pedagógicas que fugiram da alçada dos professores participantes da capacitação (UNIFEDE, 2009a, p. 23).

¹⁵⁹ Informação fornecida pela professora formadora da Unifebe, que respondeu ao questionário encaminhado via *e-mail*. Ver Apêndice XXIV, p. 294.

¹⁶⁰ Disponível em: <<http://www.unifebe.edu.br/galerias/galeria.php?id=493&npg=6&na=2009>>. Acesso em: 9 junho 2009.

¹⁶¹ Disponível em: <<http://www.unifebe.edu.br/galerias/galeria.php?id=493&npg=6&an=2009>>. Acesso em: 9 junho 2009.

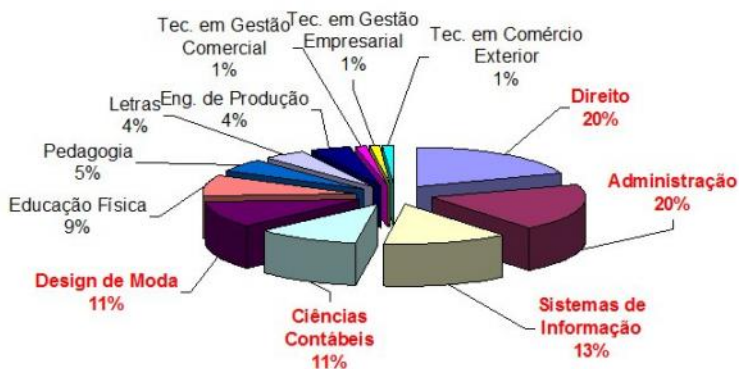
- A distância: foram realizadas oito horas de atividades para desenvolver ações pedagógicas mediadas pelos recursos disponibilizados no AVEA Moodle como as ferramentas Fóruns, Mensagem, *E-mail* e *Chat*. Também foram desenvolvidas atividades avaliativas *on-line*, nas quais os participantes tiveram oportunidade de responder questões elaboradas nas mais diversas formatações (objetivas e dissertativa) inerentes à capacitação (UNIFEBE: 2008c, p. 4).

Nos meses de abril a junho de 2009, desenvolveu-se mais uma Capacitação Moodle para Professor Autor - Básico¹⁶² para duas turmas totalizando 47 inscritos¹⁶³. Nesse grupo havia professores de 12 cursos de graduação diferentes dos 16 oferecidos pela Unifebe. Veja o gráfico a seguir que mostra um quadro comparativo da relação número de professores participantes na Capacitação Moodle com seu curso de graduação. Os dados são das capacitações oferecidas em 2008 e 2009. Observou-se que 75% (setenta e cinco por cento) dos professores participantes vieram de apenas 5 cursos: Direito (20%); Administração (20%); Sistemas de Informação (13%); Ciências Contábeis (11%); e *Design* de Moda (11%).

¹⁶² Disponível em: <http://www.unifebe.edu.br/04_proeng/formacao_continuada/moodle/index.php>. Acesso em: 9 junho 2009.

¹⁶³ Disponível em: <http://www.unifebe.edu.br/04_proeng/formacao_continuada/moodle/listar_inscritos.php>. Acesso em: 9 junho 2009.

Número de Professores por Curso de Graduação que Participaram da Capacitação Moodle 2008+2009



| Ord. | Curso: | Número de Professores | | |
|--------------|----------------------------|-----------------------|-----------|-------------|
| | | 2008 | 2009 | Total Geral |
| 1 | Direito | 12 | 6 | 18 |
| 2 | Administração | 8 | 10 | 18 |
| 3 | Sistemas de Informação | 3 | 9 | 12 |
| 4 | Ciências Contábeis | 8 | 2 | 10 |
| 5 | Design de Moda | 5 | 5 | 10 |
| 6 | Educação Física | 5 | 3 | 8 |
| 7 | Pedagogia | 3 | 2 | 5 |
| 8 | Letras | 1 | 3 | 4 |
| 9 | Engenharia de Produção | 0 | 4 | 4 |
| 10 | Tec. em Gestão Comercial | 0 | 1 | 1 |
| 11 | Tec. em Gestão Empresarial | 0 | 1 | 1 |
| 12 | Tec. em Comércio Exterior | 0 | 1 | 1 |
| Total | | 45 | 47 | 92 |

Figura 33 – Relação professor participante e os cursos de graduação no qual trabalha: 2008/2009

Fonte: Relatório da Assessoria de EaD da Unifebe em junho de 2009

Distribuição das Salas Virtuais nos Curso de Graduação da Unifebe - 2006

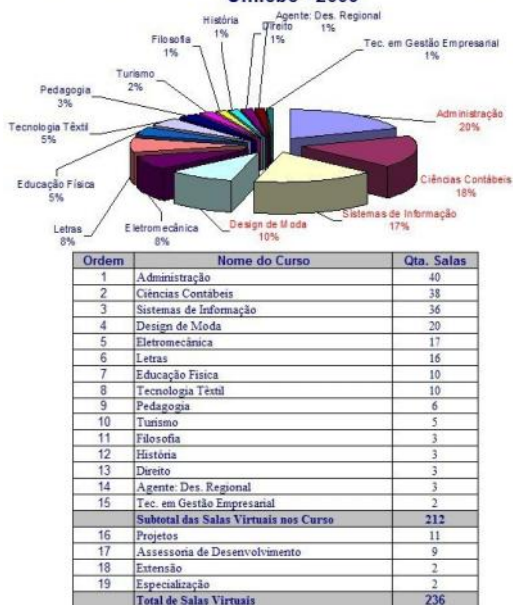


Figura 34 – Distribuição das sala virtuais no cursos de graduação na Unifebe em 2006

Fonte: Relatório da Assessoria de EaD da Unifebe em agosto de 2009

Observando as figuras 33 e 34, pode-se constatar que os professores dos cursos de Administração, de Sistemas de Informação e de *Design* de Moda, nesse curto período de 2006 a 2009, demonstraram uma atitude de liderança na incorporação do AVEA na sua prática docente na Unifebe.

Todo o processo de introdução da “Cultura da EaD *On-Line*”, na Unifebe, foi discutido “junto aos docentes, pró-reitores, reitoria e demais setores a necessidade da modalidade a distância”, buscando oferecê-la “dentro dos princípios da legalidade, da seriedade profissional e da modernidade pedagógica apoiadas numa visão humanista” (UNIFEBE, 2008a, p. 44; 2008b, p. 55).

Por parte dos professores, observou-se motivação e mobilização para conhecer e dominar os recursos oferecidos pelo AVEA. Mesmo no momento de migração para o AVEA Moodle, houve uma procura dos professores em conhecer e aprender a utilizar as ferramentas de apoio

pedagógico oferecidas para a prática da docência virtual nas aulas presenciais, semipresenciais e a distância. Segundo informações fornecidas pelo setor de Recursos Humanos da Unifebe, a instituição tinha em seu quadro de docentes 182 professores ativos, número atualizado em maio de 2009¹⁶⁴. Sendo que, do período de novembro de 2008 a junho de 2009, 92 professores participaram das capacitações sobre o Moodle isso significa 50,5% (cinquenta vírgula cinco por cento) do total. É um número significativo de participação como mostra o gráfico a seguir.

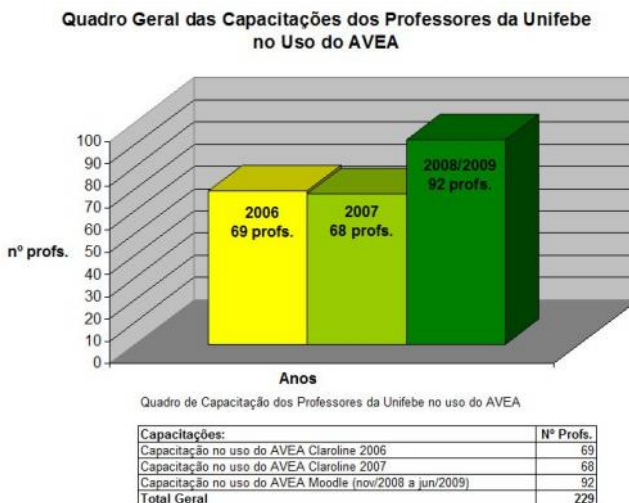


Figura 35 – Quadro geral das capacitações dos professores da Unifebe no uso do AVEA: 2006-2009.

Fonte: Relatório da Assessoria de EaD da Unifebe em agosto de 2009

Segundo o coordenador do NI da Unifebe¹⁶⁵, a instituição tem uma caminhada no uso do AVEA de apenas seis anos (2003-2009). E mais recente ainda, no uso do AVEA Moodle, que está em fase de aprendizado, tanto para os professores quanto para os estudantes.

A Unifebe já expressou interesse em seus documentos institucionais, PDI, PPI e na Resolução do Consuni nº 33/08¹⁶⁶, e vem

¹⁶⁴ Conforme e-mail <rh@unifebe.edu.br> recebido em 9 de junho de 2009, às 00h11min.

¹⁶⁵ Ver Apêndice XXIII, p. 288.

¹⁶⁶ Disponível em: <http://www.unifebe.edu.br/02_ead/leis_ead_brasil/resolucao_consuni_

incentivando seus professores no uso das TCD no cotidiano do ensino superior, mas não abre mão da sua preocupação com a manutenção da qualidade pedagógica. Essa preocupação foi relatada por uma professora da Unifebe que participou da primeira capacitação sobre Moodle e que coordenou os trabalhos de socialização da experiência com os demais colegas da instituição na noite de 3 de fevereiro de 2009 que assim escreveu para a Assessoria de EaD:

No decorrer das discussões sobre o Moodle ficou claro para todos que o ensino a distância exige uma didática específica e que o Moodle disponibiliza recursos suficientes para suprir as necessidades do professor, mas surgiram diversos questionamentos a respeito de métodos eficazes de utilização desses e cursos para estimular os alunos em seu processo de aprendizagem sem a presença física de professores e colegas em um mesmo espaço e, também, para gerar interação e avaliar a aprendizagem (UNIFEBE, 2009, p.24).

4.4 – Resultado das Avaliações dos Professores sobre as Capacitações do Moodle

Os professores formadores construíram dentro da sala virtual “Capacitação Moodle para Professor Autor - Básico”¹⁶⁷ cinco questões, quatro objetivas e uma dissertativa, para que os participantes avaliassem a capacitação em si. As questões foram: Como foi o desenvolvimento dessa capacitação?; A capacitação atendeu suas expectativas?; O tempo planejado foi adequado para o volume de conteúdo?; Como foi o desempenho dos professores formadores?; e Faça sua crítica. Dê sua sugestão para melhorar a capacitação.

Os resultados finais estão no quadro a seguir:

n33_2008_aula_semipresencial.pdf>. Acesso em: 11 junho 2009.

¹⁶⁷ Disponível em: <<http://www.unifebe.edu.br/moodle/course/category.php?id=43>>. Acesso em: 10 julho 2009.

| Ord. | Questão: | Opções: | 2008 ¹⁶⁸ (%) | 2009 ¹⁶⁹ (%) | Média (%) |
|------|---|-------------------|----------------------------|----------------------------|--------------|
| 1 | Como foi o desenvolvimento dessa capacitação? | Excelente | 50 | 80 | 65 |
| | | Bom | 50 | 20 | 35 |
| | | Regular | 00 | 00 | 00 |
| | | Péssimo | 00 | 00 | 00 |
| 2 | A capacitação atendeu suas expectativas? | Sim | 88,5 | 100 | 94,25 |
| | | Não | 0,0 | 00 | 00 |
| | | Em parte | 11,5 | 00 | 5,75 |
| 3 | O tempo planejado foi adequado para o volume de conteúdo? | Suficiente | 84,6 | 73,3 | 78,95 |
| | | Insuficiente | 15,4 | 26,7 | 21,05 |
| 4 | Como foi o desempenho dos professores formadores? | Excelente | 42,3 | 81,3 | 61,8 |
| | | Muito Bom | 46,2 | 6,3 | 26,25 |
| | | Bom | 11,5 | 12,5 | 12 |
| | | Regular | 0,0 | 0,0 | 00 |
| | | Péssimo | 0,0 | 0,0 | 00 |

Quadro 2 – Avaliações da Capacitação Moodle 2008 e 2009

Para tecer algum comentário sobre os resultados obtidos nas duas avaliações convém levar em consideração algumas diferenças na execução dessas duas capacitações. Segundo os Relatórios Finais das Capacitações 2008 e 2009, os cronogramas de execução foram diferentes. Na capacitação realizada no período de novembro de 2008 a fevereiro de 2009, foram realizados três encontros presenciais, perfazendo 12 horas e, apenas, 8 horas a distância. Na capacitação realizada no período de abril a junho de 2009, foi realizado apenas o primeiro encontro presencial, perfazendo, 4 horas e 16 horas a distância.

Essa redução dos encontros presenciais da segunda capacitação foi muito comentada pelos participantes. Veja dois exemplos:

No meu ponto de vista uma reunião presencial no meio do caminho, com demonstrações de todas as ferramentas facilitaria (ou daria mais segurança) para caminharmos no aprendizado. Evidentemente que seria apenas para os participantes como eu, que não tive muita segurança nos passos dados. Aparece sempre aquela dúvida! Será que é assim

¹⁶⁸ Dados obtidos do Relatório Final de Capacitação Moodle para Professor Autor – Básico. Unifebe. Brusque: fev. 2009, p. 15-16.

¹⁶⁹ Dados obtidos do Relatório Final de Capacitação Moodle para Professor Autor – Básico. Unifebe. Brusque: jul. 2009, p. 15-16.

mesmo, ou não? E se não é assim? O certo é que ainda devo treinar bastante até poder dizer que domino bem.

Oferecimento de mais de uma aula presencial para quem não é experiente em ferramentas de informática (como eu que sou analfabeta nesta área) (UNIFEBE, 2009b, p. 17 e 19).

Alguns sugeriram que o cronograma do curso deveria propiciar pelo menos mais um encontro presencial para tirar dúvidas e avaliar as salas virtuais que estavam sendo desenvolvidas, apesar dos professores formadores terem estabelecido horários de tutoria *on-line*, via comunicação síncrona usando a ferramenta *Chat* e via comunicação assíncrona usando as ferramentas *e-mail*, Mensagem e o Fórum “Tira Dúvidas”. O atendimento síncrono seria realizado todos os dias uma hora por dia em horários pré-estabelecidos (no período matutino, nas quintas e sextas-feiras; e no período noturno, nas segundas, terças e quartas-feiras).

Ao analisar os dados apresentados anteriormente no Quadro 2¹⁷⁰ pode-se constatar que¹⁷¹:

- Houve um crescimento na satisfação dos participantes, na questão do desenvolvimento da capacitação como um todo, pois em 2008 apenas 50% (cinquenta por cento) acharam excelente e no ano seguinte passou para 80% (oitenta por cento), obtendo um aumento de satisfação de 60% (sessenta por cento);
- O mesmo crescimento pôde ser observado na satisfação da expectativa dos participantes, que em 2008, 88,5% (oitenta e oito vírgula cinco por cento) responderam afirmativamente e em 2009 passou para 100% (cem por cento), registrando um aumento de 13% (treze por cento) de satisfação;
- Sobre a avaliação dos professores formadores também ocorreu um crescimento na satisfação dos participantes. Em 2008, 48,3% (quarenta e oito vírgula três por cento) disseram que o despenho dos formadores foi excelente e em 2009, pulou para 81,3% (oitenta e um vírgula três por cento), ou seja, houve um crescimento de 92,1% (noventa e dois vírgula um por cento);

¹⁷⁰ Ver p. 151.

¹⁷¹ Ver p. 177. Quadro 10.

- Somente na satisfação do tempo planejando para desenvolver a capacitação houve um decréscimo, pois em 2008, 84,6% (oitenta e quatro vírgula seis por cento) disseram que o tempo era suficiente. Em 2009, caiu para 73,3% (setenta e três vírgula três por cento), ou seja, teve uma queda de 13,3% (treze vírgula três por cento). Uma possível explicação para essa queda pode ser encontrada nas manifestações registradas pelos participantes da capacitação realizada de abril a junho de 2009, quando foi diminuído o número de encontros presenciais. Em 2008 foram três e em 2009 reduziu-se ao primeiro encontro.

5 – ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A organização e a análise contida nesta parte do trabalho acadêmico estão embasadas nas informações obtidas com a aplicação de dois questionários *on-line*: um para um grupo de professores e outro para um grupo de estudantes da Unifebe.

A aplicação dos questionários se deu totalmente por meio do AVEA Moodle. Para isso foram criadas duas salas virtuais: “Professores da Unifebe e o Uso do AVEA Moodle”¹⁷²; e “Estudantes da Unifebe e o Uso do AVEA Moodle”¹⁷³. Dentro delas foram montadas questões objetivas e dissertativas utilizando as ferramentas “Escolha” e “Questionário”; para fazer o convite foi utilizado a ferramenta “Mensagem” e para manter contato e tirar as dúvidas foram colocados à disposição o *e-mail* e os telefones pessoais.

Os professores e os estudantes que foram convidados, via mensagens¹⁷⁴, a participar da pesquisa foram previamente cadastrados nas duas salas virtuais. Na sala virtual dos professores foram cadastrados 72 professores que já tinham participado em uma das duas capacitações sobre o uso do AVEA Moodle na Unifebe. Desses, 38 aceitaram o convite e responderam às questões, ou seja, 52,3% (cinquenta e dois vírgula três por cento) colaboraram com a pesquisa. Na sala virtual dos estudantes foram cadastrados 335 estudantes pertencentes aos cursos de Direito, Administração, Sistema de Informações, Ciências Contábeis e *Design* de Moda que estavam matriculados nas seguintes fases 1^a, 3^a, 4^a, 6^a e 10^a. O fator que determinou a escolha dessas fases foi que a maioria dos professores participantes da capacitação Moodle lecionavam para estudantes dessas mesmas fases. Dos 335 estudantes convidados, 48 responderam às questões, ou seja, 14,3% (quatorze vírgula três por cento).

5.1 – Perfil dos Professores e Estudantes da Unifebe

Para a análise que se segue foram utilizados dados do Quadro 3 - Perfil do professor da Unifebe e do Quadro 4 - Perfil do estudante da Unifebe.

¹⁷² Ver Apêndice XXIX, p. 336.

¹⁷³ Ver Apêndice XXX, p. 338.

¹⁷⁴ Para os professores foram enviados mensagens de convite 5 vezes (24/06, 29/06, 3/07, 14/07 e 20/07/2009) e para os estudantes foram enviadas 4 mensagens convites (08/07, 14/07, 20/07 e 26/07/2009).

| Ord. | Questão: | Opções: | (%) |
|-------|---|-----------------------------|------|
| 1 | Sexo? | Masculino | 52,6 |
| | | Feminina | 47,4 |
| | | Total | 100 |
| 2 | Nível de formação acadêmica | Graduação | 0,0 |
| | | Especialização | 35,1 |
| | | Mestrado | 56,8 |
| | | Doutorado | 8,1 |
| | | Pós-doutorado | 0,0 |
| | | Total | 100 |
| 3 | Situação funcional | Concursado | 83,3 |
| | | ACT | 13,9 |
| | | Outra situação | 2,8 |
| | | Total | 100 |
| 4 | Tempo como docente no ensino superior | De 1 a 2 anos | 10,5 |
| | | De 3 a 5 anos | 36,8 |
| | | De 6 a 10 anos | 36,8 |
| | | De 11 a 15 anos | 7,9 |
| | | De 16 a 20 anos | 5,3 |
| | | De 21 a 25 anos | 0,0 |
| | | De 26 a 30 anos | 0,0 |
| | | Mais de 30 anos | 2,6 |
| | | Total | 100 |
| 5 | Tempo de docência na Unifebe | De 1 a 2 anos | 24,3 |
| | | De 3 a 5 anos | 27 |
| | | De 6 a 10 anos | 35,1 |
| | | De 11 a 15 anos | 5,4 |
| | | De 16 a 20 anos | 5,4 |
| | | De 21 a 25 anos | 0,0 |
| | | De 26 a 30 anos | 0,0 |
| | | Mais de 30 anos | 2,7 |
| Total | 100 | | |
| 6 | Em quais modalidades de graduações trabalha na Unifebe. | Presencial | 89,2 |
| | | Semipresencial | 0,0 |
| | | Presencial e Semipresencial | 10,8 |
| | | Total | 100 |

Quadro 3 – Perfil do professor da Unifebe

Dos professores que responderam 52,6% (cinquenta e dois vírgula seis por cento) eram do sexo masculino. Mestrado foi o nível de formação acadêmica predominante com 56,8% (cinquenta e seis vírgula oito por cento), acompanhado de 35,1% (trinta e cinco vírgula um por cento) de especialistas e 8,1% (oito vírgula um por cento) de doutorados. A situação funcional na instituição para 83,3% (oitenta e três vírgula três por cento) dos professores eram concursados e 13,9% (treze vírgula nove por cento) eram admitidos em caráter temporário, ACT. A faixa de tempo de serviço de docência no Ensino Superior era de 36,8% (trinta e seis vírgula oito por cento) de 3 a 5 anos, e coincidentemente, de 36,8% (trinta e seis vírgula oito por cento) de 6 a 10 anos. Na Unifebe, o tempo de serviço de docência era na faixa de 6 a 10 anos para 35,1% (trinta e cinco vírgula um por cento) e tinha um grupo de 24,3% (vinte e quatro vírgula três por cento) de novos na instituição, com 1 a 2 anos de trabalho. A modalidade de ensino desenvolvido para 89,2% (oitenta e nove vírgula dois por cento) dos professores na Unifebe era presencial e um pequeno grupo de 10,8% (dez vírgula oito por cento) trabalhava nas modalidades presencial e semipresencial.

| Ord. | Questão: | Opções: | (%) |
|-------------|---------------------------------|--------------------------|------------|
| 1 | Sexo? | Masculino | 41,3 |
| | | Feminina | 58,7 |
| | | Total | 100 |
| 2 | Idade | 16 a 17 anos | 8,7 |
| | | 18 a 19 anos | 30,4 |
| | | 20 a 21 anos | 21,7 |
| | | 22 a 23 anos | 4,3 |
| | | 24 a 25 anos | 6,5 |
| | | Mais de 25 anos | 28,3 |
| | | Total | 100 |
| 3 | Nome do curso que frequenta | Direito | 41,9 |
| | | Administração | 37,2 |
| | | Sist. de Informação | 11,6 |
| | | Ciências Contábeis | 9,3 |
| | | Design de Moda | 0,0 |
| | | Total | 100 |
| 4 | Fase do curso | 1º fase | 34,9 |
| | | 3º fase | 7 |
| | | 4º fase | 11,6 |
| | | 6º fase | 9,3 |
| | | 10º fase | 11,6 |
| | | outra fase | 25,6 |
| | | Total | 100 |
| 5 | Tem computador em casa | Sim | 100 |
| | | Não | 0 |
| | | Total | 100 |
| 6 | Possui acesso à Internet. | Sim | 95,5 |
| | | Não | 4,5 |
| | | Total | 100 |
| 7 | De que locais acessa à Internet | Casa | 37,2 |
| | | Trabalho | 4,7 |
| | | Unifebe | 0,0 |
| | | Casa e trabalho | 14,0 |
| | | Casa, trabalho e Unifebe | 41,9 |
| | | Trabalho e Unifebe | 0,0 |
| | | Telecentro/Mape | 0,0 |
| | | Outro Local | 2,3 |
| | | Total | 100 |

| Ord. | Questão (continuação): | Opções: | (%) |
|------|----------------------------|--|------|
| 8 | Serviços da Internet usado | Só serviço de e-mail (Hotmail, Gmail e outro) | 2,3 |
| | | Só serviço de pesquisa (Google, Yahoo e outros). | 2,3 |
| | | Só serviço de bate-papo (MSN, IRQ, MIRC, Skype, etc) | 2,3 |
| | | Só serviço de relacionamento (Orkut, MySpace, etc) | 2,3 |
| | | Só serviços de jogos on-line | 0,0 |
| | | Só Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizado (AVEA Claroline, AVEA Moodle, etc) | 0,0 |
| | | Serviços de e-mail e pesquisa | 14 |
| | | Serviços de e-mail, pesquisa e bate-papo | 14 |
| | | Serviços de e-mail, pesquisa, bate-papo e AVEA | 18,6 |
| | | Serviços de e-mail, pesquisa, bate-papo, AVEA e relacionamento | 23,3 |
| | | Serviços de e-mail, pesquisa, bate-papo, AVEA, relacionamento e jogos | 20,9 |
| | | Total | 100 |

Quadro 4 – Perfil do estudante da Unifebe

O perfil dos estudantes que participaram da pesquisa está assim definido: 58,7% (cinquenta e oito vírgula sete por cento) eram do sexo feminino, sendo que, 52,1% (cinquenta e dois vírgula um por cento) estavam na faixa etária de 18 a 21 anos e um grupo de 28,3% (vinte e oito vírgula três por cento) tinha mais de 25 anos. Estes estavam frequentando os seguintes cursos de graduação: 41,9% (quarenta e um vírgula nove por cento) de Direito; 37,2% (trinta e sete vírgula dois por cento) da Administração; 11,6% (onze vírgula seis por cento) de Sistemas de Informação; e 9,3% (nove vírgula três por cento) de Ciências Contábeis. Não houve participação dos estudantes do curso de *Design de Moda*.

O contato dos estudantes com as TCD é bem significativo, como mostram os números a seguir: 100% (cem por cento) têm computador

em casa; 95,5% (noventa e cinco vírgula cinco por cento) tem acesso à Internet. Esse acesso à internet é realizado de diferentes ambientes: 41,9% (quarenta e um vírgula nove por cento) dos estudantes acessavam à Internet de casa, do ambiente de trabalho e da Unifebe; 37,2% (trinta e sete vírgula dois por cento) apenas de casa; e 14% (quatorze por cento) de casa e do trabalho. Os serviços oferecidos pela Internet são vários e 62,8% (sessenta e dois vírgula oito por cento) dos estudantes utilizam os seguintes serviços *on-line*:

- 23,3% (vinte e três vírgula três por cento) usam os serviços de *e-mail*, de pesquisa, de bate-papo, do AVEA e de relacionamento;
- 20,9% (vinte vírgula nove por cento), os serviços de *e-mail*, de pesquisa, de bate-papo, do AVEA, de relacionamento e de jogos *on-line*;
- 18,6% (dezoito vírgula seis por cento), os serviços de *e-mail*, de pesquisa, de bate-papo e do AVEA.

Essa familiaridade dos estudantes da Unifebe com os mais diversos serviços oferecidos pela Internet demonstra algumas características da nova espécie que Tapscott (1999) chamou de “Geração *Net*” e Veen e Vrakking (2009) denominaram de “*homo zappiens*”.

5.2 – As Ferramentas do AVEA Moodle Usadas pelos Professores e Estudantes

Para a análise que se segue foram utilizados dados do Quadro 5 - As ferramentas do Moodle usadas pelo professor da Unifebe e do Quadro 6 - As ferramentas do Moodle usadas pelo estudante da Unifebe.

| Ord. | Questão: | Opções: | (%) |
|-------------|--|--|------------|
| 1 | Tempo de uso do AVEA Moodle na docência | Há menos de 1 ano | 85,7 |
| | | Há 1 ano | 5,7 |
| | | Há 2 anos | 0,0 |
| | | Há 3 anos | 2,9 |
| | | De 4 a 5 anos | 5,7 |
| | | De 6 a 8 anos | 0,0 |
| | | De 9 a 10 anos | 0,0 |
| | | Mais de 10 anos | 0,0 |
| | | Total | 100 |
| 2 | Tempo de uso do AVEA Moodle na docência da Unifebe | Há menos de 1 ano | 97,1 |
| | | Há 1 ano | 0,0 |
| | | Há 2 ano | 0,0 |
| | | Há 3 ano | 0,0 |
| | | Há mais 4 ano | 2,9 |
| | | Total | 100 |
| 3 | Como conheceu o AVEA Moodle | Por iniciativa própria (pesquisa e estudo). | 8,1 |
| | | Por indicação de colega que usava o Moodle. | 8,1 |
| | | Por meio de capacitação sobre o Moodle realizada em outra instituição. | 10,8 |
| | | Por meio de capacitação sobre o Moodle realizada na Unifebe. | 67,6 |
| | | Outra forma. | 5,4 |
| | | Total | 100 |
| 4 | Modalidades de educação em que usa o AVEA Moodle | Somente na Educação a Distância (EaD) | 2,9 |
| | | Em aulas semipresenciais (20%) | 17,6 |
| | | Somente na Educação Presencial | 26,5 |
| | | Na EaD, Presencial e Semipresencial | 8,8 |
| | | Na EaD e Presencial | 2,9 |
| | | Na Presencial e Semipresencial | 2,9 |
| | | Na EaD e Semipresencial | 5,9 |
| | | Em Nenhuma. | 32,4 |
| Total | 100 | | |

| Ord. | Questão (continuação): | Opções: | (%) |
|-------|--|---|--------|
| 5 | Horas de capacitação para aprender a usar o Moodle | Menos de 10 h. | 23,5 |
| | | De 10 a 15h. | 26,5 |
| | | 20 h | 29,4 |
| | | 30 h | 11,8 |
| | | 40 h | 5,9 |
| | | 50 h | 0,0 |
| | | De 60 a 80 h | 2,9 |
| | | De 90 a 100h | 0,0 |
| | | Mais de 100h | 0,0 |
| | | Não participei de capacitação. | 0,0 |
| | | Total | 100 |
| 6 | Conjuntos de ferramentas do Moodle usados para editar as disciplinas nos cursos de graduação da Unifebe. | Não sei identificar as ferramentas. | 12,5 |
| | | Somente as ferramentas de ATIVIDADE. | 9,4 |
| | | Somente as ferramentas de RECURSOS. | 6,3 |
| | | Somente as ferramentas de BLOCOS; | 0,0 |
| | | As ferramentas de ATIVIDADE e de RECURSOS. | 37,5 |
| | | As ferramentas de ATIVIDADE, de RECURSOS e de BLOCOS. | 34,4 |
| | | As ferramentas de ATIVIDADE e de BLOCOS. | 0,0 |
| | | As ferramentas de RECURSOS e de BLOCOS. | 0,0 |
| | | Total | 100 |
| 7 | Ferramentas de ATIVIDADE do Moodle mais usadas nas aulas presenciais ou semipresenciais na Unifebe*. | Fórum | 9 21 |
| | | Questionário | 7 16,2 |
| | | Banco de Dados | 5 11,6 |
| | | Tarefas | 5 11,6 |
| | | Glossário | 4 9,3 |
| | | Lição | 3 7 |
| | | Pesquisa de Avaliação | 3 7 |
| | | Chat (Bate-Papo) | 2 4,7 |
| | | Laboratório de Avaliação | 1 2,3 |
| | | Diário | 1 2,3 |
| | | SCORM/AICC | 0 0,0 |
| | | Escolha (Enquete) | 0 0,0 |
| | | Wiki. | 0 0,0 |
| | | Ainda não utilizo. | 3 7 |
| Total | 43 100 | | |

| | | | | |
|-------------------|---|--|----|------|
| 8 | Ferramentas de RECURSOS do Moodle mais usadas nas aulas presenciais ou semipresenciais na Unifebe*. | Criar páginas de texto simples | 9 | 26,4 |
| | | <i>Link</i> para um arquivo ou <i>site</i> | 9 | 26,4 |
| | | Criar um página web | 8 | 23,6 |
| | | Visualizar um diretório | 6 | 17,7 |
| | | Inserir rótulo | 2 | 5,9 |
| | | Usar um pacote IMS CP | 0 | 0,0 |
| | | Total | 34 | 100 |
| 9 | Ferramentas de BLOCO do Moodle mais usadas nas aulas presenciais ou semipresenciais na Unifebe*. | Mensagens | 7 | 36,9 |
| | | Usuários on-line | 2 | 10,5 |
| | | Busca de Fórum | 2 | 10,5 |
| | | Mentorandos | 1 | 5,2 |
| | | Administrar Favoritos | 0 | 0,0 |
| | | Alimentador de RSS remoto | 0 | 0,0 |
| | | Calculadora de financiamento | 0 | 0,0 |
| | | Cursos | 0 | 0,0 |
| | | Descrição do curso/ <i>site</i> | 0 | 0,0 |
| | | Etiquetas do Blog | 0 | 0,0 |
| | | Global Search (Pesquisa Global) | 0 | 0,0 |
| | | HTML | 0 | 0,0 |
| | | Itens aleatórios do Glossário | 0 | 0,0 |
| | | Link da Seção | 0 | 0,0 |
| | | Menu do Blog | 0 | 0,0 |
| | | Resultado dos testes | 0 | 0,0 |
| | | Servidores da rede | 0 | 0,0 |
| Ainda não utilizo | 7 | 36,9 | | |
| Total | 19 | 100 | | |

* = O pesquisado pôde citar mais de uma ferramenta usada.

Quadro 5 – As ferramentas do Moodle usadas pelos professores da Unifebe

| Ord. | Questão: | Opções: | (%) |
|-------------|--|--|------------|
| 1 | Tempo de uso do AVEA Moodle na graduação na Unifebe | Há menos de 1 ano | 86,7 |
| | | Há 1 ano | 8,9 |
| | | Há 2 anos | 2,2 |
| | | Há 3 anos | 0,0 |
| | | Total | 100 |
| 2 | Professores da Unifebe que usam o AVEA Moodle nas aulas de graduação | Nenhum | 14,6 |
| | | 1 professor | 24,4 |
| | | 2 professores | 26,8 |
| | | 3 professores | 4,9 |
| | | 4 professores | 0,0 |
| | | 5 professores | 0,0 |
| | | 6 professores | 0,0 |
| | | 7 professores | 0,0 |
| | | 8 professores | 2,4 |
| | | Mais de 8 professores | 2,4 |
| | | Total | 100 |
| 3 | Como conheceu o AVEA Moodle | Com os professores da Unifebe durante as aulas | 93 |
| | | Em outra instituição educacional | 0 |
| | | Durante um curso sobre o Moodle | 0 |
| | | Outra forma | 7 |
| | | Total | 100 |
| 4 | Fez alguma capacitação sobre como usar o Moodle | Sim | 0 |
| | | Não | 100 |
| | | Total | 100 |
| 5 | Acha que os estudantes devem ter capacitação sobre como usar o Moodle | Sim | 58,5 |
| | | Não | 22 |
| | | Não tenho opinião formada | 19,5 |
| | | Total | 100 |
| 6 | A Unifebe deve oferecer capacitação para os estudantes sobre como usar o AVEA Moodle | Sim | 74,4 |
| | | Não | 25,6 |
| | | Total | 100 |

| Ord. | Questão (continuação): | Opções: | | (%) |
|------|---|--------------------------------|----|------|
| 7 | Ferramentas de ATIVIDADE que o estudante já usou no Moodle da Unifebe.* | Tarefas | 15 | 19,6 |
| | | Questionário | 13 | 17 |
| | | Fórum | 12 | 15,7 |
| | | Pesquisa de Avaliação | 9 | 11,7 |
| | | Banco de Dados | 7 | 9 |
| | | Glossário | 7 | 9 |
| | | Lição | 5 | 6,5 |
| | | Chat (Bate-Papo) | 4 | 5,1 |
| | | Laboratório de Avaliação | 3 | 3,8 |
| | | Escolha (Enquete) | 2 | 2,6 |
| | | SCORM/AICC | 0 | 0,0 |
| | | Diário | 0 | 0,0 |
| | | Wiki. | 0 | 0,0 |
| | | Ainda não utilizo. | 0 | 0,0 |
| | | Total | 77 | 100 |
| 8 | Ferramentas de RECURSOS do Moodle mais usadas pelos estudantes nas aulas da Unifebe*. | Criar páginas de texto simples | 4 | 28,7 |
| | | Link para um arquivo ou site | 1 | 7,1 |
| | | Criar um página web | 0 | 0 |
| | | Visualizar um diretório | 1 | 7,1 |
| | | Inserir rótulo | 0 | 0 |
| | | Usar um pacote IMS CP | 0 | 0 |
| | | Nenhuma | 7 | 50 |
| | | Não lembro de ter usado | 1 | 7,1 |
| | | Total | 14 | 100 |

| Ord. | Questão (continuação): | Opções: | | (%) |
|--------|--|--|---|-----|
| 9 | Ferramentas de BLOCO do Moodle mais usadas pelos estudantes nas aulas da Unifebe*. | Mensagens | 4 | 50 |
| | | Usuários <i>on-line</i> | 0 | 0 |
| | | Busca de Fórum** | 0 | 0 |
| | | Mentorandos | 0 | 0 |
| | | Administrar Favoritos | 0 | 0 |
| | | Alimentador de RSS remoto | 0 | 0 |
| | | Calculadora de financiamento | 0 | 0 |
| | | Cursos | 0 | 0 |
| | | Descrição do curso/ <i>site</i> | 0 | 0 |
| | | Etiquetas do <i>Blog</i> | 0 | 0 |
| | | Global <i>Search</i> (Pesquisa Global) | 0 | 0 |
| | | HTML | 0 | 0 |
| | | Itens aleatórios do Glossário | 0 | 0 |
| | | <i>Link</i> da Seção | 0 | 0 |
| | | Menu do <i>Blog</i> | 0 | 0 |
| | | Resultado dos testes | 0 | 0 |
| | | Servidores da rede | 0 | 0 |
| Nenhum | 4 | 50 | | |
| Total | 8 | 100 | | |

* = O pesquisado pôde citar mais de uma ferramenta usada.

** = Os estudantes escreveram 5 (cinco) vezes a palavra “Fórum” e não “Busca de Fórum”. Talvez os estudantes não tenham sabido distinguir a diferença entre essas duas ferramentas.

Quadro 6 – As ferramentas do Moodle usadas pelo estudantes da Unifebe

Os professores tiveram contato com o AVEA Moodle na sua prática docente há menos de um ano, foi o que afirmou 85,7% (oitenta e cinco vírgula sete por cento) e isso se ampliou mais quando foram questionados sobre o uso do Moodle na Unifebe, pois 97,1% (noventa e sete vírgula um por cento) utilizavam-no há menos de um ano.

Já 86,7% (oitenta e seis vírgula sete por cento) dos estudantes tomaram contato com o AVEA Moodle há menos de um ano. No entanto 8,9% (oito vírgula nove por cento) afirmaram conhecê-lo há um ano, provavelmente esses foram estudantes dos professores (5,7%, cinco vírgula sete por cento) que disseram na pesquisa que já conheciam o Moodle há um ano.

Os professores e estudantes foram questionados sobre como conheceram o AVEA Moodle e 67,6% (sessenta e sete vírgula seis por cento) dos professores conheceram por meio da capacitação oferecida

pela Unifebe. Para os demais docentes, o contato deu-se da seguinte forma: 10,8% (dez vírgula oito por cento) por capacitação realizada em outra instituição; 8,1% (oito vírgula um por cento) por iniciativa própria (pesquisa e estudo) e 8,1% (oito vírgula um por cento) por indicação de colegas.

Já para a maioria dos estudantes, 93% (noventa e três por cento), o primeiro contato com o Moodle deu-se por meio das aulas dos professores da Unifebe. Os estudantes foram questionados a indicar quantos professores do curso de graduação usaram o Moodle, como são estudantes procedente de quatro cursos diferentes e de cinco fases diferentes, as respostas foram bem variadas. Veja o número de professores que usam o AVEA Moodle nas aulas, segundo os estudantes:

- 26,8% (vinte e seis vírgula oito por cento) disseram 2 professores;
- 24,4% (vinte e quatro vírgula quatro por cento), 1 professor;
- 4,9% (quatro vírgula nove por cento), 3 professores;
- 2,4% (dois vírgula quatro por cento), 8 professores;
- 2,4% (dois vírgula quatro por cento), mais de 8 professores.

Os professores foram questionados em quais modalidades de educação (a distância, semipresencial e presencial) utilizavam o apoio do AVEA Moodle. O resultado obtido foi:

- 26,5% (vinte e seis vírgula cinco por cento) usavam somente como apoio nas aulas presenciais;
- 17,6% (dezessete vírgula seis por cento), somente nas aulas semipresenciais;
- 8,8% (oito vírgula oito por cento), nas três modalidades: presencial, semipresencial e a distância;
- 5,9% (cinco vírgula nove por cento), nas modalidades a distância e na semipresencial;
- 32,4% (trinta e dois vírgula quatro por cento) disseram não ter usado em nenhuma modalidade.

Os professores foram questionados sobre a quantidade de horas de capacitação sobre o uso do AVEA Moodle que haviam participado. O resultado foi:

- 2,9% (dois vírgula nove por cento) participaram de 60 a 80 horas;
- 5,9% (cinco vírgula nove por cento), de 40 horas;
- 11,8% (onze vírgula oito por cento), de 30 horas;
- 29,4% (vinte e nove vírgula quatro por cento), de 20 horas;
- 26,5% (vinte e seis vírgula cinco por cento), de 10 a 15 horas;
- e 23,5% (vinte e três vírgula cinco por cento) de menos de 10 horas.

Cabe lembrar que a Unifebe já ofereceu aos professores da instituição a oportunidade de participar de duas capacitações sobre Moodle para Professor Autor - Básico. A primeira oportunidade aconteceu no período de novembro de 2008 a fevereiro de 2009, com carga horária de 20 horas e a segunda oportunidade aconteceu no período de abril a junho de 2009, com a mesma carga horária. Sendo assim, podemos concluir que um grupo de 50% (cinquenta por cento) de professores participaram de uma ou das duas oportunidades oferecidas pela Unifebe e de outras instituições. E os outros 50% (cinquenta por cento) de professores participaram, mas não concluíram.

Os estudantes também foram questionados sobre sua capacitação para usar o AVEA Moodle e 100% (cem por cento) disseram que não participaram de nenhuma capacitação específica para aprender a usar o Moodle. 93% (noventa e três por cento) dos pesquisados afirmaram que tomaram conhecimento sobre o Moodle por meio dos professores da Unifebe. Ao serem questionados se deveriam ter capacitação sobre o uso do Moodle, 58,5% (cinquenta e oito vírgula cinco por cento) disseram que sim, 22% (vinte e dois por cento) disseram que não e 19,5% (dezenove vírgula cinco por cento) afirmaram não ter opinião formada sobre o assunto. Em seguida, os estudantes foram questionados a respeito da oferta de capacitação sobre o uso do Moodle para os estudantes, o resultado foi:

- 74,4% (setenta e quatro vírgula quatro por cento) disseram que a Unifebe deveria oferecer capacitação do Moodle para os seus estudantes;
- 25,6% (vinte e cinco vírgula seis por cento) disseram que não há necessidade de capacitação específica de Moodle.

O parágrafo anterior vem confirmar o que Palloff e Pratt dizem que há várias “dicas para os professores e administradores, mas que raramente abordam as necessidades dos alunos virtuais” (2004, p. 152).

Os professores pesquisados foram chamados a falar sobre o estudante e o uso do Moodle, como pode ser visto, a seguir, no Quadro 7 – O estudante da Unifebe e o uso do Moodle segundo os professores.

| Ord. | Questão: | Opções: | (%) |
|------|---|--|--------|
| 1 | O(s) curso(s) de graduação em que usa o Moodle na Uni-febe.* | Administração | 5 20,8 |
| | | Direito | 4 16,7 |
| | | Design de Moda | 4 16,7 |
| | | Ciências Contábeis | 3 12,6 |
| | | Sist. de Informação | 2 8,3 |
| | | Pedagogia | 1 4,1 |
| | | Gestão Comercial | 1 4,1 |
| | | Gestão Imobiliária | 1 4,1 |
| | | Ainda não usei | 3 12,6 |
| | | Total | 24 100 |
| 2 | Nível de receptividade do estudante da Unifebe ao ser apresentado ao AVEA Moodle | Muita receptividade | 29,2 |
| | | Média receptividade | 41,7 |
| | | Pouca receptividade | 16,6 |
| | | Nenhuma receptividade | 12,5 |
| | | Total | 100 |
| 3 | Nível de dificuldade apresentado pelos estudantes da Unifebe ao usar o Moodle | Muita dificuldade | 8,7 |
| | | Média dificuldade | 56,5 |
| | | Pouca dificuldade | 21,7 |
| | | Nenhuma dificuldade | 13 |
| | | Total | 100 |
| 4 | Os estudantes da Unifebe receberam alguma capacitação sobre o uso do Moodle. | Sim | 4 |
| | | Não | 36 |
| | | Não sei informar | 60 |
| | | Total | 100 |
| 5 | Como se dá a capacitação do estudante da Unifebe no uso do Moodle?* | Não sei informar | 7 58,3 |
| | | O professor dá dicas de uso | 4 33,3 |
| | | Há atendimento individual (Serviço de Ajuda) | 1 8,4 |
| | | Total | 12 100 |
| 6 | Há algum Serviço de Ajuda Técnico-Pedagógica para auxiliar o estudante no uso do Moodle da Unifebe? | Sim | 16,7 |
| | | Não | 8,3 |
| | | Não sei informar | 75 |
| | | Total | 100 |

| Ord. | Questão (continuação): | Opções: | (%) |
|------|--|--------------------------------|------|
| 7 | Como acontece o Serviço de Ajuda para os estudantes da Unifebe quando necessitam de auxílio no uso do AVE Moodle | Ajuda somente presencial | 4,3 |
| | | Ajuda somente a distância | 0,0 |
| | | Ajuda presencial e a distância | 4,3 |
| | | Não sei informar | 91,4 |
| | | Total | 100 |

* = O pesquisado pôde citar mais de uma ferramenta usada.

Quadro 7 – O estudante da Unifebe e o uso do Moodle segundo os professores

De acordo com o que os professores afirmaram, o nível de receptividade dos estudantes ao ser apresentado o AVEA Moodle foi de 70,9% (setenta vírgula nove por cento) entre muita e média receptividade e de 29,1% (vinte e nove vírgula um por cento) entre pouca ou nenhuma receptividade.

Com relação ao grau de dificuldade de uso do Moodle pelos estudantes, segundo os professores, tem-se o seguinte panorama:

- 8,7% (oito vírgula sete por cento) tiveram muita dificuldade;
- 56,5% (cinquenta e seis vírgula cinco por cento), média dificuldade;
- 21,7% (vinte e um vírgula sete por cento), pouca dificuldade;
- e 13% (treze por cento) não apresentaram nenhuma dificuldade.

Ao serem questionados se sabiam se a Unifebe oferecia capacitação específica para os estudantes sobre o uso dos recursos do AVEA Moodle, a maioria dos professores, 60% (sessenta por cento), não sabia informar; 36% (trinta e seis por cento) disseram que a Unifebe não oferecia; e 4% (quatro por cento) dos professores disseram que sim, apesar de até o momento da aplicação da pesquisa, a Unifebe não ter oferecido essa capacitação para seus estudantes.

Quando os professores foram questionados sobre como se deu a capacitação dos estudantes para o uso dos recursos do Moodle, obteve-se o seguinte resultado:

- 58,3% (cinquenta e oito vírgula três por cento) não souberam informar;

- 33,3% (trinta e três vírgula três por cento) disseram que foi por meio de dicas dadas pelos professores da Unifebe;
- 8,4% (oito vírgula quatro por cento) afirmaram que existe um Serviço de Ajuda, no qual oferece atendimento individualizado.

A Unifebe, por meio da Assessoria de EaD, que está vinculada ao Núcleo de Informática, oferece um Serviço de Ajuda Técnico-Pedagógica aos professores e aos estudantes com atendimento individualizado e/ou coletivo sobre assuntos referentes ao uso do AVEA Moodle, bem como, aos demais assuntos relacionados à EaD como: planejamentos, edição de material didático e práticas pedagógicas na educação a distância na forma semipresencial. Quando os professores foram questionados se conheciam esse Serviço de Ajuda Técnico-Pedagógica para auxiliar os estudantes no uso do Moodle da Unifebe, o resultado foi de desconhecimento, pois 75% (setenta e cinco por cento) disseram não saber informar e 8,3% (oito vírgula três por cento) afirmaram que não existia tal serviço. Somente 16,7% (dezesseis vírgula sete por cento) conheciam o serviço prestado para os estudantes.

Ao serem questionados sobre como funcionava o Serviço de Ajuda aos estudantes da Unifebe o resultado não poderia ser outro: 91,4% (noventa e um vírgula quatro por cento) não sabiam informar e somente 8,6% (oito vírgula seis por cento) disseram que o Serviço de Ajuda atende presencialmente e a distância¹⁷⁵.

Pôde-se constatar, pelas respostas acima, que há necessidade de a Assessoria de EaD divulgar aos professores e aos estudantes a existência do Serviço de Ajuda Técnico-pedagógica para o uso do AVEA Moodle.

Convém recordar agora que o AVEA Moodle apresenta três conjuntos de ferramentas para trabalhar a edição de conteúdos midiáticos e desenvolver as atividades de interação entre os participantes dos cursos *on-line* por meio de ferramentas de comunicação síncronas e assíncronas. O três conjuntos são:

1. **Conjunto de Ferramentas de Atividade:** Banco de Dados, *Chat* (Bate-Papo), Diário, Escolha (Enquete), Fórum, Glossário, Laboratório de Avaliação, Lição, Pesquisa de Avaliação, Questionário, SCORM/AICC, Tarefas e *Wiki*.

¹⁷⁵ Ver p. 176.

2. **Conjunto de Ferramentas de Recurso:** Criar uma página de texto simples; Criar uma página *web*; *Link* a um arquivo ou *site*; Visualizar um diretório; Usar um pacote IMS CP; e Inserir rótulo.
3. **Conjunto de ferramentas de Blocos:** Administrar Favoritos; Alimentador de RSS remoto; Busca de Fórum; Calculadora de financiamento; Cursos; Descrição do curso/*site*; Etiquetas do *Blog*; *Global Search* (Pesquisa Global); HTML; Itens aleatórios do Glossário; *Link* da Seção; Mensagens; Mentorandos; Menu do *Blog*; Resultado dos testes; Servidores da rede; Usuários *on-line*.

Os professores e estudantes foram questionados se usaram algumas das ferramentas oferecidas por esses três conjuntos.

| Ord. | Questão: | Pesquisado | Profesor***: | Estudante***: |
|-------|--|--|--------------|---------------|
| | | Opções: | (%) | (%) |
| 1 | Ferramentas de ATIVIDADE do Moodle mais usadas nas aulas presenciais ou semipresenciais na Unifebe*. | Fórum | 21 | 15,7 |
| | | Questionário | 16,2 | 17 |
| | | Banco de Dados | 11,6 | 9 |
| | | Tarefas | 11,6 | 19,6 |
| | | Glossário | 9,3 | 9 |
| | | Lição | 7 | 6,5 |
| | | Pesquisa de Avaliação | 7 | 11,7 |
| | | Chat (Bate-Papo) | 4,7 | 5,1 |
| | | Laboratório de Avaliação | 2,3 | 3,8 |
| | | Diário | 2,3 | 0,0 |
| | | SCORM/AICC | 0,0 | 0,0 |
| | | Escolha (Enquete) | 0,0 | 2,6 |
| | | Wiki | 0,0 | 0,0 |
| | | Ainda não utilizo. | 7 | 0,0 |
| Total | 100 | 100 | | |
| 2 | RECURSOS do Moodle mais usadas nas aulas presenciais ou semipresenciais na Unifebe*. | Criar páginas de texto simples | 26,4 | 28,7 |
| | | <i>Link</i> para um arquivo ou <i>site</i> | 26,4 | 7,1 |
| | | Criar um página <i>web</i> | 23,6 | 0,0 |
| | | Visualizar um diretório | 17,7 | 7,1 |
| | | Inserir rótulo | 5,9 | 0,0 |
| | | Usar um pacote IMS CP | 0,0 | 0,0 |
| | | Nenhuma | ---- | 50 |
| | | Não me lembro de ter usado | ---- | 7,1 |
| | | Total | 100 | 100 |

| Ord. | Questão: | Pesquisado (continuação) | Profesor**: | Estudante***: |
|-------------------|--|--|-------------|---------------|
| | | Opções: | (%) | (%) |
| 3 | Ferramentas de BLOCO do Moodle mais usadas nas aulas presenciais ou semipresenciais na Unifebe*. | Mensagens | 36,9 | 50 |
| | | Usuários <i>on-line</i> | 10,5 | 0,0 |
| | | Busca de Fórum | 10,5 | 0,0 |
| | | Mentorandos | 5,2 | 0,0 |
| | | Administrar Favoritos | 0,0 | 0,0 |
| | | Alimentador de RSS remoto | 0,0 | 0,0 |
| | | Calculadora de financiamento | 0,0 | 0,0 |
| | | Cursos | 0,0 | 0,0 |
| | | Descrição do curso/site | 0,0 | 0,0 |
| | | Etiquetas do <i>Blog</i> | 0,0 | 0,0 |
| | | Global <i>Search</i> (Pesquisa Global) | 0,0 | 0,0 |
| | | HTML | 0,0 | 0,0 |
| | | Itens aleatórios do Glossário | 0,0 | 0,0 |
| | | Link da Seção | 0,0 | 0,0 |
| | | Menu do <i>Blog</i> | 0,0 | 0,0 |
| | | Resultado dos testes | 0,0 | 0,0 |
| | | Servidores da rede | 0,0 | 0,0 |
| Ainda não utilizo | 36,9 | 0,0 | | |
| Nenhum | ---- | 50 | | |
| Total | 100 | 100 | | |

* = O pesquisado pode citar mais de uma ferramenta usada.

** = Dados obtidos no Quadro 4 (ver p. 158).

*** = Dados obtidos no Quadro 11 (ver p. 180.)

Quadro 8 – Conjuntos de ferramentas do Moodle usados pelos professores e estudantes da Unifebe

Observando o quadro anterior, que apresenta um panorama comparativo entre as respostas dos professores e dos estudantes sobre o uso dos três conjuntos de ferramentas oferecidas pelo AVEA Moodle, apesar de os estudantes da Unifebe não terem, tido oportunidade de participar de uma capacitação formal sobre o uso dos recursos do Moodle para editar e participar de atividades didático-pedagógicas de cursos *on-line*, percebe-se que há semelhanças nas respostas dos dois grupos.

- Os professores e estudantes citaram sete ferramentas de Atividades com certa proximidade;
- Nas ferramentas de Recursos, os professores citaram as quatro mais utilizadas e os estudantes citaram três que coincidiram. Apesar de um grande número de estudantes, 57,1% (cinquenta e sete vírgula um por cento), afirmar não conhecer ou não ter usado nenhuma;
- Nas ferramentas de Blocos, houve apenas uma coincidência e exatamente na mais citada pelos professores e reconhecidamente a única identificada pelos estudantes, a ferramenta “Mensagem”, com 50% (cinquenta por cento).

Outra constatação que convém destacar aqui é que no programa de conteúdo que foi ensinado durante a Capacitação Moodle para Professor Autor - Básico estava definido a apresentação de apenas três ferramentas de Atividades (Fórum, Glossário e *Chat*); e de apenas quatro ferramentas de Recursos (*Link* para arquivos e *sites*, Criar uma página de texto simples, Criar uma página *web* e Visualizar um diretório). No entanto os professores citaram o uso de dez ferramentas de Atividades e cinco de Recursos.

As ferramentas do conjunto Blocos não fizeram parte do conteúdo desenvolvido na capacitação dos professores, entretanto foi citado o uso de quatro. Isso demonstra que os professores, por iniciativa própria, exploraram, descobriram mais recursos no AVEA Moodle e utilizaram-nos nas suas salas virtuais com os estudantes. Demonstrando interesse, autonomia no aprendizado e domínio das tecnologias oferecidas pelo Moodle.

Outro indicador que ajuda a entender a segurança dos professores em explorar novos recursos no AVEA Moodle, é um dos itens apresentados no Quadro 9¹⁷⁶, no qual 80% (oitenta por cento) afirmaram já ter usado o AVA Claroline, que era a antiga plataforma de gerenciamento de cursos *on-line* na Unifebe, 10% (dez por cento) conheciam o TelEduc e 5% (cinco por cento) o EVA da UnisulVirtual. Ou seja, 95% (noventa e cinco por cento) já tinham certa familiaridade com o uso de AVEA.

¹⁷⁶ Ver p. 175.

5.3 – A Capacitação dos Professores da Unifebe no uso do Moodle

No Quadro 9 - A capacitação dos professores da Unifebe no uso do Moodle, temos uma outra fonte de avaliação realizada pelos professores da Unifebe sobre a Capacitação Moodle para Professor Autor - Básico.

| Ord. | Questão: | Opções: | (%) |
|-------|---|--|------|
| 1 | Participação em alguma capacitação para o uso do Moodle oferecido pela Unifebe. | Sim | 100 |
| | | Não | 0 |
| | | Total | 100 |
| 2 | Horas frequentadas em capacitação para o uso do Moodle. | Não participei | 0,0 |
| | | Não me lembro | 3,4 |
| | | Menos de 10 h | 27,6 |
| | | 10 h | 10,3 |
| | | 20 h | 48,3 |
| | | De 30 a 40 h | 10,3 |
| | | De 50 a 60 h | 0,0 |
| Total | 100 | | |
| 3 | Ano que participou da última capacitação sobre o uso do Moodle oferecido pela Unifebe. | 2008 | 35,7 |
| | | 2009 | 64,3 |
| | | Total | 100 |
| 4 | Formato do desenvolvimento da capacitação para o uso do Moodle na Unifebe. | Só presencial | 3,6 |
| | | Só a distância | 0,0 |
| | | Momentos presenciais e a distância | 96,4 |
| | | Total | 100 |
| 5 | Nível de satisfação da última capacitação que participou na Unifebe para o uso do Moodle. | Não participei de nenhuma capacitação ainda. | 0,0 |
| | | Satisfezo plenamente minha expectativa. | 53,6 |
| | | Satisfezo parcialmente minha expectativa. | 46,4 |
| | | Não satisfizo minha expectativa. | 0,0 |
| | | Total | 100 |
| 6 | Usa ou já usou outro AVEA além do Moodle. | Sim | 66,7 |
| | | Não | 33,3 |
| | | Total | 100 |

| Ord. | Questão: | Opções: | (%) |
|-------|--|--------------------------------|------|
| 7 | Qual o nome do outro AVEA usado | Não me lembro | 5 |
| | | Claroline | 80 |
| | | TeleEduc | 10 |
| | | EVA da UnisulVirtual | 5 |
| | | E-Proinfo do MEC | 0 |
| | | Polvo da UDESC | 0 |
| | | AulaNet UFRJ | 0 |
| | | Rooda da UFRGS | 0 |
| | | Outro | 0 |
| Total | 100 | | |
| 8 | A Unifebe oferece Serviço de Ajuda técnico-pedagógica para os professores sobre o uso do AVEA Moodle | Sim | 93,6 |
| | | Não | 0,0 |
| | | Não sei informar | 3,7 |
| | | Total | 100 |
| 9 | Como acontece o Serviço de Ajuda técnico-pedagógica na Unifebe. | Ajuda somente presencial | 0 |
| | | Ajuda somente distância | 0 |
| | | Ajuda presencial e a distância | 100 |
| | | Não sei informar | 0 |
| | | Total | 100 |
| 10 | Opinião sobre a qualidade dos profissionais do atendimento do serviço de Ajuda da Unifebe. | Excelente | 70,4 |
| | | Bom | 29,6 |
| | | Regular | 0,0 |
| | | Péssimo | 0,0 |
| | | Total | 100 |

Quadro 9 – A capacitação do professor da Unifebe no uso do Moodle

Todos os respondentes tinham participado de uma das capacitações:

- 10,3% (dez vírgula três por cento) frequentaram de 30 a 40 horas;
- 48,3% (quarenta e oito vírgula três por cento) frequentaram 20 horas;
- 10,3% (dez vírgula três por cento) frequentaram 10 horas.
- 64,3% (sessenta e quatro vírgula três por cento) participaram da capacitação de 2009;
- e 35,7% (trinta e cinco vírgula sete por cento) participaram da capacitação de 2008;

Quando os professores foram questionados sobre seu nível de satisfação, em relação à expectativa da última capacitação do Moodle na Unifebe, o resultado foi o seguinte¹⁷⁷:

- 53,6% (cinquenta e três vírgula seis por cento) afirmaram ter ficado plenamente satisfeito;
- e 46,4% (quarenta e seis vírgula quatro por cento) disseram que ficaram parcialmente satisfeito.

Os resultados avaliativos obtidos no final das capacitações de 2008 e de 2009, apresentados no Quadro 2¹⁷⁸, mostram que 94,3% (noventa e quatro vírgula três por cento) dos participantes ficaram satisfeitos com a capacitação. E no mês de julho de 2009, quando foi aplicado o questionário de pesquisa de campo, a lembrança da plena satisfação das expectativas passou para 53,6% (cinquenta e três vírgula seis por cento), como pode ser visto no Quadro 9¹⁷⁹.

Vimos anteriormente¹⁸⁰ uma avaliação feita pelos professores sobre o Serviço de Ajuda Técnico-Pedagógica oferecido para os estudantes da Unifebe e constatamos que 91,4% (noventa e um vírgula quatro por cento) não sabia informar da existência desse serviço. No entanto, quando questionados se sabiam da existência de um Serviço de Ajuda Técnico-Pedagógica para os professores, 93,6% (noventa e três vírgula seis por cento) confirmaram. Ou seja, sabiam da existência o Serviço de Ajuda, mas achavam que era só para os docentes. 100% (cem por cento) dos professores tinham conhecimento de que o Serviço de Ajuda funcionava presencialmente e a distância.

A qualidade dos profissionais que prestam o Serviço de Ajuda foi considerado excelente por 70,4% (setenta vírgula quatro por cento) e bom por 29,6% (vinte e nove vírgula seis por cento) dos docentes entrevistados.

Um ponto importante que foi levantado na pesquisa e que está registrado no Quadro 10 – Ferramentas do Moodle usadas pelos professores nas atividades de ensino-aprendizagem na Unifebe diz respeito ao conhecimento dos professores sobre os princípios pedagógicos que orientam o uso do AVEA Moodle.

¹⁷⁷ Ver p. 151, Quadro 2 também tem dados sobre o nível de satisfação do professor.

¹⁷⁸ Ver p. 151.

¹⁷⁹ Ver p. 175.

¹⁸⁰ Ver p. 170.

| Ord. | Questão: | Opções: | (%) |
|------|--|---|---------|
| 1 | Usa ferramentas do AVEA Moodle para mediar a INTERAÇÃO entre professor e os estudantes e entre os estudantes da Unifebe a distância. | Sim | 50 |
| | | Não | 50 |
| | | Total | 100 |
| 2 | Ferramentas do Moodle mais utilizadas para mediar a INTERAÇÃO.* | Mensagem | 9 45 |
| | | Fórum | 7 35 |
| | | Chat | 1 5 |
| | | Não utilizo ainda. | 3 15 |
| | | Total | 20 100 |
| 3 | Ferramentas mais usadas para COLOCAR CONTEÚDO no AVEA Moodle.* | Criar um página de texto simples | 13 33,4 |
| | | Criar uma página web | 9 23 |
| | | Link a um arquivo ou <i>site</i> | 9 23 |
| | | Visualizar um diretório | 7 18 |
| | | Ainda não utiliza | 1 2,6 |
| | | Total | 39 100 |
| 4 | Sabe quais são os princípios pedagógicos que fundamentam o uso do AVEA Moodle da Unifebe? | Sim | 64 |
| | | Não | 36 |
| | | Total | 100 |
| 5 | Como se pode descrever os princípios pedagógicos que orientam o uso do AVEA Moodle da Unifebe.* | Não sobre descrever | 6 42,9 |
| | | Interatividade | 2 14,3 |
| | | Aprender fazendo | 2 14,3 |
| | | Meio de interação entre estudante professor | 2 14,3 |
| | | Princípios construtivistas | 1 7,1 |
| | | Aprendizagem ativa | 1 7,1 |
| | | Total | 14 100 |

* = O pesquisado pôde citar mais de uma ferramenta usada.

Quadro 10 – Ferramentas do Moodle usadas pelos professores nas atividades de ensino-aprendizagem na Unifebe

Essa temática foi abordada no primeiro encontro presencial da capacitação e, segundo o *design* educacional da sala virtual da capacitação, está disponível no formato de arquivo PDF chamado “Arquivo da apresentação do 1º encontro - Conhecendo o Moodle”. Ali, o participante teria acesso aos princípios pedagógicos norteadores da construção e da funcionalidade do AVEA Moodle.

Segundo a professora formadora da Unifebe¹⁸¹, os princípios pedagógicos do Moodle são:

Quatro Pilares teórico-pedagógicos, tendo como 1º o “construtivismo” cujos participantes constroem novos conhecimentos a partir da interação com seu ambiente ‘fazer-fazer’; o 2º é o “construcionismo”, que é baseado na aprendizagem efetiva; temos como 3º o construtivismo social, quando o aluno retorna aos dois primeiros pilares ‘fazer-fazer’ e “ensinar-fazer-fazendo aprendendo”, de maneira colaborativa, ou seja, compartilhando significados e sentidos. E, por último, a avaliação, na qual temos o acompanhamento de processos, cujo ambiente sugere alguns descritores e comporta a criação de outros que poderão incorporar a análise e avaliação do processo ensino-aprendizagem, baseado em teorias construtivistas.

Os resultados obtidos com a aplicação da questão dissertativa aos professores participantes foram os seguintes:

- 42,9% (quarenta e dois vírgula nove por cento) não souberam descrever;
- 14,3% (quatroze vírgula três por cento) citaram a “interatividade”;
- 14,3% (quatroze vírgula três por cento) citaram “aprender fazendo”;
- 14,3% (quatroze vírgula três por cento) citaram o “meio de interação entre estudante professor”;
- 7,1% (sete vírgula um por cento) citaram os “princípios construtivistas”;
- 7,1% (sete vírgula um por cento) citaram a “aprendizagem ativa”;

Pode-se constatar que a maioria, 57,1% (cinquenta e sete vírgula um por cento) dos professores, respondeu parcialmente utilizando alguma palavra-chave vinculada, de alguma forma, aos princípios pedagógicos do AVEA Moodle: “interatividade”, “aprender fazendo”, “meio de interação”, “princípios construtivistas” e “aprendizagem ativa”. E um grande grupo de professores não responderam.

¹⁸¹ Ver Apêndice XXIV, p. 294.

Os professores formadores, nas próximas capacitações, deverão dar mais ênfase aos princípios pedagógicos que norteiam o Moodle, além de desenvolver atividades de aprendizagem que incentivem os participantes a discutirem os princípios para com isso assimilarem melhor a proposta pedagógica do Moodle.

5.4 – O Uso do Moodle nas Aulas de Graduação da Unifebe

Para analisar este item, foram usados os dados obtidos nos Quadro 10 - O uso do Moodle pelos professores nas atividades de ensino-aprendizagem¹⁸² e no Quadro 11 - O uso do Moodle pelo professor na aula de graduação segundo os estudantes.

| Ord. | Questão: | Opções: | (%) |
|-------|---|-------------------------------------|------|
| 1 | Os professores da Unifebe desenvolvem atividades de DEBATE (interação) via Moodle | Sim | 29,6 |
| | | Não | 70,4 |
| | | Total | 100 |
| 2 | Ferramentas do Moodle usadas para participar de DEBATES (interação) na Unifebe.* | Fórum | 7 |
| | | Mensagem | 5 |
| | | Nenhum | 4 |
| | | Total | 16 |
| 3 | Os professores usam AVEA Moodle para inserir e distribuir Conteúdos para os estudantes? | Sim | 80,8 |
| | | Não | 19,2 |
| | | Total | 100 |
| 4 | Tipos de mídias usadas pelos professores da Unifebe para divulgar conteúdos para os estudantes | Só texto | 16 |
| | | Só vídeo | 0 |
| | | Só link de sites | 0 |
| | | Texto e vídeo | 8 |
| | | Texto, <i>link de sites</i> | 20 |
| | | Texto, vídeo e <i>link de sites</i> | 56 |
| Total | 100 | | |
| 5 | Os professores usam a ferramenta GRUPO do AVEA Moodle para desenvolver atividades em equipes com os estudantes. | Sim | 16 |
| | | Não | 84 |
| | | Total | 100 |

* = O pesquisado pôde citar mais de uma ferramenta usada.

Quadro 11 – O uso do Moodle pelos professores nas aulas de graduação segundo os estudantes da Unifebe

¹⁸² Ver p. 177.

Os professores e os estudantes foram questionados se o AVEA Moodle era usado para mediar a interação no debate entre professor e estudantes e entre os estudantes e professores. O resultado foi desencontrado, pois 50% (cinquenta por cento) dos professores disseram sim, que usavam o Moodle para mediar a interação, enquanto 70,4% (setenta vírgula quatro por cento) dos estudantes disseram que não.

Tanto para os professores, quanto para os 29,6% (vinte e nove vírgula seis por cento) dos estudantes que responderam afirmativamente foi solicitado que citassem as ferramentas do Moodle usadas para mediar os debates.

- Para os professores, as ferramentas mais usadas foram: 45% (quarenta e cinco por cento) Mensagem, 35% (trinta e cinco por cento) Fórum e 5% (cinco por cento) *Chat*;
- Para os estudantes, as ferramentas mais usada para mediar debates foram: 43,8% (quarenta e três vírgula oito por cento) o Fórum e 31,2% (trinta e um vírgula dois por cento) a Mensagem.

De acordo com 80,8% (oitenta vírgula oito por cento) dos estudantes, os professores da Unifebe usavam o AVEA Moodle para disponibilizar conteúdos. Desses, 56% (cinquenta e seis por cento) declaram que os professores disponibilizavam texto, vídeos e *link* de *sites* e 20% (vinte por cento), que os professores disponibilizavam apenas textos e *link* de *sites*. Ou seja, os professores estavam disponibilizando conteúdos midiáticos via Moodle.

Segundo os professores, as ferramentas do AVEA Moodle mais usadas para disponibilizar conteúdos midiáticos foram:

- Criar uma página de texto simples: 33,4% (trinta e três vírgula quatro por cento);
- Criar uma página *web*: 23% (vinte e três por cento);
- *Link* a um arquivo ou *site*: 23% (vinte e três por cento);
- Visualizar um Diretório: 18% (dezoito por cento).

Para conhecer um pouco como estava acontecendo a avaliação da aprendizagem dos estudantes, via Moodle, foram utilizados os dados do Quadro 12 - O Uso das ferramentas do Moodle na avaliação da aprendizagem dos estudantes da Unifebe, via Moodle, segundo o professor e do Quadro 13 - Avaliação da aprendizagem dos estudantes via Moodle.

| Ord. | Questão: | Opções: | (%) |
|------|--|-----------------------------|--------|
| 1 | Utiliza alguma ferramenta do AVEA Moodle como instrumento de avaliação da aprendizagem de seus estudantes na Unifebe? | Sim | 46,4 |
| | | Não | 53,6 |
| | | Total | 100 |
| 2 | Alguma vez no semestre o professor utilizou a(s) ferramenta(s) do AVEA Moodle como instrumento de avaliação da aprendizagem de seus estudantes da Unifebe? | Nenhuma vez | 53,6 |
| | | 1 vez | 7,2 |
| | | 2 vezes | 28,6 |
| | | 3 vezes | 7,1 |
| | | 4 vezes | 0,0 |
| | | 5 vezes | 0,0 |
| | | Mais de 5 vezes | 3,6 |
| | | Total | 100 |
| 3 | Ferramentas do Moodle que você utiliza para fazer avaliação de aprendizagem.* | Fórum Avaliativo | 4 21,1 |
| | | Tarefa individuais | 3 15,7 |
| | | Questionário <i>on-line</i> | 2 10,5 |
| | | Glossário Avaliativo | 2 10,5 |
| | | Tarefa em Grupo | 1 5,3 |
| | | Chat avaliativo | 1 5,3 |
| | | Wiki Avaliativos | 0 0,0 |
| | | Enquete | 0 0,0 |
| | | Outras | 0 0,0 |
| | | Ainda não utilizo | 6 31,6 |
| | | Total | 19 100 |

* = O pesquisado pode citar mais de uma ferramenta usada.

Quadro 12 – O uso das ferramentas do Moodle na avaliação da aprendizagem dos estudantes da Unifebe segundo os professores

| Ord. | Questão: | Opções: | (%) | |
|-------|--|------------------------------|------|------|
| 1 | Participou de alguma AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM por meio de alguma ferramenta do Moodle da Unifebe. | Sim | 44,8 | |
| | | Não | 55,2 | |
| | | Total | 100 | |
| 2 | Ferramentas do Moodle usadas pelo professor para AVALIAR os estudantes.* | Questionários <i>on-line</i> | 4 | 21 |
| | | Fórum avaliativo | 3 | 15,8 |
| | | Tarefas individuais | 3 | 15,8 |
| | | Glossário avaliativo | 3 | 15,8 |
| | | Tarefa em grupo | 1 | 5,3 |
| | | Nenhuma | 5 | 26,3 |
| | | Total | 19 | 100 |
| 3 | De quantas ATIVIDADES AVALIATIVAS, via Moodle, você participou na Unifebe num semestre. | Nenhuma vez | 36 | |
| | | De 1 a 2 vezes | 32 | |
| | | De 3 a 4 vezes | 16 | |
| | | De 5 a 6 vezes | 0 | |
| | | De 7 a 9 vezes | 8 | |
| | | De 10 a 15 vezes | 8 | |
| | | De 16 a 20 vezes | 0 | |
| | | De 21 a 25 vezes | 0 | |
| | | Mais de 25 vezes | 0 | |
| Total | 100 | | | |
| 4 | Você, como estudante, APROVA a realização de Atividades avaliativas , via Moodle, pelos professores de graduação da Unifebe | Sim | 69,2 | |
| | | Não | 7,7 | |
| | | Ainda não tenho opinião | 23,1 | |
| | | Total | 100 | |

* = O pesquisado pode citar mais de uma ferramenta usada.

Quadro 13 – Avaliação da aprendizagem dos estudantes via Moodle

Ao ser perguntado para o professor se utilizava o Moodle como meio para avaliar a aprendizagem dos estudantes, 46,4% (quarenta e seis vírgula quatro por cento) disseram que sim. E para os estudantes, quando foi perguntado se já tinham participado de alguma avaliação de aprendizagem, via Moodle, 44,8% (quarenta e quarto vírgula oito por cento) disseram sim. Houve uma diferença mínima de 1,6% (um vírgula seis por cento) entre as respostas.

Também foi solicitado aos professores e aos estudantes que citassem quais foram as ferramentas do AVEA Moodle utilizadas para avaliar a aprendizagem. O resultado ficou assim:

- Fórum Avaliativo foi citado por 21,1% (vinte e um vírgula um por cento) dos professores e por 15,8% (quinze vírgula oito por cento) dos estudantes;
- Tarefa Individual foi citado por 15,7% (quinze vírgula sete por cento) dos professores e por 15,8% (quinze vírgula oito por cento) dos estudantes;
- Questionário *On-Line* foi citado por 10,5% (dez vírgula cinco por cento) dos professores e por 21% (vinte e um por cento) dos estudantes;
- Glossário Avaliativo foi citado por 10,5% (dez vírgula cinco por cento) dos professores e por 15,8% (quinze vírgula oito por cento) dos estudantes;

Em seguida os professores e os estudantes foram questionados sobre quantas vezes num semestres, o AVEA Moodle foi utilizado para fazer avaliação de aprendizagem: 53,6% (cinquenta e três vírgula seis por cento) dos professores declararam que nunca haviam usado e 36% (trinta e seis por cento) dos estudantes também.

Para aqueles que usaram ou participaram, o resultado foi semelhante. 32% (trinta e dois por cento) dos estudantes disseram ter participado uma a duas vezes; e 35,8% (trinta e cinco vírgula oito por cento) dos professores responderam a mesma quantidade. Uma diferença de 3,8% (três vírgula oito por cento).

Para finalizar o assunto de avaliação da aprendizagem, os estudantes foram questionados se aprovavam o uso do AVEA Moodle para mediar a avaliação de aprendizagem:

- 69,2% (sessenta e nove vírgula dois por cento) disseram sim;
- apenas 7,7% (sete vírgula sete por cento) disseram não;
- enquanto 23,1% (vinte e três vírgula um por cento) disseram ainda não ter opinião formada.

5.5 – A Infraestrutura de Acesso ao Moodle na Unifebe

Segundo informações disponíveis no *site* oficial da Unifebe¹⁸³, a instituição tem quatro laboratórios de informática que disponibilizam um total de 113 computadores conectados à Internet, disponibilizados para uso dos estudantes nos três períodos do dia, de segunda a sábado. Além disso, os três prédios do *campus* da Unifebe oferecem acesso à Internet, com fio e sem fio (*wireless*). Os estudantes e professores que dispõem de *notebooks* e *netbooks* podem acessar o AVEA Moodle dentro da Unifebe com facilidade.

Para os estudantes e professores que ainda não dispõem de *notebooks* e *netbooks* próprios, a Unifebe oferece além dos quatro laboratórios acima citados, dez salas de aula equipadas com mesa adaptada com computador conectado à Internet e a um projetor multimídia. Os professores podem agendar o uso de um dos sete *netbooks* e três *notebooks* em sala de aula.

Os professores e os estudantes que participaram da pesquisa foram convidados a falar sobre as condições de infraestrutura¹⁸⁴ oferecidas pela Unifebe para facilitar o acesso ao AVEA Moodle da instituição.

Os dados aqui expressos foram extraídos do Quadro 14 - Infraestrutura de acesso ao Moodle para os professores da Unifebe e do Quadro 15 - Infraestrutura de acesso ao Moodle para os estudantes da Unifebe.

¹⁸³ Disponível em: <http://www.unifebe.edu.br/03_unifebe/02_reitoria/nucleo_info.php#uso>. Acesso em: 4 setembro 2009.

¹⁸⁴ Para essa pesquisa foram considerados os seguintes elementos que compõem a infraestrutura: salas apropriadas com computadores conectados à Internet dentro do *campus* institucional.

| Ord. | Questão: | Opções: | (%) |
|------|--|---|------|
| 1 | A Unifebe oferece para você condições de infraestrutura (sala, computador, conexão à Internet) dentro da instituição para usar o AVEA Moodle? | Sim | 88,9 |
| | | Não | 7,4 |
| | | São sei informar | 3,7 |
| | | Total | 100 |
| 2 | Quando o(a) professor(a) trabalha na edição, gerenciamento e acompanhamento das atividades desenvolvidas no AVEA Moodle como os estudantes da Unifebe? | Durante as aulas presenciais. | 7,4 |
| | | Durante as aulas semipresenciais. | 3,7 |
| | | Durante as aulas presenciais e semipresenciais. | 7,4 |
| | | Durante as aulas presenciais, semipresenciais e fora do horário da instituição. | 33,3 |
| | | Durante as aulas presenciais e fora do horário da instituição. | 25,9 |
| | | Não utilizo o AVEA Moodle. | 22,2 |
| | | Total | 100 |
| 3 | A Unifebe oferece para os seus estudantes infraestrutura de acesso (sala, computador, conexão à Internet) ao AVEA Moodle dentro da instituição? | Sim | 74,1 |
| | | Não | 7,4 |
| | | Não sei informar | 18,5 |
| | | Total | 100 |

Quadro 14 – Infraestrutura de acesso ao Moodle para os professores na Unifebe

| Ord. | Questão: | Opções: | (%) |
|------|--|--------------|------|
| 1 | A Unifebe oferece para o estudante condições adequadas de infraestrutura (sala com computadores com acesso à Internet) dentro da Unifebe para usar o Moodle? | Sim | 85,2 |
| | | Não | 14,8 |
| | | Total | 100 |
| 2 | A Unifebe oferece para o(a) estudante(a) da graduação HORÁRIOS ADEQUADOS para utilizar a infraestrutura de acesso ao Moodle para desenvolver as atividades didático-pedagógicas <i>online</i> solicitadas pelos professores? | Sim | 33,3 |
| | | Não | 11,1 |
| | | Parcialmente | 55,6 |
| | | Total | 100 |

Quadro 15 – Infraestrutura de acesso ao Moodle para os estudantes da Unifebe

A primeira questão sobre infraestrutura feita para os estudantes e respondida também pelos professores foi: se a Unifebe oferecia para o estudante condições adequadas de infraestrutura (sala com computadores com acesso à Internet) dentro da instituição para usar o Moodle e o resultado obtido foi o seguinte:

- 85,2% (oitenta e cinco vírgula dois por cento) dos estudantes responderam afirmativamente;
- e 74,1% (setenta e quatro vírgula um por cento) dos professores também afirmaram. E 18,5% (dezoito vírgula cinco por cento) disseram que não sabiam informar.

Pode-se concluir que a maioria dos estudantes e dos professores da Unifebe reconheceram que a instituição oferece uma infraestrutura adequada para acessarem o AVEA Moodle. E o pequeno grupo de professores, que desconhecem essa oferta, deve fazer parte do grupo de docentes que ainda não utiliza a infraestrutura tecnológica de comunicação digital como ferramenta de apoio pedagógico à prática docente.

Os estudantes também foram questionados se a Unifebe oferece horários adequados para utilização da infraestrutura de acesso ao AVEA Moodle. O resultado obtido foi:

- 55,6% (cinquenta e cinco vírgula seis por cento) responderam que parcialmente;
- 33,3% (trinta e três vírgula três por cento), que sim;
- e 11,1% (onze vírgula um por cento), que não.

Analisando os dados acima, pode-se observar que a maioria dos estudantes afirmou que a Unifebe atende parcialmente suas necessidades de horários para uso da infraestrutura de acesso ao Moodle. Já um pequeno grupo disse que não oferece horários adequados. Para entender essas respostas é necessário lembrar o que foi dito no início desse tópico. Segundo informações obtidas no *site*, os horários disponíveis de uso dos laboratórios de informática, pelos estudantes, estão distribuídos nos períodos matutino, vespertino e noturno. Mas há uma ressalva, o uso desses laboratórios pelos estudantes de forma espontânea está condicionado há uma premissa maior, que é: o estudante pode ter acesso livre ao laboratório de informática, desde que não esteja sendo usado por estudantes e professores em atividades pedagógicas previamente agendadas. Ou seja, muitos professores usam os laboratórios de informática com seus estudantes para desenvolverem suas aulas, e nesse

momento, os outros estudantes da instituição não podem usar. Cabe registrar que esse problema acontece exclusivamente no período noturno, quando são desenvolvidos as aulas dos dezesseis cursos de graduação. Nos outros períodos, não há restrições de acesso.

Aos professores foi perguntado em que horário ele trabalha com a edição, o gerenciamento e o acompanhamento das atividades desenvolvidas no Moodle com os estudantes. O resultado foi:

- 33,4% (trinta e três vírgula quatro por cento) durante as aulas presenciais, semipresenciais e fora do horário da instituição;
- 25,9% (vinte e cinco vírgula nove por cento) durante as aulas presenciais e fora do horário da instituição;
- 7,4% (sete vírgula quatro por cento) durante as aulas presenciais e semipresenciais.
- 7,4% (sete vírgula quatro por cento) durante as aulas presenciais;
- 3,7% (três vírgula sete por cento) durante as aulas semipresenciais;
- 22,2% (vinte e dois vírgula dois por cento) não utiliza o AVEA Moodle.

Nos dois primeiros itens foi constatado que o professor que usa o AVEA Moodle como ferramenta de mediação pedagógica nas aulas presenciais e semipresenciais tem feito uso de seu tempo pessoal para poder dar conta do bom uso dos recursos do ambiente e das atividades por meio dele desenvolvidas.

Aqui cabe refletirmos sobre as condições de trabalho estabelecidas entre a Unifebe e seus professores. Os professores são contratados por aulas dadas presencialmente na instituição. Atualmente não há nenhuma cláusula contratual que determine que o docente terá um tempo remunerado dentro da instituição para preparar os conteúdos midiáticos e as atividades pedagógicas que serão mediadas pelo AVEA Moodle. O único documento que faz relação entre o uso do AVEA e a atividade pedagógica do professor é a Resolução Consuni nº 33/2008, no seu Artigo 9º. Esse artigo estabelece que, o professor que desenvolver atividades pedagógicas na modalidade semipresencial “deverá ministrar suas aulas no horário de aula da respectiva disciplina nas dependências da Unifebe”. Ou seja, o estudante poderá estar fora das dependência da instituição para desenvolver as atividades, mas o professor deverá estar fisicamente presente na instituição no horário das aulas semipresenciais.

6 – CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

A criação da primeira Universidade no Brasil chegou com um atraso de 396 anos comparado com outros países da América Espanhola, assim também aconteceu com a introdução da EaD no Ensino Superior brasileiro, que chegou com um atraso 136 anos em relação à Inglaterra. Somente em 1994, começou a primeira experiência de EaD no Ensino Superior, no Brasil, por meio da Universidade Federal do Mato Grosso. E o uso do AVEA como tecnologia de gerenciamento e mediação de cursos *on-line* nas IES teve início em 1997.

A Unifebe começou a dar os seus primeiros passos na experimentação da EaD, na forma de aulas semipresenciais, em 2004, pela iniciativa de um pequeno grupo de professores. A tecnologia utilizada para auxiliar no desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas semipresenciais na Unifebe foi o uso do Sistema Claroline que estava disponível desde 2003. Em 2005, os gestores acharam por bem criar uma Assessoria de EaD para planejar e implementar ações na modalidade a distância dentro da instituição, principalmente na capacitação dos professores. De 2006 a 2008, houve uma articulação comandada pelos gestores que envolveu diversos setores como: Reitoria, Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, Pró-Reitoria de Administração, Pró-Reitoria de Pós, Pesquisa e Extensão, Coordenadores de Curso, Assessoria de Desenvolvimento, Assessoria de Comunicação Social, Assessoria de EaD e Coordenação do NI, com a finalidade de sensibilizar e introduzir a “cultura da EaD” na Unifebe por meio de encontros propiciados pelas diversas Formações Continuidas buscando oferecê-las “dentro dos princípios da legalidade, da seriedade profissional e da modernidade pedagógica apoiadas numa visão humanista” (UNIFEBE, 2008a, p. 44).

Sem dúvida, 2008, foi um ano muito importante para a EaD na Unifebe porque os gestores aprovaram:

- os documentos que institucionalizaram e regulamentaram a prática da EaD dentro da Unifebe por meio do PDI, PPI e da Resolução Consuni nº 33/2008;
- o Projeto de Migração do Sistema Claroline para o AVEA Moodle;
- o Projeto de Capacitação Permanente dos Professores da Unifebe no uso do AVEA Moodle.

Tudo isso possibilitou a realização de duas Capacitações Moodle para Professor Autor - Básico nos períodos de novembro de 2008 a fevereiro de 2009 e no período de abril a junho de 2009 atingindo 50% (cinquenta por cento) dos professores ativos na Unifebe.

Foi esse processo que instigou a realização deste estudo com o objetivo de conhecer como se deu a capacitação e analisar os resultados concretos dessa capacitação por meio das respostas obtidas dos professores participantes e de seus estudantes comparando com os objetivos estabelecidos pelos gestores e formadores da capacitação para fornecer um *feedback* dos aspectos positivos e ajudar a corrigir os negativos.

O resultado do estudo e análise da sala virtual utilizada para mediar a capacitação dos professores da Unifebe no uso do AVEA Moodle está a seguir.

A metodologia utilizada, para sensibilizar e estimular os professores da Unifebe a participarem da capacitação, foi baseada numa estratégia de divulgação que envolveu e exigiu ações de diferentes setores da instituição. E o processo de inscrição foi realizado por meio de um sistema de inscrição *on-line* disponibilizado no *site* da Unifebe.

A primeira Capacitação do Moodle (nov de 2008 a fev de 2009) foi realizada em duas modalidades: três encontros presenciais perfazendo 12 horas e momentos a distância, perfazendo 8 horas. Na segunda Capacitação do Moodle (abril a junho de 2009) teve uma redução nos encontros presenciais, que passou a ser apenas de um encontro de 4 horas e ampliado a carga horária da modalidade a distância que passou para 16 horas. Essa redução dos momentos presenciais gerou comentários de alguns participantes que assim expressaram

No meu ponto de vista uma reunião presencial no meio do caminho, com demonstrações de todas as ferramentas facilitaria (ou daria mais segurança) para caminharmos no aprendizado. Evidentemente que seria apenas para os participantes como eu, que não tive muita segurança nos passos dados. Aparece sempre aquela dúvida! Será que é assim mesmo, ou não? E se não é assim? O certo é que ainda devo treinar bastante até poder dizer que domino bem.

Oferecimento de mais de uma aula presencial para quem não é experiente em ferramentas de informática (como eu que sou analfabeta nesta área) (UNIFEBE, 2009b, p. 17 e 19).

Por outro lado, o nível de satisfação dos participantes na segunda Capacitação Moodle, expresso na avaliação foi maior que o da primeira. Ao analisar os dados, de 2008 e 2009, percebeu-se um aumento de 60% (sessenta por cento) de satisfação na capacitação; de 13% (treze por cento) de satisfação da expectativa; e 92,1% (noventa e dois vírgula um por cento) de satisfação com a atuação dos professores formadores. Somente em relação à satisfação do tempo planejado foi que se apresentou uma queda de 13,3% (treze vírgula três por cento). Nesse caso, devemos seguir o conselho de Ribeiro e Neves (2001) que disseram “a capacitação desses tutores seja feita a distância, com vários momentos presenciais, para que possam socializar suas expectativas e ansiedades e aprofundar os conteúdos mais específicos” (p. 59).

Os professores formadores disponibilizaram aos participantes diversas ferramentas de comunicação (síncronas e assíncronas) para possibilitar a maior interação entre todos e ajudar a minimizar a redução dos encontros presenciais. O que se constatou sobre o uso dessas ferramentas foi:

- A ferramenta *Chat* foi pouquíssimo usada pelos professores participantes e conseqüentemente, houve também pouca interação. Isso veio confirmar o que disse Scherer (2005) sobre um dos maiores desafios da EaD que é fazer com que os participantes queiram habitar o AVEA e se comunicar com os professores formadores e colegas (p. 55).
- O Fórum de Tira Dúvidas foi criado para possibilitar que os professores participantes expressassem suas dúvidas referentes ao uso do Moodle e para permitir que os colegas e formadores ajudassem a sanar os problemas. Essa atividade de interação só foi implantada na Capacitação Moodle 2009. O uso foi mínimo, apenas três professores participantes usaram desse meio de interação para tirar suas dúvidas. Todos receberam um retorno orientativo dos professores formadores.

Talvez o que ajude a entender esse uso mínimo do fórum esteja nas palavras da professora que participou da primeira capacitação e do momento de socialização para os colegas da instituição que assim escreveu

[...] As salas da Capacitação foram muito elogiadas pelos professores capacitados por sua apresentação didática, pela clareza e objetividade dos tutoriais e pela riqueza dos exemplos, os quais permitiram que todo o conteúdo apresentado fosse absorvido com facilidade e exercitado com segurança na construção de suas próprias salas (UNIFEBE, 2009a, p. 23).

- O Fórum de Debates sobre o 1º mês de capacitação foi criado para possibilitar aos participantes relatar suas experiências de aprendizagem sobre o uso dos recursos do Moodle. Essa atividade de interação só foi implantada na Capacitação Moodle 2009. E o resultado obtido foi de apenas seis professores participantes de um grupo de quarenta e três. Ou seja, 14% (quatorze por cento) retratando que não houve uma participação expressiva nessa atividade de interação.

Do relato descrito anteriormente, pôde-se observar que os professores formadores e responsáveis pela construção das salas virtuais usadas para mediar o desenvolvimento da capacitação a distância, via Internet, demonstraram uma preocupação em disponibilizar o máximo de ferramentas de comunicação (síncronas e assíncronas) para incentivar, o que Gómez (2004) chama de mediação pedagógica na “perspectiva freiriana”, na qual o “diálogo” é a ferramenta que auxilia a diluição dos conflitos e com a qual se constrói um projeto pedagógico democrático, participativo e colaborativo. Também pode-se ver, nessa estruturação comunicacional da capacitação, os conselhos, de Marco Silva (2003), para que o professor Autor invista nos três fundamentos da educação; “participação coletiva, dialógica e multidisciplinar” (p. 15-16).

Os participantes levantaram uma preocupação com relação às questões pedagógicas que envolvem a EaD. Assim relataram duas professoras que coordenaram dois grupos de trabalho de socialização da experiência vivida na capacitação para os demais colegas da Unifebe

[...] A partir de todo o diálogo gerado na troca de experiências surgiu, por parte dos demais professores, grande interesse no acesso ao Moodle e ao conteúdo oferecido na capacitação, mas também muitos questionamentos a respeito de questões técnicas, estruturais, administrativas e pedagógicas que fugiram da alçada dos professores participantes da capacitação.

No decorrer das discussões sobre o Moodle ficou claro para todos que o ensino a distância exige uma didática específica e que o Moodle disponibiliza recursos suficientes para suprir as necessidades do professor, mas surgiram diversos questionamentos a respeito de métodos eficazes de utilização desses e cursos para estimular os alunos em seu processo de aprendizagem sem a presença física de professores e colegas em um mesmo espaço e, também, para gerar interação e avaliar a aprendizagem (UNIFEBE, 2009a, p. 23-24).

Por esses relatos ficou claro que a Unifebe, por meio da Assessoria de EaD, deverá preparar e oferecer uma capacitação específica para abordar as questões referentes aos aspectos pedagógicos a fim de dar mais clareza, segurança e confiança aos professores no que tange a ação pedagógica mediada pelo AVEA Moodle.

Os professores que participaram da capacitação Moodle apresentaram o seguinte perfil: a maioria com formação acadêmica em nível de mestrado, concursados e com um bom tempo de trabalho prestado na Unifebe; só vieram a conhecer o AVEA Moodle a menos de um ano, já eram usuários do AVEA Claroline da instituição, mas com pouquíssima experiência na docência a distância.

Com relação ao perfil dos estudantes que participaram da pesquisa de campo, pode-se dizer que são nativos da TCD, pois todos têm computador em casa; 95,5% (noventa e cinco vírgula cinco por cento) têm acesso à Internet de casa, do ambiente de trabalho ou da escola; a maioria é usuário de diversos serviços oferecidos na Internet como *e-mail*, *site* de pesquisa, bate-papo, o AVEA e *site* de relacionamento; conheceram o AVEA Moodle este ano, 2009, na Unifebe por meio dos seus professores; e nunca tiveram capacitação formal sobre o uso do Moodle, mas deixaram claro que a instituição

deveria oferecer capacitação para os estudantes. Sendo assim, fica aqui registrado o pedido dos estudantes de que deve-se oferecer capacitação para eles também.

A Unifebe, desde de 2005, quando criou a Assessoria de EaD, delegou-lhe várias funções e uma delas era oferecer um Serviço de Ajuda Técnico-Pedagógica aos Professores e Estudantes. No entanto, ao realizar a pesquisa, constatou-se que tanto os professores quanto os estudantes não sabiam que esse serviço estava disponível para os estudantes. Os professores que responderam a pesquisa disseram que conheciam o serviço para os professores e que desconheciam para os estudantes. Infelizmente essa questão não foi colocada no questionário aplicado aos estudantes, sendo assim não houve o registro da fala dos estudantes. Fica aqui a sugestão para que a Assessoria de EaD da Unifebe faça um trabalho intensivo de divulgação junto ao corpo discente, em parceria com a Assessoria de Comunicação Social e Coordenação do NI, responsáveis pela divulgação das informações e serviços institucionais a comunidade acadêmica por meios impressos e digitais.

Sobre o desenvolvimento da capacitação em si, pôde-se observar que os conteúdos trabalhados na Capacitação Moodle foram divididos em duas temáticas: edição e inserção de conteúdos midiáticos; e a interação mediada pelo Moodle. E para viabilizar a realização dessas duas temáticas foram ensinadas três ferramentas de Atividades (Fórum, Glossário e *Chat*) e quatro ferramentas de Recursos (*link* para arquivos e *sites*, criar uma página de texto simples, criar uma página *web* e visualizar um diretório). Os professores, no entanto, citaram o uso de dez ferramentas de Atividades e cinco de Recursos. Até as ferramentas do conjunto Blocos, que não fez parte do conteúdo, foram usadas quatro (Mensagens, Usuários *on-line*, Busca de Fórum e Mentorandos). Isso demonstra que os professores, por iniciativa própria, exploraram, descobriram mais recursos no AVEA Moodle e utilizaram dos mesmos nas suas salas virtuais com os estudantes. Demonstrando interesse, autonomia no aprendizado e domínio das tecnologias oferecidas. A maioria dos estudantes confirmou que seus professores usaram o Moodle para disponibilizar conteúdos midiáticos.

Os professores foram questionados se usaram os recursos do Moodle para mediar a interação entre professor e estudantes e entre os estudantes. Quase metade dos professores afirmaram que sim, no entanto, os estudantes, na sua maioria, não conseguiram identificar atividades de debates (interação) mediadas via Moodle. Esse é um dos

aspectos que precisa ser melhor estudado e refletido em futuros trabalhos de pesquisa.

Outro aspecto que foi constatado junto aos professores foi que quase a metade dos participantes havia usado as ferramentas do Moodle para auxiliar na avaliação da aprendizagem dos estudantes. E quase metade dos estudantes, por sua vez, tiveram confirmada essa prática por seus professores. E a maioria dos estudantes aprovou o uso das ferramentas do Moodle para mediar a avaliação de aprendizagem.

Com relação à infraestrutura de acesso ao Moodle, oferecida pela Unifebe, é adequada, segundo a opinião dos professores e dos estudantes. No entanto convém registrar que somente no período noturno é que há uma pequena insatisfação, pois é nesse período que se desenvolvem todos os cursos de graduação e pós-graduação e de extensão na Unifebe, gerando uma demanda muito grande no uso da infraestrutura, contudo cabe ressaltar que a Unifebe vem investindo constantemente na ampliação dos equipamentos (PC, *notebooks*, *netbooks* e projetores multimídias) nos laboratórios, nas salas de aula e na ampliação dos *links* de transmissão de dados via Internet.

Para finalizar, os professores da Unifebe vem gradativamente incorporando no cotidiano da docência o uso do AVEA Moodle como tecnologia de mediação de suas atividades didático-pedagógicas nas aulas presenciais e semipresenciais. Tanto é que os professores dedicam parte do seu tempo profissional e pessoal para editar e gerenciar os recursos e atividades no AVEA Moodle.

Acredita-se que este estudo, embora tenha se restringido ao estudo de caso na UNIFEBE, apresenta resultados e reflexões que podem servir de referência para outros grupos e/ou instituições que estejam vivenciando o mesmo processo. Pois seja em relação à formação de professores, ou ao uso da TCD, as soluções e as dificuldades são muito semelhantes. A cultura instalada sobre a TCD e os programas de formação de professores são generalizáveis.

Recomenda-se a sequência de outros estudos comparativos para se ampliar e generalizar estes resultados. Por exemplo investigar instituições que iniciaram a imersão dos professores pela modalidade a distância e depois estenderam para o presencial, o que seria o oposto deste caso, ou ainda investigar instituições que só operam com EaD e têm um corpo de professores conteudistas e outro que ministra as aulas.

HORIZONTE

O mar anterior a nós, teus medos
Tinham coral e praias e arvoredos.
Desvendadas a noite e a cerração,
As tormentas passadas e o mistério,

Abria em flor o Longe, e o Sul sidério
'Splendia sobre as naus da iniciação.
Linha severa da longínqua costa —
Quando a nau se aproxima ergue-se a encosta

Em árvores onde o Longe nada tinha;
Mais perto, abre-se a terra em sons e cores:
E, no desembarcar, há aves, flores,
Onde era só, de longe a abstracta linha

O sonho é ver as formas invisíveis
Da distância imprecisa, e, com sensíveis
Movimentos da esp'rança e da vontade,
Buscar na linha fria do horizonte

A árvore, a praia, a flor, a ave, a fonte —
Os beijos merecidos da Verdade.

Poema de Fernando Pessoa¹⁸⁵

¹⁸⁵ Poema disponível em: <<http://www.insite.com.br/art/pessoa/message2.html>>. Acesso em: 4 outubro 2009.

REFERÊNCIAS

AbraEAD. **Anuário brasileiro estatístico de educação aberta e a distância**. 4. ed. São Paulo: Instituto Monitor, 2008. Disponível em <http://www.abraead.com.br/anoario/anoario_2008.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2009.

ALMEIDA, Maria E. Bianconcini. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 327-340, jul./dez. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-7022003000200010&lng=pt&nrm=isso>. Acesso em: 29 jul. 2007.

BARBOSA, Rommel Megaço (Org). **Ambientes virtuais de aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

BARRETO, Juliano. Vale a pena pagar pelo Office?. **Info Exame**. São Paulo, n. 264, p. 51-53, fev. 2008.

BASTOS, Fabio da Purificação de; MAZZARDO, Mara Denize. Investigando as potencialidades dos ambientes virtuais de ensino-aprendizagem na formação continuada de professores. **Novas Tecnologias na Educação**, v. 2, n. 2, nov. 2004. Disponível em: <http://www.cinted.ufrgs.br/renote/nov2004/artigos/r1_investigando_potencialidades.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2008.

BAUMGARTNER, Raquel. **Número de docentes** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <rogerio.pedroso@unifebe.edu.br> em 09 jun. 2009.

BEHRENS, Marilda A. Projeto de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. In: **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. Campinas: Autores Associados, 2006.

BITTENCOURT, Dênia Falcão; SILVA, Maria da Graça M. **Preparação de professores autores e tutores para educação a distância.** São Paulo: Rede Brasileira de EAD, 2000.

BOFF, Leonardo. **A águia e a galinha:** uma metáfora da condição humana. 44. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. DOU, 23 dez. 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>>. Acesso em: 16 fev. 2006.

_____. **Lei que regulamenta o Artigo 80 da LDB nº9.394/96**, Decreto Federal nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998a. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/D2494.pdf>>. Acesso em: 16 fev. 2006.

_____. **Lei que normatiza os procedimentos de credenciamento de instituições para a oferta de cursos de graduação e educação profissional a distância.** Portaria nº 301, de 7 de abril de 1998b. DOU, 9 abr. 1998b. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/port301.pdf>>. Acesso em: 16 fev. 2006.

_____. **Lei que altera o Decreto nº 2.494/98**, Decreto Federal nº 2.561, de 27 de abril de 1998c. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/D2561.pdf>>. Acesso em: 16 fev. 2006.

_____. **Lei que normatiza a modalidade semipresencial**, Portaria Ministerial nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004a. DOU, 13 abr. 2004. Disponível em: <http://www.moodle.ufsc.br/moodle/file.php/1/Normatizacao_e_Regulamentacao/4._Portaria_4.059.pdf>. Acesso em: 21 dez. 2007.

_____. **Lei que normatiza a acessibilidade**, Decreto Presidencial nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004b. DOU, 3 dez. 2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5296.htm>. Acesso em: 15 nov. 2005.

_____. **Lei que regulamenta a educação a distância**, Decreto Federal nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. DOU, 20 dez. 2005.

_____. **Lei autorização dos cursos superiores a distância a serem ofertados pelas Instituições Federais de Ensino Superior para atender aos prazos dos editais dos programas de educação a distância do Ministério da Educação**, Portaria Ministerial nº 873, de 7 de abril de 2006a. DOU, 11 abril 2006, Seção I, p. 15.

_____. **Lei que cria o Sistema Universidade Aberta do Brasil**, Decreto Federal nº 5.800, de 8 de junho de 2006b. DOU, 9 jun. 2006.

_____. **Lei que altera dispositivos dos Decretos nº 5.622/2005 e nº 5.773/2006**, Decreto Federal nº 6.303, de 12 de dezembro de 2007. DOU, 13 dez. 2007.

BRETON, P. **História da informática**. São Paulo: Unesp, 1991.

BRITO, Ronnie Fagundes. **Desenvolvimento de cenários digitais interoperáveis para aprendizagem baseada em problemas**. 2007, 137 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) - Centro de Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007. Disponível em: <www.tede.ufsc.br/teses/PEGC0028-D.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2008.

BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003a.

_____. **A sociedade em rede**. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003b.

CATAPAN, Araci Hack. **TERTIUM: o novo modo de ser, do saber e do apreender**. 2001. 288 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Centro de Engenharia de Produção. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001. Disponível em: <<http://teses.eps.ufsc.br/resumo.asp?1905>>. Acesso em: 15 mar. 2006.

CATAPAN, Araci Hack; FIALHO Francisco Antônio Pereira. **Pedagogia e Tecnologia: a comunicação digital no processo pedagógico**, in: **Educação**. Porto Alegre. PUCRGS ano xxvi, n. 50, jun., 2003. Disponível em <http://www2.abed.org.br/visualizaDocumento.asp?Documento_ID=75>. Acesso em: 20 fev. 2010.

_____. **A gestão do programa de EaD na UFSC:** realizações do Departamento de Educação a Distância da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (dEaD/PREG). Disponível em <http://www.ead.ufsc.br/portal/wp-content/uploads/2008/05/forgrad_final_2204-doc-com-equip.es.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2008.

CATAPAN, Araci H.; ALONSO, Cleusa M. M. Carvalho. **Projeto aberta:** gestão e docência em EaD. Florianópolis: UFSC/UFMS, 2006. Disponível em: <<http://www.moodle.ufsc.br/moodle/mod/resource/view.php?inpopup=true&id=231>>. Acesso em: 22 dez. 2007.

CATAPAN, Araci Hack; MALLMANN, Elena Maria; RONCARELLI, Doris. **Ambientes virtuais de ensino-aprendizagem:** desafios na mediação pedagógica em educação a distância. Florianópolis: Ed. UFSC, 2006. Disponível em: <http://www.moodle.ufsc.br/moodle/file.php/4/Conahpa_2006.pdf>. Acesso em: 19 maio 2008.

_____. **Formação de professores para educação a distância.** Florianópolis: Ed. UFSC, 2006.

CLAUDIA Nandim. Experiências em EAD. In: SENAC. **A elaboração de projetos** - Unidade 5. Rio de Janeiro: SENAC, 2001. CD-ROM.

CNE/CES. **Credenciamento da Universidade Federal do Mato Grosso, com sede na cidade de Cuiabá, no Estado do Mato Grosso, para ministrar, na modalidade a distância, curso de licenciatura plena em Educação Básica:** 1ª a 4ª séries. Parecer nº 654, de 5 de junho de 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/index.php?option=com_content&task=view&id=459&Itemid=506>. Acesso em: 18 abr. 2008.

COELHO, Gustavo. **Solicitando ajuda sobre tecnologias web2** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <rogerio.pedroso@unifebe.edu.br> em 05 mar. 2008.

CONSELHO UNIVERSITÁRIO DA UNIFEBE. **Dispõe sobre a oferta de disciplinas na modalidade semi-presencial para cursos de graduação que especifica e dá outras providências.** Resolução Consuni nº 33/08, de 22 de outubro de 2008. Disponível em: <http://www.unifebe.edu.br/02_ead/legis_ead.php#leis_ead_unifebe>. Acesso em: 30 out. 2008.

CORRÊA, Juliane. Sociedade da informação, globalização e educação a distância. In: SENAC. **Cenário atual da EAD** - Unidade 1. Rio de Janeiro: SENAC, 2001. CD-ROM.

COSTA, Carlina. Tão longe, tão perto. **Revista Nova Escola**. São Paulo, Edição Especial Formação, p. 22-23, nov. 2007.

CRUZ, Dulce Marcia. **O professor midiático: a formação docente para a educação a distância no ambiente virtual da videoconferência**. 2001. 229 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Centro de Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001. Disponível em: <http://aspro02.npd.ufsc.br/arquivos/180000/180100/18_180135.htm?codBib=>>. Acesso em: 24 mar. 2008.

_____. **Formação de professores para EAD: um estudo de inovação e aprendizagem na educação superior a distância brasileira**. Relatório final de atividades de Projeto de pesquisa – CNPQ. Universidade do Sul de Santa Catarina, Florianópolis, 2007a. Recebida por <rogerio_pedroso@hotmail.com> em 06 fevereiro 2008.

_____. **Mídias e linguagem(ns) na EAD: um estudo da mediação pedagógica mps cursos a distância da UFSC/UAB; Projeto de pesquisa apresentado ao CNPQ**. UFSC: Florianópolis, 2007b. Recebida por <rogerio_pedroso@hotmail.com> em 06 fev. 2008.

DAL MOLIN, Beathiz Helena. **Do tear à tela: uma tessitura de linguagens e sentidos para o processo de aprendizagem**. 2003. 214 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Centro de Engenharia de Produção. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003. Disponível em: <http://aspro02.npd.ufsc.br/arquivos/195000/199800/18_199829.htm?codBib=>>. Acesso em: 28 mar. 2008.

FARIAS, Giovanni. **Moodle para professores tutores**. Disponível em: <<http://www.gfarias.com/moodle/course/view.php?id=12>>. Acesso em: 23 ago. 2008a.

_____. **Moodle para professores autores**. Disponível em <http://ioduc.com/pt_br/course/view.php?id=52>. Acesso em: 30 set. 2008b.

FIALHO, Francisco A. P. **Ciências da cognição**. Florianópolis: Insular, 2001.

FRANCO, Marcelo Araújo et al. **O ambiente virtual de aprendizagem e sua incorporação na Unicamp**. Campinas: Unicamp, 2003.
Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022003000200011&lng=pt&nrm=isso>. Acesso em: 29 jul. 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOMEZ, Margarita Victoria. **Educação em rede: uma visão emancipadora**. São Paulo: Cortez, 2004.

GUTIERREZ, Francisco; PRIETO, Daniel. **A mediação pedagógica: educação à distância alternativa**. Campinas: Papirus, 1994.

HEREIDIA, Jimena de Mello. **nºs EaD-UFSC** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <rogerio.pedroso@unifebe.edu.br> em 30 nov. 2009.

HOBSBAWM, Eric. **Era dos extremos: o breve século XX 1914-1991**. 2. ed. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 1995.

ISAACSON, Walter. **Einstein: sua vida seu universo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

JOHNSON, Steven. **Cultura da interface: como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

KEMCZINSKI, Avaniilde. **Método de avaliação para ambientes E-Learning**. 2005. 173 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Centro de Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005. Disponível em: <<http://teses.eps.ufsc.br/Resumo.asp?6525>>. Acesso em: 17 maio 2007.

LANDIM, Cláudia; ANTÔNIA Maria Coelho Ribeiro. Setor EAD. In: SENAC. **A elaboração de projetos** - Unidade 5. Rio de Janeiro: SENAC, 2001. CD-ROM.

LEITE, Denise *et al.* A avaliação institucional e os desafios da formação do docente na universidade pós-moderna. In: **Docência na Universidade**. Campinas: Papirus, 1998.

LEITE, Márcia. **As tecnologias educacionais** - Unidade 2. Rio de Janeiro: SENAC, 2001. CD-ROM.

LESSIG, Lawrence. **Cultura Livre**. Tradução de Fábio Emilio Costas. Disponível em: <<http://www.quilombodigital.org/culturalivre.pdf>>. Acesso em: 18 fev. 2008.

LÉVY, P. **O que é o virtual**. São Paulo: Editora 34, 1996.

_____. **A inteligência coletiva**. São Paulo: Loyola, 1998.

_____. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999a.

_____. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. São Paulo: Editora 34, 1999b.

_____. **Filosofia world: o mercado o ciberespaço a consciência**. Lisboa: Instituto Piaget, 2000.

LINS, Maria Judith S. da Costa. A aprendizagem. In: SENAC. **A aprendizagem e a tutoria** - Unidade 4. Rio de Janeiro: SENAC, 2001. CD-ROM.

LOCH, Márcia. **Formação de professores universitários para atuar em curso a distância via Internet**. 2003. 119 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003. Disponível em: <http://aspro02.npd.ufsc.br/arquivos/190000/193000/18_193027.htm?codBib=>>. Acesso em: 19 mar. 2008.

LOERA, Ramón Parra et al. **Meios e tecnologias para educação a distância**. Palhoça: Ed. Unisul, 2006.

MAEKAWA, Ricardo Nogueira; MELGAR, Robinson. Web 2.0. **Revista W**, São Paulo, v. 7, n. 75, p. 32-39, 2006.

MARGARETE, Lazzaris Kleis et al. EaD no Brasil e no mundo – Unidade 1. In: **Conceitualização e contextualização histórica**. Florianópolis: Ed. ACAFEVirtual, 2005a. CD-ROM.

_____. Unidade 4 – Dicas importantes para escrever materiais didático impressos para a EaD. In: **Produção de material didático impresso e on line**. Florianópolis: Ed. ACAFEVirtual, 2005a. CD-ROM.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Ofício de cartógrafo: travessias latino-americanas da comunicação na cultura**. São Paulo: Loyola, 2004.

MASETTO, M. T. Mediação pedagógica e uso da tecnologia. In: **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.

MATUZAWA, Flavia Lumi. **O conceito de comunidade virtual auxiliando o desenvolvimento da pesquisa científica na educação a distância**. 2001. 119 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Centro de Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001. Disponível em: <<http://virtual.udesc.br/Principal/principal.php?dir1=Midiateca&index=Monografias%20Dissertacoes%20e%20Teses>>. Acesso em: 7 nov. 2006.

MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. 13. ed. São Paulo: Cultrix, 2003.

MELGAR, Robinson. Wikifique-se. **Revista W**, São Paulo, v. 8, n. 87, p. 24-31, 2007.

MEMÓRIA, Felipe. **Design para a internet: projetando a experiência perfeita**. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

MOLINA, William Fernandes. **Entrevista com coordenador do NI da Unifebe**. Unifebe. Bruque, 20 de jun. de 2009.

MORAES, Marialice et al. **Guia geral do curso gestão e docência em EaD: Programa Aberta-Sul**. Florianópolis: UFSC/UFSM, 2007.

MORAES, M. C. Informática educativa no Brasil: uma história vivida, algumas lições aprendidas. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, Florianópolis, n. 1, set. 1997.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Thonson, 2007.

MOORE, M. Theory of transactional distance. In: Keegan, D. **Theoretical principles of distance education**. Routledge, 1993, p. 22-38. Disponível em: <<http://unjobs.org/authors/michael-g.-moore>>. Acesso em: 6 jun. 2008.

MORAN, J. M. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.

MURRAY, Janet H. **Hamlet no holodeck: o futuro da narrativa no ciberespaço**. São Paulo: Ed. Unesp, 2003.

NEGROPONTES, Nicholas. **A vida digital**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

CASTRO NETO, Mariano. **Da teoria da atividade a atividade docente em ambientes virtuais de apoio à aprendizagem**. 2006. 214 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Centro de Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=55733>. Acesso em: 25 mar. 2008.

NEVES, Carmen M. de Castro. **A Educação a distância e a formação de professores**. 2002. Disponível em: <<http://www.tvebrasil.com.br/SALTO/boletins2002/ead/pgm1.htm>>. Acesso em: 6 jan. 2008.

NIELSEN, Jakob. **Projetando websites: designing web usability**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

NÓVOA, António (Org). **Profissão professor**. Porto: Porto Editora, 1995.

ORTH, Afonso Inácio. **Interface homem-máquina**. Porto Alegre: AIO, 2005.

PALLOFF, Rena M.; PRATT, Keith. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

_____. Ensino e aprendizagem na sala de aula virtual. **Revista Pátio**, Porto Alegre, v. 26, n. 26, p. 22-25, maio/jun. 2003.

_____. **O aluno virtual**: um guia para trabalhar com cursos on-line. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PAPERT, Seymour. **A máquina das crianças**: repensando a escola na era da informática. Porto Alegre: Artmed, 2008.

PASSARELLI, Brasilina. **Interfaces digitais na educação**: @lucin[ações] Consentidas. São Paulo: Escola do Futuro da USP, 2007.

PAZA, Rosana. **Entrevista com professora formadora da Unifebe**. Unifebe. Brusque, 20 de jun. de 2009.

PEDROSO, Rogério Santos. **O professor da Unifebe e a cultura da EAD no ambiente virtual de aprendizagem com a ferramenta Claroline**. 2006. 75 f. Monografia (Especialização em Educação a Distância) - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC/FT, Florianópolis, 2006.

PERRENOUD, Philippe *et al.* **As competências para ensinar no século XXI**: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PETERS, Otto. **Didática do ensino a distância**. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2006.

PIMENTEL, Nara Maria. **Educação aberta a distância**: análise das políticas públicas e da implementação da educação a distância no ensino superior do Brasil a partir da experiência da Universidade Federal de Santa Catarina e da Universidade Aberta de Portugal. 2006. 193 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Centro de Engenharia de Produção. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006. Disponível em: <<http://teses.eps.ufsc.br/Resumo.asp?6701>>. Acesso em: 20 jul. 2007.

PRIMO, Alex. **Interação mediada por computador**: comunicação – cibercultura - cognição. 2003. 292 f. Tese (Doutorado em Informática na Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=000449573&loc=2005&l=568e019f14c343fc>>. Acesso em: 11 abr. 2008.

_____. **Interação mediada por computador:** comunicação – cibercultura - cognição. Porto Alegre: Sulina, 2007.

RAMOS, Edla Maria Faust. **Análise ergonômica do sistema hipernet:** buscando o aprendizado da cooperação e da Autonomia. 1996. 300 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Centro de Engenharia de Produção. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1996. Disponível em: <<http://www.inf.ufsc.br/~edla/tese/tese.html>>. Acesso em: 17 mar. 1997.

RATIER, Rodrigo. O Mapa da Internet. **Revista Superinteressante**, São Paulo, n. 249, p. 32, fev. 2008.

RAYMOND, Eric S. **A catedral e o bazar**. Disponível em: <<http://itautecmoodle.proj.ufsm.br/moodle/login/index.php>>. Acesso em: 17 out. 2007.

RIBEIRO, Antônia Maria Coelho; NEVES, Maria Cristina Baeta. A Tutoria. In: SENAC. **A aprendizagem e a tutoria** - Unidade 4. Rio de Janeiro: SENAC, 2001. CD-ROM.

RONCARELLI, Doris. **Pelas asas de Ícaro:** construindo uma taxionomia para escolha de ambiente virtual de ensino-aprendizagem. 2007. 127 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências da Educação. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

SANTAELLA, Lucia. **Navegar no ciberespaço**. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2007.

SARTORI, Ademilde; ROESLER, Jucimara. **Educação superior a distância:** gestão da aprendizagem e da produção de materiais didáticos impressos e on-line. Tubarão: Ed. Unisul, 2005.

SCHEIBE, Leda. Formação de professores: dilemas da formação inicial a Distância. **Revista Educere et Educare**, v. 1, n. 2, p. 199 – 212, jul./dez. 2006. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/educereteducare/article/viewFile/264>>. Acesso em: 18 jul. 2007.

SCHERER, Suely. **Uma estética possível para a educação bimodal:** aprendizagem e comunicação em ambientes presenciais e virtuais. 2005. 241 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2005.

SILVA, Marco.(Org). **Educação Online**. São Paulo: Loyola, 2003.

_____. Reinventar a sala de aula na cibercultura. **Revista Pátio**, Porto Alegre, v. 26, n. 26, p. 12-16, maio/jun. 2003b.

SILVA, Marco; SANTOS, Edméa (Orgs.). **Avaliação da aprendizagem em educação online: fundamentos interfaces e dispositivos relatos de experiências**. São Paulo: Loyola, 2006.

STALLMAN, Richard. **Porque o software deveria ser livre**. Disponível em: <<http://itautecmoodle.proj.ufsm.br/moodle/login/index.php>>. Acesso em: 17 outubro 2007.

SPANHOL, Fernando José. **Critérios de avaliação para pólos de educação a distância**. 2007. 150f. (Doutorado em Engenharia de Produção) – Centro de Engenharia de Produção. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007. Disponível em: <<http://teses.eps.ufsc.br/defesa/pdf/15794.pdf>>. Acesso em: 23 fev. 2008.

TAPSCOTT, Don. **Geração Digital: a crescente e irreversível ascensão da Geração Net**. São Paulo: Makron Books, 1999.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Biblioteca Universitária. **Normatização de trabalhos**. Disponível em: <http://www.bu.ufsc.br/modules/conteudo/index.php?id=14>>. Acesso em: 10 out. 2009.

_____. Biblioteca Universitária. **Como fazer referências: bibliográficas, eletrônicas e demais formas de documentos**. Disponível em: <<http://www.bu.ufsc.br/design/framerefer.php>> Acesso em: 10 out. 2009.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRUSQUE. **Plano de desenvolvimento institucional**. Brusque, maio de 2008a.

_____. **Projeto político pedagógico.** Brusque, maio de 2008b.

_____. **Projeto de capacitação sobre Moodle para professor autor – básico.** Brusque, out. de 2008c.

_____. **Relatório final de capacitação Moodle para professor autor – Básico:** Turmas I e II. Brusque: fev. de 2009a.

_____. **Relatório final de capacitação Moodle para professor autor – básico:** Turmas I e II. Brusque, fev. de 2009b.

VALENTE, J. A.; ALMEIDA, F. J. de. Visão analítica da informática na educação no Brasil: a questão da formação do professor. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, Florianópolis, n. 01, set. 1997.

VALENTE, J. Armando et al. **Educação a distância via internet.** São Paulo: Ed. Avercamp, 2003.

VIANNEY, João Valle dos Santos. **O cenário brasileiro de EaD.** In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA CÂMARA DOS DEPUTADOS FEDERAIS, Brasília, 16 de junho de 2008. Disponível em: <<http://www.educacaoseculoxxi.com.br/apresentacoes.html>>. Acesso em: 10 jul. 2008.

_____. **As representações sociais da educação a distância:** uma investigação junto a alunos do ensino superior a distância e a alunos do ensino superior presencial. 2006. 330 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006. Disponível em: <http://aspro02.npd.ufsc.br/arquivos/235000/236400/18_236473.htm?codBib=>. Acesso em: 13 abr. 2008.

VIANNEY, João V. dos Santos; TORRES, Patrícia; SILVA, Elizabeth. **A universidade virtual do Brasil.** Tubarão: Ed. Unisul, 2003.

VEEN, Wim; VRAKKING, Ben. **Homo zappiens:** educando na era digital. Porto Alegre: Artmed, 2009.

APÊNDICES

Apêndice I – Quadro do Desenvolvimento Histórico das Instituições de EaD no Mundo¹⁸⁶

| Ano: | Instituição: | País: |
|------|--|-----------------|
| 1829 | Instituto Liber Hermodes (150.000 usuários) | Suécia |
| 1840 | Faculdades Sir Isaac Pitman – primeira escola por correspondência na Europa | Reino Unido |
| 1850 | Estenografia/correspondência | Reino Unido |
| 1856 | Instituto Toussaint y Langenscheidt – Berlim – estudos de idiomas em domicílio | Alemanha |
| 1858 | Universidade of London | Inglaterra |
| 1873 | Society to Encourage Study at Home – Boston - estudos em domicílio | Estados Unidos |
| 1891 | Universidade da Pensilvânia – International Correspondence Institute – curso sobre medidas de segurança no trabalho de mineração | Estados Unidos |
| 1891 | University of Queensland | Austrália |
| 1892 | Universidade de Chicago – Divisão de Ensino por Correspondência para preparação de docentes no Departamento de Extensão | Estados Unidos |
| 1894 | Universidade de Oxford – cursos de Wolsey Hall | Reino Unido |
| 1898 | Instituto Hermond – curso de línguas por correspondência | Suécia |
| 1922 | Ensino por correspondência (350.000 usuários) | União Soviética |
| 1938 | Fundação do Conselho Internacional para | Canadá |

¹⁸⁶ O quadro acima foi montado baseado nas informações nas seguintes fontes:

JULIANE Corrêa. Sociedade da informação, globalização e educação a distância. In **Cenário atual da EAD - Unidade 1**. [Rio de Janeiro]: Editora Senac do Brasil, E-Book (CD-ROM), 2001, pp. 17 – 19.

VIANNEY, João. **As Representações Sociais da Educação a Distância: uma investigação junto a estudantes do ensino superior a distância e a estudantes do ensino superior presencial**. Florianópolis: 2006. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Federal de Santa Catarina, p. 58.

_____. **O Cenário Brasileiro de EaD**. Palestra ministrada Seminário Internacional de Educação a Distância na Câmara dos Deputados em Brasília em 16 de junho de 2008. Arquivo no formato PDF Disponível em <<http://www.educacaoseculoxxi.com.br/apresentacoes.html>> Acessado em 10 de julho de 2008.

SANTOS, Antonio Oliveira. **O Poder Democratizante da Educação a Distância**. Palestra ministrada Seminário Internacional de Educação a Distância na Câmara dos Deputados em Brasília em 16 de junho de 2008. Arquivo no formato DOC Disponível em <<http://www.educacaoseculoxxi.com.br/artigo2.html>> Acessado em 10 de julho de 2008.

| | Educação por Correspondência | |
|-------|---|---------------------|
| 1939* | Fundação do Centro Nacional de Educação a Distância – ensino por correspondência (184 mil estudantes) | França |
| 1945 | Instituto Federal de Capacitación del Magisterio | México |
| 1946 | Unisa – Universidade da África do Sul – primeiros cursos superiores em educação a distância | África do Sul |
| 1947 | O SENAC inaugurou a Universidade do Ar: cursos comerciais de formação profissional | Brasil |
| 1948 | Primeira legislação para escolas por correspondência | Noruega |
| 1958 | Wisconsin University | Estados Unidos |
| 1963 | Fundação do Conselho para Educação por correspondência | (não indica o país) |
| 1963 | Beirute – criação do Instituto Pedagógico UNRWA-Unesco | Líbano |
| 1967 | Fundação do Instituto Alemão para Estudos a Distância | Alemanha |
| 1968 | Fundação da Associação Norueguesa de Educação a Distância (reorganizada em 1984) | Noruega |
| 1968 | Fundação do Conselho Europeu para Estudos em Casa (CEEC) | (não indica o país) |
| 1969* | Fundação da Universidade Aberta (200 mil estudantes) UK | Reino Unido |
| 1972* | Fundação da Universidade Nacional de Educação a Distância (110 mil estudantes) | Espanha |
| 1970 | Athabasca University | Canadá |
| 1972* | Sukhothai Thamnathirat (300 mil estudantes) | Tailândia |
| 1972 | Univ. Nacional de Educación a Distancia | Espanha |
| 1973* | Unisa (130 mil estudantes) | África do Sul |
| 1974 | Implantação da Fern Universität | Alemanha |
| 1974 | Implantação da Universidade Aberta Allama Iqbal | Paquistão |
| 1974 | Fundação da Universidade para Todos | Israel |
| 1974 | Reconstituição da Universidade de Athabasca | Canadá |
| 1976 | Universidade Particular Tecnológica de Loja | Equador |
| 1977 | Fundação da Universidade Nacional Aberta | Venezuela |
| 1978 | Universidade Estadual a Distância | Costa Rica |

| | | |
|-------|--|---------------------|
| 1978 | Fundação do Instituto Nacional de Educação por Multimídia | Japão |
| 1978 | Fundação da Universidade Aberta Sukhothai Thammathirat | Tailândia |
| 1978 | UnB: convênio com Open University – oferta de cursos livres, traduzidos para o português | Brasil |
| 1979* | China TV University System (530 mil estudantes) | China |
| 1980 | FED de la Univ. de La Habana | Cuba |
| 1982 | Fundação da Universidade Aberta | Índia |
| 1982* | Korea National Open University (196 mil estudantes) | Coreia |
| 1982* | Anadolu University (567 mil estudantes) | Turquia |
| 1982 | Implantação da Universidade Jysk Aabent | Dinamarca |
| 1982 | Implantação do Centro Nacional de Educação a Distância | Irlanda |
| 1982 | Universidad Abierta y a Distancia | Colômbia |
| 1983 | Fundação da Universidade do Ar | Japão |
| 1983 | Implantação da Associação Sueca de Educação a Distância | Suécia |
| 1984* | Universitas Terburka (353 mil estudantes) | Indonésia |
| 1984 | Fund. do Consórcio para Univ. a Distância | Itália |
| 1984 | Implantação da Universidade Aberta | Holanda |
| 1985 | Fundação da Associação Européia das Escolas por Correspondência (AEEC) | (não indica o país) |
| 1985* | Implantação da Universidade Nacional Aberta Indira Gandhi (242 mil estudantes) | Índia |
| 1986 | Decisão do Conselho sobre o Programa Comett, da Comunidade Européia | (não indica o país) |
| 1987 | Decisão do Conselho sobre o Programa Erasmus, da Comunidade Européia | (não indica o país) |
| 1987 | Resolução do Parlamento Europeu sobre Universidades Abertas na Comunidade Européia | (não indica o país) |
| 1987 | Fundação da Associação Européia de Universidades de Ensino a Distância | (não indica o país) |
| 1987 | Fundação da Federação Interuniversitária de Ensino a Distância | França |
| 1987 | Implantação do Studiecentrum Open Hoger Onderwijs | Bélgica |
| 1987 | Fund. da Saturno, Rede Européia de Ensino Aberto | (não indica o país) |
| 1988 | Fundação da Universidade Aberta | Portugal |
| 1988 | Decisão do Conselho sobre o Programa Delta, da Comunidade Européia | (não indica o país) |
| 1988 | Fundação da Euro Pace, Programa Europeu para Educação Continuada Avançada | (não indica o país) |

| | | |
|------|---|---------------------|
| 1989 | Lançamento do satélite Olympus pela Agência Espacial Européia | (não indica o país) |
| 1989 | Decisão do Conselho sobre o Programa Língua, da Comunidade Européia | (não indica o país) |
| 1989 | University of Phoenix | Estados Unidos |
| 1990 | Decisão do Conselho sobre o Programa Force, da Comunidade Européia | (não indica o país) |
| 1990 | Implantação da Rede Européia de Educação a Distância, baseada na declaração de Budapeste | (não indica o país) |
| 1991 | Relatório da Comissão sobre Educação Aberta e a Distância na Comunidade Européia | (não indica o país) |
| 1993 | UnB: Cátedra da Unesco para educação a distância – foco na qualificação para EaD e oferta de pós sobre avaliação institucional | Brasil |
| 1994 | Universidade Federal do Mato Grosso: primeiro vestibular para graduação a distância – Licenciatura | Brasil |
| 1995 | Universidade Federal de Santa Catarina: LED – foco pós-graduação e na integração com empresas | Brasil |
| 1996 | UNICAMP, PUC-RJ e UFSC – Criação dos primeiros AVAs (LMS) | Brasil |
| 1997 | UNIFESP – UnivfespVirtual – foco na pós para formação nacional em competências críticas em Saúde | Brasil |
| 1998 | ANHEMBI MORUMBI – Criação de disciplinas a distância e pós (<i>on-line</i>) | Brasil |
| 1999 | UVPBR e UNIREDE – Movimentos criados nas IFES para criar uma universidade pública a distância | Brasil |
| 2000 | Governos dos estados de São Paulo, Tocantins e Rio de Janeiro criam programas para formação a distância de professores (leigos) da Educação Básica. Surgem o PEC, em SP, a Unitins-Educon em TO; e o CEDERJ no Rio de Janeiro | Brasil |
| 2002 | Ingresso de IES Católicas, Metodistas e Comunitárias na EaD. Uso de internet e multimídia para o relacionamento com os s a distância | Brasil |
| 2002 | Curso telepresencial de graduação para formar professores do ensino fundamental, oferecido pela Universidade Estadual de Tocantins | Brasil |
| 2002 | Projeto Veredas – formação de professores das séries iniciais em nível superior – Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais | Brasil |

| | | |
|------|---|--------|
| 2003 | A UFSC é credenciada a ofertar cursos de graduação a distância, por meio da Portaria Ministerial nº 1.063, de 8 de maio de 2003. | Brasil |
| 2005 | Iniciaram na UFSC os cursos de Licenciatura em Matemática e Física no Pró-Licenciatura da REDiSul ¹⁸⁷ | Brasil |
| 2006 | Universidade Aberta do Brasil ¹⁸⁸ | Brasil |
| 2007 | A UFSC participar da UAB com três cursos de graduação Bacharelado: Administração, Ciências Econômicas, Ciências Contábeis, quatro cursos de graduação Licenciatura: Filosofia, Biologia, Letras/Português e Letras/Espanhol; e dois cursos de pós-graduação – <i>lato sensu</i> – em Gestão Pública e Formação de Professores para Tradução Literária | Brasil |

* = São megauniversidades com mais de 100 mil estudantes (dados de 1995)

¹⁸⁷ “Consórcio estabelecido entre as Universidades do Sul do Brasil, para o Desenvolvimento do programa Pró-Licenciatura na modalidade de Educação a Distância” (RONCARELLI, 2007, p. 43).

¹⁸⁸ O Sistema Universidade Aberta do Brasil foi criada pelo Decreto Presidencial nº 5.800, de 8 de junho de 2006 e publicado no DOU, nº 110, de 9 de junho de 2006, Seção 1, página 4.

Apêndice II – Quadro do Histórico da EaD no Brasil e na Unifebe¹⁸⁹

| Ano: | Instituição: |
|-----------|--|
| 1904 | Cursos de caligrafia, bordado, costura, e outros oferecidos pelas Escolas Internacionais |
| 1923/1925 | Rádio Sociedade do RJ |
| 1923 | Fundação Roquete Pinto – Radiodifusão |
| 1939 | Marinha e Exército – cursos por correspondência |
| 1939 | Cursos de desenho técnico e de eletrotécnica, oferecidos pelo Instituto Monitor. |
| 1941 | Instituto Universal Brasileiro – cursos por correspondência, formação profissional básica |
| 1947 | O SENAC inaugurou a Universidade do Ar: cursos comerciais de formação profissional |
| 1950/1960 | MEB – Educação de Base |
| 1967/1974 | Projeto Saci/ Inpe – teleeducação via satélite, material de rádio e impresso, para ensino fundamental e treinamento de professores |
| 1969 | Inauguração da TV Cultura de São Paulo, com o Telecurso Madureza Ginásial. |

¹⁸⁹ O quadro acima foi montado baseado nas informações obtidas nos marco regulatórios e nas seguintes fontes:

JULIANE Corrêa. Sociedade da informação, globalização e educação a distância. In **Cenário atual da EAD - Unidade 1**. [Rio de Janeiro]: Editora Senac do Brasil, E-Book (CD-ROM), 2001, pp. 21 – 22.

VIANNEY, João. **As Representações Sociais da Educação a Distância: uma investigação junto a estudantes do ensino superior a distância e a estudantes do ensino superior presencial**. Florianópolis: 2006. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Federal de Santa Catarina, p. 64.

_____. **O Cenário Brasileiro de EaD**. Palestra ministrada Seminário Internacional de Educação a Distância na Câmara dos Deputados em Brasília em 16 de junho de 2008. Arquivo no formato PDF Disponível em <<http://www.educacaoseculoxxi.com.br/apresentacoes.html>> Acessado em 10 de julho de 2008.

SANTOS, Antonio Oliveira. **O Poder Democratizante da Educação a Distância**. Palestra ministrada Seminário Internacional de Educação a Distância na Câmara dos Deputados em Brasília em 16 de junho de 2008. Arquivo no formato DOC Disponível em <<http://www.educacaoseculoxxi.com.br/artigo2.html>> Acessado em 10 de julho de 2008.

RONCARELLI, Doris. **Pelas Asas de Ícaro: construindo uma taxionomia para escolha de Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem**. Florianópolis: 2007. Dissertação de mestrado em Educação – Centro de Ciências da Educação. Universidade Federal de Santa Catarina, p.15.

MOLINA, William Fernandes. **Entrevista com Coordenador do NI da Unifebe**. Unifebe. Brueque, 20 de junho de 2009.

| | |
|------|--|
| 1969 | TVE do Maranhão – cursos de 5ª a 8ª série, com material televisivo, impresso e monitores |
| 1970 | IOB – Informações Objetivas Publicações Jurídicas – ensino por correspondência para o setor terciário |
| 1970 | Projeto Minerva – cursos transmitidos por rádio em cadeia nacional |
| 1973 | Início das transmissões do Projeto SACI, com aulas via satélite a partir do INPE, em São Paulo, para cidades no interior do Nordeste |
| 1974 | TVE do Ceará – cursos de 5ª a 8ª série, com material televisivo, impresso e monitores |
| 1976 | Senac – Sistema Nacional de Teleducação, cursos através de material instrucional (em 1995, já havia atendido 2 milhões de estudantes) |
| 1978 | UnB: convênio com Open University – oferta de cursos livres, traduzidos para o português |
| 1979 | Centro Educacional de Niterói – módulos instrucionais com tutoria e momentos presenciais, cursos de 1º e 2º graus para jovens e adultos, qualificação de técnicos |
| 1979 | Colégio Anglo-Americano (RJ) – atua em 28 países, com cursos de correspondência para brasileiros residentes no exterior em nível de 1º e 2º graus |
| 1979 | UnB – cursos veiculados por jornais e revistas; em 1989 transforma no Cead e lança o BrasilEAD |
| 1980 | ABT – Associação Brasileira de Tecnologia Educacional – programa de aperfeiçoamento do magistério de 1º e 3º graus |
| 1991 | Fundação Roquete Pinto – programa Um Salto para o Futuro, para a formação continuada de professores do ensino fundamental |
| 1992 | UFMT/FAE/Nead – programas em nível de licenciatura plena em educação básica e Serviço de Orientação Acadêmica |
| 1993 | UnB: Cátedra da Unesco para educação a distância – foco na qualificação para EaD e oferta de pós sobre avaliação institucional |
| 1993 | Senai/RJ – centro de EAD desenvolve cursos de Noções Básicas em Qualidade Total, Elaboração de Material Didático Impresso (16 mil estudantes), cursos a distância para empresas na Argentina e Venezuela |
| 1994 | Curso de graduação a distância para formar professores do ensino fundamental, oferecido pela Universidade Federal do Mato Grosso. |
| 1994 | A Fundação Roberto Marinho reformula os modelos de telecurso desenvolvidos desde 1978 e lança o Telecurso 2000 |

| | |
|-----------|---|
| 1995 | Secretaria Municipal de Educação — MultiRio (RJ) — cursos de 5ª a 8ª série, através de programas televisivos e material impresso |
| 1995 | Programa TV Escola — SEED/MEC |
| 1995/1996 | Laboratório de Ensino a Distância (LED) do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da UFSC oferece mestrado a distância |
| 1996 | UCB – Universidade Católica de Brasília – cursos de especialização a distância |
| 1996 | UNICAMP, PUC-RJ e UFSC – Criação dos primeiros AVAs (LMS) |
| 1996 | Oferta de cursos de pós-graduação a distância com uso de sistema de videoconferência, na UFSC. Criação do projeto Virtus, na UFPE, para uso de Internet na EAD. |
| 1997 | Secretaria Estadual de Educação de Santa Catarina e parceria com LED/UFSC promove, via satélite, por meio de um canal de televisão o I Ciclo Catarinense de Teleconferências sobre Tecnologia e Educação para os professores da rede pública. |
| 1997 | Escola Brasil – programa de rádio AM/OC, ensino fundamental — FUNDESCOLA/MEC |
| 1997 | Cursos de extensão em Turismo, Marketing e Administração, via Internet, pela Univ. Anhembi Morumbi, em São Paulo. |
| 1997 | UNIFESP – UnivfespVirtual – foco na pós para formação nacional em competências críticas em Saúde |
| 1998 | ANHEMBI MORUMBI – Criação de disciplinas a distância e pós (<i>on-line</i>) |
| 1999 | UVPBR e UNIREDE – Movimentos criados nas IFES para criar uma universidade pública a distância |
| 2000 | UNIREDE – Rede de Educação Superior a Distância — consórcio que reúne 68 instituições públicas do Brasil |
| 2000 | PROFORMAÇÃO – formação de professores de nível médio — SEED/FUNDESCOLA/MEC |
| 2001 | RENADUC — Rede Nacional de Informação e Educação a Distância — gestão escolar – UNDIME |
| 2001 | PROGESTÃO — capacitação de gestores escolares, consórcio de 24 estados brasileiros |
| 2001 | Curso telepresencial de graduação para formar professores do ensino fundamental, oferecido pela Universidade Estadual de Tocantins |
| 2002 | Projeto Veredas – formação de professores das séries iniciais em nível superior – Sec. Est. de Educação de Minas Gerais |
| 2002 | A UFSC tem autorização do CNE/CES para ministrar o curso de Ciências, licenciatura plena, na modalidade a distância (cf. o Parecer nº. 247, de 7 de agosto de 2002, do CNE/ CES). |

| | |
|------|---|
| 2003 | A UFSC é credenciada a ofertar cursos de graduação a distância, por meio da Portaria Ministerial nº 1.063, de 8 de maio de 2003. |
| 2003 | É instalado o AVEA Claroline no servidor de web da Unifebe para os professores usarem como ferramenta de apoio as aula presenciais. |
| 2004 | O MEC/SED fez a chamada pública para formação de professores leigo em efetivo exercício na Educação Básica da Rede Pública de Santa Catarina, por meio do Edital nº 0001/2004. |
| 2004 | Aplicado o Projeto Experiência Pedagógica de Disciplinas Semipresenciais nos curso de Administração, Ciências Contábeis e Pedagogia da Unifebe.. |
| 2005 | O Conselho Universitário (Consuni) da Unifebe aprova a criação da Assessoria de EaD vinculado ao Coordenação do Núcleo de Informática. |
| 2005 | Em dezembro o Consuni da Unifebe aprova o primeiro Projeto de Capacitação dos Docentes da Unifebe no Uso o AVA Claroline. |
| 2005 | Cursos de jardinagem, oferecidos pelo Instituto Adventista. |
| 2005 | Iniciaram na UFSC os cursos de Licenciatura em Matemática e Física no Pró-Licenciatura da REDiSul ¹⁹⁰ . |
| 2006 | Acontece a Formação Continuada 2006.1 voltada para as questões da EaD. O Prof. Dr. João Vianney Valle dos Santos, diretor da UnisulVirtual, na noite de 20 de fevereiro, ministra a palestra de abertura com a temática: Contextualização da EaD e seus Marcos Regulatórios no Brasil |
| 2006 | Acontece a primeira Capacitação dos Professores da Unifebe no Uso do AVA Claroline. |
| 2006 | Cursos de graduação a distância oferecidos pela UNISUL com tutoria somente on-line. |
| 2006 | Criação do Departamento de Ensino de Graduação a Distância da UFSC, por meio da Portaria nº 884/GR/2006. |
| 2006 | Criação oficial da Universidade Aberta do Brasil – UAB, por meio do Decreto Federal nº. 5.800, de 8 de junho de 2006. |
| 2006 | Iniciaram na UFSC os cursos de Licenciatura em Letras-Líbras e Administração como projeto piloto da UAB. |
| 2007 | Conselho Universitário (CUn) da UFSC cria o Programa de EAD da UFSC, por meio da Resolução nº. 2, de 2 de março de 2007. |

¹⁹⁰ “Consórcio estabelecido entre as Universidades do Sul do Brasil, para o Desenvolvimento do programa Pró-Licenciatura na modalidade de Educação a Distância” (RONCARELLI, 2007, p. 43).

| | |
|------|---|
| 2007 | A UFSC participa da UAB com três cursos de graduação Bacharelado: Administração, Ciências Econômicas, Ciências Contábeis, quatro cursos de graduação Licenciatura: Filosofia, Biologia, Letras/Português e Letras/Espanhol; e dois cursos de pós-graduação – <i>lato sensu</i> – em Gestão Pública e Formação de Professores para Tradução Literária. |
| 2008 | A coordenação do NI autoriza a Assessoria de EaD a instalar o AVEA Moodle no servidor de web para testar e gerar um Relatório Avaliativo dos AVEA Moodle. |
| 2008 | O Consuni da Unifebe a tomar conhecimento do conteúdo do Relatório Avaliativo sobre o AVEA Moodle autoriza a migração da plataforma de gerenciamento de curso on-line da Unifebe do AVA Claroline para o AVEA Moodle. |
| 2008 | Em 7 de maio, é aprovado pelo Consuni da Unifebe os textos finais dos PDI e do PPI, no qual faz referência ao uso da modalidade de educação da distância na instituição. |
| 2008 | No dia 22 de outubro, o Consuni da Unifebe aprova a Resolução nº 33/2008 que regulamenta a prática da modalidade a distância na forma de aulas semipresenciais e sobre o uso de AVEA na prática docente na instituição. |
| 2008 | A Assessoria de EaD apresenta o Projeto de Capacitação Moodle para Professor Autor – Básico para o Consuni da Unifebe e é aprovado. |
| 2008 | Em novembro de 2008 iniciou a primeira Capacitação Moodle para Professor Autor – Básico da Unifebe. |

Apêndice III – Características das Ferramentas de Aprendizagem do Moodle

| | | |
|--|--|--|
| APRENDIZAGEM | Ferramentas de Comunicação | a. Fórum de discussão (<i>Discussion Forums</i>) |
| | | b. Intercâmbio de Arquivos (<i>Exchange File</i>) |
| | | c. Correio eletrônico interno (<i>Internal e-mail</i>) |
| | | d. Jornal/Notas on-line (<i>On-line Journal/Notes</i>) |
| | | e. Chat em tempo real (<i>Real-time Chat</i>) |
| | | f. Serviços de vídeo (<i>Video Services</i>) |
| | | g. Quadro Branco (<i>Whiteboard</i>) |
| | Ferramentas de Produtividade | h. Marcadores (<i>bookmarks</i>) |
| | | i. Revistas Calendário/progressos (<i>Calendar/Progress Review</i>) |
| | | j. Orientação/Ajuda (<i>Orientation/Help</i>) |
| | | k. Busca no Curso (<i>Searching within a course</i>) |
| | | l. Trabalho fora de linha/sincronização (<i>Work offline/ synchronize</i>) |
| | Ferramentas que envolvem os estudantes | m. Grupo de trabalho (<i>Group Work</i>) |
| n. Auto-assessor (<i>Self Assessments</i>) | | |
| o. Construtor de Comunidade estudantil (<i>Student Community Building</i>) | | |
| p. Arquivos do (<i>Student Portfolios</i>) | | |

Fonte: LOERA *et al.*, 2006, p. 166.

Apêndice IV – Características das Ferramentas de Suportes do Moodle

| | | |
|--|------------------------------|--|
| 1 : :)))) 2 | Administração | a. Autenticação (<i>Authentication</i>) |
| | | b. Autorização do curso (<i>Course Authorization</i>) |
| | | c. Serviços de hospedagem (<i>Hosted Services</i>) |
| | | d. Integração do registro (<i>Registration Integration</i>) |
| | Enlace do Curso | e. Exames e Qualificações automáticas (<i>Automated Testing and Scoring</i>) |
| | | f. Manejo do curso (<i>Course Management</i>) |
| | | g. Ajuda para o instrutor (<i>Instructor Helpdesk</i>) |
| | | h. Qualificação em linha (<i>On-line grading</i>) |
| | | i. Trajetória do estudante (<i>Student tracking</i>) |
| | Desenvolvimento de Currículo | j. Acordo de acessibilidade (<i>Accessability compliance</i>) |
| | | k. Compartilhar/reutilizar conteúdo (<i>Content sharing/reuse</i>) |
| | | l. Esquema do curso (<i>Course Template</i>) |
| | | m. Manejo do currículo (<i>Curriculum management</i>) |
| n. Buscador eficiente (<i>Customized Look and Feel</i>) | | |
| o. Ferramentas de desenvolvimento instrucional (<i>Instructional Design tools</i>) | | |
| p. Acordo de padronização Instrucional (<i>Instructional standards compianse</i>) | | |
| Fonte: LOERA <i>et al.</i> , 2006: adaptação das tabelas 3, p. 170 e 4 p. 172. | | |

Apêndice V – Características das Ferramentas Técnicas do Moodle

| | | |
|--|-----------------------|---|
| | Hardware/Software | Browser requerido ao cliente (<i>Client Browser Required</i>) |
| | | Requerimentos da base de dados (<i>Database Requirements</i>) |
| | | <i>Software</i> do servidor (<i>Server Software</i>) |
| | | Servidor de Unix (<i>Unix Server</i>) |
| | | Servidor de <i>Windows</i> (<i>Windows Server</i>) |
| } | Preço/Licença | Perfil da companhia (<i>Company profile</i>) |
| | | Custos |
| | | Fonte aberta (<i>Open Source</i>) |
| | | Opções extras (<i>Options Extras</i>) |
| | | Versão de <i>software</i> (<i>Software Version</i>) |
| } | Enlace com o exterior | MLS (<i>Mobile Location Services</i>) |
| | | GSM (<i>Global System for Mobile Communications</i>) |
| | | GPS (<i>Global Positioning System</i>) |
| | | GPRS (<i>General Packet Radio Services</i>) |
| | | EDGE (<i>Enhanced Data Rates for Global Evolution</i>) |
| | | I-MODE |
| Fonte: LOERA <i>et al.</i> , 2006, tabela 5, p. 175. | | |

Apêndice VI – Relação de Tecnologias de Comunicação Digital para desenvolver curso de EaD via Internet

| Nº | NAVIO-ESCOLA | ORGANIZAÇÃO | IDIOMA | URL |
|-----|-------------------------------|--|----------------|---|
| 1. | A2zClass | a2zInc | Inglês | http://www.a2zclass.com/ |
| 2. | ABC Academy | Danish Probe | Inglês | http://www.probe.dk/ABCSoftware.htm |
| 3. | Allaire Forums and Macromedia | Macromedia | Espanhol | http://www.macromedia.com/ |
| 4. | Almagesto | Almagesto.com | Espanhol | http://www.almagesto.com |
| 5. | AMEM | UFMS | Português | http://amem.ce.ufsm.br |
| 6. | Anemalab | Anemalab | Inglês/Francês | http://www.anemalab.org/ |
| 7. | Antalis | Syfadis | Inglês | http://www.syfadis.com/ |
| 8. | Arc-en-WEB (AFNIC) | Cybeosphere | Inglês/Francês | http://www.arc-en-web.fr/ |
| 9. | Archimed | Archimed | Inglês/Francês | http://www.archimed.fr/ |
| 10. | Argus | Escola Virtual | Português | http://www.argus.pt/ |
| 11. | Asymetrix Librarian | Asymetrix | Inglês | http://www.asymetrix.com/ |
| 12. | Asymetrix ToolBook | Asymetrix | Inglês | http://www.asymetrix.com/ |
| 13. | ATutor | Adaptive Tec.Res. Center da University of Torono | Inglês/Francês | http://www.atutor.ca |
| 14. | Atlantis Formation | Arkesis | Francês | http://www.atlantis-formation.com/ |
| 15. | AulaNet | PUCRio | Português | http://www.eduweb.com.br/portugues/elarni ng_tecnologia.asp |

| Nº | NAVIO-ESCOLA | ORGANIZAÇÃO | IDIOMA | URL |
|-----------|-----------------------------|--|------------------------------------|---|
| 16. | AulaWeb | Universidad Politécnica de Madrid | Español | http://aulaweb.etsii.upm.es |
| 17. | Authorware | Macromedia | Inglês | http://www.macromedia.com/ |
| 18. | Axisa (FAST) | Axisa | Francês | http://www.axisa.fr/ |
| 19. | BlackBoard | BlackBoard | Inglês | http://www.blackboard.com/ |
| 20. | Campus Ingenia | Ingeniería e Integración Avanzada S.A. | Español | http://www.ingenia.es/ |
| 21. | Campus Virtual Teleformedia | Grupo Garben S.A. | Español | http://www.garben.com |
| 22. | Centra | Centra | Inglês com tradução para o Japonês | http://www.centra.com/products/index.asp |
| 23. | Claroline | Caroline | Inglês | http://www.claroline.net |
| 24. | Class Leader | Class Leader.com | Inglês | http://www.classleader.com/ |
| 25. | Click2.learn | Asymatrix | Inglês | http://www.asymatrix.com/ |
| 26. | CoL | USP/LARC | Português | http://col.colserver.usp.br/portal |
| 27. | Collegis | Collegis | Inglês | http://www.collegis.com/pages/1.asp |
| 28. | CoMentor | Huddersfield University | Inglês | http://comentor.hud.ac.uk/ |
| 29. | CoMentor | CoMentor | Inglês | http://comentor.hud.ac.uk/ |

| Nº | NAVIO-ESCOLA | ORGANIZAÇÃO | IDIOMA | URL |
|-----------|---------------------|---------------------------------|----------------|---|
| 30. | Convene | Convene | Inglês | http://www.convene.com |
| 31. | Convene.com | Convene | Inglês | http://www.convene.com/ |
| 32. | CoSE | Staffordshire University | Inglês | http://www.sta_s.ac.uk/cose |
| 33. | CoSE | Creation of Study Environments | Inglês | http://www.sta_s.ac.uk/cose |
| 34. | CourseInfo | Blackboard Inc | Inglês | http://www.softarc.com/ |
| 35. | CourseInfo | FistClass.com | Inglês | http://www.softarc.com/ |
| 36. | Cu-Seeme | Cu-Seeme | Inglês | http://www.eu-seeme.net/ |
| 37. | Cyberclass | HyperGraphics Corp. | Inglês | http://www.cyberclass.com/ |
| 38. | Cyberclass | CyberClass | Inglês | http://www.cyberclass.net/ |
| 39. | DigitalThink | Digital Think Co. | Inglês | http://www.digitalthink.com/ |
| 40. | DK Systems On-line | DK Systems | Inglês | http://www.dksystems.com/Index.html |
| 41. | Docent | Docent Inc. | Inglês | http://www.docent.com/ |
| 42. | Docutek | Dokutec Information Systems Inc | Inglês | http://docutek.com/ |
| 43. | eCollege.com | eTeach Institute | Inglês | http://www.ecollege.com/ |
| 44. | Editions ENI | Media Plus Pro | Inglês/Francês | http://www.mediapluspro.com/ |
| 45. | Education-to-Go | Thompson Course Technology | Inglês | http://www.course.com/ |

| Nº | NAVIO-ESCOLA | ORGANIZAÇÃO | IDIOMA | URL |
|-----------|-------------------------|-----------------------|------------------|---|
| 46. | E-ducative | E-ducative | Espanhol | http://www.e-ducative.com/ |
| 47. | Eduprise.com/ Collegis | Collegis | Inglês | http://www.eduprise.com/ |
| 48. | E-education | Jones knowledge | Inglês | http://www.e-education.com |
| 49. | Eloquent | Open Text Corporation | Inglês | http://www.eloquent.com/ |
| 50. | Embanet | Embanet | Inglês | http://www.embanet.com/ |
| 51. | EPath Learning | ePath Learning | Inglês | http://www.epathlearning.com/ |
| 52. | E-Proinfo | MEC/SEED | Português | http://www.proinfo.org.br/basicodist.html |
| 53. | Eureka | PUCPR/LAMI | Português | http://eureka.pucpr.br |
| 54. | EVA | UnisulVirtual | Português | http://www.unisulvirtual.br |
| 55. | E-teach | ETeach | Francês / Inglês | http://www.e-teach.ch/ |
| 56. | FirstClass Classrooms | SoftArc | Inglês | http://www.softarc.com/ |
| 57. | Flex Training | Flex Training | Inglês | http://www.flextraining.com/ |
| 58. | Generation 21 | Generation 21 Co. | Inglês | http://www.gen21.com/ |
| 59. | Global Learning Systems | Keystone Learning | Inglês | http://www.globallearningsystems.com/ |
| 60. | Gyrus Systems | Gyrus | Inglês | http://www.gyrus.com/ |

| Nº | NAVIO-ESCOLA | ORGANIZAÇÃO | IDIOMA | URL |
|-----------|--------------------------|----------------------------------|------------------|---|
| 61. | Headlight | Cyber U | Inglês | http://www.headlight.com/home/ |
| 62. | HPVC (Virtual Classroom) | Hewlett Packard | Espanhol | http://h30070.www3.hp.com/servicos/hpeducacional/smart_solution.html |
| 63. | IBM Global Campus | IBM Company | Inglês | http://www-3.ibm.com/services/learning/index.html |
| 64. | Integrity E-learning | Integrity e-Learning | Inglês | http://www.ielarning.com/ |
| 65. | Intellinex | Intellinex | Inglês | http://www.intellinex.com/ |
| 66. | InterWise | Interwise | Inglês | http://www.interwise.com/ |
| 67. | IntraLearn | Intra Learn | Inglês | http://www.intralearn.com/ |
| 68. | IT Campus Virtual 1.0 | Ingeniería TECNOVA, S.L | Inglês/Espanhol | http://www.desdecasa.com/ |
| 69. | IVLE | National University of Singapore | Inglês | https://ivle.nus.edu.sg/default.asp |
| 70. | JenzaEducator | Jenzabar | Inglês | http://www.jenzabar.com |
| 71. | Knowledge Planet | Knowledge Planet | Inglês | http://www.knowledgeplanet.com/ |
| 72. | Knowledgesoft | Knowledge Planet | Inglês | http://www.knowledgesoft.com/ |
| 73. | KoTrain | Ko Train | Inglês | http://www.mindwise.com/kotrain.htm |
| 74. | LearnLoop | LearnLoop | Inglês/Português | http://learnloop.sourceforge.net |
| 75. | Learning Landscapes | TOOMOL Project, UW - Bangor | Inglês | http://toomol.bangor.ac |

| Nº | NAVIO-ESCOLA | ORGANIZAÇÃO | IDIOMA | URL |
|-----------|---------------------------|------------------------------------|---------------|---|
| 76. | LearnLinc | EDT Learning | Inglês | http://www.learnlinc.com/ |
| 77. | Learning space | Lotus Education of Lotus Institute | Inglês | http://www.lotus.com/home.nsf/tabs/learnspace |
| 78. | Macromedia on-line forums | Macromedia Inc | Inglês | http://www.macromedia.com/support/forums/ |
| 79. | Mentorware | Mentorware | Inglês | http://www.mentorware.com/ |
| 80. | Moodle | Moodle | Inglês | http://www.moodle.org |
| 81. | NetCampus | ComuNet | Espanhol | http://www.comunet-netcampus.com/ |
| 82. | Phoenix Pathlore | Pathlore | Inglês | http://www.pathlore.com/index_flash.asp |
| 83. | PlaceWare | Microsoft | Inglês | http://www.placeware.com/ |
| 84. | PREP On-line | Computer Prep | Inglês | http://www.computerprep.com |
| 85. | Polvo | UDESC | Português | http://polvo.udesc.br |
| 86. | Profe | Ingenia S.A. | Espanhol | http://www.ingenia.es/ |
| 87. | Quest | Allen Communication | Inglês | http://www.allencomm.com/ |
| 88. | QuestionMark | Question Mark Corporation | Inglês | http://www.questionmark.com/ |
| 89. | Real Education | ECollege | Inglês | http://www.ecollege.com |
| 90. | Rooda | UFRGS/NUTED | Português | https://www.ead.ufrgs.br/rooda/index.php |

| Nº | NAVIO-ESCOLA | ORGANIZAÇÃO | IDIOMA | URL |
|-----------|----------------------|--------------------------------|-----------------|---|
| 91. | Saba | Saba software Inc. | Inglês | http://www.saba.com |
| 92. | Serf | Serf sofa Corporation | Inglês | http://www.udel.edu/serf/ |
| 93. | SEPAD | Sepad | Espanhol | http://sepad.cvep.uclv.edu.cu |
| 94. | SiteScape Forum | Site Scape | Inglês | http://www.sitescape.com/ |
| 95. | Symposium | Epicor Software Corporation | Inglês | http://www.centra.com/ |
| 96. | TopClass | WBT Systems | Inglês | http://www.wbtssystem.com/ |
| 97. | Team Wave | Team Wave | Inglês | http://c2.com/cgi/wiki?TeamWave |
| 98. | TeleEduc | Unicamp | Português | http://www.teleduc.org.br |
| 99. | The Learning Manager | World wild interactive network | Inglês | http://thelearningmanager.com/ |
| 100. | Toolbook | Click2Learn | Inglês | http://www.click2learn.com |
| 101. | TopClass | WBT Corporation | Inglês | http://www.wbtssystem.com/ |
| 102. | Training 24 | EFD Internet | Espanhol/Inglês | http://www.training24.net/es/online.htm |
| 103. | Trellis Web Express | Interinad Inc. | Inglês | http://www.trellix.com |
| 104. | Ucompass | Ucompass Inc | Inglês | http://www.ucompass.com/ |

| Nº | NAVIO-ESCOLA | ORGANIZAÇÃO | IDIOMA | URL |
|-----------|---------------------|------------------------------------|-----------------------------------|--|
| 105. | VCampus | VCampus | Inglês | http://www.vcampus.com/corpweb/index/index.cfm |
| 106. | Virtual Training | Virtual Training | Espanhol | http://www.v-training.com |
| 107. | Virtual -U | Virtual Learning Environments Inc. | Inglês com tradução automática p/ | http://www.vlei.com/http://virtual-u.cs.sfu.ca/ |
| 108. | WebBoard | Akiba Co. | Inglês | http://www.webboard.ora.com/ |
| 109. | Web Course in a Box | MadDuck Technologies | Inglês | http://www.madduck.com/ http://www.wc.cc.va.us/facstaff/instruction/w |
| 110. | Webmentor | Avilar Technologies Inc. | Inglês | http://avilar.adasoftware.com/avilar |
| 111. | Whiteboard | SourceForge | Inglês | http://whiteboard.sourceforge.net/ |
| 112. | WebCT | WebCT, Univ. British Columbia | Inglês | http://www.webct.com/ |

Fonte: LOERA *et al.*, 2006: adaptação da tabela 6, p. 180-185 e mais alguns indicados por este autor.

Apêndice VII – A Tripulação e suas funções no navio-escola AVEA Moodle

| Funções ¹⁹¹ : Usuários: | Administrador | Autor de curso | Tutor | Moderador | Estudante | Visitante |
|---------------------------------------|---------------|----------------|-------|-----------|-----------|-----------|
| Administrador | √ | √ | √ | √ | √ | √ |
| Autor de curso | | | √ | √ | √ | √ |
| Tutor | | | | √ | √ | √ |
| Moderador | | | | | | |
| Estudante | | | | | | |
| Visitante | | | | | | |

Fonte: AVEA Moodle: www.unifebe.edu.br/moodle/

Observação:

Este quadro demonstra os diversos tipos de usuários do AVEA Moodle e também o poder que cada usuário tem de delegar funções diversas para outros usuários desde que sejam funções inferiores a sua. Exemplo:

- O administrador pode delegar funções de Autor, Tutor, Moderador, Estudante e Visitante para os outros usuários;
- O Autor de curso pode delegar funções de Tutor, Moderador, Estudante e Visitante para os outros usuários;
- O Tutor de curso pode delegar funções de Moderador, Estudante e Visitante para os outros usuários;
- Os usuários Moderadores, Estudantes e Visitantes não podem delegar funções a outros usuários.

¹⁹¹ Fonte: Ferramenta Administração de Usuários do AVEA Moodle. Disponível em: <<http://www.unifebe.edu.br/moodle/admin/roles/allowassign.php>> Acesso em: 4 maio 2008.

Apêndice VIII – As Permissões do Professor Autor de Curso no Moodle

| | | |
|---|------------|---|
| Área do Moodle | Total | Especificação da Permissão ¹⁹² : |
| | Nº 1 de 35 | |
| 1 - Sistema Central | 1. | Cancelar própria inscrição no moodle. |
| 2 - Cliente RSS | Total | Especificação da Permissão: |
| | Nº 0 de 4 | |
| | 0 | Nenhuma permissão |
| Autorização na rede do net do Cartão de Crédito | Total | Especificação da Permissão: |
| | Nº 0 de 1 | |
| | 0 | Nenhuma permissão |
| 4 - Usuários (Importar) | Total | Especificação da Permissão: |
| | Nº 0 de 1 | |
| | 0 | Nenhuma permissão |
| 5 – Usuários | Total | Especificação da Permissão: |
| | Nº 0 de 4 | |
| | 0 | Nenhuma permissão |

¹⁹² Fonte: Ferramenta Administração de Usuários do AVEA Moodle. Disponível em: <<http://www.unifebe.edu.br/moodle/admin/roles/manage.php?roleid=2&action=view>> Acesso em: 4 maio 2008.

| | | |
|--------------------------------|------------|---|
| Área do moodle | Total | Especificação da Permissão: |
| | Nº 1 de 5 | |
| 6 - Categorias de Cursos | 1 | Criar cursos no moodle |
| 7 - Curso | Total | Especificação da Permissão: |
| | Nº 1 de 29 | |
| | 1 | Visualizar cursos que estão ocultos no moodle |
| 8 - Tarefa | Total | Especificação da Permissão: |
| | Nº 0 de 3 | |
| | 0 | Nenhuma permissão |
| 9 - Chat | Total | Especificação da Permissão: |
| | Nº 0 de 3 | |
| | 0 | Nenhuma permissão |
| 10 - Escolha | Total | Especificação da Permissão: |
| | Nº 0 de 4 | |
| | 0 | Nenhuma permissão |
| 11 - Base de dados | Total | Especificação da Permissão: |
| | Nº 0 de 11 | |
| | 0 | Nenhuma permissão |
| 12 - Fórum | Total | Especificação da Permissão: |
| | Nº 0 de 22 | |
| | 0 | Nenhuma permissão |

| | | |
|---|------------|-----------------------------|
| 13 - Glossário | Total | Especificação da Permissão: |
| | Nº 0 de 10 | |
| | 0 | Nenhuma permissão |
| 14 - Atividade de construção de questionários e atividades <i>on-line</i> | Total | Especificação da Permissão: |
| | Nº 0 de 4 | |
| | 0 | Nenhuma permissão |
| 15 – LAMS (sistema de gestão de atividade de aprendizagem) | Total | Especificação da Permissão: |
| | Nº 0 de 2 | |
| | 0 | Nenhuma permissão |
| 16 - Lição | Total | Especificação da Permissão: |
| | Nº 0 de 2 | |
| | 0 | Nenhuma permissão |
| 17 - Questionário | Total | Especificação da Permissão: |
| | Nº 0 de 8 | |
| | 0 | Nenhuma permissão |

| | | |
|--|-------------------|-----------------------------|
| estabelece padrões e especificações para <i>e-learning</i> para web e AICC permite reutilizar o material de treinamento) | Total | Especificação da Permissão: |
| | Nº 0 de 4 | |
| 0 | Nenhuma permissão | |
| Área do moodle | Total | Especificação da Permissão: |
| | Nº 0 de 3 | |
| 19 - Pesquisa de avaliação | 0 | Nenhuma permissão |
| 20 – Wiki | Total | Especificação da Permissão: |
| | Nº 0 de 3 | |
| 0 | Nenhuma permissão | |
| 21 - Laboratório de Avaliação | Total | Especificação da Permissão: |
| | Nº 0 de 2 | |
| 0 | Nenhuma permissão | |

TOTAL DE PERMISSÕES PARA O PROFESSOR AUTOR: 3 permissões = 1,8% do total

Apêndice IX – As Permissões do Tutor *On-Line* no Moodle

| Área do moodle | Total | Especificação da Permissão ¹⁹³ : |
|---------------------|-------------|--|
| | Nº 20 de 35 | |
| 1 - Sistema Central | 1. | Ler todas as mensagens do sistema moodle. |
| | 2. | Importar outros cursos dentro de um curso moodle. |
| | 3. | Efetuar o backup do curso moodle. |
| | 4. | Restaurar backup do curso moodle. |
| | 5. | Gerenciar bloqueio em todo o sistema moodle. |
| | 6. | Acessar todos os grupos moodle. |
| | 7. | Sempre visualizar o nome completo do usuário moodle. |
| | 8. | Visualizar relatórios do moodle. |
| | 9. | Confiar no conteúdo enviado no moodle. |
| | 10. | Visualizar perfil de usuário no moodle. |
| | 11. | Visualizar detalhes ocultos dos usuários no moodle. |
| | 12. | Designar funções dos usuários no moodle. |
| | 13. | Cancelar própria inscrição no moodle. |
| | 14. | Visualizar funções ocultas no moodle. |
| | 15. | Mudar as outras funções no moodle. |
| | 16. | Visualizar texto do blog no moodle. |
| | 17. | Gerenciar etiquetas pessoais no moodle. |
| | 18. | Editar e gerenciar textos no moodle. |
| | 19. | Gerenciar qualquer evento no calendário do moodle. |
| | 20. | Mostrar tags para documentos de outro sistema no moodle. |

¹⁹³ Fonte: Ferramenta Administração de Usuários do AVEA Moodle. Disponível em: <http://www.unifebe.edu.br/moodle/admin/roles/manage.php?roleid=3&action=view> Acesso em: 4 maio 2008.

| | | | |
|---|-----------------|--|---|
| Área do Moodle | Total | Especificação da Permissão: | |
| | Nº 3 de 4 | | |
| | 2 - Cliente RSS | 1. | Criar canais RSS privados no block. |
| | | 2. | Criar canais RSS compartilhados no block. |
| 3. | | Gerenciar os próprios canais RSS no block. | |
| Autorização na rede do net do Cartão de Crédito | Total | Especificação da Permissão: | |
| | Nº 0 de 1 | | |
| | 0 | Nenhuma permissão. | |
| 4 - Usuários (Importar) | Total | Especificação da Permissão: | |
| | Nº 0 de 1 | | |
| | 0 | Nenhuma permissão. | |
| 5 - Usuários | Total | Especificação da Permissão: | |
| | Nº 3 de 4 | | |
| | 1. | Visualizar todas as mensagens postadas do usuário no moodle. | |
| | 2. | Visualizar todos os blogs do usuário no moodle. | |
| | 3. | Visualizar relatório de atividade oculta no moodle. | |
| Categorias de Cursos | Total | Especificação da Permissão: | |
| | Nº 0 de 5 | | |
| | 0 | Nenhuma permissão. | |

| Área do moodle | Total | Especificação da Permissão: |
|----------------|-------------|--|
| | Nº 26 de 29 | |
| 7 - Curso | 1. | Visualizar notas do usuário no moodle |
| | 2. | Atualizar configuração do curso no moodle |
| | 3. | Visualizar cursos no moodle |
| | 4. | Enviar mensagem para várias pessoas no moodle |
| | 5. | Visualizar campos ocultos do usuário no moodle |
| | 6. | Visualizar cursos que estão ocultos no moodle |
| | 7. | Gerenciar arquivos no moodle |
| | 8. | Gerenciar atividades no moodle |
| | 9. | Gerenciar meta-curso no moodle |
| | 10. | Ocultar/Mostrar atividades no moodle |
| | 11. | Visualizar atividades ocultas no moodle |
| | 12. | Visualizar participantes no moodle |
| | 13. | Visualizar escalas de avaliação no moodle |
| | 14. | Gerenciar escalas de avaliação no moodle |
| | 15. | Gerenciar grupos no moodle |
| | 16. | Reconfigurar o curso no moodle |
| | 17. | Importar questões no moodle |
| | 18. | Exportar questões no moodle |
| | 19. | Gerenciar categoria de questão no moodle |
| | 20. | Gerenciar questões no moodle |
| | 21. | Controlar visibilidade da seção no moodle |
| | 22. | Habilitar/desabilitar endereço de e-mail no moodle |
| | 23. | Visualizar seções ocultas no moodle |
| | 24. | Configurar seção atual no moodle |
| | 25. | Visualizar notas do curso no moodle |
| | 26. | Gerenciar notas no moodle |

| | | |
|--------------------|---|-----------------------------------|
| Área do moodle | Total | Especificação da Permissão: |
| | Nº 2 de 3 | |
| 8 – Tarefa | 1. | Ver tarefa no moodle |
| | 2. | Avaliar tarefa no moodle |
| 9 - Chat | Total | Especificação da Permissão: |
| | Nº 3 de 3 | |
| | 1. | Conversar no chat do moodle |
| | 2. | Ler logs do chat no moodle |
| | 3. | Excluir logs do chat no moodle |
| 10 - Escolha | Total | Especificação da Permissão: |
| | Nº 4 de 4 | |
| | 1. | Registrar escolha no moodle |
| | 2. | Ler respostas no moodle |
| | 3. | Excluir respostas no moodle |
| 4. | Baixar respostas no moodle | |
| 11 - Base de dados | Total | Especificação da Permissão: |
| | Nº 10 de 11 | |
| | 1. | Ver itens no moodle |
| | 2. | Escrever itens no moodle |
| | 3. | Escrever comentário no moodle |
| | 4. | Ver avaliações no moodle |
| | 5. | Avaliar itens no moodle |
| | 6. | Aprovar itens pendentes no moodle |
| | 7. | Gerenciar itens no moodle |
| | 8. | Gerenciar comentários no moodle |
| | 9. | Gerenciar modelos no moodle |
| 10. | Ver os conjuntos de todos os usuários no moodle | |

| Área do moodle | Total | Especificação da Permissão: |
|----------------|-------------|--|
| | Nº 19 de 22 | |
| 12 - Fórum | 1. | Ver discussões no moodle |
| | 2. | Ver mensagens escondidas no moodle |
| | 3. | Iniciar novas discussões no moodle |
| | 4. | Responder às mensagens no moodle |
| | 5. | Acrescentar notícia no moodle |
| | 6. | Responder às notícias no moodle |
| | 7. | Ver avaliações no moodle |
| | 8. | Ver todas as avaliações no moodle |
| | 9. | Avaliar mensagens no moodle |
| | 10. | Criar anexos no moodle |
| | 11. | Cancelar as próprias mensagens (com limite de tempo) no moodle |
| | 12. | Cancelar todas as mensagens (sempre) no moodle |
| | 13. | Separar discussões no moodle |
| | 14. | Mover discussões no moodle |
| | 15. | Editar qualquer mensagem no moodle |
| | 16. | Ver sempre mensagens A a Z no moodle |
| | 17. | Ver assinantes no moodle |
| | 18. | Gerenciar assinaturas no moodle |
| | 19. | Iniciar assinatura no moodle |

| | Total | Especificação da Permissão: |
|----------------|-------------|-----------------------------------|
| | Nº 10 de 10 | |
| 13 - Glossário | 1. | Criar novos itens no moodle |
| | 2. | Gerenciar os itens no moodle |
| | 3. | Gerenciar categorias no moodle |
| | 4. | Criar comentários no moodle |
| | 5. | Gerenciar comentários no moodle |
| | 6. | Importar itens no moodle |
| | 7. | Exportar itens no moodle |
| | 8. | Aprovar itens pendentes no moodle |
| | 9. | Avaliar itens no moodle |
| | 10. | Ver avaliações no moodle |

| | | |
|--|-----------|-------------------------------|
| 14 - Atividade de avaliação (permite construir questionários e atividades <i>on-line</i>) | Total | Especificação da Permissão: |
| | Nº 4 de 4 | |
| | 1. | Tentar questionário no moodle |
| | 2. | Ver relatórios no moodle |
| | 3. | Modificar notas no moodle |
| | 4. | Cancelar tentativas no moodle |

| | | |
|--------------------------------------|-----------|-----------------------------|
| Área do moodle | Total | Especificação da Permissão: |
| | Nº 1 de 2 | |
| gestão de atividade de aprendizagem) | 1. | Gerenciar atividades LAMS |

| | | |
|------------|-----------|-------------------------------|
| 16 - Lição | Total | Especificação da Permissão: |
| | Nº 2 de 2 | |
| | 1. | Editar uma lição no moodle |
| | 2. | Gerenciar uma lição no moodle |

| | | |
|-------------------|-----------|---|
| 17 - Questionário | Total | Especificação da Permissão: |
| | Nº 6 de 8 | |
| | 1. | Ver informação sobre o questionário no moodle |
| | 2. | Gerenciar questionários no moodle |
| | 3. | Visualização prévia no moodle |
| | 4. | Avaliar manualmente no moodle |
| | 5. | Ver relatórios no moodle |
| | 6. | Cancelar tentativas no moodle |

| | | |
|--|-------------------------|-----------------------------|
| e especificações para e-learning para web e AICC permite reutilizar o material de treinamento) | Total | Especificação da Permissão: |
| | Nº 3 de 4 | |
| | 1. | Ver relatórios no moodle |
| | 2. | Salvar caminhos no moodle |
| 3. | Ver pontuação no moodle | |

| | | |
|----------------------------|----------------------------|-------------------------------------|
| 19 - Pesquisa de avaliação | Total | Especificação da Permissão: |
| | Nº 3 de 3 | |
| | 1. | Responder ao questionário no moodle |
| | 2. | Ver respostas no moodle |
| 3. | Baixar respostas no moodle | |

| | | |
|-----------|------------------------------------|---|
| 20 - Wiki | Total | Especificação da Permissão: |
| | Nº 3 de 3 | |
| | 1. | Editar páginas wiki no moodle |
| | 2. | Gerenciar configurações do wiki no moodle |
| 3. | Pular páginas bloqueadas no moodle | |

| Área do moodle | Total | Especificação da Permissão: |
|--|-----------|-----------------------------------|
| | Nº 1 de 2 | |
| 21 - Laboratório de Avaliação | 1. | Gerenciar configurações no moodle |
| TOTAL DE PERMISSÕES PARA O PROFESSOR TUTOR: 121 permissões = 76,5% do total | | |

Apêndice X – As Permissões do Estudante *On-Line* no Moodle

| Área do moodle | Total | Especificação da Permissão ¹⁹⁴ : |
|--|------------|---|
| | Nº 3 de 35 | |
| 1 - Sistema Central | 1. | Visualizar perfil de usuário no moodle |
| | 2. | Visualizar texto do blog no moodle |
| | 3. | Gerenciar etiquetas pessoais no moodle |
| 2 - Cliente RSS | Total | Especificação da Permissão: |
| | Nº 0 de 4 | |
| | 0 | Nenhuma permissão. |
| 3 – Entrada de Autorização na rede do net do Cartão de Crédito | Total | Especificação da Permissão: |
| | Nº 0 de 1 | |
| | 0 | Nenhuma permissão. |

¹⁹⁴ Fonte: Ferramenta Administração de Usuários do AVEA Moodle. Disponível em: <<http://www.unifebe.edu.br/moodle/admin/roles/manage.php?roleid=5&action=view>> Acesso em: 4 maio 2008.

| | | |
|--------------------------|-----------|---|
| 4 - Usuários (Importar) | Total | Especificação da Permissão: |
| | Nº 0 de 1 | |
| | 0 | Nenhuma permissão. |
| Área do Moodle | Total | Especificação da Permissão: |
| | Nº 2 de 4 | |
| | 1 | Visualizar todos as mensagens postadas do usuário no moodle |
| 5 – Usuários | 2 | Visualizar todos os blogs do usuário no moodle |
| 6 - Categorias de Cursos | Total | Especificação da Permissão: |
| | Nº 0 de 5 | |
| | 0 | Nenhuma permissão. |

| | | |
|--------------|------------|---|
| 7 – Curso | Total | Especificação da Permissão: |
| | Nº 4 de 29 | |
| | 1 | Visualizar notas do usuário no moodle |
| | 2 | Visualizar cursos no moodle |
| | 3 | Visualizar participantes no moodle |
| | 4 | Visualizar escalas de avaliação no moodle |
| 8 – Tarefa | Total | Especificação da Permissão: |
| | Nº 2 de 3 | |
| | 1 | Ver tarefa no moodle |
| | 2 | Enviar tarefa no moodle |
| 9 – Chat | Total | Especificação da Permissão: |
| | Nº 2 de 3 | |
| | 1 | Conversar no <i>chat</i> do moodle |
| | 2 | Ler logs do <i>chat</i> no moodle |
| 10 – Escolha | Total | Especificação da Permissão: |
| | Nº 1 de 4 | |
| | 1 | Registrar escolha no moodle |

| | | |
|--------------------|------------|-------------------------------|
| Área do moodle | Total | Especificação da Permissão: |
| | Nº 3 de 11 | |
| 11 - Base de dados | 1 | Ver itens no moodle |
| | 2 | Escrever itens no moodle |
| | 3 | Escrever comentário no moodle |

| | | |
|------------|------------|--|
| 12 - Fórum | Total | Especificação da Permissão: |
| | Nº 7 de 22 | |
| | 1 | Ver discussões no moodle |
| | 2 | Iniciar novas discussões no moodle |
| | 3 | Responder as mensagens no moodle |
| | 4 | Ver avaliações no moodle |
| | 5 | Criar anexos no moodle |
| | 6 | Cancelar as próprias mensagens (com limite de tempo) no moodle |
| | 7 | Iniciar assinatura no moodle |

| | | |
|----------------|------------|-----------------------------|
| 13 - Glossário | Total | Especificação da Permissão: |
| | Nº 2 de 10 | |
| | 1 | Criar novos itens no moodle |
| | 2 | Criar comentários no moodle |

| | | |
|---|-----------|-------------------------------|
| Potatoes (permite construir questionários e atividades <i>on-line</i>) | Total | Especificação da Permissão: |
| | Nº 1 de 4 | |
| | 1 | Tentar questionário no moodle |

| | | |
|--|-----------|---|
| 15 – LAMS (sistema de gestão de atividade de aprendizagem) | Total | Especificação da Permissão: |
| | Nº 1 de 2 | |
| | 1 | Participar em atividades LAMS no moodle |

| | | |
|------------|-----------|-----------------------------|
| 16 – Lição | Total | Especificação da Permissão: |
| | Nº 0 de 2 | |
| | 0 | Nenhuma permissão |

| | | |
|-------------------|-----------------------------------|---|
| 17 - Questionário | Total | Especificação da Permissão: |
| | Nº 2 de 8 | |
| | 1 | Ver informação sobre o questionário no moodle |
| 2 | Responder questionários no moodle | |

| | | |
|--|-----------|-----------------------------|
| estabelece padrões e especificações para <i>e-learning</i> para web e AICC permite reutilizar o material de treinamento) | Total | Especificação da Permissão: |
| | Nº 3 de 4 | |
| | 1 | Pular introdução no moodle |
| | 2 | Salvar caminhos no moodle |
| | 3 | Ver pontuação no moodle |

| | | |
|----------------------------|-----------|-------------------------------------|
| 19 - Pesquisa de avaliação | Total | Especificação da Permissão: |
| | Nº 1 de 3 | |
| | 1 | Responder ao questionário no moodle |

| | | |
|-----------|-----------|-------------------------------|
| 20 – Wiki | Total | Especificação da Permissão: |
| | Nº 1 de 3 | |
| | 1 | Editar páginas wiki no moodle |

| | | |
|-------------------------------|-----------|-----------------------------|
| 21 - Laboratório de Avaliação | Total | Especificação da Permissão: |
| | Nº 1 de 2 | |
| | 1 | Participar no moodle |

TOTAL DE PERMISSÕES PARA O ESTUDANTE: 36 permissões = 22,7% do total

Apêndice XI – Os Princípios para Criar Textos Voltados para EaD

| | |
|---|---|
| Princípios para Redigir Sentenças | 1. Use a voz ativa |
| | 2. Use pronomes pessoais. Redija o texto em “um tom de conversação (MOORE & KEARSLEY, p. 118) |
| | 3. Use verbos que denotem ação |
| | 4. Escreva sentenças curtas |
| | 5. Não insira informações excessivas em uma sentença |
| | 6. Relacione condições separadamente |
| | 7. Mantenha os itens equivalentes em paralelos |
| | 8. Evite palavras desnecessárias e difíceis |
| | 9. Não utilize seqüências de substantivos |
| | 10. Evite negativos múltiplos |
| Princípios para a Organização do Texto | 1. Coloque as sentenças e os parágrafos em ordem lógica |
| | 2. Ofereça uma visão de conjunto das principais ideias do texto |
| | 3. Use cabeçalhos informativos |
| | 4. Forneça um sumário |
| Princípios Tipográficos | 1. Use técnicas para ressaltar palavras/sentenças, mas sem exagerar |
| | 2. Use o tipo 8-10 para o texto |
| | 3. Evite linhas de texto que sejam muito longas ou muito curtas |
| | 4. Use espaço em branco nas margens ou entre seções. Para oferecer ao estudante “espaço para pensar” (Ibidem, p. 119, 1º§, 1ªL) |
| | 5. Use margens sem alinhamentos à direita |
| | 6. Evite o uso somente de maiúsculas |

| | |
|--------------------------------|--|
| Princípios Gráficos | 1. Use ilustrações, tabelas e gráficos para complementar o texto |
| | 2. Use linhas para separar seções ou colunas |

Fonte: Texto adaptado do texto Felker *et al.* (1998) *apud* MOORE; KEARley, 2007, p.117

Apêndice XII – Sugestões Sobre o Estilo para Escrever Texto para EaD

| | |
|--|---|
| Use um estilo conversacional. | Procure falar com os estudantes através da escrita, envolvendo-os em um diálogo com você. Peça a eles para considerarem as questões levantadas, criticar e complementar o que o curso está oferecendo, entre outras coisas. Dirija-se ao estudante como “você”. Encoraje-os a levantar questões. Assim, você poderá criar uma real comunicação bidirecional, essencial na EaD. Mas, atenção, não “infantilize” seu texto, pois pode repercutir negativamente. Considere a inteligência de seu interlocutor. |
| Combine o seu estilo com o assunto. | Cada temática pode ter uma forma diferente de abordagem. Um professor de filosofia, que poderá introduzir a temática com um conto ou história em quadrinhos, não abordará seu assunto da mesma forma que o professor de matemática, que possivelmente utilizará muito mais listas, tabelas, etc, mas é claro, também terá a liberdade de inserir alternativas criativas. |

| | |
|---|---|
| Use a linguagem apropriada. | <p>Sua linguagem deve ser compreensível e adequada à habilidade de leitura de seus estudantes, por isso você deve conhecê-los antecipadamente. Você deve escrever de forma simples, levando em consideração os seguintes aspectos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - os parágrafos devem conter apenas uma idéia principal, ou, talvez, duas idéias relacionadas. - as frases devem ser curtas, contendo não mais do que vinte palavras cada uma. - use basicamente orações principais, evitando ter orações subordinadas em excesso numa mesma frase. - evite as negações em excesso nas frases; - evite o uso de verbos na voz passiva, prefira os verbos ativos e diretos; - evite o uso exagerado de palavras impessoais como “este”, “isso”, etc.; - use palavras familiares ao leitor, sempre que possível, ou elabore um glossário ao final do texto; - explique todos os termos técnicos; - certifique-se de que todas as suas palavras estão sendo corretamente utilizada, entregue o seu texto para ser lido por colegas e por especialistas na linguagem para EaD. |
| <p>Fonte: adaptado do texto de Laaser, 1997, p. 69 - 70, <i>apud</i> MARGARETE, <i>et al.</i>, 2005b, p. 8-9.</p> | |

Apêndice XIII – Sugestões Básicas para Editar Conteúdo em Website de EaD

| | |
|--------------------------------|--|
| Princípio 1 - Repetição | 1. O princípio de repetição diz que você deve repetir alguma característica de <i>design</i> através de todas as páginas que compõem o seu <i>site</i> . |
| | 2. Os elementos repetidos podem ter fontes em negrito, linhas decorativas, cores, imagens, distribuição dos elementos na página, etc. |
| | 3. A repetição serve para dar unidade às páginas; desse modo garante-se que o usuário saiba que ainda está no mesmo <i>site</i> . |
| | 4. A repetição de certos elementos em uma página é usada para orientar os olhos do leitor, dando-lhe dicas de como ler as informações. |
| | 5. Os elementos repetitivos ajudam a organizar a página em unidades visuais. |
| | 6. A repetição ajuda a organizar, unifica e agrega interesse visual às páginas. Uma página que aparenta ser interessante terá mais chance de ser lida. |
| Princípio 2 - Contraste | 1. O princípio do contraste diz que se dois itens não pertencerem a uma mesma categoria, faça-os parecer realmente diferentes entre si, pois para que o contraste seja eficaz ele deve ser marcante. |
| | 2. Contrastes marcantes agregam interesse visual à página e fazem com que ela se torne mais atrativa aos olhos do leitor. |
| | 3. O contraste ajuda a organizar informações. Use contraste em seus títulos, cabeçalhos, subtítulos e seções para ajudar o leitor a localizar-se somente com uma passada de olhos. |
| | 4. A maneira mais fácil de se adicionar contrastes é através do tipo de fonte utilizada. Mas você também pode manipular linhas, cores, espaçamento, texturas, formas, etc. |
| | 5. Use o contraste para criar pontos focais na página. Isto é, pontos para os quais a vista tende a convergir. Além do contraste, a utilização de alinhamento marcante e o uso do princípio de proximidade podem ajudar a reforçar os pontos focais da página. |

| | |
|--------------------------------|--|
| | <p>6. Não tema criar alguns itens pequenos para contrastar com os grandes e liberar espaço em branco na tela. Uma vez que você chame a atenção do leitor para o ponto focal desejado, ele lerá uma fonte menor caso seja de seu interesse.</p> |
| | |
| Принцип 3 - Группировка | <p>1. Agrupe itens que se relacionam de tal forma que eles sejam vistos como um grupo coesivo em vez de um monte de elementos isolados.</p> |
| | <p>2. Itens ou elementos que não se relacionem entre si não devem ser colocados na página como se pertencessem a uma mesma categoria.</p> |
| | <p>3. Através do agrupamento de diversos elementos lhes damos unidade visual.</p> |
| | <p>4. Se houver mais de cinco itens em sua página, veja se consegue agrupá-los em unidades visuais de elementos relacionados.</p> |
| | <p>5. Tente evitar demasiado número de elementos em uma página e não os coloque nos cantos.</p> |
| | <p>6. Uma vez agrupados os elementos em unidades visuais, certifique-se de que há suficiente espaço em branco entre os grupos. Espaço em branco ajuda a separar e anunciar diferentes unidades visuais.</p> |
| | |
| Принцип 4 - Алигнмент | <p>1. Nada deve ser colocado arbitrariamente na página. Cada item deve ter uma conexão visual com algo.</p> |
| | <p>2. Esteja consciente de onde você coloca os elementos de uma página. Sempre ache algo com que alinhar, mesmo que dois objetos estejam fisicamente longe um do outro.</p> |
| | <p>3. Alinhe seus elementos ao longo de bordas retas. Por exemplo, em vez de centralizar seu texto, alinhe-o à direita ou à esquerda. A linha invisível que conecta o texto será muito mais forte porque ela está situada em uma das bordas.</p> |
| | <p>4. O alinhamento centralizado cria uma aparência demasiadamente formal, enfadonha e desinteressante.</p> |
| | <p>5. Combine um alinhamento forte à esquerda ou à direita com o princípio de proximidade e você ficará surpreso com a energia emanada de seu trabalho.</p> |

| | |
|-----|---|
| 6. | Não combine alinhamento à direita e à esquerda em uma mesma página. Escolha ou um ou outro. |
| 7. | A centralidade de um texto o torna mais difícil de ler porque nenhuma das bordas segue um linha vertical reta. |
| 8. | Evite a miscelânea de alinhamentos. Encontre um alinhamento forte e persevere nele. Se o texto for alinhado à esquerda, coloque os títulos, sub-títulos e parágrafos subsequentes todos alinhados à esquerda. |
| 9. | Se houver fotografia ou gráfico, alinhe-os com a borda do texto ou linha de base. |
| 10. | Alinhe o texto descritivo da imagem com uma das bordas da mesma. Isso terá com que ambos, texto e imagem, se fortifiquem devido à linha vertical que geram. |
| 11. | A falta de alinhamento é, provavelmente a maior causa de desconforto visual. Nossos olhos gostam de enxergar ordem. Ordem cria um sentimento de segurança energizante. |
| 12. | O alinhamento ajuda a criar unidade e limpeza visual. |
| 13. | A violação deliberada do princípio de alinhamento, assim como o de proximidade, pode servir com técnica para chocar e quebrar a expectativa do leitor. |

Fonte: Williams, 2001, *apud* MARGARETE *et al.*, 2001, p. 18 – 20.

Apêndice XIV – Funções dos instrutores na educação a distância

| Grupo de Funções: | Descrição das funções: |
|------------------------|--|
| De ensino | <p>Os primeiros três itens da relação representam estritamente funções de <i>ensino</i>; isso significa que o instrutor ressalta certas partes do conteúdo do curso em uma determinada unidade de instrução (por exemplo, observar a discussão entre os estudantes em um quadro de avisos on-line), intervém para orientar a discussão, se necessário, e também interage com indivíduos e grupos, à medida que elaboram apresentações ou outros projetos para a aula (2007, p. 148).</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elaborar o conteúdo do curso. - Supervisionar e ser o moderador nas discussões. - Supervisionar os projetos individuais e em grupos. |
| Progresso do estudante | <p>O segundo conjunto de atividades diz respeito ao progresso do estudante, em que o instrutor analisa a tarefa normal de um estudante (...), avalia e então comunica a cada estudante o quanto atendeu aos critérios de desempenho naquele estágio do curso. (...) os dados resultantes desse processo de avaliação do estudante precisam ser inseridos nos registros do sistema, a fim de proporcionar a informação necessária aos gerentes do programa em seu monitoramento da eficácia do sistema (p. 148-149).</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dar nota às tarefas e proporcionar <i>feedback</i> sobre o progresso. - Manter registros dos estudantes. |
| Apoio ao estudante | <p>O terceiro grupo de atividades é formado pelas funções de apoio ao estudante. Na maioria das instituições, as perguntas de ordem administrativa, técnica ou de aconselhamento serão respondidas por especialistas de um serviço de apoio aos estudantes. Na prática, no entanto, constatamos que a grande maioria dos estudantes não contata diretamente os especialistas, mais formula inicialmente suas perguntas aos instrutores, que podem dar uma resposta ou encaminhar a questão para outro profissional (p. 149).</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ajudar o estudante a gerenciar seu estudo. - Motivar os estudantes. - Responder ou encaminhar questões administrativas. - Responde ou encaminhar questões técnicas. - Responder ou encaminhar questões de aconselhamentos. - Representar os estudantes perante a administração. - Avaliar a eficácia do curso (p. 149, 2º§) |

Fonte: Texto adaptado de MOORE; KEARSLEY, 2007, p. 148-149

Apêndice XV – Os quatro conjuntos de técnicas que o instrutor on-line deve conhecer

| | |
|------------------------|--|
| 1 – Humanização | A criação de um ambiente que enfatize a importância do indivíduo e que gere uma sensação de relacionamento com o grupo. Isso pode ser realizado, por exemplo, usando os nomes dos estudantes, mostrando fotografias dos participantes e perguntando sobre experiências pessoais e opiniões. Em alguns programas, os estudantes aprendem a criar seus próprios <i>websites</i> , nos quais colocam informações pessoais como um meio de criar uma comunidade virtual. |
| 2 – Participação | Assegurar que exista um alto nível de interação e diálogo, o que é facilitado por técnicas como formular perguntas, atividades em grupo para a resolução de problemas, apresentações dos participantes e exercícios de representação de papéis. |
| 3 – Estilo da mensagem | Usar boas técnicas de comunicação ao apresentar as informações, incluindo proporcionar visões de conjunto, utilizar organizadores modernos e sumários, variedade e uso de material impresso para comunicar informações que têm muitos detalhes. |
| 4 – <i>Feedback</i> | Obter informações dos participantes a respeito de seu progresso. O <i>feedback</i> pode ser obtido por perguntas diretas, tarefas, questionários e pesquisa. |

Fonte: Texto adaptado de MOORE; KEARSLEY, 2007, p. 155.

Apêndice XVI – Os princípios da boa prática no ensino *on-line*

| Princípios: | Especificação: |
|--|--|
| 1º - incentivar o contato estudante professor | O professor tutor <i>on-line</i> deve oferecer orientações claras e diretas que incentive a interação com os estudantes virtuais. |
| 2º - incentivar a cooperação entre os estudantes | O professor tutor <i>on-line</i> deve criar condições para o desenvolvimento de trabalhos onde a discussão, a colaboração e a cooperação sejam significativas para os estudantes virtuais. |
| 3º - incentivar a aprendizagem ativa | O professor tutor <i>on-line</i> deve usar de técnica que estimulem a aprendizagem ativa dos estudantes virtuais, como por exemplo: montagem de projeto que visem apresentar possíveis soluções para problemas reais do contexto dos estudantes. |
| 4º - dar <i>feedback</i> imediato | O professor tutor <i>on-line</i> deve buscar oferecer sempre que possível dois tipos de <i>feedback</i> ao estudante virtual: <i>feedback</i> sobre a informação e <i>feedback</i> de reconhecimento. |
| 5º - enfatizar o tempo gasto em uma tarefa | O professor tutor <i>on-line</i> deve passar orientações claras sobre a necessidade do estudante virtual se organizar para realizar as atividades e tarefas nos prazos estabelecidos. |
| 6º - transmitir alta expectativa | O professor tutor <i>on-line</i> deve construir tarefas desafiadoras, estudos de casos e elogiar ao trabalho de qualidade com uma comunicação que passa a mensagem de alta expectativa para o estudante virtual. |
| 7º - respeitar as diferenças de talento e maneiras de aprender | O professor tutor <i>on-line</i> deve permitir, dentro do possível, que o estudante virtual escolha o assunto que deseja desenvolver em seus projetos e assim terá a oportunidade de mostrar sua forma ou estilo de aprender. |

Fonte: Texto adaptado de PALLOFF; PRATT, 2004, p. 153-156.

Apêndice XVII – Dicas sobre conteúdo e o envio de mensagens para os estudantes virtuais

| Situação: | Sugestão de Orientação para os estudantes: |
|--|---|
| <p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Sobre atraso na entrega de atividades:</p> | <p>O mais óbvio dos problemas é aquele que ocorre quando os participantes atrasam-se no envio de seus textos e respostas. Isso é, com frequência, resultado de viagens de negócios, doenças, sobrecarga de trabalho e pane no computador – mas esteja ciente de que as respostas e a aprendizagem de seus colegas dependerão da sua contribuição. Ligue-me (ou escreva-me) o mais breve possível se alguma situação imprevista ocorrer e você tiver de atrasar a entrega de algum trabalho ou o simples envio de mensagens para o grupo. Se necessário, troque alguma data com um colega. Lembre-se de enviar mensagens regularmente, mesmo que seja apenas para dizer que você está acompanhando a discussão – seus colegas gostarão de perceber sua presença.</p> |
| <p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Sobre o desenvolvimento de atividades e trabalhos</p> | <p>1 - No curso do <i>site</i> haverá uma seqüência a ser obedecida. Na primeira pasta, aparecem as instruções para os trabalhos. Você deve enviar suas respostas (ou seja, seu trabalho) para a segunda pasta. Envie a terceira dos comentários sobre os trabalhos dos colegas. Por favor, não abra novas pastas no <i>site</i> do curso, mas sinta-se à vontade para criar outros tópicos dentro das pastas já abertas.</p> <p>2 - Revise as instruções definidas para os trabalhos antes de enviá-los. Um erro comum é dar atenção excessiva a uma ideia que não atende às instruções estabelecidas para realização do trabalho.</p> <p>3 - Você encontrará no <i>site</i> do curso uma pasta para tópicos não diretamente relacionados ao curso, chamado “material extra”. Nessa pasta, há vários tópicos que podem ser usados para discussões e comentários não relacionados aos trabalhos enviados e também para o processo de socialização do grupo. É uma espécie de “sala do aluno”, se assim se pode dizer e que, em geral, não me envolverei muito, apesar de estar disponível e observando o processo. Outro tópico neste arquivo é “reflexões eletrônicas”, que podem ser usados livremente para comentários sobre como é aprender <i>on-line</i>.</p> |

| | |
|--|--|
| <p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Sobre organização das mensagens</p> | <p>Envie as respostas/tópicos que você deseje que eu comente com meu nome na linha “assunto” para que eu possa achá-los mais facilmente. Também ajuda colocar o nome da pessoa a que você está respondendo na linha “assunto”.</p> |
| <p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Evitar comentários e e-mails pessoais</p> | <p>Normas sobre as quais você pode ponderar: pontualidade, confidencialidade no grupo (comentários de cunho pessoal ou organizacional são assuntos delicados), civilidade e crítica positiva. Não troque, à parte, <i>e-mails</i> sobre colegas do curso. As questões do grupo devem ser discutidas pelo grupo.</p> |
| <p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Como encontrar mensagens</p> | <p>Use o mecanismo de busca nos arquivos de discussão é algo que ajuda a identificar por tópicos ou nome as mensagens novas que você ainda não leu. Também é possível buscar as mensagens das últimas 24 horas e fazer pesquisas. Há também dois modos especiais de buscar, um que lista as respostas por título/nome, o que pode reduzir muito o tempo de procura, permitindo que você leia apenas as respostas que deseja; outro, que apresenta a seqüência completa de todas as mensagens, impedindo que você se perca.</p> |

Fonte: Texto adaptado de PALLOFF; PRATT, 2004, p. 165-166.

Apêndice XVIII – Dicas sobre como participar de fórum e lista de discussão *on-line*

| Situação: | Sugestão de Orientação para os estudantes: |
|--|---|
| Como participar das aulas <i>on-line</i> | <ol style="list-style-type: none"> 1. É necessário frequentar esta aula e estar presente nela. A expectativa é de que você esteja conectado pelo menos duas vezes por semana (a qualquer hora durante a semana) e que envie comentários substanciais para a discussão. Dizer apenas “oi” ou “concordo” não é uma forma substancial de contribuição. Você deve sustentar sua argumentação ou começar uma nova discussão. |
| Quais são as etiquetas da rede (netiqueta) | <ol style="list-style-type: none"> 2. Verifique com frequência as discussões que estão ocorrendo e responda de maneira adequada, sem desviar-se do que é discutido. 3. Concentre-se em um assunto por mensagem, usando o título adequado na linha “assunto”. 4. Só use maiúsculas para destacar algo ou para os títulos das mensagens – nos demais casos, as maiúsculas indicarão que você está GRITANDO. 5. Seja profissional e cuidadoso com a interação <i>on-line</i>. 6. Cite todas suas fontes e referências quando usar texto de outrem. 7. Quando enviar uma mensagem longa, indique no início do texto que se trata de uma argumentação extensa. Considera-se esse procedimento um indicativo de cordialidade. 8. Considera-se algo extremamente indelicado encaminhar a mensagem de um colega a alguém, sem autorização desse colega. 9. Não há problema em fazer uso do humor, mas com cuidado. A ausência de sinais visuais podem fazer com que seu texto não seja compreendido, ou que seja visto como uma crítica ou <i>flaming</i> (crítica raivosa ou antagonica). Sinta-se à vontade em usar <i>emoticons</i>, tais como :) ou ;) , para que os outros percebam que você está usando um tom humorístico. |
| Como organizar o horário de participação | <p>As perguntas para discussão serão postadas nas noites de segunda-feira, para começarmos as discussões na quarta. Começar uma discussão implica enviar reflexões e pensamentos sobre as leituras e/ou mensagens da semana anterior, que por sua vez, levam aos tópicos da semana atual. Se citar as leituras ou a mensagem de um colega, indique as referências e o número das páginas, para que possamos seguir o seu raciocínio.</p> |

Fonte: Texto adaptado de PALLOFF; PRATT, 2004, p. 166-167.

Apêndice XIX – Exemplos de tipos de questões para aplicar em fóruns e debates *on-line*

| Tipos de questões: | Exemplo de pergunta: |
|---------------------------------------|--|
| Questões que pedem maiores evidências | <ul style="list-style-type: none"> • Como você sabe? • Quais são os dados nos quais você se baseou? • O que se encontra em outros autores que sustenta suas argumentações? • Onde você encontrou tal ponto de vista no material de leitura? • O que mais você usaria para sustentar sua argumentação? |
| Questões que pedem esclarecimento | <ul style="list-style-type: none"> • Você pode dizer isso de outra forma? • Qual seria um bom exemplo disso de que você está falando? • O que você quer dizer com isso? • Você poderia explicar o termo que usou? • Você poderia ilustrar de outra maneira a sua argumentação? |
| Questão aberta | <ul style="list-style-type: none"> • O racismo esteve presente na sociedade norte-americana durante o século XX. Quais são alguns dos sinais de que a discriminação racial ainda existe na contratação de empregados? Quais os sinais de que o racismo tenha diminuído? • Por que você acha que muitas pessoas dedicam suas vidas à educação apesar dos baixos salários e das más condições de trabalho? |
| Questões de ampliação ou conexão | <ul style="list-style-type: none"> • Há alguma conexão entre o que você disse e o que Rajiv estava dizendo antes? • Como seu comentário se encaixa no que Neng estava dizendo? • Como sua observação se relaciona com o que o grupo decidiu na semana passada? • Sua idéia contradiz ou sustenta o que estamos dizendo? • Como essa contribuição pode ampliar o que foi dito? |

| | |
|------------------------------|--|
| Questões hipotéticas | <ul style="list-style-type: none">• Se lhe fosse apresentada a seguinte questão em uma entrevista, como você responderia: O seu emprego anterior era interessante e divertido ou estava repleto de atividades maçantes?• Você terá apenas dois anos de vida pela frente e os viverá com sua energia e vitalidades usuais. O que você fará nesses dois últimos anos? |
| Questões de causa e efeito | <ul style="list-style-type: none">• Qual é o provável efeito de passar a trabalhar em grupo, abandonando o esquema de um a um?• De que forma ministrar um cursos pela Internet afeta o processo de aprendizagem do estudante? |
| Questões de síntese e resumo | <ul style="list-style-type: none">• Quais são as duas idéias mais importantes que surgiram dessa discussão?• O que não se conseguiu resolver?• Qual foi o resultado da discussão de hoje?• Com base na discussão de hoje, sobre o que precisamos falar para compreender esse assunto melhor? |

Fonte: Texto adaptado de PALLOFF; PRATT, 2004, p. 174-175.

Apêndice XX – Exemplo de método de avaliação descritiva para estudante *on-line*

| | |
|--------------------|---|
| Método de Avaliar: | Descrição: Pode ser incorporado a uma visão geral do curso ou ao plano de ensino. Esse método apresenta as tarefas e as expectativas relacionadas à avaliação em vários níveis. |
| Método descritivo | <p>Exemplo de orientação avaliativa: Neste grupo são utilizados conceitos: 70% de sua nota vem dos trabalhos e 30% da interação. A qualidade do trabalho é assim avaliada:</p> <ul style="list-style-type: none">• Domínio das leituras;• Respostas bem pensadas e construídas e comentários (a maior fonte de <i>feedback</i> para os seus colegas);• Capacidade de manter a calma, um espírito construtivo e com qual se possa contar quando houver conflito e turbulência. <p>Há três níveis de trabalhos escritos:</p> <ul style="list-style-type: none">• Artigos descritivos, que simplesmente resumem ou descrevem o que foi lido.• Artigos analíticos, que comparam e contrastam teorias ou idéias. Uma análise divide a teoria em várias partes, descreve seus elementos básicos e ilustra porque tais aspectos são importantes. Uma boa análise reorganizará o material, criando um resumo que reflete sobre os elementos importantes e sobre como eles se encaixam.• Artigos de síntese reúnem os elementos importantes e ilustram que seu autor está envolvido com o material sobre o qual escreve. Um estudante que escreve uma síntese pode concordar ou discordar do material que lê. O estudante pode apontar falhas no que lê, indo muito além de uma mera descrição. Uma boa síntese demonstra a existência de pensamento crítico, envolve o leitor e o faz pensar. |

Exemplo de valores conceituais para artigos escritos:

- Artigo escrito de trabalho:
 - Descrição ou resumo: conceito B-
 - Análise: B+ ou A-
 - Síntese: A
- Artigo escrito em resposta aos colegas e nas discussões *on-line*:
 - Apoio: B-
 - Aplicação ou complementação: B ou B+
 - Desafio ou crítica: B+ ou A-
 - Desenvolvimento de pensamento original: A

Descrição dos valores conceituais:

- Conceito A(-): O estudante me fez pensar; demonstra *insight* e construção de uma crítica; é flexível.
- Conceito B (+ / -) O estudante lida de maneira adequada com os trabalhos e os envia sem atraso, com uma ou duas exceções.
- Conceito C (+ / -): O estudante não compreende algum dos pontos principais, demonstra algumas insensibilidades e manda suas mensagens com atraso, mas não desiste e não prejudica os colegas.
- Conceito F: Há problemas sérios, incluindo mensagens atrasadas ou mesmo a ausência de qualquer mensagem, mau *feedback* aos colegas e uma tendência a focalizar problemas em vez de soluções, oferecendo pequeno apoio ao grupo.

Observação Final: O estudante que não participar das discussões *on-line* não receberá crédito na disciplina.

Apêndice XXI – Exemplo de método de avaliar com planilha conceitual do estudante *on-line*

Total de pontos e conceito do curso

O estudante poderá alcançar um total de 100 pontos que poderão ser obtidos ao final do curso.

- Na participação o total máximo é 100 pontos:

| | | |
|-------------------------|------------------------|----------------------------|
| 80 a 100 pontos: A ou S | 60 a 79 pontos: B ou S | 59 pontos ou menos: C ou I |
|-------------------------|------------------------|----------------------------|

Orientação sobre a Participação: A participação se divide em duas categorias:

1. Respostas às questões para discussão apresentada no fórum virtual: 50 pontos
2. Respostas aos colegas: 50 pontos

Pontuação para as repostas para discussão (50 pontos):

| Pontuação: | Especificação: |
|----------------|--|
| 45 a 50 pontos | <ol style="list-style-type: none"> 1. Uma extensão de 100-250 palavras por respostas. 2. A discussão é substancial e está relacionada aos conceitos-chaves. 3. Uso de exemplos pessoais/profissionais, demonstrando a aplicação dos conceitos. 4. A resposta é enviada dentro do prazo estabelecido. 5. A linguagem é clara, concisa e de fácil compreensão. Uso de terminologia apropriada e organização lógica. |
| 40 – 44 pontos | <ol style="list-style-type: none"> 1. Uma extensão de 50-100 palavras por respostas. 2. Faz referência aos conceitos-chaves, mas tal referência não é bem desenvolvida ou integrada à resposta. 3. Refere-se a exemplos pessoais/profissionais, mas não está bem integrado na resposta. 4. Resposta enviada dentro prazo estabelecido. 5. Resposta bem escrita, mas há uso incorreto de alguns termos; talvez seja necessário lê-la duas ou mais vezes para entendê-la. |

| | |
|--|---|
| 35-39 pontos | <ol style="list-style-type: none"> 1. Menos de 50 palavras. 2. Não faz referência aos conceitos-chaves; se estiverem presentes, não há evidência de que o estudante os entendeu. 3. Não há referência a exemplos pessoais/profissionais. 4. A resposta não é enviada no prazo devido. 5. Mal escrita; os termos são incorretamente usados; não é possível entender as idéias do estudante depois de várias leituras. |
| Pontuação para as repostas aos colegas (50 pontos): | |
| 45-50 | <ol style="list-style-type: none"> 1. A resposta está substancialmente relacionada à unidade estudada, aos textos ou às leituras suplementares. 2. O estudante responde às ideias e inquietações dos colegas. 3. A resposta está caracterizada por três ou quatro dos seguintes critérios: <ol style="list-style-type: none"> a. Instiga o pensamento. b. Apóia o colega. c. É desafiadora. d. É fruto de reflexão. 4. A resposta é enviada dentro do prazo estabelecido. 5. A linguagem é clara, concisa e de fácil compreensão. Uso da terminologia apropriada e boa organização. |
| 40-44 | <ol style="list-style-type: none"> 1. A linguagem contém referências à unidade ao texto ou às leituras suplementares, mas as referências não estão bem integradas às repostas. 2. A resposta está perifericamente relacionada às idéias e inquietações de outros colegas. 3. A resposta está caracterizada por três ou quatro dos seguintes critérios <ol style="list-style-type: none"> a. Instiga o pensamento. b. Apóia o colega. c. É desafiadora. d. É fruto de reflexão. 4. Resposta enviada dentro do prazo estabelecido. 5. A resposta é bem escrita, mas há uso incorreto de alguns termos; talvez seja necessário lê-la duas ou mais vezes para entendê-la. |

| | |
|-------|--|
| 35-39 | <ol style="list-style-type: none">1. Não faz referências aos princípios fundamentais; se estiverem presentes, não há evidência de que o estudante os entendeu.2. A resposta não está relacionada às idéias e inquietações dos colegas.3. A resposta não instiga o pensamento, não apóia o colega, não é desafiadora nem reflexiva.4. A resposta não é enviada no prazo devido.5. Mal escrita; os termos são incorretamente usados; não é possível entender as idéias do estudante depois de várias leituras. |
|-------|--|

Fonte: Texto adaptado de PALLOFF; PRATT, 2004, p. 180-181

Apêndice XXII – Os fatores que levam à evasão na EaD

| Tipos de Fatores: | Especificação: |
|---|--|
| Fatores relacionados ao curso | <ul style="list-style-type: none"> - Unidades mal redigidas, excesso de tarefas (sobrecarga de trabalho frente ao cronograma estabelecido), freqüentes erratas nos materiais; - Curso excessivamente difícil ou pouco rigoroso, questões ambíguas nas avaliações; - Poucas sessões de momentos presenciais, distantes da residência, em horários inadequados, com pouca qualidade e interesse; - Professores tutores (a distância ou presencial) difíceis de contactar ou que oferecem pouca ajuda; - Problemas com os meios de comunicação, etc. |
| Fatores ambientais para o estudo | <ul style="list-style-type: none"> - Pessoal/familiar: acidente, enfermidade do estudante virtual ou de um familiar, troca de estado civil, nascimento de filho, mudança de residência, etc.; - Trabalho: aumento da responsabilidade, da carga horária de trabalho, viagens, irregularidade de horário de trabalho, paralisações, troca de emprego, desemprego etc.; - Outros: perda de apoio econômico, falta de apoio do cônjuge ou empregador, falta de um lugar adequado para estudar. |
| Fatores motivacionais | <ul style="list-style-type: none"> - Meta desejada – o não-alcance do objetivo original (ex.: ele se matricula para ganhar uma promoção e não a consegue); - Meta alterada – mudança do objetivo de realizar um determinado estudo; - Meta encontrada em outro curso ou instituição; - Desinteresse ou desestímulo: necessidade de descanso ou de maior dedicação à família; - Resultados indesejados: improbabilidade de acesso à unidade seguinte ou de bons resultados. |

Fonte: Texto adaptado RIBEIRO; NEVES, 2001, p. 69-70.

**Apêndice XXIII – Questionário de Pesquisa Respondido pelo
Coordenador do NI da Unifebe**

Cópia do e-mail enviado para o coordenador do Núcleo de Informática da Unifebe.

Questionário de pesquisa para o mestrado de educação do Rogério.

De: **Rogério Pedroso** (rogerio_pedroso@hotmail.com)

Enviada:

segunda-feira, 22 de junho de 2009 14:35:49

Para: molina@unifebe.edu.br

1 anexo [quest_pes...doc](#) (12,0 KB)

Prezado Prof. Molina

Conforme combinado em conversa anterior sobre a pesquisa de campo que estou realizando para a conclusão do mestrado em educação na UFSC. Sendo assim, estou enviando anexado um arquivo texto com um questionário de pesquisa sobre a capacitação do professores da Unifebe no uso do AVEA Moodle para o senhor responder na forma dissertativa. Peço a gentileza de enviar o questionário respondido o mais breve possível.

Desde já agradeço a colaboração e me coloco a disposição para esclarecer qualquer dúvida.

Um abraço,

Rogério Santos Pedroso

Celular: (47) 9989-0976

Cópia do e-mail recebido com o arquivo texto anexado com o questionário respondido.

Re: FW: Questionário de pesquisa para o mestrado de educação do Rogério.

De:  **William Molina** (molina@unifebe.edu.br)

Enviada: sexta-feira, 10 de julho de 2009 13:29:48

Para: Rogério Pedroso (rogerio_pedroso@hotmail.com)

1 anexo

quest_pes...doc (17,3 KB)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
Mestrado em Educação

Linha de Pesquisa: Educação e Comunicação

Arq. quest_pesquisa_coord_ni_unifebe_revisado_elena_16jun2009.doc

TEMÁTICA DA PESQUISA: Saber Navegar é Preciso: A Capacitação do Professor da Unifebe no uso do AVEA Moodle

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA SOBRE CAPACITAÇÃO DOS
PROFESSOR DA UNIFEBE NO USO DO AVEA MOODLE

ORIENTAÇÃO:

Prezado **Coordenador do Núcleo de Informática da Unifebe**

Sou estudante matriculado no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, no curso de mestrado em Educação, na linha de pesquisa Educação e Comunicação. Meu objeto de pesquisa é a “Capacitação do Professor da Unifebe no uso do AVEA Moodle”.

Atualmente, estou na etapa da pesquisa de campo, na fase de coleta de dados, sendo assim, solicito ao senhor que me ajude fornecendo informações sobre o processo de capacitação dos professor da Unifebe no uso do AVEA Moodle. Para isso estou lhe apresentando este instrumento de coleta de informações.

Desde já agradeço sua contribuição para esse trabalho acadêmico.

Atenciosamente,

Rogério Santos Pedroso

E-mail: rogerio_pedroso@hotmail.com

Fone: (47) 3351-2672

Celular: (47) 9989-0976

QUESTÕES:

1 – Há quanto tempo o senhor exerce a função de coordenador do Núcleo de informática na Unifebe?

R.: 9 anos

2 – Qual(is) é(são) a(s) função(ões) da coordenação do Núcleo de Informática da Unifebe no processo de capacitação dos professores da Unifebe no uso do AVEA Moodle?

R.: Planejar, organizar e oferecer treinamento específico aos professores em parceria com a PROEnG e Assessoria de Desenvolvimento.

3 – Qual(is) a(s) função(ões) do Núcleo de Informática da Unifebe no processo de capacitação dos professores no uso do AVEA Moodle?

R.: Planejar, organizar e oferecer treinamento específico aos professores em parceria com a PROEnG e Assessoria de Desenvolvimento.

4 – O senhor poderia contar quando e como começou a ser planejado e realizado capacitações para os professores da Unifebe no uso do ambiente virtual de ensino-aprendizagem na prática da docência dentro da instituição?

R.: O processo vem sendo gradativamente implantado desde 2001, quando foi apresentado o primeiro projeto na Unifebe para capacitação dos professores no uso de ferramentas de ensino a distância. No início do projeto em 2001, a equipe era formada pelo Prof. William Molina, Profa. Jeanete Terezinha de Souza e Manoel Ramos, utilizamos recursos da Internet em vários ambientes, criamos uma área de FTP para disponibilizarmos arquivos para nossos estudantes, montamos salas virtuais de bate-papo no site da Instituição e utilizamos fóruns prontos no próprio site, tudo isso era possível graças ao esforço da equipe, porém o investimento era mínimo. No ano de 2003, com a renovação da equipe, entraram a Profa. Heloisa Helena Gonçalves e Marlon Willrich, optamos por usar uma ferramenta mais apropriada e escolhemos o “CLAROLINE”, ofertamos aos

professores a capacitação na ferramenta e observamos resultados ainda melhores.

5 – Quando, quem e por que a Unifebe escolheu usar o ambiente virtual ensino-aprendizagem Moodle como ferramenta de apoio para a prática docente a distância?

R.: No ano de 2005, novamente tivemos uma renovação na equipe de trabalho e a entrada do Prof. Rogério dos Santos, buscando sempre aprimorar o uso do “CLAROLINE” e estudando as novas ferramentas disponíveis para o ensino à distância. Em 2008, a equipe era formada pelo Prof. William Molina, Prof. Rogério Pedroso, Profa. Rosana Paza e Marlon Willrich, após um estudo e avaliação detalhada do Prof. Rogério decidiu a mudança pelo ambiente virtual de aprendizagem Moodle.

6 – Quem é responsável pelo planejamento e realização das capacitações dos professores da Unifebe no uso do AVEA Moodle?

R.: A responsabilidade na Instituição recai sobre o Núcleo de Informática, que propõe através da equipe de EAD ao setor de Desenvolvimento e Pró-Reitoria de Pós-graduação, pesquisa e extensão as atividades de capacitação dos docentes.

7 – Qual(is) é(são) a(s) estratégia(s) usada(s) pela Unifebe para incentivar os professores a usar do AVEA Moodle na prática docente na Unifebe?

R.: Considero que as estratégias ainda não estão bem definidas, porém algumas ações isoladas procuram informar aos professores os benefícios que o uso do AVEA Moodle pode agregar as suas disciplinas.

8 – Qual(is) é(são) a(s) estratégia(s) usada(s) pela Unifebe para incentivar os professores da instituição a participar da capacitação do AVEA Moodle?

R.: Neste aspecto a Instituição, através de uma instrução normativa, regulamentou o uso do AVEA Moodle, onde somente os professores que participarem da capacitação poderão utilizar a ferramenta em seus planos de ensino.

9 – No Plano de Desenvolvimento Institucional, PDI e no Projeto Pedagógico Institucional, PPI da Unifebe há referência ao uso do AVEA na prática docente dentro da instituição e a capacitação dos professores. Há algum projeto institucional de capacitação dos professores no uso do AVEA Moodle?

R.: Existem referências no PDI e PPI. Temos um projeto em andamento para capacitação dos professores no uso do AVEA Moodle.

10 – Como está sendo a receptividade dos professores da Unifebe para participar da capacitação do AVEA Moodle?

R.: Muito positiva, tivemos um bom número de professores inscritos na primeira etapa e muita procura dos professores que ainda não fizeram a capacitação para a segunda etapa.

11 – Existe na Unifebe alguma regulamentação para o uso do AVEA nas atividades didático-pedagógicas desenvolvidas pelos professores com os estudantes? Qual e por que foi criada?

R.: Sim. A regulamentação foi estabelecida em 2009 e limita o uso do AVEA aos professores devidamente capacitados, no sentido de valorizar e dar qualidade as práticas relacionadas ao uso da ferramenta.


12 – Fique à vontade para escrever sobre algum aspecto que as perguntas anteriores não possibilitaram abordar sobre a capacitação dos professores no uso do AVEA Moodle.

R.: A Unifebe ainda não oferece cursos totalmente à distância, a ferramenta AVEA Moodle é utilizada nos cursos presenciais como forma de complemento das atividades realizadas em sala de aula, caracterizando o ensino semi-presencial.

**Apêndice XXIV Questionário de Pesquisa Respondido pela
Professora Formadora da Unifebe**

Cópia do e-mail enviado para a professora formadora da Unifebe.

Questionário de pesquisa para o mestrado de educação do Rogério.

De:  **Rogério Pedroso** (rogerio_pedroso@hotmail.com)

Enviada: segunda-feira, 22 de junho de 2009 14:37:08

Para: rosana@unifebe.edu.br

1 anexo

quest_pes...doc (12,0 KB)

Prezada Profa. Rosana Paza

Conforme combinado em conversa anterior sobre a pesquisa de campo que estou realizando para a conclusão do mestrado em educação na UFSC. Sendo assim, estou enviando anexado um arquivo texto com um questionário de pesquisa sobre a capacitação do professores da Unifebe no uso do AVEA Moodle para você responder na forma dissertativa. Peço a gentileza de enviar o questionário respondido o mais breve possível.

Desde já agradeço a colaboração e me coloco a disposição para esclarecer qualquer dúvida.

Um abraço,

Rogério Santos Pedroso

Celular: (47) 9989-0976

Cópia do e-mail recebido com o arquivo texto anexado com do questionário respondido.

Re: Questionário de pesquisa para o mestrado de educação do Rogério.

De: **rosana@unifebe.edu.br**

Enviada: segunda-feira, 22 de junho de 2009 23:54:07
Para: Rogerio Pedroso (rogerio_pedroso@hotmail.com)
1 anexo quest_pes...doc (25,9 KB)

Olá, Prof. Rogério!
Segue anexado questionário respondido. Qualquer problema, por favor, entre em contato.
Abraços,
Profª Rosana

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
Mestrado em Educação
Linha de Pesquisa: Educação e Comunicação

Arq.

quest_pesquisa_eq_ead_unifebe_revisado_elenal16jun2009_word.doc

TEMÁTICA DA PESQUISA: Saber Navegar é Preciso: A Capacitação do Professor da Unifebe no uso do AVEA Moodle

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA SOBRE CAPACITAÇÃO DOS PROFESSOR DA UNIFEBE NO USO DO AVEA MOODLE

ORIENTAÇÃO:

Prezado(a) **Professor(a) Formador(a) da Unifebe**

Sou estudante matriculado no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, no curso de mestrado em Educação, na linha de pesquisa Educação e Comunicação. Meu objeto de pesquisa é a “Capacitação do Professor da Unifebe no uso do AVEA Moodle”.

Atualmente, estou na etapa da pesquisa de campo, na fase de coleta de dados, sendo assim, solicito a sua colaboração respondendo este questionário sobre o processo de implantação e de implementação na Capacitação dos professores da Unifebe no uso do AVEA Moodle.

Desde já agradeço sua contribuição para esse trabalho acadêmico.

Atenciosamente,
Rogério Santos Pedroso
E-mail: rogerio_pedroso@hotmail.com
Fone: (47) 3351-2672
Celular: (47) 9989-0976

QUESTÕES:

1 – Há quanto tempo você trabalha com capacitação dos professores da Unifebe no uso do AVEA?

Trabalho há 2 anos.

2 – Quais são as funções ou atividades realizadas por você na capacitação dos professores da Unifebe no uso do AVEA Moodle?

Atuo como tutora e formadora.

3 – Há algum projeto institucional de Capacitação dos professores da Unifebe no uso do AVEA Moodle?

Sim, Projeto de Formação Continuada Permanente a Distância, desenvolvendo a capacitação Moodle para Professor Autor – Básico.

4 – Qual a fundamentação pedagógica utilizada para a capacitação dos professores da Unifebe no uso do AVEA Moodle?

A fundamentação pedagógica é baseada nos 4 Pilares teórico-pedagógicos, tendo como 1º o “construtivismo” cujos participantes constroem novos conhecimentos a partir da interação com seu ambiente ‘fazer-fazer’; o 2º é o “construcionismo”, que é baseado na aprendizagem efetiva; temos como 3º o construtivismo social, quando o estudante retorna aos dois primeiros pilares ‘fazer-fazer’ e “ensinar-fazer-fazendo aprendendo”, de maneira colaborativa, ou seja, compartilhando significados e sentidos. E, por último, a avaliação, na qual temos o acompanhamento de processos, cujo ambiente sugere alguns descritores e comporta a criação de outros que poderão incorporar a análise e avaliação do processo ensino-aprendizagem, baseado em teorias construtivistas.

5 - Quais são as estratégias desenvolvidas para chamar os professores da Unifebe para participar da capacitação no uso do AVEA Moodle?

Por meio da divulgação na pró-reitoria de Ensino, nas participações das reuniões dos Colegiados, coordenadores e envio de emails convidativos e motivadores.

6 – Quais os tipos de capacitação sobre o uso do AVEA Moodle oferecidos para os professores da Unifebe?

Oficinas..????..

7 – Quais são as capacitações oferecidas para os professores da Unifebe sobre o uso do Moodle?

É oferecida a Capacitação Moodle para Professor Autor – Básico, na qual o professor aprende a utilizar as ferramentas básicas do Moodle para edição de conteúdos midiáticos, e para o desenvolvimento da interação a distância.

8 – Quais são as ferramentas e recursos do AVEA Moodle ensinadas nas capacitações para os professores da Unifebe?

Na primeira etapa da capacitação, o professor conhece e aprende as ferramentas e recursos que o auxiliam a editar e inserir conteúdos midiáticos na sala virtual do AVEA Moodle. Como por exemplo: Ferramenta de Link de Arquivo e Sites; Ferramenta de Edição de Texto On-Line, Ferramenta Glossário e Ferramenta de Gerenciamento de Diretório e Arquivos. Na segunda etapa, ele conhecerá as ferramentas do Moodle, que possam auxiliá-lo na interação a distância, exemplificando: Interação diferente Interatividade?; Ferramenta Fórum e Ferramenta Chat (Bate-Papo).

9 – Qual é a modalidade (presencial e/ou distância) utilizada para desenvolver as capacitações dos professores da Unifebe no uso do AVEA Moodle?

No primeiro momento presencial, totalizando 4 horas é apresentada Metodologia da Capacitação; a teoria, incluindo: Conhecendo o AVEA Moodle, - Apresentação das salas virtuais, criadas para a capacitação; Sala Virtual do Curso Moodle para Professor Autor – Básico e a Sala Virtual de Exemplos para Professor Autor.

10 – Descreva a metodologia pedagógica utilizada para capacitar os professores da Unifebe a usar o AVEA Moodle?

O curso é desenvolvido em 20 horas, sendo 1 encontro presencial, totalizando 4 horas, e as outras 16 horas a distância, quando o professor deve dedicar-se pelo menos 2h/semanais x 8 semanas) utilizando o AVEA Moodle. Nesse caso, o participante será autor da sua sala virtual, pois cada participante irá aplicar os recursos do AVEA Moodle aprendido durante o curso na sua sala virtual. Nessas 16 horas os professores são atendidos via chat, e-mail, telefone e/ou pessoalmente.

11 – Quantos professores da Unifebe já participaram da capacitação sobre o uso do AVEA Moodle?

Já estamos realizando a segunda capacitação de professores. Na primeira tivemos 29 professores formados, nesta segunda, temos 30 professores formandos.

12 – É aplicada alguma avaliação com os professores da Unifebe sobre as capacitações desenvolvidas? Quais são os aspectos avaliados? Há algum relatório sobre os resultados dessa avaliação?

Sim, utilizamos o fórum avaliativo, que é um dos requisitos para a certificação, criado para auxiliar na reflexão e debate sobre o processo de capacitação do qual o professor participou. Nesse fórum, o participante da capacitação deverá fazer duas contribuições: a primeira expondo sua argumentação sobre o desenvolvimento da capacitação, isto é, se ela ajudou na aquisição das habilidades e domínios dos recursos básicos oferecidos pelo AVEA Moodle para ser aplicado na docência semipresencial. E na segunda contribuição, deverá comentar sobre as reflexões de dois colegas, excluindo qualquer forma de concordismo. E, ainda, temos a avaliação sobre como se desenvolveu o processo de capacitação, incluindo o desempenho do monitor e tutor.

13 – A Unifebe oferece algum serviço de apoio pedagógico para os professores e estudantes da Unifebe sobre o uso do AVEA Moodle? Como se desenvolve esse serviço de apoio?

Sim, temos uma equipe no Núcleo de Informática que auxilia os professores presencialmente, por e-mail ou por telefone, sempre que há dúvidas quanto ao uso da plataforma AVEA Moodle. E ainda, auxilia os estudantes que têm dificuldades de acesso à Sala Virtual.

14 – Fique à vontade para escrever sobre algum aspecto que as perguntas anteriores não possibilitaram abordar sobre a capacitação dos professores da Unifebe no uso do AVEA Moodle.

Na Unifebe a capacitação no Moodle tornou-se um requisito. O professor dessa instituição só poderá construir suas salas virtuais se passarem primeiro pela capacitação.

Apêndice XXV – Registro das Seções de Uso do *Chat* nas Capacitações da Unifebe

Análise: Tivemos 12 registros de seções de *chat* desenvolvidas nas duas capacitações Moodle (2008 e 2009) para os professores da Unifebe. A ferramenta *Chat* foi utilizada duas vezes apenas. Uma na capacitação de 2008 (segunda, 8 dezembro 2008, 10:40 às 10:49) na qual a professora participante elogiou o formato do curso e pediu orientações com como desenvolver as atividades. O professor formador deu as devidas orientações. A segunda e última seção aconteceu na capacitação de 2009 (segunda, 8 junho 2009, 20:14 às 20:20) na qual o professor participante que buscou uma orientação sobre como encontrar mais material de estudo. Esse diálogo foi breve e direto. Conclusão a ferramenta Chat foi pouquíssima usada pelo professores participantes e conseqüentemente pouquíssima interação ocorreu.

ABAIXO SÃO OS REGISTOS DAS SEÇÕES DE CHAT DA CAPACITAÇÃO MOODLE DE ABRIL A JUNHO DE 2009

Sala de Reunião On-Line com a Tutoria: Sessões de chat

quinta, 18 junho 2009, 10:47 --> quinta, 18 junho 2009, 10:51

Rogério Santos Pedroso (3)

Aluno Fictício (1)

[Ver esta sessão](#)

[Apagar esta sessão](#)

10:47 Rogério: .

10:47 Rogério: .

10:47: Aluno Fictício entrou no chat

10:47 Aluno: .

10:48: Rogério Santos Pedroso abandonou este chat

10:48: Rogério Santos Pedroso entrou no chat

10:48: Aluno Fictício abandonou este chat

10:51 Rogério

-

segunda, 8 junho 2009, 20:14 --> segunda, 8 junho 2009, 20:20

Rosana Paza (3)

Romoaldo Siegel (3)

Ver esta sessão

Apagar esta sessão

20:14 Romoaldo: Você pode me dizer se está recendo meu contato?

20:15 Rosana: oa noite, Romoaldo, tudo bem?

20:15 Rosana: sim, estou recebendo, havia saído por 5 minutinhos

20:16 Romoaldo: Segue uma das minha dúvidas? onde encontro a sequencia das lições do curso, acabei minhas alulas e quero dar continação para ver se acompanho ainda.

20:18 Rosana: voc~e pode entrar na sala exemplo e ver todas as opções que ha lá. Além disso assistir ao vídeo e praticar as instrução sque ele fala nesse vídeo.

20:20 Romoaldo: Creio que já fiz um pouco disso. Vou continuar. Obrigado pela atenção. Uma das dúvidas era esta comunicação, agora resolvida. Boa noite.

segunda, 1 junho 2009, 20:41 --> segunda, 1 junho 2009, 20:43

Rosana Paza (1)

Rogério Santos Pedroso (1)

Ver esta sessão

Apagar esta sessão

segunda, 1 junho 2009, 20:10 --> segunda, 1 junho 2009, 20:13

Rosana Paza (1)

Rogério Santos Pedroso (1)

Ver esta sessão

Apagar esta sessão

sábado, 25 abril 2009, 08:51 --> sábado, 25 abril 2009, 09:04

CARLOS AUGUSTO FERNANDES DAGNONE (4)

CLARA MARIA FURTADO (1)

Graziela Morelli (1)

Rogério Santos Pedroso (1)

OLAVO LARANGEIRA TELLES DA SILVA (1)

Márcia Junkes (1)

Ver esta sessão

Apagar esta sessão

quarta, 22 abril 2009, 19:01 --> quarta, 22 abril 2009, 19:05

FABIANA BOOS VASQUEZ (2)

Rogério Santos Pedroso (1)

Sergio Rubens Fantini (1)

CRISTINA KNIHS ZIERKE (1)

MATILDE DOMINGA ZEN DALAGO (1)

Ver esta sessão

Apagar esta sessão

ABAIXO SÃO OS REGISTOS DAS SEÇÕES DE CHAT DA
CAPACITAÇÃO MOODLE DE NOV A DEZ DE 2008

**segunda, 8 dezembro 2008, 10:40 --> segunda, 8 dezembro
2008, 10:49**

Rogério Santos Pedroso (16)

Márcia Junkes (11)

Ver esta sessão

Apagar esta sessão

10:40 Rogério: voltei

10:41: Márcia Junkes entrou no chat

10:41 Márcia: Olá! Consegui inserir minha foto!!!

**10:42 Márcia: Que maravilha ficou o formato desse curso,
Parabéns!**

10:42 Rogério: oi marcia

10:43 Rogério: obrigado

10:43 Rogério: estamos tentando fazer o melhor

**10:43 Márcia: Uma das tarefas é inserir a foto, você pode
me indicar onde encontro as demais?**

**10:44 Rogério: a tarefa principal é praticar na sua sala
virtual da disciplina que vc indicou**

10:44 Rogério: na sua inscrição

10:45 Rogério: vc estuda na sala virtual "Capacitação Moodle"
10:45 Rogério: e pratica na sua sala virtual da disciplina
10:45 Márcia: OK, 6ª fase de Letras. Farei isso.
10:45 Rogério: Estágio II
10:45 Márcia: ok
10:45 Rogério: isso mesmo garota
10:46 Márcia: obrigada pelo atendimento!!!
10:46 Márcia: abraços
10:46 Rogério: dê uma assistida nos vídeo tutores que eu coloquei na sala da capacitação
10:46 Rogério: tudo de bom
10:46 Márcia: ok
10:46 Márcia: igualmente
10:46 Rogério: bye garota
10:46 Márcia: Estou aqui visualizando tudo!!!
10:46 Rogério: qualquer coisa estou aqui até as 11h
10:47 Márcia: Até breve! Certo, qualquer dúvida procuro-te nesse horário. Muito obrigada!
10:47 Rogério: ok
10:48: Márcia Junkes abandonou este chat
10:49 Rogério: .

sábado, 6 dezembro 2008, 10:22 --> sábado, 6 dezembro 2008, 10:31

Noemia S. Althoff (2)
Rogério Santos Pedroso (1)
Razieri Berti Kluwe (1)
Claudia Gomes Carvalho (1)
Joaquim Hoepers (1)
Altair Argentino Pereira Júnior (1)

Ver esta sessão

Apagar esta sessão

quarta, 19 novembro 2008, 19:04 --> quarta, 19 novembro 2008, 19:08

Núcleo de Informática (5)

Rosana Paza (1)

Ver esta sessão

Apagar esta sessão

quinta, 13 novembro 2008, 10:04 --> quinta, 13 novembro 2008, 10:07

William Fernandes Molina (3)

Rogério Santos Pedroso (1)

Ver esta sessão

Apagar esta sessão

quarta, 12 novembro 2008, 21:01 --> quarta, 12 novembro 2008, 21:08

William Fernandes Molina (8)

Joana Stelzer (6)

Ricardo Vianna Hoffmann (1)

Luiz Pedro Benvenuto (1)

Sergio Rubens Fantini (1)

Ver esta sessão

Apagar esta sessão

quarta, 5 novembro 2008, 19:19 --> quarta, 5 novembro 2008, 19:20

Rosana Paza (4)

Rogério Santos Pedroso (2)

Ver esta sessão

Apêndice XXVI – Exemplo de Registro dos Diálogos Desenvolvidos Durante as Capacitações Moodle de 2008 e 2009 por meio da Ferramenta Mensagem

Observação: O critério de escolha desse exemplo de registro foi a necessidade de ter o conteúdo do diálogo mantido entre o professor formador com os participantes das duas Capacitações. A escolha da professora participante abaixo foi por ter se inscrito na primeira capacitação 2008 (turma 1) e na de 2009 (turma 2). Na opção “Histórico das Mensagens” da sua ferramenta Mensagem tem o registro de todas as mensagens recebidas do professor formador e as suas mensagens enviadas para o professor formador.

Análise: Os registros textuais das mensagens encontradas no “Histórico de Mensagens” da professora participante, pode-se dividir em quatro grupos de mensagens (diferenciadas pelas cores abaixo):

- quatorze mensagens enviadas pelo professor formador com conteúdos orientativos sobre a capacitação e de interesse de todos.
- Três mensagens enviadas pelo professor mestrando solicitação a participação de todos para responder o questionário on-line da pesquisa de campo para sua dissertação.
- Cinco mensagens enviadas pela professora participantes da capacitação ao professor formador solicitando ajuda ou tecendo comentários sobre o desenvolvimento da capacitação.
- Quatro mensagens enviadas pelo professor formador respondendo a necessidade da professora participante ou agradecendo aos comentários recebidos da mesma.

Elizabete Eccel

Rogério Santos Pedroso

terça, 18 novembro 2008

1 Rogério Santos Pedroso [10:32]:

Oi Professores da Turma 1!

Vocês não andam visitando as sala virtuais da capacitação Moodle para Professor Autor - Básico. Vamos lá pessoal!!!

Visitem mais vezes as salas e interajam com os recursos disponíveis no ambiente virtual e se relacionem a distância os colegas. Não esqueçam de atualizar as fotos de vocês na ferramenta Perfil.

O prof. Moresco é o único até agora que visitou as salas virtuais
Link para salas virtuais:

<http://www.unifebe.edu.br/moodle/course/category.php?id=43>

Qualquer dúvida entre em contato.

Um abraço,

Rogério S. Pedroso

2 Rogério Santos Pedroso [10:41]:

Oi Professores da Turma 1!

Bom dia!

Observei nas salas virtuais que o pessoal não anda visitando com frequência as salas da capacitação. Vamos lá pessoal!!
Ânimo e disciplina. Você precisam vivenciar a experiência de ser estudante virtual a distância. Procurem interagir mais com os recursos disponíveis nos ambientes virtuais e se relacione com os colegas a distância.

Link para as sala virtuais:

<http://www.unifebe.edu.br/moodle/course/category.php?id=43>

Não esqueçam de colocar a foto pessoal por meio da ferramenta Perfil.

O seu Moresco está de parabéns. Ele sempre visita a sala.

Qualquer dúvida é só contactar. Estamos aqui para ajudar.

Um abraço,

Rogério S. Pedroso.

quinta, 27 novembro 2008

3 Rogério Santos Pedroso [08:28]: Prezados Professores da Turma 2 da Capacitação Moodle.

Em virtude dos últimos acontecimentos trágicos ocorridos em Brusque e região **a data do 1º encontro presencial foi ALTERADO para o DIA 6 DE DEZEMBRO (SABADO) de manhã (8h às 12h) no Laboratório de Informática nº 1.**

Atenciosamente,

Prof. Rogério Santos Pedroso.

quarta, 3 dezembro 2008

4 Rogério Santos Pedroso [09:35]: Prezado Participante da Turma 1.

Bom dia!

Lembramos que hoje a noite, acontecerá o segundo encontro

presencial da Turma 1 da Capacitação Moodle para Professor Autor - Básico. O local é o laboratório de informática nº 4, das 18h30 às 22h.

Aguardamos sua presença.

Um abraço,

Profs. Rogério e Rosana.

Rogério Santos Pedroso [10:30]: Prezado(a) Participante da Capacitação Moodle da Unifebe.

Para quem não se lembra qual é o "caminho virtual" para acessar o [AVEA](#) Moodle da Unifebe basta entrar no site institucional (www.unifebe.edu.br). Clicar na aba PROFESSOR para visualizar os links mais usados pelos professor. Na área à esquerda tem o 2º link "[AVEA](#) Moodle".

Um abraço,

Prof. Rogério.

sexta, 8 maio 2009

5 Rogério Santos Pedroso [11:09]:

Oi Pessoal da Capacitação.

Mais uma semana foi vencida.

Espero que todos tenham aprendido um pouco mais sobre os recursos oferecidos pelo [AVEA](#) Moodle.

Desejo a todos um ótimo final de semana.

Um abraço,

Rogério S. Pedroso

quarta, 13 maio 2009

6 Rogério Santos Pedroso [20:32]: Prezado(a) Participante.

Estou entrando em contato para avisá-lo(a) que nos dias 18, 19, 20 e 21 de maio de 2009, não estarei realizando a tutoria on-line na sala virtual da Capacitação Moodle para Professor Autor – Básico. O motivo é que estarei em viagem de trabalho nesse período.

A profa. Rosana estará atendendo normalmente na segunda-feira à noite.

Desejo a todos sucesso nos estudos e que a experiência de aprender a distância seja positiva.

Um abraço,

Rogério S. Pedroso

sexta, 22 maio 2009

7 Rogério Santos Pedroso [11:26]:

Prezados(as) Participantes.

Hoje foi criado na sala virtual de Capacitação Moodle para Professor Autor – Básico o Fórum de Debate sobre o 1º mês de capacitação (22/04 a 22/05/2009). Está localizado acima do item

ORIENTAÇÕES GERAIS.

Acesse a sala virtua

(<http://www.unifebe.edu.br/moodle/course/category.php?id=43>)

e participem.

Um abraço,

Rogério e Rosana.

quarta, 27 maio 2009

8 Rogério Santos Pedroso [20:29]: Prezados(as) Participantes.

Na semana passada eu enviei um e-mail convocando todos a participar do Fórum Debate sobre o 1º mês de capacitação (22/04 a 22/05/2009) mas por problema de configuração não estava permitindo os participantes postar sua mensagem. O problema foi resolvido.

Peço novamente a todos que PARTICIPEM desse fórum. Ele está localizado na sala virtual da Capacitação Moodle para Professor Autor - Básico, acima do item ORIENTAÇÕES GERAIS.

Qualquer dúvida é só contactar.

Um abraço,

Rogério S. Pedroso

sexta, 29 maio 2009

9 Rogério Santos Pedroso [09:27]: Oi Pessoal da Capacitação Moodle!

Bom dia!!!

Estou entrando em contato para lembrá-los que foi criado, no dia 22 de abril, o **Fórum de Debate sobre o 1º mês de Capacitação (22/04 a 22/05)** para que vocês possam vivenciar a experiência de interação virtual a distância com uma ferramenta assíncrona do AVEA Moodle.

Sua participação é muito importante para fortalecer o princípio do “estar junto virtualmente” e permitir trocas de relatos sobre as dificuldades, as angústias e as alegrias pelos desafios vencidos, bem como, propiciar uma experiência de diálogo assíncrono entre os participantes. **Assim todos estaremos contribuindo para a construção de um novo aspecto na nossa profissão, a docência virtual.**

É bom lembrar também que essa atividade faz parte do seu processo de aprendizagem virtual e é um dos requisitos avaliativos para a certificação.

Essa atividade está localizada acima do item **ORIENTAÇÕES GERAIS** dentro da sala virtual Capacitação Moodle para

Professor Autor – Básico

<http://www.unifebe.edu.br/moodle/course/category.php?id=43>

PARTICIPEM!!! E sucesso no seu aprendizado colaborativo virtual.

Um abraço e qualquer dúvida estamos aqui.

Rogério e Rosana.

terça, 2 junho 2009

1 Elizabete Eccel [14:12]: Rogério, tenho o compromisso de agora em diante estar mais conectada. Sendo assim estarei interagindo e com certeza estarei apresentando também minhas dúvidas e "angústias".

1 -Rogério Santos Pedroso [18:26]: Oi Bete. Que bom que vc está decidida a continuar sua caminhada de aprendizado virtual. Continue assim. Qualquer dúvida é só pedir ajuda, pois estamos juntos nessa caminhada. Um abraço e sucesso.

Elizabete Eccel [19:26]: Obrigado Rogério.

sexta, 5 junho 2009

10 - Rogério Santos Pedroso [10:12]:

Prezados Participantes.

Venho novamente convidá-los a participar da atividade de interação a distância (Fórum de Debate sobre o 1º mês..) criada na sala virtual da capacitação Moodle para Professor Autor – Básico. Hoje completou 14 dias que essa atividade está no “ar” e somente 5 esforçados professores participaram. É um número pequeno para uma turma de quase 50 professores.

Vamos lá pessoal!!! Participem, compartilhem suas dificuldades e vitórias, suas tristezas e alegrias.

Um abraço e um ótimo final de semana.

Rogério.

terça, 9 junho 2009

2 Elizabete Eccel [20:14]: Rogério, favor dar um parecer sobre a minha produção até então.

Muito obrigada!

Sei que estou incluída nos estudantes

que não participaram do fórum, mas confesso que estou

tentando superar minhas limitações...

Tenho muito que aprender. O recurso é muito rico e para quem não tem a possibilidade de estar conectada constantemente, em virtude de outras atividades, desperta o gosto pelo uso e descoberta desta ferramenta.

Podes me recordar onde encontro o link do forum?

3 Elizabete Eccel [20:21]: Rogério, já consegui o link do forum...

Boa noite!

2 Rogério Santos Pedroso [21:35]: oi!

Fica na sala virtual do curso

<http://www.unifebe.edu.br/moodle/course/view.php?id=32>

O link do fórum fica na página inicial da sala virtual, logo assim do título ORIENTAÇÕES GERAIS.

Bete continue na sua caminhada da aprendizagem digital. Você vai chegar lá.

Um abraço e conte sempre comigo.

3 Rogério Santos Pedroso [21:41]: Oi Bete!

Fiz uma visita na sua sala.

Você está indo bem na sua caminhada.

Logo, logo, você vai estar dando aulas virtuais a distância. Continue assim.

Um abraço,

quinta, 18 junho 2009

4 Elizabete Eccel [16:44]: Gostaria de saber se será possível visitar a sala de vez em quando e fazer as simulações para relembrar o uso da ferramenta.

Qual a previsão para aplicação nos cursos?

Um abraço, profª Bete.

5 Elizabete Eccel [16:47]: Rogério, quero também agradecer toda a sua atenção e colaboração.

Um grande abraço!

Profª Bete.

4 Rogério Santos Pedroso [17:28]: Oi Bete.

O mérito da caminhada é todo seu.

Parabéns pelo seu esforço e empenho.
 Desejo sucesso no seu processo de aprendizagem virtual e a distância.
 Um abraço fraterno.
 Rogério.

quarta, 24 junho 2009

11 Rogério Santos Pedroso [20:48]: Prezado(a) Professor(a) da Unifebe.

Estou entrando em contato para **solicitar sua colaboração numa pesquisa de campo** que estou realizando para **concluir minha dissertação de mestrado** que estou fazendo na UFSC. **Minha pesquisa é sobre A Capacitação do Professor da Unifebe no Uso do AVEA Moodle.**

Sei que você já dever ter vivenciado esse momento de formação. E sabe muito bem o quanto um aluno de mestrado (ou doutorado) **precisa da boa vontade e generosidade das pessoas que irão responder o questionário**. Sendo assim, **peço por favor sua colaboração respondendo o questionário que criei dentro de uma sala virtual no Moodle só para os professores da Unifebe.**

Você já está cadastrado nessa sala virtual basta entrar com seu usuário e senha e responder algumas perguntas objetivas (34) e umas poucas dissertativas (9). Caso você não tenha tempo para responder tudo de uma vez, não tem problema acesse a sala virtual quantas vezes precisar.

O link de acesso é:

<http://www.unifebe.edu.br/moodle/course/category.php?id=45>

Caso tenha alguma dúvida é só contacta:

e-mail: rogerio.pedroso@unifebe.edu.br

celular: (47) 9989-0976.

Mais uma vez OBRIGADO PELA AJUDA NA MINHA FORMAÇÃO.

Um abraço fraterno,

Rogério S. Pedroso.

12 Rogério Santos Pedroso [20:53]: Prezado(a) Professor(a) da Unifebe.

Estou entrando em contato para **solicitar sua colaboração numa pesquisa de campo** que estou realizando para **concluir minha dissertação de mestrado** que estou fazendo na UFSC.

Minha pesquisa é sobre A Capacitação do Professor da Unifebe no Uso do AVEA Moodle.

Sei que você já deve ter vivenciado esse momento de formação. E sabe muito bem o quanto um aluno de mestrado (ou doutorado) **precisa da boa vontade e generosidade das pessoas que irão responder o questionário**. Sendo assim, **peço por favor sua colaboração respondendo o questionário que criei dentro de uma sala virtual no Moodle só para os professores da Unifebe.**

Você já está cadastrado nessa sala virtual basta entrar com seu usuário e senha e responder algumas perguntas objetivas (34) e umas poucas dissertativas (9). Caso você não tenha tempo para responder tudo de uma vez, não tem problema acesse a sala virtual quantas vezes precisar.

O link de acesso é:

<http://www.unifebe.edu.br/moodle/course/category.php?id=45>

Caso tenha alguma dúvida é só contactar:

e-mail: rogerio.pedroso@unifebe.edu.br

celular: (47) 9989-0976.

Mais uma vez OBRIGADO PELA AJUDA NA MINHA FORMAÇÃO.

Um abraço fraterno,
Rogério S. Pedroso.

quinta, 25 junho 2009

13 Rogério Santos Pedroso [10:27]:

Prezado(a) Professor(a).

Bom dia!

Você terminou de participar da **Capacitação Moodle para Professor Autor – Básico**. Sendo assim, **pedimos a gentileza de responder o questionário avaliativo da capacitação** que está na sala virtual do curso. **Sua opinião é muito importante**. Favor acessar o link abaixo e participe.

<http://www.unifebe.edu.br/moodle/course/category.php?id=43>

Desde já obrigado.

Um abraço,
Prof. Rogério S. Pedroso.

Obs.: Caso já tenha respondido desconsidere esse pedido.

segunda, 29 junho 2009

1 Rogério Santos Pedroso [20:32]: Prezado(a) Professor(a) da Unifebe.

Estou entrando em contato para **solicitar sua colaboração numa pesquisa de campo** que estou realizando para **concluir minha dissertação de mestrado** que estou fazendo na UFSC. **Minha pesquisa é sobre A Capacitação do Professor da Unifebe no Uso do AVEA Moodle.**

Sei que você já deve ter vivenciado esse momento de formação. E sabe muito bem o quanto um aluno de mestrado (ou doutorado) **precisa da boa vontade e generosidade das pessoas que irão responder o questionário.** Sendo assim, **peço por favor sua colaboração respondendo o questionário que criei dentro de uma sala virtual no Moodle só para os professores da Unifebe.**

Você já está cadastrado nessa sala virtual basta entrar com seu usuário e senha e responder algumas perguntas objetivas (34) e umas poucas dissertativas (9). Caso você não tenha tempo para responder tudo de uma vez, não tem problema acesse a sala virtual quantas vezes precisar.

O link de acesso é:

<http://www.unifebe.edu.br/moodle/course/category.php?id=45>

Caso tenha alguma dúvida é só contactar:

e-mail: rogerio.pedroso@unifebe.edu.br

celular: (47) 9989-0976.

Mais uma vez OBRIGADO PELA AJUDA NA MINHA FORMAÇÃO.

Um abraço fraterno,
Rogério S. Pedroso.

2 Rogério Santos Pedroso [20:40]:

Prezado(a) Professor(a).

Bom dia!

Você terminou de participar da **Capacitação Moodle para Professor Autor – Básico.** Sendo assim, **pedimos a gentileza de responder o questionário avaliativo da capacitação** que está na sala virtual do curso. **Sua opinião é muito importante.**

Favor acessar o link abaixo e participe.

<http://www.unifebe.edu.br/moodle/course/category.php?id=43>

Desde já obrigado.

Um abraço,

Prof. Rogério S. Pedroso.

Obs.: Caso já tenha respondido desconsidere esse pedido.

sexta, 3 julho 2009

3 Rogério Santos Pedroso [10:46]: Prezado(a) Professor(a) da Unifebe.

Estou entrando em contato para **solicitar sua colaboração numa pesquisa de campo** que estou realizando para **concluir minha dissertação de mestrado** que estou fazendo na UFSC. **Minha pesquisa é sobre A Capacitação do Professor da Unifebe no Uso do AVEA Moodle.**

Sei que você já deve ter vivenciado esse momento de formação. E sabe muito bem o quanto um aluno de mestrado (ou doutorado) **precisa da boa vontade e generosidade das pessoas que irão responder o questionário**. Sendo assim, **peço por favor sua colaboração respondendo o questionário que criei dentro de uma sala virtual no Moodle só para os professores da Unifebe.**

Você já está cadastrado nessa sala virtual basta entrar com seu usuário e senha e responder algumas perguntas objetivas (34) e umas poucas dissertativas (9). Caso você não tenha tempo para responder tudo de uma vez, não tem problema acesse a sala virtual quantas vezes precisar.

O link de acesso é:

<http://www.unifebe.edu.br/moodle/course/category.php?id=45>

Caso tenha alguma dúvida é só contactar:

e-mail: rogerio.pedroso@unifebe.edu.br

celular: (47) 9989-0976.

Mais uma vez OBRIGADO PELA AJUDA NA MINHA FORMAÇÃO.

Um abraço fraterno,

Rogério S. Pedroso.

sexta, 4 setembro 2009

14 Rogério Santos Pedroso [19:10]:

Prezados Professores.

Estamos entrando em contato para avisar aos professores da Unifebe que o Certificado On-Line referente a Capacitação Moodle para Professor Autor - Básico, turmas do período e abril a julho de 2009 está disponível no site da Unifebe.

Visite o link abaixo e acesse com seu login e senha da Central do Professor para imprimir seu certificado.

http://www.unifebe.edu.br/04_proeng/formacao_continuada/moodle/certificado.php

Atenciosamente,
Equipe EaD.

- quatorze mensagens enviadas pelo professor formador de conteúdos orientativo sobre a capacitação e de interesse de todos.
- Três mensagens do professor mestrando solicitação a participação de todos para responder o questionário on-line da pesquisa de campo para sua dissertação.
- **Cinco mensagens enviadas pela professora participantes ao professor formador solicitando ajuda ou tecendo comentários sobre o desenvolvimento da capacitação.**
- Quatro mensagens enviadas pelo professor formador respondendo a necessidade da participante ou agradecendo aos comentários recebidos da mesma.

Apêndice XXVII – Registro dos Diálogos Desenvolvidos no Fórum de Tira Dúvidas

Análise: Essa atividade de interação só foi implantada na Capacitação Moodle 2009. O resultado foi mínimo. Teve apenas 3 professores participante que usaram desse meio de interação para tirar suas dúvidas. Todos receberam um retorno orientativo dos professores formadores.

Prezado(a) Participante.

Este Fórum foi criado para ajudar os(as) estudantes tirem dúvidas sobre o uso dos recursos do [AVEA](#) Moodle. Para isso basta clicar no botão abaixo e digitar sua pergunta.

No momento adequado os tutores ou os colegas tentarão responder. Participe!!!

| Tópico | Autor | Comentários | Última mensagem |
|--|--|--------------------|---|
| problema no link de arquivo | Elizabete Eccel | 1 | Rogério Santos Pedroso Ter, 9 Jun 2009, 20:05 |
| Utilização da mesma sala para várias fases | Nilton BrunoTomelin | 2 | Nilton BrunoTomelin Qua, 3 Jun 2009, 00:18 |
| questionário | FABIANA BOOS VASQUEZ | 1 | Rogério Santos Pedroso Ter, 5 Mai 2009, 21:06 |
| Como configurar a ferramenta Fórum? | Rogério Santos Pedroso | 2 | Rogério Santos Pedroso Qui, 23 Abr 2009, 08:46 |

problema no link de arquivo
por [Elizabete Eccel](#) - quinta, 4 junho 2009, 17:25

Estou tentando criar um link de um arquivo e não estou conseguindo, pois a página para a construção deste link, não condiz com as explicações em vídeo.

Aguardo a resolução do problema para fazer o estudo deste item.

Obrigada!

Bete Eccel

Re: problema no link de arquivo

por **1 Rogério Santos Pedroso** - terça, 9 junho 2009, 20:05

Oi Bete!

Boa noite!!!

Acabei (9/06 às 17h55) de enviar para você, via e-mail, um arquivo texto (no formato PDF) do Manual de Como criar link para chamar um arquivo dentro de sua sala virtual.

O texto não foi revisado e foi feito de maneira muito rápida.

Desculpe pelos erros que você encontrar.

Um abraço fraterno

Rogério.

Utilização da mesma sala para várias fases

por [Nilton Bruno Tomelin](#) - domingo, 31 maio 2009, 09:40

Olá professor Rogério!

Gostaria de saber se nos próximos semestre poderei utilizar a mesma sala virtual, com algumas atualizações é claro, para as turmas seguintes ou se a cada fase devo refazer todo processo.

Abraços!

Re: Utilização da mesma sala para várias fases

por **2 Rogério Santos Pedroso** - terça, 2 junho 2009, 18:39

Oi prof. Nilton.

Boa noite!

Creio que a sala virtual à qual o senhor se refere é a sala virtual da sua disciplina, na qual o senhor está praticando o uso das ferramentas do [AVEA Moodle](#) e construindo um ambiente pedagógico virtual adequado para receber seu estudantes e com eles interagir. Sendo assim, o senhor poderá usá-la com os seus estudantes no semestre seguinte, desde que, o senhor receba a sua certificação da capacitação. Pelo que estou acompanhando a sua participação é muito boa.

Seus estudantes serão os grandes beneficiados desse seu esforço profissional.

Desejo sucesso e contem com minha ajuda.

Um abraço,

Rogério S. Pedroso.

Re: Utilização da mesma sala para várias fases
por [Nilton Bruno Tomelin](#) - quarta, 3 junho 2009, 00:18

Olá.

Lhe agradeço a atenção e certamente me esforçarei para ter ao meu dispor e principalmente de meus estudantes, essa nova possibilidade!

Fraterno abraço!

questionário

por [FABIANA BOOS VASQUEZ](#) - quinta, 30 abril 2009, 18:30

Como adicionar perguntas à um questionário?

Re: questionário

por **3 Rogério Santos Pedroso** - terça, 5 maio 2009, 21:06

Oi Fabiana!

Boa Noite!

Pela sua pergunta a gente pode observar que Você está caminhando a "passos largos" no uso dos recursos do [AVEA Moodle](#).

O Moodle tem a ferramenta "Questionários" que é excelente para ajudar o professor a montar suas avaliações e provas on-line. Para trabalhar com essa ferramenta é necessário passar por três etapas:

1ª etapa - Estabelecer as configurações gerais do questionário;

2ª etapa - Montar o Banco de Questões no Moodle (nessa etapa o Moodle permite você organize as categorias ou temáticas de questões. Ele oferece um leque de 10 ferramentas diferentes para gerar perguntas). É aqui que você vai criar suas infinitas perguntas e questões (Dá trabalho, mas vale a pena);

3ª etapa - Montar o questionário que será respondido pelos estudantes (aqui você seleciona quais as perguntas que irão

ser apresentadas para os estudantes responderem). Lembrando que o Moodle poderá gerar notas automaticamente de acordo com as configurações estabelecidas pelo professor. Cada aluno vê somente sua nota.

Como você pode observar criar questões on-line dá um trabalho inicial, mas depois de um tempo, o professor que usou o Moodle como ferramenta para auxiliar na avaliação da aprendizagem terá um enorme banco de questões que poderá ser usado em provas futuras da maneiras mais variada possível ao longo do anos letivos, sem ser repetitivo.

A Unifebe num outro momento irá oferecer uma capacitação para os professores aprenderem a usar essa ferramenta. Um abraço e sucesso no seu aprendizado digital.
Rogério S. Pedroso (a conversa continua...)

Apêndice XXVIII – Registro dos Diálogos Desenvolvidos no Fórum de Debate sobre o 1º Mês de Capacitação (24/4 a 22/05/2009)

Análise: Essa atividade de interação só foi implantada somente na Capacitação Moodle 2009 e teve apenas seis professores participantes de um grupo de quarenta e três. Ou seja, 14% (quatorze por cento) retratando que um pequeno grupo participou dessa atividade de interação. Foram registrado vinte e oito comentários no fórum, sendo que oito foram colocados pelos professores formadores e vinte e cinco pelos demais participantes, dando um média de quatro comentários por professor participantes. O número de participação foi além do solicitado pelos professores participantes que era de 3 comentários. Concluindo: Apesar do número muito pequeno de participante a interação entre eles foi plenamente atingida.

Caros Participantes.

Hoje, dia 22 de maio de 2009, estamos completando 30 dias de caminhada na nossa capacitação sobre o uso dos recursos básicos do AVEA Moodle da Unifebe. Creio ser um momento bom para debatermos entre nós:

- A) - os aspectos positivos e negativos do aprendizado a distância;
- B) - os desafios e dificuldades enfrentados até o momento na sua autoformação.

E, ao mesmo tempo, possibilitar uma interação com os colegas para compartilhar as alegrias, as tristezas, as angústias e, claro, as vitórias.

Cada participante deverá fazer três participação:

1ª - faça um relato pessoal de sua caminhada e;

2ª - faça duas intervenções (comentários) nos relatos de dois colegas.

Todos devem participar.

Desejo sucesso nessa experiência de interação virtual. É o momento do "estar junto virtual", como diz o Prof. José Armando Valente, da Unicamp.

Um abraço,
Rogério

| Tópico | Autor | Comentários | Última mensagem |
|---------------------------------------|------------------------|--------------------|---|
| Relato Pessoal - utilização do Moodle | Raquel Schöning Dada | 2 | Rogério Santos Pedroso Seg, 22 Jun 2009, 20:01 |
| Comentário pessoal | Gilmar José Fava | 4 | Raquel Schöning Dada Sex, 19 Jun 2009, 00:35 |
| Relato destes 30 dias | ISOLDE INES LEMFERS | 6 | Rosana Paza Qua, 17 Jun 2009, 19:36 |
| a caminhada | Márcia Junkes | 2 | Nilton BrunoTomelin Ter, 16 Jun 2009, 19:21 |
| Nossa caminhada | Nilton BrunoTomelin | 9 | Márcia Junkes Seg, 15 Jun 2009, 09:35 |
| Percepções sobre o Moodle | Melissa Haag Rodrigues | 5 | Márcia Junkes Seg, 15 Jun 2009, 09:29 |

Relato Pessoal - utilização do Moodle

por [Raquel Schöning Dada](#) - sexta, 19 junho 2009, 00:16

Caminhar pelo "moodle" tem sido para mim uma experiência maravilhosa! Utilizo-o ativa e permanentemente para as minhas disciplinas. O "moodle" oportuniza-me disponibilizar aos acadêmicos a integralidade dos materiais de apoio, além dos complementares, bem como vários vídeos explicativos e ATUAIS sobre os temas da disciplina.

Ainda, através do "moodle" posso avaliar o comprometimento do acadêmico com mais eficiência, através da postagem de atividades,

tanto as de fixação do conteúdo, como as avaliativas. Afirmo que dialogo diariamente com o “meu moodle” e considero-o um verdadeiro companheiro, pois me apóia de forma eficaz, prática e ágil, em minha labuta diuturna.

[Editar](#) | [Apagar](#) | [Responder](#)

Re: Relato Pessoal - utilização do Moodle
por [Nilton Bruno Tomelin](#) - domingo, 21 junho 2009, 12:14

Olá profª Raquel.

Seu relato demonstra o quanto nossa instituição poderá crescer através da utilização recursos como o Moodle e com mudanças de posturas dos profissionais. A tecnologia em si, é apenas um instrumento, mas a ação efetiva se dá pela sensibilidade de cada usuário. Nós docentes precisamos assumir esta sensibilidade e provocá-la nos acadêmicos, para que façamos bom uso do material. Seu relato demonstra que isso é possível!

Parabéns pela sua atuação e pela coragem em se lançar ao novo com tanto entusiasmo!

Fraterno abraço!

[Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Interromper](#) | [Apagar](#) | [Responder](#)

Re: Relato Pessoal - utilização do Moodle
por [1 Rogério Santos Pedroso](#) - segunda, 22 junho 2009, 20:01

Oi Raquel!

Que bom ler seu testemunho profissional.

Fico contente com a sua caminhada de aprendizagem virtual. Você é uma professora muito pro ativa.

Desejo sucesso na sua construção da docência virtual a distância.

Um abraço,

Comentário pessoal

por Gilmar José Fava - quarta, 3 junho 2009, 16:23

Penso que o aprendizado a distância é uma mão de via única na educação. Se é para que possamos aumentar o nível educacional, o ensino a distância é e será a única forma de conseguirmos o movimento que nos fará maiores e melhores.

A educação a distância faz com que os caminhos da educação se encurtem e que as pessoas que não têm tempo para se dedicar, exclusivamente ao estudo, têm a oportunidade de acessar os conhecimentos através do processo da internet.

Tenho uma grande experiência na área de ensino a distância e uma vasta experiência neste sistema de ensino, porque é o meio em que se aproxima do acadêmico, que se descobre seus problemas de comunicação, de escrita e fala.

Penso que a educação a distância é uma motivação permanente e de grande importância para se encurtar a distância entre o ensino e

aprendizagem.

[Editar](#) | [Apagar](#) | [Responder](#)

Re: Comentário pessoal

por **2 Rogério Santos Pedroso** - quarta, 3 junho 2009, 18:53

Oi Prof. Gilmar e demais colegas.

Concordo com suas colocação em gênero, grau e número. Muitos educadores que não usam ou não conhecem o potencial pedagógico das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, TDIC, dizem que os estudantes de EaD não terão a mesma qualidade educacional apresentada pela Educação Presencial, EP. Um dos argumentos que esses críticos usam é que o aluno da EaD não lê e não escreve.

Os cursos a distância levam o aluno a dar mais valor para a leitura e principalmente para a escrita. Essa consciência insentiva o aluno a buscar aperfeiçoar seus hábitos de leitura de escrita. A EaD mais do que nunca exige estudantes leitores e escritores.

Um abraço e sucesso.

Rogério.

[Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Interromper](#) | [Apagar](#) | [Responder](#)

Re: Comentário pessoal

por ISOLDE INES LEMFERS - sábado, 6 junho 2009, 15:33

Gilmar!!!! Tudo bem? senti tua falta nesta segunda-feira!!!

Me diz uma coisa: será que todos os estudantes (de todos os cursos), sabem como acessar e usar o Moodle? nesta 4a. feira pretendo aprender com o Rogério como usar e abusar deste método, pois os estudantes estão de saquinho cheio qdo chega o final do semestre, e acredito que uma ou duas aulas à distância ia resolver isto. Eles se dispõem a trabalhar, mas não querem vir para a sala de aula. Que te parece, eles farão as atividades?

Abraço,

Isolde

[Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Interromper](#) | [Apagar](#) | [Responder](#)

Re: Comentário pessoal

por Nilton Bruno Tomelin - sábado, 6 junho 2009, 19:28

Olá profº Gilmar.

Concordo com seus comentários. A educação a distância não é apenas uma mera alternativa, mas uma postura acadêmica a ser implementada em nome da modernização do ensino. Tive a oportunidade de estar próximo a educação a distância diversas vezes e pretendo futuramente dedicar-me a estudar o tema.

Aproveitando o comentário da profª Isolde, acredito que este seja um processo em que não termos unanimidade, mas certamente teremos a

adesão de muitos. Isto justifica nossa dedicação e empenho tornar a educação a distância um realidade na UNIFEBE.

Fraterno abraço!

Mostrar principal | Editar | Interromper | Apagar | Responder

Re: Cometário pessoal

por Raquel Schöning Dada - sexta, 19 junho 2009, 00:35

Concordo plenamente com meu estimado e nobre colega e tomo a liberdade de, neste breve espaço, agradecer pela enorme contribuição que me foi dispensada na utilização e caminhada pelo "moodle".

Obrigada Prof. Gilmar! Vc fez a grande diferença em minha caminhada pelo "moodle". Vc realmente é um grande mestre!

Com gratidão e carinho,

Prof. Raquel.

Relato destes 30 dias

por ISOLDE INES LEMFERS - sexta, 29 maio 2009, 10:58

Rogério e Rosana, bom dia!

Não tenho muita aptidão para lidar com internet, aliás, acho que nenhuma! (rs) No entanto, me aventuro na tentativa de buscar acertos. Tentei entrar e montar alguma atividade, mas (snif) já não me lembro como faz. Por esta razão, conforme já conversei com o Rogério, estou me programando para na 4a. feira recapitular pessoalmente com um dos dois. Até lá. Abraços,

Isolde

Editar | Apagar | Responder

Re: Relato destes 30 dias

por **3 Rogério Santos Pedroso** - sexta, 29 maio 2009, 21:27

Oi Profa. Isolde.

Uma grande caminhada começa com os primeiros passos. Você está começando bem sua caminhada, pois sabe que não está sozinha e que tem pessoas que estão caminhando contigo (colegas e tutores). Caso o cansaço ou o desânimo apareça não se acanhe e pedir ajuda. Desejo sucesso na sua formação para a docência virtual.

Um abraço e um ótimo final de semana. @>>- pra vc.

Rogério.

Mostrar principal | Editar | Interromper | Apagar | Responder

Re: Relato destes 30 dias

por Adriana Clara Bogo dos Santos - segunda, 1 junho 2009, 16:58

Caros Professores Rogério e Rosana,

Apesar de utilizar sempre a internet nas minhas atividades diárias, sempre tive um pouco de receio com relação ao ensino a distância,

para não falar em preconceito. Mas, por outro lado, vejo que é inevitável esta ferramenta no ensino. Mas, tenho para comigo que ela deve ser utilizada como complemento e de forma séria, como o curso que estamos tendo. Estou com dificuldades de lembrar das dicas e também com escasso tempo, mas na medida do possível estou montando minha sala. Espero contar com a compreensão de todos por estar ainda tão "crua" nisso.

Abraços e obrigada.

Profª Adriana Bogo

[Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Interromper](#) | [Apagar](#) | [Responder](#)

Re: Relato destes 30 dias

por Melissa Haag Rodrigues - terça, 2 junho 2009, 09:06

Olá a todos,

sugestão: poderíamos postar nossas dúvidas aqui no fórum. É também um jeito de partilhar o que aprendemos ou descobrimos.

Cada dúvida um tópico novo.

abç

Melissa.

[Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Interromper](#) | [Apagar](#) | [Responder](#)

Re: Relato destes 30 dias

por Gilmar José Fava - quarta, 3 junho 2009, 16:28

Prezada amiga e professora Adriana,

Que bom ver seu comentário pro aqui. Na verdade, minha amiga, esta ferramenta é a melhor forma de ter o acesso aos acadêmicos e fazer com que eles possam confrontar o conhecimento dos colegas da academia e, o melhor desse formato, é o fato de que esses jovens de hoje estão em contato com os aparelhos digitais e têm uma grande facilidade de lidar com esse formato de aprendizagem.

Pode ter certeza, amiga, que nossos acadêmicos terão muito sucesso, não só pela competência de cada um, mas por ter uma profissional como você à frente de seus aprendizados.

[Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Interromper](#) | [Apagar](#) | [Responder](#)

Re: Relato destes 30 dias

por **4 Rosana Paza** - quarta, 17 junho 2009, 19:36

Profª Adriana,

É assim mesmo. Toda novidade gera expectativas, angústias, etc.

Mas como estamos vivenciando a era digital se faz mister e urgente que nos aventuremos, como tantos outros, a enfrentar esse desafio, pois é chegado o momento de quebrarmos alguns paradigmas, revendo nossos métodos pedagógicos.

Estamos aí para ajudá-la no que for preciso! Procure-nos.

Abraços virtual.

Profª tutora Rosana

[Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Interromper](#) | [Apagar](#) | [Responder](#)

Re: Relato destes 30 dias

por Gilmar José Fava - quarta, 3 junho 2009, 16:31

Prezada Isolde,

Não se preocupe, porque nada melhor que o tempo para nos mostrar que temos necessidades de crescermos, ainda que não tenhamos muito tempo para isso, mas como vc, minha amiga, cehagremos lá. Continue sempre com essa garra e se precisar, disponha de meus poucos conhecimentos.

Abraços fraternos

a caminhada

por [Márcia Junkes](#) - segunda, 15 junho 2009, 09:20

[Car@s amig@s!](#)

Fazer um curso na área de EaD sempre traz novos conhecimentos, e, é isso que me anima.

Como aspecto positivo de um curso a distância, considero a organização do tempo para o estudo, a facilidade em estudar em horários mais flexíveis e também, o contato com uma metodologia diferenciada. Acredito que a EaD é uma das esferas da educação que mais se utiliza da comunicação escrita, essa estratégia valoriza a leitura e também contribui na formação de indivíduos mais letrados. Como aspecto negativo e, pelo fato de sermos limitados por natureza, considero as situações de manuseio de algumas ferramentas/estratégias mais difíceis, quando não estamos sentados ao lado de alguém com quem conversar ou alguém que tem mais experiência para tirar dúvidas.

No entanto, sei que podemos no momento certo, tirar dúvidas com @tutor@, pois é só uma questão de dinamizar o tempo de estudo.

Até o momento, os desafios em minha formação têm sido em torno do que ainda sinto quando fala-se em EaD em determinados cursos - parece-me que ainda não se tem a credibilidade necessária. Mesmo o ensino/aprendizagem na EaD sendo tão sério e competente quanto na modalidade presencial.

abraços da Márcia

Re: a caminhada por [5 Rogério Santos Pedroso](#) - segunda, 15 junho 2009, 11:44

Oi Márcia!

Que bom que você participou.

Um abraço,
Rogério.

Re: a caminhada

por [Nilton Bruno Tomelin](#) - terça, 16 junho 2009, 19:21

Olá professora Márcia!

A credibilidade da EaD é um grande desafio que nos cabe transcender. Somos nós que poderemos conferir esta característica à nossa prática e por conseguinte à EaD em nossa instituição. Nosso empenho, nossa humildade e nossa criticidade irão fazer a diferença neste momento.

Precisamos reconhecer os aspectos negativos e reforçar os positivos, para que possamos oferecer ao público uma EaD de qualidade contemplando nossa missão institucional.

Forte abraço!

Nossa caminhada

por Nilton BrunoTomelin - quinta, 28 maio 2009, 17:23

Olá caros colegas!

Esta nova experiência tem um sentido muito positivo para todos nós. Não tenho dúvidas de que o ensino a distância nos aproximará ainda mais pois teremos a oportunidade de partilhar saberes, experiências e viveres com muito mais facilidade.

Estaremos inaugurando uma nova forma de fazer docência e construir universidade. Esta inovação nos fará melhores não apenas como profissionais, mas como pesquisadores e seres humanos!

Acredito que o novo, por mais desafiador que pareça nos fará crescer muito, por ser novo e desafiador!

Um fraterno abraço a todos e a todas!

Prof. Nilton

Editar | Apagar | Responder

Re: Nossa caminhada

por **6 Rogério Santos Pedroso** - quinta, 28 maio 2009, 20:10

Oi Prof. Nilton.

Primeiramente obrigado pela sua participação. O senhor lembrou muito bem estamos construindo um novo professor e claro estamos recebendo um novo aluno. Temos muito por aprender.

Um abraço,

Rogério.

Mostrar principal | Editar | Interromper | Apagar | Responder

Re: Nossa caminhada

por Nilton BrunoTomelin - domingo, 31 maio 2009, 09:26

Olá Prof. Rogério!

Não há dúvidas que a universidade deve se preparar para aluno novo que está recebendo, e nós como parte da universidade precisamos fazer a nossa parte! Este espírito de mudança me faz sentir desafiado e ao mesmo tempo encantado por tudo que temos a aprender e a fazer! Como dizia Paulo Freire "A consciência do mundo, que viabiliza a consciência de mim, inviabiliza a imutabilidade do mundo". Acredito

que a universidade é o local, por excelência, onde a mutabilidade do mundo se expressa, através do ensino, pesquisa e extensão. Não podemos nos ater a apenas ensinar, sem nos preocuparmos com o aprender e com a importância e relevância deste aprender! Participar deste turbilhão de mudanças é desafiador, porém encantador e dá a real dimensão do que significa estar vivo. Como dizia Paulo Freire, isto tudo tem uma "boniteza" especial que não pode passar imperceptível. Um fraterno abraço e uma ótima semana!
Prof. Nilton.

[Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Interromper](#) | [Apagar](#) | [Responder](#)

Re: Nossa caminhada
por ISOLDE INES LEMFERS - sexta, 29 maio 2009, 11:02
Prof. Nilton, bom dia!

É verdade, acredito também que esta conquista nos ajudará com o processo de comunicação com os estudantes, com o desejo de um ensino cada vez melhor, porém, adaptado às novas realidades.

Abraço,
Isolde

[Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Interromper](#) | [Apagar](#) | [Responder](#)

Re: Nossa caminhada
por Nilton BrunoTomelin - domingo, 31 maio 2009, 09:33
Olá Prof. Isolde!

O fato de acreditar novo nos faz diferentes daqueles que simplesmente não ousam experimentar o diferente. Com mais ou menos dificuldades estamos fazendo a nossa parte e certamente ganharemos muito com isso, não apenas como docentes mas como pessoas.

Fazer um ensino melhor, formar melhor, são desafios que nos instigam e que nos farão, por conseguinte, melhores como profissionais e como cidadãos. Eu também acredito nas conquistas que estão por vir, e certamente vislumbra-se um novo tempo, em que faremos educação a distância com muito mais competência e responsabilidade, que são marcas de nossa instituição!

Seja num ambiente físico ou virtual, teremos de nos ater também aos desafios de agir de forma solidária e cooperativa, para a soma de nossas ações seja maior do que a simples junção das partes. Esta soma será a junção das partes e das relações afetivas e solidárias que se estabelecem entre todos!

Um fraterno abraço e uma ótima semana!

Prof. Nilton.

[Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Interromper](#) | [Apagar](#) | [Responder](#)

Re: Nossa caminhada
por Cássio Aurélio Suski - sábado, 30 maio 2009, 18:06
Olá Colegas

Realmente a ferramenta só tem a somar.

Poderemos utilizá-la a fim de nos comunicar em momentos que muitos de nossos colegas não estão na instituição.

Um belo exemplo são as reuniões de colegiado de curso.

O agendamento de reuniões presenciais nem sempre são possíveis por incompatibilidade de horários, porém em meio virtual os fóruns nos ajudarão bastante.

Além disso, as atividades didáticas com os estudantes ficam muito mais facilitadas, gerando a possibilidade de discussão entre todos os estudantes e professores.

Abraços

[Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Interromper](#) | [Apagar](#) | [Responder](#)

Re: Nossa caminhada

por Nilton BrunoTomelin - domingo, 31 maio 2009, 09:36

Olá Prof. Cássio!

O exemplo nosso curso, que realiza reuniões virtuais é um bom exemplo de como o novo tem se lançado em nossas mãos e tem sido de grade valia! O importante é que com mais ou menos dificuldade, todos estamos desejando o novo, sem medo, sem pré-conceitos!

Um fraterno abraço e uma ótima semana!

[Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Interromper](#) | [Apagar](#) | [Responder](#)

Re: Nossa caminhada

por NADIR BOING MAESTRI - terça, 2 junho 2009, 21:02

Olá, colegas. Sábias palavras, Prof. Cássio. Desculpas ao grupo pela minha demora em participar. Já participei de cursos virtuais em outras ocasiões e é certo que o envolvimento de cada um determinará o melhor aproveitamento de todos os participantes.

As experiências com o uso da Moodle na sala virtual da minha turma têm sido poucas, mas interessantes. Tenho postado arquivos para que os estudantes possam reforçar o conteúdo estudado em sala. Também enviei vídeo relacionado a um conteúdo ligado à Matemática, para a ampliação da visão que se tem dessa disciplina e solicitei que enviassem, por e-mail e através da plataforma, os comentários acerca de suas impressões sobre o tema.

Em um terceiro momento, disponibilizei um espaço com data limite para que enviassem uma atividade realizada no laboratório de informática, onde é possível eu colocar uma nota e disponibilizar um comentário para o aluno.

Pretendo colocar, nesta semana, um fórum sobre o tema "Inclusão Digital", buscando com eles refletir sobre o tema e incentivando-os a argumentar baseados em artigos científicos. Veremos como isso sai.... No entanto, o importante é começar, buscando melhorar sempre. Os erros serão ensinamentos.

[Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Interromper](#) | [Apagar](#) | [Responder](#)

Re:A caminhada da Nadir.

por **7 Rogério Santos Pedroso** - quarta, 3 junho 2009, 18:41

Oi Nadir e demais colegas!

Boa noite!

Nadir! Primeiramente gostaria de dizer que gostei muito de sua modéstia ao dizer: "As experiências com o uso da Moodle na sala virtual da minha turma têm sido poucas, mas interessantes".

Logo em seguida vc faz um relato das atividades didático-pedagógicas que vem desenvolvendo com os estudantes (e que vc chama de "poucas"). Creio que vc está caminhando muito bem no seu processo de aprendizagem de "docência virtual".

Pelo que conheço sobre sua vida profissional tenho certeza que você vai longe, pois o AVEA Moodle é uma ferramenta com um potencial muito grande.

Continue assim, pois você e seus estudantes ganharão muito.

Um abraço,

Rogério S. Pedroso

[Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Interromper](#) | [Apagar](#) | [Responder](#)

Re: Nossa caminhada

por Márcia Junkes - segunda, 15 junho 2009, 09:35

Olá Nilton!

Vicê disse bem: tudo o que é novo e desafiodar nos faz crescer...

Acredito que com o aprendizado de uma nova ferramenta para utilizarmos em nossas aulas estaremos fazendo o diferencial entre a nossa prática pedagógica e a daquele que permanece na (apostila/quadro/giz). Os nossos estudantes vão notar a diferença e nós vamos cada vez mais aprender.

Abraços da Márcia

[Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Interromper](#) | [Apagar](#) | [Responder](#)

Percepções sobre o Moodle

por Melissa Haag Rodrigues - domingo, 31 maio 2009, 15:33

Olá a todos,

Toda mudança é difícil. E como professores são especialistas em aprender, temos que seguir adiante, não tem jeito.

Não tive muitas dificuldades em contruir minha página. Acho que na prática, quando for usar para valer o Moodle, as questões vão aparecer.

Construindo a minha página fui pensando nas inúmeras possibilidades de trabalho que o Moodle oferece - e são muitas. Pensei também nos estudantes utilizando o ambiente virtual... e suas dificuldades.

Bem, na minha humilde opinião de usuária principiante, o Moodle é bom, mas poderia ser melhor em pelo menos um aspecto: o visual.

Acredito que sua interface poderia ser melhor, no sentido de ser mais

simples e agradável. Neste aspecto poderia melhorar bastante, principalmente na organização do conteúdo, onde tudo parece disputar o mesmo espaço. Todas as informações tem o mesmo peso e esta divisão em três partes realmente confunde, além do uso da barra de rolagem sem fim.

Isso me incomoda bastante. Não sei se a todos.

Bem, é isso por enquanto.

Abraço a todos

Melissa

Editar | Apagar | Responder

Re: Percepções sobre o Moodle
por **8 Rogério Santos Pedroso** - quarta, 3 junho 2009, 19:06

Oi Profa. Melissa e demais colegas.

Suas considerações sobre a interface de distribuição e gerenciamentos das informações midiáticas no AVEA Moodle são interessantes. O bom é fazer um estudo comparativo com outros AVEAs existem na Internet (descobri mais de 120 AVEAs). Eu pessoalmente já usei o Claroline, o TelEduc da Unicamp, o AulaNet da UFRJ e Polvo da UDESC. E confesso que o Moodle apresenta um potencial didático pedagógico sem igual.

Mas como educadores devemos manter sempre o espírito crítico para buscar melhorar as tecnologias tendo com ponto de referência os estudantes e os professores usuários.

Alguém conhece outro AVEA que atende as considerações apresentada pela Melissa?

Um abraço,

Rogério.

Mostrar principal | Editar | Interromper | Apagar | Responder

Re: Percepções sobre o Moodle
por Melissa Haag Rodrigues - sexta, 5 junho 2009, 10:47

Olá Prof Rogério e todos,

Com certeza o Moodle oferece um potencial pedagógico fantástico. Fiquei animada com tudo o que podemos usar e a interação que ele permite. Só que demora um pouco até se habituar com a interface dele.

Conheço apenas o Claroline, que é mais simples, mas pelo que vi nem tem comparação com tudo o que o Moodle apresenta.

sds

Melissa.

Mostrar principal | Editar | Interromper | Apagar | Responder

Re: Percepções sobre o Moodle
por ISOLDE INES LEMFERS - sábado, 6 junho 2009, 15:27

Oi Melissa!

Parabéns, tenho que dizer que estou com "inveja" pois conseguistes fazer tua página! (rs) eu ainda estou apanhando, mas já agendei com Rogério para ver se consigo sair desta etapa inicial e fazer algo mais.

Abraço,

Isolde

[Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Interromper](#) | [Apagar](#) | [Responder](#)

Re: Percepções sobre o Moodle

por Nilton BrunoTomelin - sábado, 6 junho 2009, 19:23

Olá profª Melissa.

Certamente o Moodle, como qualquer outro ambiente virtual tem suas qualidades e limitações! Como estamos apenas no começo da nossa relação com este ambiente, penso que muitas das limitações poderão ser melhor compreendidas ao longo do processo. Eu tenho contato com o programa E-Proinfo do MEC e também este apresenta limitações até mais sérias que as do Moodle.

Mas acho muito válida a sua consideração e penso que desta forma poderemos aprimorar ainda mais nossa relação com o mundo virtual.

Fraterno abraço!

[Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Interromper](#) | [Apagar](#) | [Responder](#)

Re: Percepções sobre o Moodle

por Márcia Junkes - segunda, 15 junho 2009, 09:29

Oi Melissa!

Também vivo um processo de mudança sobre meus conceitos sobre educação. A EaD é uma nova estratégia na educação e não uma nova educação, demorou para eu entender isso. Agora me sinto mais segura. Sobre seu comentário a respeito da interface do moodle, creio também, que está meio "poluída" visualmente, digo isso pensando em nossos acadêmicos.

Um abraço da Márcia e bom curso.

Apêndice XXIX – Layout da Sala Virtual com o Questionário *On-Line* dos Professores da Unifebe

Programação

APRESENTAÇÃO:

Prezado(a) Professor(a) da Unifebe,

Você foi convidado a responder este questionário para contribuir com o desenvolvimento de uma dissertação de mestrado em Educação do CEDUFSC que estuda **A CAPACITAÇÃO DO PROFESSOR DA UNIFEBE NO USO DO MOODLE**. **SUA PARTICIPAÇÃO É MUITO IMPORTANTE**, por isso peço que generosamente dispense alguns momentos do seu tempo para responder as Enquetes e Questões desta pesquisa. Desde já, o meu **MUITO OBRIGADO**.

Atenciosamente,
Rogério Santos Pedroso.
Para contato:
MSN e e-mail: rogerio_pedroso@hotmail.com
Celular: (47) 9989-0976
Telefones/Fax: (47) 3351-2672 (residencial)
(47) 3211-7203 (profissional – Unifebe – período noturno)

ORIENTAÇÕES GERAIS:

1ª - As 43 questões foram distribuídas em 7 Tópicos e foram metadas em formato de Questões Objetivas e Descritivas.
2ª - As Questões deverão ser respondidas pelo(a) professor(a) que usa o AVEA Moodle em sua disciplina no curso de graduação na Unifebe;
3ª - Caso não tenha tempo para responder todas em uma única visita. Você poderá fazê-lo em momentos diversos de acordo com seu tempo.
4ª - Em caso de dúvida, por favor entre em contato, conforme foi indicado acima.

1 PERFIL DO(A) PROFESSOR(A): [6]

As questões a seguir visam traçar um perfil do(a) professor(a) da Unifebe pesquisado(a).

1.1 - Qual o seu Sexo?
1.2 - Qual é o seu nível de formação acadêmica?
1.3 - Qual é a sua situação funcional na Unifebe?
1.4 - A quanto tempo você é professor(a) no Ensino Superior?
1.5 - A quanto tempo você trabalha como professor(a) na Unifebe?
1.6 - Quais as modalidades de ensino de graduação você trabalha na Unifebe?

2 AS FERRAMENTAS USADAS DO MOODLE: [9]

As questões a seguir visam saber quais são as ferramentas do Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem Moodle (AVEA Moodle) que o professor da Unifebe sabe usar.

2.1 - Há quanto tempo você usa do Moodle na docência?
2.2 - Há quanto tempo você usa o Moodle na Unifebe?
2.3 - Como você conheceu o AVEA Moodle?
2.4 - Em que modalidade de educação você já usou o Moodle?
2.5 - Quantas horas de capacitação sobre o Moodle você já participou?
2.6 - Quais os tipos de ferramentas do Moodle que você já usou na Unifebe?
 2.7 - Quais os tipos de ferramentas de ATIVIDADE, mais usadas por você?
 2.8 - Quais os tipos de ferramentas de RECURSO que você mais usa?
 2.9 - Quais os tipos de ferramentas de BLOCOS que você mais usa?

Parte I

| |
|--|
| <p>3 O USO DO MOODLE NAS ATIVIDADES DE ENSINO-APRENDIZAGEM:[5] <input type="checkbox"/></p> <p>As questões abaixo visam conhecer quais ferramentas são mais usadas pelo(a) professor(a) nas ATIVIDADES DE ENSINO-APRENDIZAGEM no curso de graduação da Unifebe.</p> <p><input type="checkbox"/> 3.1 - Você utiliza o AVEA Moodle para mediar a INTERAÇÃO a distância?</p> <p><input type="checkbox"/> 3.2 - Quais as ferramentas do Moodle que você utiliza para mediar a INTERAÇÃO?</p> <p><input type="checkbox"/> 3.3 - Quais as ferramentas que você usa para COLOCAR CONTEÚDO no AVEA Moodle?</p> <p><input type="checkbox"/> 3.4 - Você sabe quais são os princípios pedagógicos que fundamentam o uso do AVEA Moodle?</p> <p><input type="checkbox"/> 3.5 - Você sabe citar os princípios pedagógicos que orientam o uso do Moodle?</p> |
| <p>4 CAPACITAÇÃO DOS PROFESSORES DA UNIFEBE NO USO DO MOODLE:[10] <input type="checkbox"/></p> <p>As questões abaixo visam conhecer como se deu a capacitação do(a) professor(a) da Unifebe no uso do AVEA Moodle nas aulas de graduação.</p> <p><input type="checkbox"/> 4.1 - Você já participou de alguma capacitação sobre o uso do Moodle oferecido pela Unifebe?</p> <p><input type="checkbox"/> 4.2 - Quantas horas de capacitação sobre o uso do Moodle você frequentou na Unifebe?</p> <p><input type="checkbox"/> 4.3 - Em que ano você participou da última capacitação sobre o uso do Moodle oferecido pela Unifebe?</p> <p><input type="checkbox"/> 4.4 - Como foi o formato do desenvolvimento da capacitação sobre o uso do Moodle na Unifebe?</p> <p><input type="checkbox"/> 4.5 - Qual a sua opinião sobre a última capacitação sobre o Moodle que você participou na Unifebe?</p> <p><input type="checkbox"/> 4.6 - Você usa ou já usou outro AVEA além do Moodle?</p> <p><input type="checkbox"/> 4.7 - Qual o nome do outro AVEA que você usa ou usou?</p> <p><input type="checkbox"/> 4.8 - Há algum Serviço de Ajuda técnico-pedagógico sobre o uso do AVEA Moodle na Unifebe?</p> <p><input type="checkbox"/> 4.9 - Como acontece o Serviço de Ajuda para o professor no uso do AVE Moodle na Unifebe?</p> <p><input type="checkbox"/> 4.10 - Qual é a qualidade do atendimento do Serviço de Ajuda sobre o uso do Moodle na Unifebe?</p> |
| <p>5 MEUS ALUNOS E O MOODLE:[7] <input type="checkbox"/></p> <p>As questões abaixo visam conhecer o comportamento dos seus alunos ao usar o Moodle como ferramenta de mediação pedagógica nos cursos de graduação na Unifebe.</p> <p><input type="checkbox"/> 5.1 - Qual(is) o(s) curso(s) de graduação em que você usa o Moodle na Unifebe?</p> <p><input type="checkbox"/> 5.2 - Qual foi a receptividade do Aluno da Unifebe no uso do AVEA Moodle?</p> <p><input type="checkbox"/> 5.3 - Qual o nível de dificuldade apresentado pelos alunos da Unifebe ao usar o Moodle?</p> <p><input type="checkbox"/> 5.4 - Há capacitação de Aluno da Unifebe no uso do AVEA Moodle?</p> <p><input type="checkbox"/> 5.5 - Como se dá a capacitação dos alunos da Unifebe no uso do Moodle?</p> <p><input type="checkbox"/> 5.6 - Há algum Serviço de Ajuda Técnico-Pedagógica para auxiliar o aluno no uso do Moodle da Unifebe?</p> <p><input type="checkbox"/> 5.7 - Como acontece o Serviço de Ajuda para o aluno no uso do AVE Moodle na Unifebe?</p> |
| <p>6 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E O MOODLE:[3] <input type="checkbox"/></p> <p>As questões abaixo visam saber se o(a) professor(a) da Unifebe utiliza as ferramentas do Moodle como um instrumento de avaliação da aprendizagem do aluno na disciplina.</p> <p><input type="checkbox"/> 6.1 - Você utiliza o AVEA Moodle como instrumento de avaliação na Unifebe?</p> <p><input type="checkbox"/> 6.2 - Qual a quantidade de avaliações realizadas via AVEA Moodle na Unifebe?</p> <p><input type="checkbox"/> 6.3 - Quais as ferramentas do Moodle que você utiliza para fazer avaliação de aprendizagem?</p> |
| <p>7 INFRAESTRUTURA DE ACESSO AO MOODLE NA UNIFEBE:[3] <input type="checkbox"/></p> <p>As questões abaixo visam saber se a Unifebe oferece infraestrutura de acesso ao AVEA Moodle para os seus professores.</p> <p><input type="checkbox"/> 7.1 - Há infraestrutura de acesso ao AVEA Moodle para professor da Unifebe?</p> <p><input type="checkbox"/> 7.2 - Quando o(a) professor(a) trabalhar na edição no AVEA Moodle da Unifebe?</p> <p><input type="checkbox"/> 7.3 - Há infraestrutura de acesso ao AVEA Moodle para seus alunos na Unifebe?</p> |

Apêndice XXX – Layout da Sala Virtual com o Questionário *On-Line* dos Estudantes da Unifebe

| Programação | |
|---|--|
| <p>APRESENTAÇÃO:</p> <p>Prezado(a) Aluno(a) da Unifebe.</p> <p>Você foi convidado(a) a responder este questionário para contribuir com o desenvolvimento de uma dissertação de mestrado em Educação do CED/UFSC que estuda <u>A CAPACITAÇÃO DO PROFESSOR DA UNIFEBE NO USO DO MOODLE</u>.</p> <p><u>SUA PARTICIPAÇÃO É MUITO IMPORTANTE</u>, por isso peço que generosamente dispense alguns momentos do seu tempo para responder as questões desta pesquisa.</p> <p>Desde já, o meu MUITO OBRIGADO.</p> <p>Atenciosamente, Rogério Santos Pedroso.</p> <p>Para contato: MSN e e-mail: rogerio_pedroso@hotmail.com Celular: (47) 9989-0376 Telefones/Fax: (47) 3351-2672 (residencial) (47) 3211-7203 (profissional – Unifebe - período noturno)</p> <p>ORIENTAÇÕES GERAIS:</p> <p>1ª - As 28 perguntas estão distribuídas em 5 Tópicos e foram montadas em formato de Questões Objetivas e Descritivas; 2ª - As Questões deverão ser respondidas pelo(a) aluno(a) dos cursos de graduação na Unifebe; 3ª - Caso não tenha tempo para responder todas em uma única visita, Você poderá fazê-lo em momentos diversos de acordo com seu tempo; 4ª - Em caso de dúvida, por favor entre em contato, conforme foi indicado acima.</p> | |
| 1 | <p>PERFIL DO(A) ALUNO(A): [8] <input type="checkbox"/></p> <p>As questões a seguir visam traçar um perfil do(a) aluno(a) pesquisado(a).</p> <ul style="list-style-type: none">? 1.1 - Qual o seu sexo?? 1.2 - Qual é a sua idade?? 1.3 - Qual o nome do curso de graduação que você frequenta?? 1.4 - Em que fase você estuda?? 1.5 - Você possui computador em casa?? 1.6 - Você possui acesso à Internet em casa?? 1.7 - De que locais você acessa à Internet?? 1.8 - Quais os tipos de serviços da Internet que você usa? |
| 2 | <p>AS FERRAMENTAS USADAS NO MOODLE: [9] <input type="checkbox"/></p> <p>As questões a seguir visam saber quais são as ferramentas do Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem Moodle (AVEA Moodle) que o(a) aluno(a) da Unifebe sabe usar.</p> <ul style="list-style-type: none">? 2.1 Há quanto tempo você usa o AVEA Moodle na graduação da Unifebe?? 2.2 - Quantos professores do seu curso de graduação na Unifebe usam o AVEA Moodle?? 2.3 - Como você conheceu o AVEA Moodle?? 2.4 - Você fez alguma capacitação sobre como usar do Moodle?? 2.5 - Os alunos da Unifebe deve ter capacitação sobre como usar o Moodle?? 2.6 - Na sua opinião a Unifebe deve oferecer a capacitação sobre o Moodle para os alunos?<input type="checkbox"/> 2.7 - Quais as ferramentas de ATIVIDADE que você já usou no Moodle da Unifebe?<input type="checkbox"/> 2.8 - Quais os tipos de ferramentas de RECURSO do Moodle mais usadas por você nas aulas da Unifebe?<input type="checkbox"/> 2.9 - Quais os tipo de ferramentas de BOX (ou BLOCO) do Moodle mais usadas por você na Unifebe? |

Parte I

| | |
|---|--------------------------|
| 3 | <input type="checkbox"/> |
| O USO DO MOODLE NAS AULAS DE GRADUAÇÃO: [5] | |
| <hr/> | |
| As questões abaixo visam conhecer quais ferramentas do Moodle são mais usadas pelos professor da Unifebe com seus alunos de graduação. | |
| <p>? 3.1 - Os professores da Unifebe desenvolvem atividades de DEBATE (interação) via Moodle?</p> | |
| <p><input checked="" type="checkbox"/> 3.2 - Quais as ferramentas do Moodle você utiliza para participar de DEBATES (interação) na Unifebe?</p> | |
| <p>? 3.3 - Os professores da Unifebe usam AVEA Moodle para inserir Conteúdos?</p> | |
| <p>? 3.4 - Quais os tipos de mídias usadas pelos professores para divulgar conteúdos para os alunos?</p> | |
| <p>? 3.5 - Os professores usam a ferramenta GRUPO do Moodle para desenvolver atividades?</p> | |
| 4 | <input type="checkbox"/> |
| AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM VIA MOODLE: [4] | |
| <hr/> | |
| As questões abaixo visam saber se o(a) aluno(a) da graduação na Unifebe é avaliado na sua aprendizagem por meio das ferramentas do Moodle. | |
| <p>? 4.1 - Você já participou de alguma de AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM via Moodle da Unifebe?</p> | |
| <p><input checked="" type="checkbox"/> 4.2 - Quais as ferramentas do Moodle usadas pelo professor para AVALIAR os alunos?</p> | |
| <p>? 4.3 - De quantas avaliações, via Moodle, você participou na Unifebe?</p> | |
| <p>? 4.4 - Você, como aluno, aprova o uso de ATIVIDADES AVALIATIVAS via Moodle na Unifebe?</p> | |
| 5 | <input type="checkbox"/> |
| INFRAESTRUTURA DE ACESSO AO MOODLE NA Unifebe: [2] | |
| <hr/> | |
| As questões abaixo visam saber se a Unifebe oferece infraestrutura de acesso ao Moodle para o(a) aluno(a) da graduação. | |
| <p>? 5.1 - Há infraestrutura de acesso ao Moodle para o(a) ALUNO(A) a Unifebe?</p> | |
| <p>? 5.2 - Há horários adequados para trabalhar no Moodle dentro da Unifebe?</p> | |

Parte II

ANEXOS

Anexo I – Quadro Comparativo entre Wikipédia e as Enciclopédias Radicionais

| | Wikipédia | Britânica | Encarta |
|----------|----------------------------|---------------------------|---------------------|
| Verbetes | 1,6 milhões | 28 mil | 28 mil |
| Artigos | 3,1 milhões | 120 mil | 45 mil |
| Fundação | 15/01/2001 | 1768 | 1993 |
| Idiomas | 257 (inclui dialetos) | 1 (inglês) | 8 |
| Acesso | Ilimitado, gratuito | Ilimitado, pago | Ilimitado, pago |
| Versões | <i>On-line</i> | Impressa e <i>on-line</i> | CD e <i>on-line</i> |
| Revisão | Instantânea <i>on-line</i> | Não informado | Anual |
| Revisão | Instantânea <i>on-line</i> | Não informado | Anual |

Fonte: MELGAR, 2007, p. 27